

It's time to collect.

DEBT

NINAG.
JONES

DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

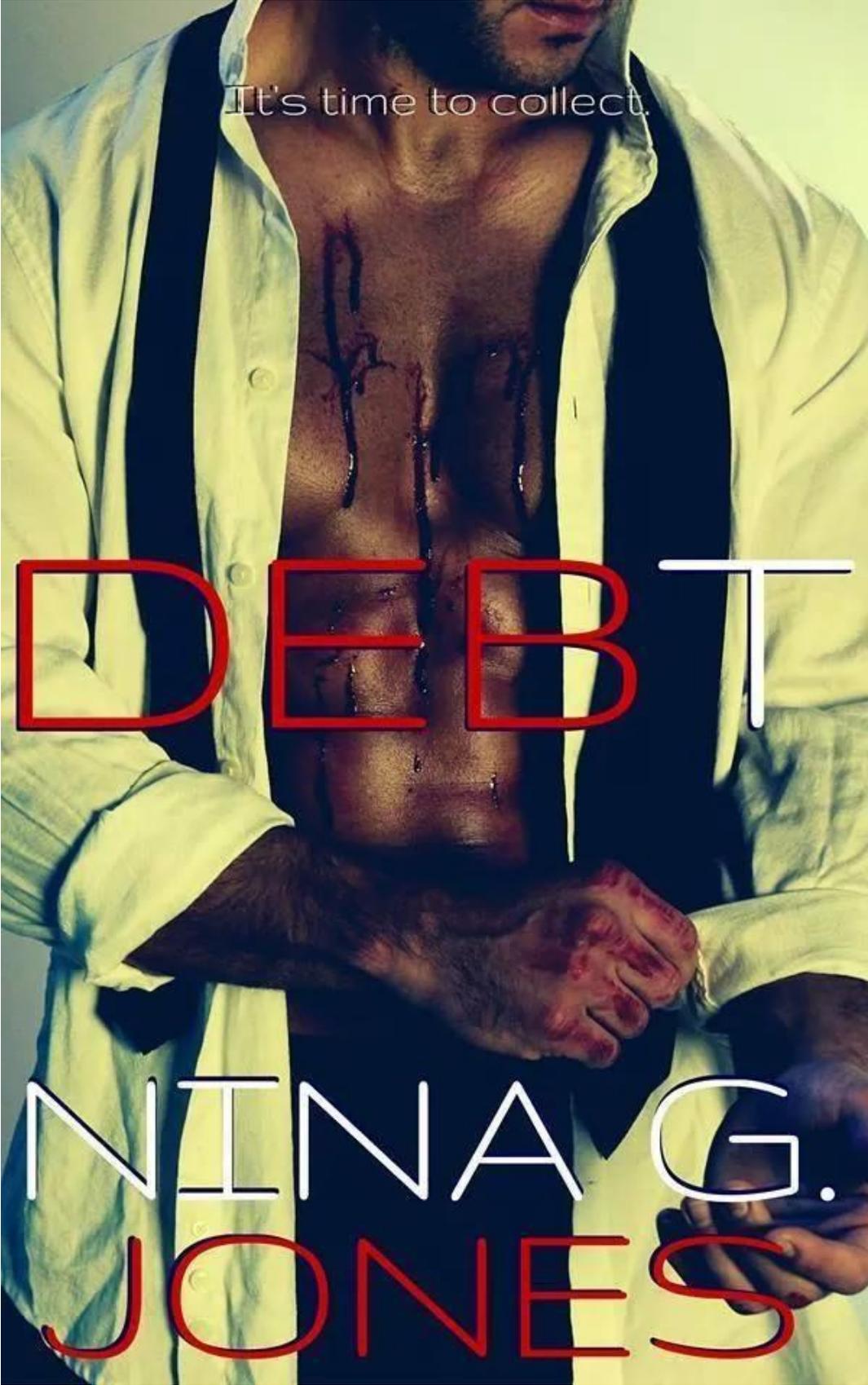
A presente obra é disponibilizada pela equipe X Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

SOBRE A EQUIPE X LIVROS:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [X Livros](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais

lutando por dinheiro e poder,
então nossa sociedade poderá
enfim evoluir a um novo nível."



It's time to collect.

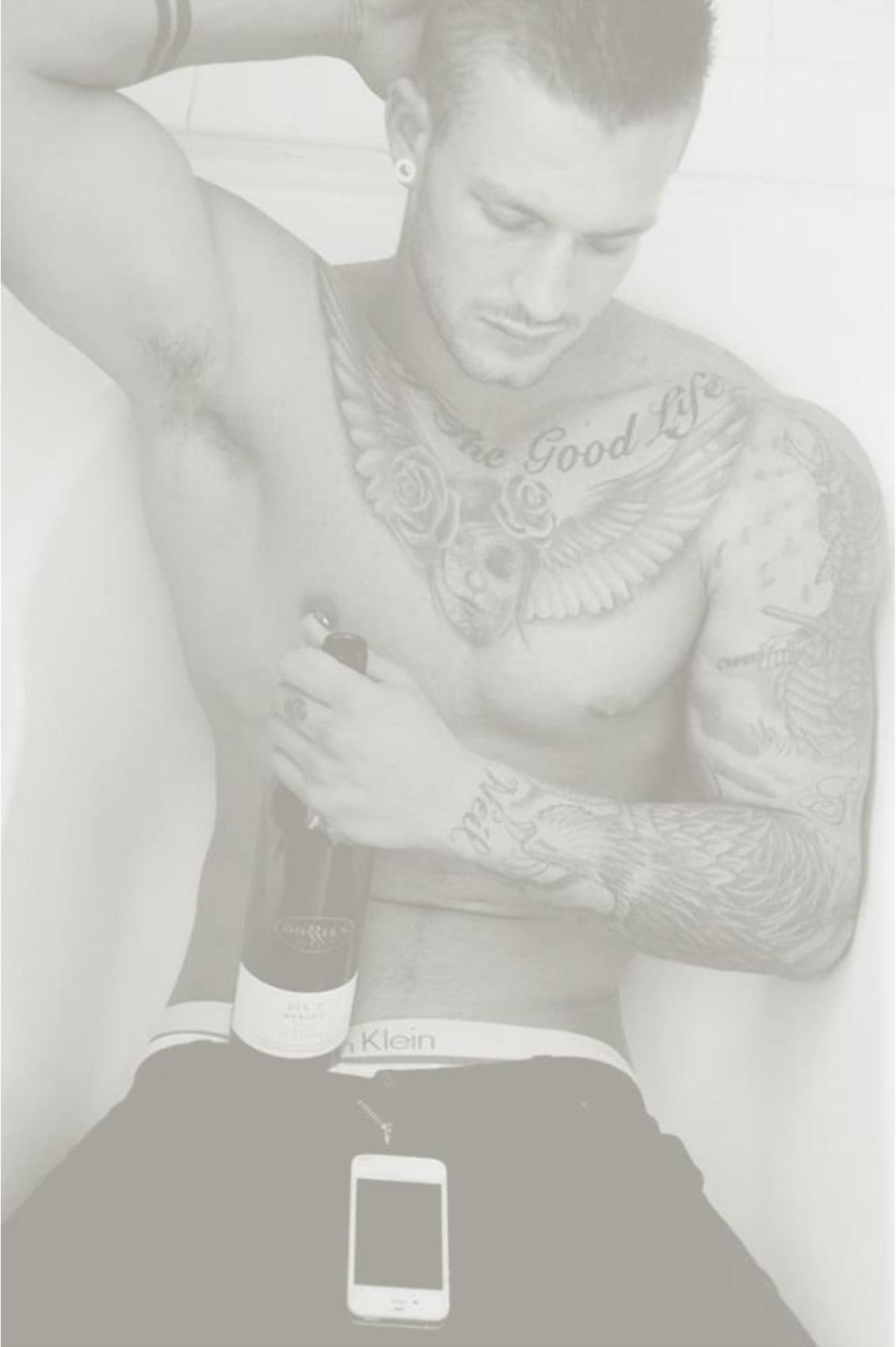
DEBT

NINAG.
JONES



*The
Rose*

Tradução Efetuada pelo grupo



Sinopse

Eu não sei o que estava pensando quando contratei alguém para me atacar.

Talvez estivesse entediada, ou solitária, ou havia um vazio tão profundo dentro de

mim que eu precisava de algo explosivo para preenchê-lo.

Era para ser seguro. Uma emoção. Uma maneira de romper a monotonia da

vida cotidiana. Era uma ilusão de perigo que eu poderia andar longe, que tudo estava

acabado.

Com exceção de que não estava. Porque eu estava em perigo muito antes de convidá-

lo a entrar em minha vida.

Minha missão está quase completa. O borbulhar da vingança que aquece meu

sangue pode ferver finalmente.

Ela é a última peça do quebra-cabeça. Uma vez que eu destruí-la, todos os que

já me machucaram terão pago suas dívidas.

Era para ser rápido e fácil, mas assim que eu a conheci tudo ficou complicado.

Muito complicado.



Prólogo

14 anos antes

The Smashing Pumpkins – To Forgive (Perdoar)

Pressão. Pressão implacável. Essa é a primeira sensação que tenho conhecimento quando recobro minha consciência. Minha cabeça parece que vai explodir. Quando tento abrir os olhos para a luz fluorescente, minhas pupilas queimam. Torno a piscar fechados para eles se ajustarem novamente.

Eu tento levantar o braço para proteger os olhos do brilho, e é aí que sinto o pulsar, como uma espécie de efeito dominó, todo o resto começa a doer. Todo o meu corpo dói.

—Sil? Sil? Você levantou? — É a voz do meu pai. Merda.

Abro a boca para responder, mas sinto a secura estrangulando minha

garganta.

—Espere. Tome um pouco de água. — diz ele gentilmente.

Merda deve estar muito ruim para ele estar sendo legal.

Eu sinto um canudo em meus lábios e dou um puxão. A água morna cobrindo minha boca pode ser a melhor coisa que já

provei.

Através de meus olhos embaçados, olho para ele tentando lembrar o que me trouxe até aqui, e então me lembro: a carta, a floresta, e Jude... Jude!

—Onde está Jude?—, Pergunto, em pânico. Tento sentar, mas entro em colapso, fazendo uma careta.

—Calma Silvio—, diz ele com firmeza. Meus olhos se concentram em seu rosto inchado e os pontos sob o seu olho esquerdo. —Ela está bem. Agora é só manter a boca fechada e ouvir por um segundo. — Eu sabia que ele não poderia manter simpatia por muito tempo. Eu cai de volta para o travesseiro, exausto e tonto da sedação.

—Você se lembra o que aconteceu?— Hesito. Ele nunca pareceu que tivesse meus melhores interesses em mente, e mesmo aqui, deitado em uma cama de hospital, eu ainda não sei.

—Sim. Bem, a maior parte. —

—Bem, agora você não faz. —

—O quê?— Eu pergunto, tentando focar meus pensamentos nublados. —O que você está falando?—

—Não me pergunte porra. —

Isso não faz nenhum sentido. Sim, ele é um pedaço de merda, mas por que ele não se importa? Nós ainda somos suas crianças.

—Eu não entendi.

Ele agarra minha garganta e aperta com força. —Você não se lembra de porra nenhuma, seu merdinha—, ele sibila. —Nem Jude.

Caso encerrado. Depois do que você puxou na outra noite, você tem sorte que eu não te mate. Algumas coisas simplesmente precisam ser esquecidas—.

Quando ele me solta, eu tusso tentando respirar. Com cada inalar e exalar parece que um ser está sendo levado para o meu peito. Devo ter algumas costelas quebradas. E então eu percebo que:

O pai de Tripp deve ter pago o meu para encobrir o que aconteceu.

—Eles pagaram a você?

—Isso não é da sua maldita conta. Já era hora de eu ser pago. Ter de sustentar você e sua irmã não é barato.

Esta porra de cidade. Esta parte da cidade de merda e todos

nela. Eu juro que vou queimá-los um dia.

—Agora, vou dizer ao Xerife Tibbett que você se acordou.

Ele vai perguntar-lhe o que aconteceu você vai dizer que não se lembra. E todos nós estamos indo em frente. E se você não fizer isso,

ficará com mais ossos quebrados do que já tem. E sua irmã, todo mundo vai saber o que aconteceu com ela. Ela vai ser uma mercadoria danificada. Entendeu?



Capítulo 1

Mia

—Algum plano para este fim de semana? —Pergunta Laney do cubículo ao lado.

—Uhhh, não realmente. Eu poderia sair com um amigo. Fora isso acha que vou vadiar. E quanto a você?

—Bem... Luke vai me levar para um restaurante chique no sábado—, diz ela colocando a cabeça sobre a divisória. —Eu não sei, eu tenho um sentimento... É isso!

Eu tiro meus fones de ouvido, que é suposto ser um sinal universal que não quero conversar, mas ela tem a minha atenção. — Você quer dizer, você acha que ele vai propor?

—Sim!— Ela diz alegremente.

—Bem, isso é ótimo! —Digo. Eu realmente quero dizer isso, mas há um pequeno nó no estômago que se forma. Laney é doce, não me leve a mal, mas ela é uma daquelas meninas cuja vida gira em torno do casamento sendo o fim do jogo. É sempre, Lucas isso e Lucas aquilo. Um ano e meio atrás, era Matt até eles se separarem. E se eu me aprofundar nesta conversa com ela, ela vai se virar para mim, vai começar a perguntar se estou vendo alguém, em seguida,

ela vai tentar armar algo para mim. Laney parece ficar absolutamente

aterrorizada por eu estar sozinha. Eu estou bem com isso. Bem, ok talvez não, mas estou cansada de defender a minha vida amorosa tranquila para ela. —Boa sorte!—, digo, levo minhas mãos para os meus fones de ouvido para que ela veja que estou terminando o conversa.

—Embora hoje à noite... — Droga, ela está me puxando, — eu e Lucas vamos sair com alguns de seus velhos amigos da faculdade. E adivinha o que? Alguns deles até mesmo estão solteeeeeeeiros!

Há aquele nó no estômago, ficando mais apertado. E pior que eu disse a ela que não tenho planos definidos, ela me prendeu, porra. Só então, Dewey pára em nossas mesas. Dewey é o nosso patrão e dono da Alea Brinquedos Intimos para Mulheres.

Basicamente, fazemos brinquedos sexuais bonitos, de alta qualidade,

brinquedos sexuais desenhados para as mulheres. Pode ser por isso que eu me encontro sozinha. Eu tenho acesso aos melhores brinquedos do mercado. A maioria dos caras não conseguem manter o meu interesse quando tenho a Aphrodite com —recurso de

rotação— na minha gaveta do criado mudo. Ok, isso não é verdade, estou realmente sozinha porque a maioria dos homens me deixa aborrecida. Não apenas no quarto, mas fora dele. Agora, eu estou colocando a minha para construir minha carreira. Sou independente, talvez há uma falha. Pelo que tenho visto – nos encontros - eu só não

sinto que a maioria dos homens tem algo a oferecer que eu não posso fazer por mim mesma. Caminhando em meio a massa interminável de executivos e banqueiros velhos, então eu declarei um

hiato. Um hiato de nove meses até agora.

—Dewey!— Eu grito com prazer de vê-lo, especialmente porque ele me salvou de uma das conexões de Laney.

Ele olha para o relógio. —Estou me sentindo generoso hoje.

Estou pensando que você pode ir para casa uma hora mais cedo.

—É por isso que te amo — eu sorrio. Assim que digo isso, meu telefone dá o toque de mensagem.

Quer sair hoje à noite?

Oh graças a Deus! Uma amiga que eu possa fazer planos, abençoada alma!

Claro! Quer vir em torno de 6?

Isto está bom, eu vou levar a bebida!

-----*-----*-----

Eu me esparramo no meu sofá confortável em um moletom e camiseta, já saboreando um pouco de vinho quando minha campainha toca. Tiff e eu nos conhecemos tempo suficiente para eu reconhecer o olhar em seu rosto assim que eu abro a porta, ela está tentando jogar com calma, mas ela está prestes a estourar. Ela realmente quer me dizer alguma coisa. Isto também explica por que ela estranhamente me chamou esta noite.

—Eu trouxe petiscos!—, Diz ela fazendo um caminho mais curto para a minha cozinha e despejando os sacos de supermercado no balcão.

—Obrigada. Como está indo?—, Pergunto dando-lhe um abraço apertado. —Você me salvou de Laney, por sinal.—

—Oh Deus, essa menina... — Tiff responde. Tiffany, eu diria que é a antítese de Laney. Laney provavelmente olha para fora de sua janela todas as noites e deseja em uma estrela que algum príncipe encantado venha e a leve. Tiff tem um azul ou roxo, ou cabelo verde, tatuagem, botas de combate e tem um bar bem popular. Ela herdou de seu pai, junto com a personalidade dela sem

noção. Eu a conheci quando me graduei pela Universidade de Marquette, há oito anos. Eu aluguei uma merda de um apartamento acima de seu bar, e ela morava em outro. Nós rapidamente nos tornamos amigas.

—Por que você não manda ela ir se foder?

—Porque ela é legal, e trabalho com ela. Não é um bar, não posso dizer aos meus colegas de trabalho para irem se foder—.

—Você vende dildos, e não ações e títulos.

—Mais uma razão para ser profissional Tiff. Nós nos cercamos com sexo o dia todo, por isso temos de nos certificar de exalar profissionalismo. E mais uma vez, sei que sou uma cadela para

ela, mas ela está tentando ajudar, apenas não entende que não quero ou preciso. —

—Mesmo que você não ame conselhos não solicitados de pessoas que não têm a sua própria merda junta? Ela está tentando ver se você se amarra a um cara e ela não pode manter um cara para

salvar sua vida.

Nós trazemos uma grande garrafa de Moscato, um par de

copos, e pratos de comida para o sofá, nos aconchegamos sob alguns

cobertores para recuperar o atraso em nossas vidas. Uma hora passa

e nós matamos o Moscato, mas posso dizer que há algo que Tiff ainda

não está me dizendo.

—Então... O que está em sua mente?— Pergunto.

—Hmmm?— Ela pergunta inocentemente, pegando um pedaço de queijo e um biscoito cracker.

— Eu poderia dizer assim que entrou pela porta que havia algo que você queria me dizer. Então diga logo.

—Eu odeio você às vezes. Você me conhece muito bem.

—Diga-me! —Eu insisto, puxando um cobertor para longe dela enquanto ela luta para mantê-lo em seu lado do sofá.

—Tudo bem... — ela persiste, metade porque ela está pensando sobre como dizê-lo e metade porque ela está embriagada.

Ela dá um grande suspiro batendo uma mão em sua coxa. —Ok.

Lembra que há algum tempo atrás falamos sobre nossas maiores fantasias?

—Siiiiiiim... —, eu respondo hesitante, perguntando onde ela poderia estar indo com isso.

—Ok, nós duas concordamos que gostaríamos de ter um cara quente para desempenhar o papel de um estranho que invadiria nossa casa ou alguma coisa e depois nos foderia, e nós gostamos.

O número de 'gostar' em sua sentença é diretamente proporcional ao nível de dor que eu estou começando a sentir.

—Sim, eu me lembro disso.

—E você sabe que sou uma cadela pervertida, e você é uma puta pervertida no armário.

—Talvez eu não usaria essas palavras exatas, mas sim, eu desfruto de uma variedade de atividades no quarto.—

—Ok, então me ouça: Eu fiz isso!— Ela deixa escapar.

—Espere. Espere. Espere—, eu respondo balançando a cabeça enquanto tento digerir suas palavras. —O que quer dizer com você fez isso?

Você arrombou a casa de alguém e fodeu ele?

—Não!—, Diz ela como se eu fosse à única louca. —Eu contratei alguém para me atacar.



Capítulo 2

Mia

—O quê?— Eu pergunto ainda sem compreender o que ela está dizendo. — Tiff, apenas soletre para mim porque sou demasiada estúpida ou estou muito bêbada para entender isso.

Ela ri. Claramente, qualquer que seja o nervosismo que sentia para começar a falar. Pode-se dizer que se dissolveu.

—Ok então, tenho uma cliente regular que vem ao bar. Com o tempo comecei a conhecê-la, acontece que ela é uma garota de programa de alto custo. Bem, uma noite ela começou a me contar sobre este serviço e me deu este cartão.

Tiff tira um cartão preto que simplesmente diz:

www.gatinhofeliz.onion.

—O que diabos...?— Eu pergunto, pegando o cartão e olhando-o.

—Ela me disse que eles são especializados em fantasias de estupro e ataque. Você acessa o site online e preenche um formulário, e eles mandam alguém. Todos os caras devem ser gostosos, limpo e ter paus lindos.

Eu a ouço com a minha boca aberta.

—Eu sei o que você está pensando, mas é uma operação totalmente profissional. O site é muito seguro. É muito parecido com o cartão, fundo preto, nenhuma informação, apenas uma pesquisa, e depois que você paga, você espera.

—Woah, woah... Você está me falando como se fosse demasiado simples. Então, como você sabe quando esperar ele? Como você sabe que você não está realmente sendo atacada? E você está realmente dizendo que você fez isto?

—Você não sabe exatamente quando esperar ele. Você preenche um formulário sobre horários e locais que gostaria de ser abordada. Então, há uma janela de tempo, mas você não sabe exatamente quando, e eles sempre usam ternos. É como um uniforme invisível. Porque eles estão bem vestidos, então as chances de um real estuprador vestir Hugo Boss é fraca. Você precisa estar sozinha caso contrário, eles vão voltar e tentar mais uma vez em outra hora. Mas há uma palavra segura. Há uma pergunta que você pode fazer que só ele saberia a resposta, e uma palavra de segurança para fazê-lo parar.

—Como você sabe tudo isso?

—É tudo a base de referência, o site não possui qualquer informação. Então a garota me deu o cartão que respondeu a todas minhas perguntas. Ela mesma faz algumas dessas merdas perversas. Ela é paga para uma foda-pesada para amarrar e espancar CEOs velhos de merda.

—Diga-me que você não fez isso!—, Eu pergunto com uma mistura de aversão e curiosidade.

—Eu fiz—, diz ela como alguém que foi preso roubando sobras da geladeira.

—Eu não posso acreditar que você fez!— Eu ralho, tentando reunir desaprovação, mas a sua loucura coloca de alguma forma REDTUBE fora de mim, porque quero saber mais.¹

1 ***Redtube***: *site com vídeos pornôis*

—Mia, foi uma foda incrível. Quero dizer, selvagem, animalesco, brutal!—, Ela levanta as palmas para cima e em seguida, fecha os olhos enquanto cerra os punhos para eles. —Eu gozei tipo, três vezes! Duro! O cara era lindo. Seu pênis, oh Deus!—, Diz ela como se estivesse revivendo a coisa toda de novo.

—Como? Onde?

—Quando eu estava fechando o bar—, diz ela maliciosamente. —Eu fiz planos para fechar sozinha uma noite e colocá-lo como um espaço de tempo disponível. Bingo—, diz ela apontando para um botão invisível no ar.

Mais uma vez, estou sem palavras, e agora, estranhamente com inveja.

—Ele veio por trás de mim e cobriu minha boca. Minha primeira reação foi gritar, pânico. Eu agitava.

Mas ele era tão grande e forte, não havia nenhuma maneira que eu pudesse lutar com ele. É como se, embora eu soubesse que aquilo foi

criado por mim, assustou-me que só uma porra o meu sistema nervoso. Ele me empurrou para o bar e trancou a porta atrás de mim.

Então, me arrastou para o escritório na parte de trás. Isso foi quando

dei uma olhada nele, malditamente lindo. Bronzeado, seu rosto, seus olhos. Tudo —, ela desmaiou.

—Eu não posso acreditar no que estou ouvindo. — Meu coração dispara enquanto espero que ela continue. —Isso é loucura!

—Ele me empurrou para os meus joelhos, e eu não

conseguia nem – ele puxou meu cabelo, mordeu, ele foi bem rude.

Falando sujo. Eu ainda estava com medo, mas tão excitada. Eu ficava

pensando que deveria parar com isso, mas não quis.

—Você está louca!—, Eu grito, mas um sorriso está estampado no meu rosto.

—Seu pau. Meu Deus. Você precisa fazer um molde de gesso dessa merda e usá-lo para o seu próximo dildo, ele fodeu-me de todas as maneiras. Eu vim tão forte, o mais forte que já gozei na minha vida. Eu estava vendo estrelas!

Nesta altura, estou passeando ao redor do sofá. Isso é muito louco. Então, ela faz uma pausa, respira, e me olha nos olhos.

—Mia, você tem que fazer isso.

—Eu? O Quê? Você perdeu sua mente, porra! —

—Sou sua melhor amiga, e alguém que você confessou ter essa fantasia, estou lhe dizendo, você nunca vai ter sexo desse jeito. É como sexo - lutar ou fugir-, a adrenalina é tão forte. Estou te dizendo, você tem que tentar. —

—Escute, não estou julgando, mas você está louca. Eu não sou tão corajosa quanto você. Quero dizer, e se a polícia aparecer ou

algo assim e eles deixarem nossos nomes vazarem?— O fato de que a minha primeira preocupação é ser pega, e não a moralidade do próprio arranjo faz-me desconfiar de mim mesma.

—Como eu disse, é na web segura. Você usa um navegador especial, um VPN, e você paga com moedas virtuais, é encriptado. É quase impossível para eles serem pegos. Discrição é o ponto do negócio. É uma maneira segura e descarada de cumprir a sua fantasia.

—Eu-eu não sei... — Eu digo pegando o cartão e olhando para ele. —Sexo com um estranho? Como é que é diferente do que uma noite só? E se eu quiser que ele pare e ele não o fizer?

—Eles só existem através do boca a boca, sua reputação seria destruída se não respeitar os limites que apresentam. O cara faz

a sua coisa e depois sai fora. Nós não trocamos palavras, é anônimo e bonito.

Minha barriga formiga nessas últimas palavras.

—Você realmente quer que eu tente isso? Huh?

—Sim, não é barato, mas, pelo menos, faça-o uma vez.

Antes de morrer, você precisa sentir o que é isso. Além disso, minha

próxima foda tem 50% de desconto.

—Você está brincando comigo?— Eu ri com descrença enquanto passo o cartão para ela. —Você está tentando me pegar com um desconto para isso?

—Não! Eu estou fazendo isso de novo, não importa o quê. Só estou tentando fazer a coisa da divulgação completa.

—Desculpe minha amiga, mas não acho que sou tão aventureira como você.

—Basta ter o cartão, sem pressão. Se você fizer isso, use o número na parte de trás que escrevi. É meu código de referência —, ela pisca.



Capítulo 3

Mia

Isso é ridículo. Tem sido uma semana daquelas desde que Tiff me falou sobre contratar o serviço de estupro e eu ainda não consigo dormir.

Estou com nojo de mim mesma, porque cada dia penso

mais sobre isso, eu raciocino comigo mesma mais e mais. Eu justifico

passando por ele. Quero dizer, este é o meu corpo, certo? É a minha sexualidade. Tudo o que falar sobre a questão de capacitação das mulheres para explorar sua sexualidade, não ter vergonha. Mas isto —

isto se parece tão sujo e errado. E eu acho que por isso é que toda vez que penso sobre isso, o calor aumenta na minha barriga e me dá

arrepios em meus braços.

Eu nunca vi Tiff tão animada antes, sobre qualquer coisa.

Nem perto disso. Desde que ela me falou

sobre isso, tenho pensado sobre aquele olhar de júbilo em seu rosto com tanta inveja.

Isso é o que quero sentir. Eu não quero uma cerca ou um

cara para me levar ao cinema em um encontro. Eu quero aquele olhar que vi nos olhos de Tiff. Alta, histórica luxúria, frenesi.

Pelo menos eu poderia ter de me contentar com algo mais que um dia.

Eu tive sexo violento antes, mas sempre foi guardado. Eu estive perto dessa magia que Tiff descreveu, mas não cheguei a essa parte animalesca e profunda de mim. E eu desejo isso. O cara que estava comigo parecia inseguro, desempenhando um papel que ele tinha medo de que poderia cruzar a linha. Eu não queria apenas áspero, doloroso, queria degradação. Eu queria alguém para me tirar da minha cabeça. Sem forçar-me para fora da minha cabeça, para violentamente me empurrar longe da convenção. Tudo assim junto, e

sempre quis encontrar alguém que me faria uma confusão caótica.

Mas o nível de agressividade, não tive nenhum encontro que pôde me

proporcionar isso. Eles simplesmente não podiam, ou não iam para aquele lugar. Talvez possa ser alguém que não esteja familiarizado com isso. Porque depois de tudo dito e feito, você tem que enfrentar

essa pessoa no mundo real. É difícil ser tanto anormal e normal com a mesma pessoa. Talvez por isso este serviço exista em primeiro lugar.

Eu gosto do tipo de pornografia que seria humilhante para mim, que ninguém sabe, surra, amarração, puxar, beliscar. Atores fingindo capturar as mulheres e têm o seu caminho com elas. Mas isso é apenas fingir. Isto contornou a linha entre fingir e realidade. Eu jogo e me viro em meu travesseiro. Não. Não. Não. Não.

O que diabos está errado com você? Considerando

seriamente deixar um estranho te estuprar e foder? Você oficialmente

perdeu a cabeça!

Desta vez, eu sento na cama acordada. Eu estou só indo olhar, basta navegar no site. Basta mergulhar um dedo do pé nessa água imunda. Eu faço meu caminho para minha sala, sento no chão na frente da minha mesa de café e abro o meu laptop. Eu digito a URL, mas me leva para outra página hospedada.

Espera, Tiff disse algo sobre a web segura. Eu ouvi isso.

Preciso de uma VPN e alguns navegadores especiais.

Algumas pesquisas do Google e um copo de vinho mais tarde, está pronto e funcionando no profundo, escura web, isto é o beco escuro da internet, onde você pode encomendar drogas, prostitutas, e encontrar pornografia ilegal.

São 02h00min e eu estou à procura na web por um prostituto para me insultar—estuprar. Isso exige mais vinho.

Eu ando para a cozinha, balançando a cabeça para mim mesma enquanto encho meu copo. Eu resolvo voltar para baixo, para a mesa de café.

Aqui estou eu, olhando para esta página negra na minha frente. É uma pesquisa.

No topo ele diz:

**ABSOLUTAMENTE NENHUM REEMBOLSO. ESSA
TRANSAÇÃO NÃO PODE SER CANCELADA UMA VEZ QUE FOR
SOLICITADA. VOCÊ VAI PRECISAR USAR A PALAVRA
SEGURA
PARA CANCELAR O COMPROMISSO NO MOMENTO DA**

ENTREGA.

Esta é uma grande merda.

Como você ficou sabendo sobre nós? Digite o código de referência aqui.

Ok, eu vou só mexer, preenchê-lo para me divertir. Eu pego o cartão de Tiff e digito o código de referência.

Por favor, selecione as suas preferências num parceiro sexual. Selecione todas as opções válidas.

Há um zilhão de caixas de seleção para escolher e eu seleciono com abandono:

Alto

Atlético / Muscular

Cabelo escuro

Tatuagens

Tom de pele: pele clara ou pele bronzeada

Cor dos olhos: Sem preferências

Pêlos do corpo: aparado (não totalmente raspado) ou

raspado

Pêlo facial: com barba ou barbeado

Isto é como construir meu homem perfeito!

E em seguida é a programação. Eu seleciono datas de um calendário e, em seguida, agendo intervalos de tempo e locais para a

disponibilidade de meu estupro falso. Eu rio de mim mesma enquanto

preencho esta parte . *Sim, eu gostaria de marcar a minha agressão quinta-feira às 18h00min. Sim, no meu apartamento está bem.*

Depois, há uma lista de preferências sexuais. Mais uma vez preciso selecionar tudo o que se aplica a mim. Isto me deixa perplexa. Eu quero dizer, sei que gosto de todas as coisas normais, e as coisas que eu fantasiava, mas mesmo algumas das opções eu nunca tinha considerado.

Você gostaria de ser sufocada / espancada / cortada?

Deixo essa parte em branco, seleciono outro. Na caixa de comentários, eu digito: *Estou aberta a sugestões, mas nada muito doloroso. E FACAS NÃO.*

Inesperadamente, me deparo com um questionário de

saúde. Isso me lembra do monte de perguntas que se pede ao doar sangue.

Nos últimos 12 meses, você:

Teve contato sexual com alguém que tenha HIV/AIDS

teve um teste positivo para o vírus do HIV/AIDS?

Teve ou foi tratada de sífilis ou gonorréia?

Teve contato sexual com uma prostituta ou qualquer

outra pessoa que toma o dinheiro ou drogas ou outro

pagamento para o sexo?

Ha! Essa última pergunta me faz rir de mim mesma.

Presumivelmente, eu poderia ser excluída se eu realmente tivesse

usado outro serviço. Gatinho Feliz (Happy Kitty): Serviços

Prostitucionais para pessoas que não querem utilizar prostitutas.

É —*prostitucional*— uma palavra? Bem, deve ser.

O questionário de saúde fornece apenas um fino véu de

garantia. Claramente Gatinho Feliz não é um cafetão de rua com uma

bengala e chapéu de penas, mas a idéia de estar com um estranho

intimida, não importa o quão sexy ele seja, é uma indução de pânico.

Gostaria de saber quem são esses homens que realizam

este serviço. Será que eles têm trabalhos durante o dia? Eles são pilares da sua comunidade? Como Gatinho feliz recruta seus homens bonitos e supostamente saudáveis?

Enquanto eu preencho cada parte posterior do formulário, a idéia de me fazer isso, na verdade, torna-se mais fácil e mais fácil. Não é diferente do que a aplicação de um emprego ou a doação de sangue, é tão... clínica. Eu estou apenas colocando palavras em uma página da web. Não consigo me conectar de que isso vai realmente levar a algo real, algo que potencialmente vai mudar minha vida. Três

copos de vinho, chego à parte inferior do formulário.

O botão fica olhando de volta para mim: **ENVIAR.**

Logo abaixo, o mesmo aviso que estava no topo do formulário. Isto é, se eu pressionar este botão, a única maneira que eu possa pará-lo é dizendo minha palavra de segurança para o meu atacante, cara a cara. Selecionei a palavra arco-íris, a certeza de que é algo que eu nunca iria gritar durante o sexo, a menos que eu queira que acabe.

E oh, eu estou perdendo também \$900 dólares.

Eu oscilo meu dedo acima do meu teclado. Avançando mais

perto e depois puxo para longe, testando a tentação para mim mesma. Ousar a mim mesma. Só é preciso um segundo. Não menos do que um segundo. Basta pressionar esse botão para ter uma chance em algo louco. Eu posso apenas pressionar, e depois acabou. Uma vez apresentado, eu me deixo sem escolha, mas para ir através disso, pelo menos, ficar frente a frente com esse cara. Desta vez, o meu dedo desce no teclado. Eu poderia literalmente espirrar e acidentalmente fazer isso, mas alguma coisa me segura. Talvez seja a gota de sanidade que ainda me resta.

—Uau!— Eu digo para mim mesma, batendo para baixo na tela do meu laptop, levantando, e circulando a distância.

O que diabos eu estou pensando?

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo e meus olhos se voltam para o computador. É quase magnético. Está me provocando. Eu fiz a coisa toda normal. Eu tentei isso, e não estou cortada para ele. Eu vim de uma cidade pequena onde tudo o que alguém queria fazer era caber em uma caixa e eu deixei essa merda por uma razão. Eu preciso de mais. E esta é a única coisa na minha vida que pode ser: Mais.

Além disso, Tiff fez isso, e ela nunca iria me dirigir errado.

Eu corro para o meu laptop, abro e a tela reaparece.

Fecho os olhos e estremeço, como se eu estivesse prestes a arrancar a fita adesiva, e bato meu dedo no teclado sentindo o clique fraco sob

o meu dedo indicador.

Abro os olhos e na minha frente na tela diz:

Transação bem sucedida.

Plavra Segura: Arco-íris

A pergunta secreta: Você já dançou com o diabo ao luar?

Resposta correta: Abacaxi.

Preste atenção a sua volta.

Atenciosamente,

Gatinho feliz.

Uma onda de alívio apressa-se sobre mim, está feito. Está fora das minhas mãos agora. Mas, em seguida, com a mesma rapidez, uma onda bate no meu estômago, minha cabeça está no espaço.

Eu não sou louca como Tiff, eu não entro em lutas de punhos com os homens em bares. Eu projeto dildos bonitos!

Querido Senhor, o que foi que eu fiz?

O aumento no meu intestino sobe para minha garganta e eu corro para o banheiro para limpar o conteúdo do meu estômago.



Capítulo 4

Mia

Hoje é o aniversário de Dewey e estamos no trabalho depois de celebrar no deck da cobertura do café Benelux.

Tem sido uma semana desde que em um terrível momento de fraqueza e falta de bom senso, eu cliquei na palavra: ENVIAR.

Eu não sabia quando preenchi o cronograma, que a festa de aniversário de Dewey cairia no primeiro dia que deixei disponível para

o meu misterioso estuprador me fazer uma visita.

Meu estômago ficou nadando o dia todo. As únicas coisas que me impediam de perder completamente a minha merda de fato são: 1) Eu estarei rodeada de muitas pessoas até que eu vá para a cama e 2) Duvido que alguém iria vir no primeiro dia, isso é muito fácil. Tiff me disse que ela esperou uma semana e meia por seu agressor.

Então, eu recito minha palavra segura uma e outra vez. Eu opto por usá-la assim que ele colocar suas mãos em mim.

Essa coisa toda foi uma péssima idéia. Eu não sou Tiff, ou aquela garota de programa. Eu sou Mia, e mesmo que pense de mim

mesma como sexual e perversa, não estou transando com nozes.

Oh e Tiff, eu não lhe disse nada. Eu só quero esquecer que isso aconteceu.

-----*-----*-----

Laney está chorando no meu ombro. Ela está muito chateada. Luke não propôs casamento. Ele a levou para um bom restaurante para lhe dizer que ele tem uma nova oferta de emprego em São Francisco. Ela não se mudará a menos que ele se comprometa totalmente, e bem... Não havia nenhum anel.

—Eu não sei o que vou fazeeer—, diz ela com o rosto manchado de batom e uma confusão de rimel.

—Não, não—, eu digo quando meus olhos escaneiam o bar para todos

impecavelmente vestidos, altos, sensuais espreitadores, sinto-me como se estivesse sendo observada, eu sou como uma gazela sendo espionada à distância por um tigre. *São apenas nervos Mia. Você pode dizer-lhe para parar. Então, você será 900 dólares mais pobre, mas ainda terá sua dignidade intacta.*

Festas da Alea podem ficar um pouco imprudentes quando

este grupo gosta de ter um bom tempo. Mas está ficando tarde, e Laney já teve demasiadas bebidas. Estou pronta para ir pra casa e cair em minha cama confortável.

Eu tenho um plano: pegar um táxi, escorregar um extra de dez pratas para o motorista e pedir-lhe para esperar até que eu esteja em segurança em minha casa antes de ir. À prova de idiotas!

Eu descanso no banco de trás do táxi aliviada que passei um dia sem um erótico e bizarro

encontro. Como ensaiado, apesar da minha embriaguez leve, eu sou capaz de me comunicar com o motorista de que gostaria que ele se certificasse de que eu tenha entrado em minha casa e fechado à porta atrás de mim, ele mesmo sugeriu que eu ligasse e desligasse as

luzes como um sinal de que ele poderia ir.

E assim, eu segui o protocolo exato. Eu puxei as minhas chaves da minha bolsa e entrei. Virei

as luzes e liguei e desliguei algumas vezes, observei o motorista sair de minha janela da frente, e então passou e soltei um suspiro de alívio. Eu fiz isso.

Eu chutei meus sapatos e liguei o meu leitor de cd, de

repente, um clima alegre. As coisas estão muito boas: Eu amo meu trabalho, tive uma grande agitação, e depois de algum tempo para me socializar eu me diverti por horas e horas. Eu danço sozinha em minha sala de estar e tenho uma súbita pontada de fome. Eu faço meu caminho para a geladeira, solto as palavras para alguns clássicos

do Backstreet Boys.

Assim quando eu abro a geladeira e coloco minha cabeça dentro, a música pára. Eu espero um pouco na esperança que ele vá tocar novamente.

—Droga!— Eu digo para mim mesma. A música estava prestes a chegar à minha parte favorita. O cd e o aparelho são antigos e, ocasionalmente, a música pula. Mas desta vez, a música não recomeçou. Desta vez, o que devia ser um pequeno inconveniente envia calafrios até meus braços, os pêlos finos ficam em posição de sentido como se eu tivesse tocado na estática.

Em seguida, a luz da sala se apaga.

Eu nem sequer tenho tempo para ficar com medo ou analisar o que está acontecendo. Viro a cabeça para investigar e vejo

uma sombra escura que paira sobre mim.

Ele é alto e seus ombros são largos. Ele pode ter, eu não sei
mais ou menos 1,90m a 1,93m?

Abro a boca para dizer alguma coisa. O Quê? Eu nem sei, e ele
coloca

a mão enluvada sobre a minha boca.

—Não diga a porra de uma palavra, cadela.



Capítulo 5

Tax

Já são 11h00min da noite e minha porra de paciência está ficando por um fio. Sei que ela está em uma festa, mas eu não dou à

mínima. Eu a quero aqui agora.

Finalmente eu ouvi um carro parar na frente. Um táxi.

Perfeito. Ela está sozinha como eu esperava.

Eu assisto Mia a partir de um armário quando ela entra na casa e tranca a porta atrás dela. Ela faz isso mesmo quando ela acende a luz e desliga. Cadelinha estúpida.

É tentador pular fora agora, mas preciso ser paciente. Eu tenho que pegá-la completamente desprevenida e sem aviso prévio.

Ela está balançando em todo lugar, ela deve estar meio bêbada. Eu não poderia ter pedido por uma melhor configuração: pessoas bêbadas são fáceis de dominar. Não que eu esteja preocupado com a colocação de uma boa luta da sua pequena bunda.

Ela arranca os sapatos e retira o suéter e eu admiro as curvas de seu corpo em sua branca regata e jeans apertados. Os seios dela são perfeitos, mas ainda cheios de alegria, e agora seus

mamilos estão duros cutucando direto através do material fino de sua

regata. Sua bunda é redonda e apertada. O corpo dela mudou ao longo dos anos, preencheu em todos os lugares certos. Meu pau lateja só de pensar sobre as coisas que gostaria de fazer com ela.

Agora, se esta cadela apenas fosse para o quarto, eu

poderia começar. Sua sala de estar dá de cara com a rua principal e ela vai gritar. O quarto dela, por outro lado, é na parte traseira da casa e de frente para o quintal. Luta livre é muito mais silencioso em uma cama que em uma sala cheia de luzes e estantes cheias de besteira aleatória. Quanta porra de buginganga um ser humano precisa? E um gato de porcelana? Honestamente, estou colocando-a para fora de sua miséria. Ela deveria me agradecer.

Enfim, quero tomar meu tempo com ela, então eu só

preciso esperar um pouco mais. Merda, já esperei 14 anos.

Eu não posso acreditar que esta merda está tocando em seu aparelho de som.

Que som miserável é esse que ela está ouvindo? Claro, a porra do Backstreet Boys.

Eu não posso deixar de sorrir um pouco quando ela dança.

Ela está tão despreocupada agora. Ela acha que é seguro. Mas ela não entende que esta noite é a noite em que ela morre.

-----*-----*-----

Mia

Nine Inch Nails – Closer (Mais Perto)

Eu grito, mas o som é abafado pela mão dele, que me segura firmemente contra ele, esperando a minha luta. Minhas pernas se agitam na geladeira derrubando uma bandeja de queijo cottage que explode no chão da cozinha. Outro chute desaloja uma prateleira e recipientes Tupperwares deslizam para o chão.

Eu sabia que isso ia acontecer, mas isso não me faz menos assustada, mais adrenalina enchia meu corpo.

Meu coração acelera. Eu me sinto mais forte, enquanto os meus músculos estão sobrecarregados, mas ainda assim, o controle sobre mim é muito firme. E quanto mais alerta fico, há uma névoa estranha circundante em meus pensamentos. Eu tenho tudo isso fresco do terror da energia mental, mas sou incapaz de me concentrar em outra coisa que não a mão na minha boca. Eu só preciso tirar sua mão fora da porra da minha boca. Mas esse cara é feito de pedra, pesado, maciço,

compacto. Posso dizer que ele está usando apenas uma fração de sua

força contra mim enquanto eu estou usando tudo o que tenho, e perco energia com cada chute.

Então minha mente salta para algo que Tiff mencionou, do medo que ela teve como ela se debateu, mas ela acabou indo com ele. De repente, percebo que meu único caminho para a liberdade é a

passividade. Eu não posso dizer a palavra de segurança a menos que

eu me acalme. Em seguida, ele vai mover a mão para que eu possa falar. Faz sentido, essa coisa toda

baseia-se em anonimato, se um vizinho chama os tiras e me ouve gritar, então a nossa cobertura vai embora.

Eu respiro pesadamente na mão enluvada do estranho enquanto tento relaxar o meu corpo. Naquele momento, os meus sentidos tornam-se agudos. Eu posso sentir as protuberâncias de seus músculos pressionando contra meu corpo. Eu posso sentir o cheiro dele: um ligeiro toque de almíscar, baunilha misturado com pinho e sua química do corpo. Ele é quente, e seu calor se espalha para os ombros expostos e através do tecido da minha

roupa.

Quando eu relaxo, a tensão de seu aperto diminui e noto nossa respiração em uníssono, seu peito se expandindo na curva da minha parte superior das costas com cada respiração que tomamos. Eventualmente, além da minha ofegante respiração, eu ainda tomo cada fôlego.

—Eu vou mover a minha mão de seu rosto, mas não grita porra. Se você gritar eu vou te foder. Entendeu? —, Pergunta ele. Sua voz é profunda e rica, ele envia arrepios através do meu núcleo, não de terror, mas de excitação. Eu não dei um bom olhar nele, mas apenas a sua estatura, força, olfato e voz gritam masculinidade. Dominância. Ferocidade. As coisas que tentei encontrar, mas nunca conseguia. Eu já me sinto resplandecer em meu núcleo do jeito que nunca senti antes e ele mal tinha feito alguma coisa.

Arrepios sobem em meus braços e pescoço, meus mamilos formigam contra o tecido da minha regata.

Eu aceno com a cabeça freneticamente. Ele desliza lentamente a mão.

Ele está aqui. Eu posso dizer a palavra. Eu posso gritar, mas não tenho que fazer isso ainda.

Eu posso fazer isso a qualquer momento.

E agora, por alguma razão inexplicável, não quero. E foi aí que sinto a dureza da grossa rocha pressionando minhas costas. Eu não estive com um homem por muito tempo, e há algo primal sobre este encontro. A forma como este homem enorme está acima de mim, seu cheiro, o barítono de sua voz, o sentimento de seu desejo pressionando em minhas costas, não há gentilezas, sem conversa fiada, é um homem que quer transar com uma mulher. Não apenas transar com ela, mas tomá-la.

Eu seguro a palavra de segurança, faz-me sentir segura.

Isso me lembra que ainda tenho o controle final, mas agora, neste momento, eu quero mais.

Eu pressiono minha bunda contra ele, e ele puxa meu pescoço para trás. Sua mão me solta para eu girar para ele. O brilho da geladeira lança luz sobre ele e me dá uma visão do misterioso estranho sombrio: ele é tão alto quanto eu estimei, e ele está bem vestido, em um terno preto com uma camisa branca, sem gravata.

Através do topo da camisa desabotoada, eu posso dizer que ele é musculoso. Mas não posso ver o seu rosto, porque está coberto

por uma máscara de esqui. Tudo o que posso ver são dois olhos escuros olhando para mim e dois lábios carnudos se espreitando através do orifício na boca.

Há um momento de silêncio. Pode ter sido apenas um segundo, mas a adrenalina faz tudo rápido e lento ao mesmo tempo. Timidamente, eu estendo a mão para tocar a máscara e suas grandes mãos batem as minhas dolorosamente para cima e agarra meu pulso, torcendo-o.

—Ahhh, — Eu choramingo de dor. Mas a dor é passageira, é mais um lembrete de que não há intenção de ferir.

—Cale a boca—, diz ele grosseiramente.

E eu faço. Eu não disse uma palavra, mas a nossa respiração pesada preenche o silêncio da minha casa.

A geladeira fecha com um baque e toda a casa fica escura.

A luva de couro desliza para cima do meu estômago, sobre o meu mamilo endurecido, até meu pescoço e rudemente ele puxa o meu rabo de cavalo.

Mais uma vez eu grito.

Sua outra mão cobre minha boca. —Shhhhh.

O comprimento de sua ereção pressiona contra o meu

estômago e, novamente, quase involuntariamente, eu balanço contra

ela.

—É isso que você quer? Você é a porra de uma puta?

Eu mordo meu lábio. Eu posso parar com isso, posso fazê-lo ir embora. Posso dizer à palavra que eu tinha ensaiado durante toda a semana convencida de que isto era algo que eu absolutamente não

queria. Concordo com a cabeça.

Ele me empurra contra a geladeira, o aço inoxidável frio contrastando com o aconchego de seu corpo é eletrizante. Eu solto um miado, uma combinação de excitação e passividade à sua vontade incrível.

Em seguida, ele morde meu pescoço. A princípio é uma sensação agradável, como uma mordida de amor, e então ele escava mais duro, tão forte, um solavanco alarmante de dor corre através de minha carne e, instintivamente, eu fecho meus punhos para ele. Ele os apanha, e torce nas minhas costas.

O local onde ele morde irradia com um pouco de dor, então sinto que

deixou sua marca em um lugar onde ele não vai me tocar por mais

tempo. A maneira como ele me marca com a boca me faz mais quente. A figura escura me arrasta para a sala de estar, esbarra em uma poltrona enquanto eu luto para libertar meus braços, e me joga para baixo no tapete, de cara.

Pressiona a mão na parte inferior das minhas costas enquanto sinto a lâmina fria tocar minha carne, minha aceitação era quase passiva até este ponto de desafio, quando sinto seu pênis na minha bunda.

Surpreende-me que eu sou capaz de mover a massa sólida, um efeito colateral da adrenalina correndo através dos meus músculos. Mas ele reage, levando o seu peso em cima de mim, me tornando incapaz de ceder.

Frustração e raiva fervem em mim completamente. Eu me pergunto se deveria dizer a palavra e acabar com isso, eles foderam tudo, trairam minha confiança trazendo um implemento banido.

Imagens de fendas na minha pele e sangue permeiam meus pensamentos e eu luto por oxigênio engasgando com pânico, incapaz

de empurrar para fora o ar para formar uma palavra.

Finalmente um som emerge da minha garganta. Assim que

estou a ponto de gritar algo sobre facas, ouço os fios da minha regata

com o lacrimejamento do material elástico sendo atirado longe do meu corpo, a faca cortando-o como manteiga quente.

O ar pesado corre sobre a minha pele exposta e naquele momento percebo que isso está realmente acontecendo, eu estou bêbada, virada para baixo e de topless com um estranho que paguei para me foder. Chegando a um ponto que eu não posso escrever como sendo simplesmente um julgamento pobre, curiosidade ou até mesmo de alguns copos de vinho. Estou tomando uma clara decisão de colocar um fim a isso. Mas eu ainda não quero que ele pare.

Ele me rola nas minhas costas, meus olhos se adaptaram à escuridão e peneiram a luz da rua

através das janelas o que me dá uma outra visão dele. O paletó já foi

agora, e eu tenho uma melhor

vista de seu corpo: o forte formato de cone de seus ombros largos e cintura fina. A clavícula esculpida e proeminente. Não é um recurso que já observei em um homem, muito menos achar sexy, até que o notei. Ele me atravessa levantando como um animal no cio, e ele

desperta uma onda de calor que parece um formigueiro que emana entre as minhas pernas. A pressão aumenta.

Eu preciso ser tocada, para ser aliviada da tensão que está florescendo a partir desta área para o resto do meu corpo.

Estendo a mão para seu cinto, aceito o meu papel nesta coisa toda, e novamente ele agarra meus pulsos, há outro momento de silêncio enquanto espero o que ele vai fazer para mim, e, em seguida, ele prende minhas mãos acima de mim. Ele prende meus pulsos em uma mão, enquanto desce para os meus seios firmes com excitação, e aperta meu mamilo.

Eu gemo e giro os quadris em resposta. Eu quero sua boca. E eu quero que ele retire a porra da máscara.

—Fique quieta, — ele comanda apertando forte meus pulsos. Eu estremeço de dor, mas isso só me faz mais sensível ao calor que exala eroticamente abaixo do meu umbigo.

—Por favor, sugue-os, — Eu imploro submissamente. E

imediatamente percebo o outro componente que faz isso tão gostoso:

Sim, é o primitivo e animalesco abandono de tudo isso, mas também

é o anonimato: posso dizer o que eu quiser, porque não me importo com o que ele pense de mim. Ele faz um som gutural. Um de hesitação. Tiff viu o rosto de seu agressor, e eu quero ver o do meu. —Eu quero a sua boca em mim. Sem a máscara, — Eu imploro. — Você pode fazer o que quiser—, eu digo minha voz tremendo com um vago sentimento de medo e uma excitação intensa. Eu me rendo a sua vontade.

Ele se inclina sobre mim, sua mão ainda prendendo meus braços no chão, seu peso todo sobre mim, e há apenas um silêncio oco na casa escura. Mas depois de alguns segundos de tensão, meus ouvidos captam o som da nossa respiração, meus olhos escaneiam o contorno dos nossos peitos, subindo e descendo com cada inspiração.

É uma música a '*capela*' de intensidade sexual e medo.

Então sem aviso, ele empurra a máscara para cima, vestindo-a como um chapéu para que eu possa ver apenas algumas partes de seu rosto. É difícil para mim obter uma visão clara nesse escuro, mas posso dizer que ele é impressionante: um queixo angular,

lábios carnudos, nariz romano. Meus olhos passeiam até o seu pescoço e vejo uma tatuagem no pescoço grande, colorida que parece atravessar a escuridão da sala. Um amontoado de cobras ganham vida com os tensos músculos de seu pescoço. Meus olhos não podem se concentrar mais longe, ele mergulha para baixo murmurando em meus

seios, roçando a barba por fazer contra a minha pele macia. Ele me morde novamente e eu me contorço contra ele, tanto lutando e o recebendo.

—Foda!—, Eu choramingo. Sua boca está em todo o meu torso, selvagemmente beijando, mordendo, consumindo. Eu não posso dizer se as picadas são o que me agradam, ele combina suavidade com selvageria.

Eu quero tanto que meu corpo luta com ele, mais uma vez tento derrubá-lo de cima de mim. Eu sei que é inútil, mais perto, eu o

quero, quero seu corpo sobre o meu. Cada ação minha recebe uma igual e oposta reação dele. Quanto mais eu luto, mais ele aperta. Pressiona seu corpo contra o meu, tornando-me sem ajuda, mas eu escolhi isto porque não me sinto impotente.

Apesar do que disse a mim mesma esta semana, uma parte de mim que estava escondida por civilidade e decoro, teve a coragem

de sair. Tentei colocá-la de volta na clandestinidade, mas este homem

em cima de mim a arrastou para fora chutando e gritando. Eu quero este homem grande, áspero, tendo o meu corpo para o seu prazer.

Ele puxa as duas mãos para desabotoar meus jeans e em seguida, ele chega com a faca. Meus olhos crescem com medo. Digo a palavra de segurança? Ou o lembro que pedi sem facas na pesquisa?

Eu escolho esperar mais alguns segundos e ver o que ele vai fazer. Agora que a faca já foi usada, ela não é tão ameaçadora como era antes nas imagens mentais que eu tinha criado. De fato nesta escuridão, ela brilha, a luz âmbar da rua reflete em sua lâmina.

Ironicamente, o mais sinistro é a única ferramenta de código de luz entre nós. Ele desliza o lado liso da faca sob a virilha aberta da minha

calça jeans e, em seguida, passa a lâmina para cima e para fora, cortando os jeans.

Uma vez que há uma barra, ele leva as duas mãos fortes e

rasga a calça jeans, rasgando o tecido longe do meu corpo e me expondo a ele. Um pedaço frágil de renda é agora a única barreira entre mim e esse estranho inebriante. Ele usa a faca nas duas laterais para arrancar o fio dental que ainda protege os meus quadris.

Ele tira fora a calcinha e enrola em sua mão e aperta minhas bochechas nela.

—Abra a boca.

Eu relaxo minha mandíbula, enquanto ele usa sua mão enluvada para empurrar minha calcinha em minha boca. É quase demais, a sujeira, a emoção, a trepidação. É como se eu estivesse oscilando à beira de um edifício e perdendo o equilíbrio. É esse sentimento de terror intensificando e emoção que você sente quando

luta para se manter em pé, exceto, ao sentir que geralmente dura apenas um segundo ou dois, este é persistente e inflexível.

Meus olhos são atraídos novamente para a tatuagem em seu pescoço com um poço de cobras. Eu quero morder ele, eu quero beijá-lo, mas ele não vai me deixar tocá-lo.

—Não mova a porra das mãos—, diz ele. Eu não as movo desde que ele colocou-as para cima. Sua mensagem foi alta e clara,

em pouco tempo ele teria que pronunciar as palavras. Eu vejo com luxúria, cheia de adrenalina inebriante quando ele abre seu cinto e alcança com sua mão vestida de couro, retirando seu pênis. Eu me pego ofegante em seu contorno na sala de estar sombria: é grosso e longo. Isto vai muito além dos naturais do REDTUBE, o eixo é liso e simétrico, a cabeça é grossa e bonita. É lindo. E ela se curva para cima. Meu Deus, ela se curva.

Eu sou uma especialista na criação de brinquedos para agradar as mulheres, e se houve alguma vez um pênis criado pelas mãos de Deus para maximizar o prazer de uma mulher, é este que está sendo mantido pela luva de couro bem em frente a mim.

Ele se abaixa e agarra-me pelo meu rabo de cavalo me puxando para a posição sentada. Ele desliza a calcinha da minha boca, como um mágico faria.

—Chupa. —, Hesito, minha cabeça gira a partir da mudança de nível, lembrando-me que ainda estou um pouco bêbada.

Ele ainda mantém seu pau duro em sua mão, em frente dos meus lábios. Com cada respiração profunda que eu levo, ele roça sua

cabeça em minha boca antes de se afastar. Ele aperta o controle

sobre o meu cabelo, empurrando minha cabeça sempre tão leve em insistência ao meu silêncio.

Até este ponto, esta foi uma dança violenta, com o estranho assumindo a liderança. Mas isso é tudo o que era. Se fizer o que ele me pede para fazer, eu serei uma Mia diferente. Considero-me ser tão

aberta quanto possível sobre a minha sexualidade, eu também sempre fui muito responsável. Este foi mais do que um ato impulsivo,

isto foi imprudente, negligente... Eu nunca iria me ver da mesma forma novamente.

Eu tinha mudado centímetro por centímetro, começando mantendo o cartão que Tiff me entregou naquela noite em que ela me contou sobre esse serviço. E agora, eu olho para trás para esse dia e percebo que já estou há milhas de distância da pessoa que zombou da idéia. Como boiando em uma corrente no oceano, eu fiquei a deriva com este homem feroz, e nem sequer realmente senti o movimento. Eu já estou aqui, tão longe de alguém que não considera tomar este homem na minha boca. Não há como voltar atrás.

E então, hesitante, mas obediente, coloquei a minha língua

para fora ligeiramente na ponta do seu pênis, e eu gosto do fluido de

sua excitação persistente sobre a ponta. Eu sou um pouco mais generosa com cada lambida. E ele se torna mais voraz.

—Chupa isso, cadela.

Eu rosno para essa palavra. Eu odeio essa palavra e ele

continua a usá-la contra mim. Mas a raiva dele faz-me mais aquecida,

mais devassa, e encontro-me franzindo os lábios em torno dele. Eu vou mostrar-lhe a cadela, ele vai gemer meu nome. Suas mãos chegam de volta e seus dedos penteiam meu cabelo, levando no ritmo que ele quer minha cabeça.

Ele quer. Mas quero também, então eu chupo

rigorosamente, apaixonadamente, porque quero tentá-lo a dar-me mais.

O cheiro de sua virilha, uma leve mistura de sabão faz

minha buceta inchar com seus feromônios naturais.

Eu dou tudo nisso.

Ele guia minhas mãos para cima, dando-me permissão para

usá-las em seu pau e bolas. Eu seguro e massageio, uso uma mão em suas bolas enquanto a outra uso em seu eixo.

Sua boca está fechada, mas na parte de trás de sua garganta escapam gemidos roucos e temo que ele possa vir a qualquer momento, antes que eu tenha qualquer satisfação.

Eu me afasto. Eu sei que ele vai ficar com raiva, mas não me importo.

Eu olho diretamente em seus olhos escuros, cavernas sem alma, e peço sem dizer uma palavra.

—Você quer que eu te foda?—, ele pergunta. Não é realmente uma pergunta, é mais uma confirmação.

Eu não digo nada, mas continuo a me defender com os meus olhos.

Ele sorri um presunçoso sorriso arrogante. Em seguida, ele empurra seu pênis de volta para minha boca e continuo a lamber, sugando, chupando. Ele fode meu rosto sem nenhuma preocupação com o meu conforto, empurrando-se para a parte de trás da minha garganta. A ferocidade de seu pênis só faz minha buceta o desejar ainda mais. Em seguida, ele puxa para fora da minha boca. Ele vai me foder, mas em seus termos.

Ele coloca as mãos na parte interna das minhas coxas, e com raiva empurra-as separadas. Minha reação inicial é a de resistir, à forçar seu movimento, um puro reflexo, mas meus músculos

internos da coxa cedem a sua força quase que instantâneamente.

Seu rosto desaparece abaixo de mim enquanto sinto sua língua, eu gemo em voz alta, tentando colocar minhas pernas em volta dele, mas minhas coxas não reagem, ele aperta para baixo com seus dedos

e os nervos sensíveis nessa área gritam de dor.

Eu mio como um gato no cio, quando a dor alarmante

embota nas ondas quentes de umidade da minha buceta, eu posso sentir, está mais do que preparada, é como se minha buceta estivesse disposta a ele, convidando-o com seu calor escorregadio.

O estranho escuro corre por toda a minha abertura com sua língua, lambendo o suco que ele convocou de meu corpo. Tremo só do erotismo impressionante do ato, a maneira como ele está provando os frutos completam a sua tirania sobre o meu corpo.

Então ele me come, com abandono, como alguém que tem sede de mim por tanto tempo e é finalmente capaz de matar a si mesmo. Tem sido assim por muito tempo desde que eu tive o calor da boca de alguém na minha buceta, e este sentimento, este nível de

excitação, paixão e calor é algo que eu nunca experimentei. Eu berro

como um animal, com nenhum nome para chamar, sem identidade verdadeira para atribuir à pessoa cuja boca engole minha buceta, nós

não somos as mesmas pessoas, estamos aqui apenas para sexo.

Isso é tudo o que somos um para o outro.

Ele é uma porcaria no meu clitóris, e embora eu não devo, minhas mãos chegam até ele, apertando o tecido da máscara de esqui que descansa em sua cabeça, a energia irrompe como uma explosão de alívio para o meu clitóris.

Pulsos de calor elétrico rolam para longe do meu núcleo como um terremoto devastador.

Eu grito horríveis palavras sujas, meus quadris empurram contra seu rosto. Sua língua e os lábios continuam a dançar ao longo da minha buceta enquanto cada onda torna-se mais fraca.

—Nós ainda não fodemos. — Suas palavras vibram na minha carne sensível.

Graças a Deus. Eu preciso sentir esse belo pau dentro de mim.

Ele me puxa para cima de joelhos, e eu caio para frente em seu peito. É como uma parede, e isso me faz lembrar como sou

vulnerável. Ele me trata como se eu fosse uma boneca, como se não tivesse nenhuma substância, apenas preenchimento inútil.

Talvez isso é o que sou para ele, brinquedo sexual que respira.

Meus olhos trilham até a tatuagem e por algum motivo estúpido, eu tento beijá-lo.

Meu pescoço é chicoteado por um puxão firme de volta no meu rabo de cavalo. —Este é o meu último aviso. Não me beije e mantenha suas mãos para si mesma.

Ele se levanta e me puxa de pé pelo meu rabo de cavalo me arrastando para o meu sofá. O sofá onde apenas há duas semanas, Tiff me contou sobre sua experiência. O estranho me joga de cara para ele, assim fico de joelhos com meu peito descansando contra o encosto.

Suas mãos vão aos meus quadris para sustentar minha bunda. Sua cabeça inchada esfrega de cima para baixo na minha fenda escorregadia. Eu mordo meus lábios e amasso meu rosto com a agonia de sua provocação. Parei de pensar no fato de que este é um estupro de aluguel assim que minha língua rodou seu pré-goço.

Considerando, parei de pensar na palavra de segurança logo que ele

colocou a boca no meu monte. Toda a lógica, o bom senso, e moralidade escaparam de meus pensamentos.

Minha casa é um poço de cobras no momento, como a tatuagem em seu pescoço.

Seus dedos correm através da base do meu rabo de cavalo.

—Implore por ele sua putinha. — Meu peito estremece. Como isso aconteceu? Como cheguei aqui, implorando para meu estuprador falso me foder? Mas ele me pegou em um canto, eu posso sentir o calor de sua cabeça apoiada contra os lábios hipersensíveis da minha

buceta, os músculos das minhas paredes internas apertando em torno, implorando para serem preenchidos do vazio. Meu corpo não vai deixá-lo. Não vai deixá-lo parar.

Mas, eu hesitei. Quanto mais ele pode me insultar e degradar-me? Eu tenho jogado ao redor, sendo chamada de cadela, puta, minhas roupas foram rasgadas, marcas de mordidas ficaram na minha pele.

Ele desliza para cima e para baixo de novo, lentamente, provocando e me seduzindo.

Todos os meus músculos derretem, quase se dissolvendo em uma poça no sofá quando eu ronrono. Ele puxa meu cabelo novamente, despertando todos os meus músculos, fazendo-me tensa e pronta para receber sua violência.

Suas barbas por fazer roça nas terminações nervosas no meu rosto e seus lábios acariciam a curva do meu ouvido: — Eu disse implore. — Seu punho na raiz do meu cabelo aperta dolorosamente. Um calor latejante dentro de mim insiste teimosamente em se soltar. Não é mais um desejo. Tornou-se uma necessidade, me absolvendo do ónus do livre-arbítrio.

—Por favor... — Eu choramingo com uma voz trêmula.

—Alto. — Seu tom de voz baixo e corajoso é um fino véu para a nota de prazer em sua voz.

—Por favor—, eu digo com mais firmeza.

—Mais alto—, diz ele cruelmente.

—Por favor, — eu projeto.

Ele desliza a cabeça dentro de mim quando eu suspiro e então ele pára.

—Fala cadela. — Ele não fica satisfeito ainda até que estou

completamente despojada de dignidade.

—Por favor!— É só seguir um grito, mas minha voz é irregular e com vergonha.

Ele me empurra em toda a sua extensão furiosamente.

Eu grito jogando a cabeça para trás e segurando a parte superior do sofá. Seu pênis em mim profundamente e dolorosamente.

—Não pare de gritar, e alto para que eu possa ouvi-la chorar.—

Ele pega quase todo o caminho e espeta-me outra vez.

—Por favor!— Eu grito arqueando as costas para me preparar para o impacto de seu pênis. Ele bate um ritmo completo com cada impulso da minha mendicância vocal. Quanto mais alto eu imploro, mais ele me fode.

A casa está cheia com os sons de seus quadris batendo a carne macia da minha bunda, os sons dos meus sucos movimentando

ao redor de seu pênis, e minha voz alta chorando: — Por favor! Por Favor! Por Favor! Por favor!

Minha voz vibra do empurrão violento do estranho contra o meu corpo.

—É isso mesmo, sua puta—, ele resmunga.

Se eu parar de mendigar, ele pára. É humilhante, é sujo, e ainda assim ele transforma cada zona erógena em meu corpo. Suas bolas batem violentamente contra mim, me lembrando de sua conquista com cada toque e despertam até mesmo mais terminações

nervosas logo atrás da minha buceta.

Este estranho violentamente empurrando para dentro de mim enquanto eu descaradamente imploro por seu pau, me faz sentir como uma estrela estourando brilhante. Como se o sexo estivesse derramando de todos os orifícios, todos os poros. Minha mente está afiada sobre ele

e só ele. Este é o abandono que eu estava procurando. Vergonha e decência estão muito longe para fora da janela. Eu posso ser livremente sexual. Admito que posso armar se quiser, eu quero gozar,

eu quero que meu cabelo seja puxado, quero estar comprimindo meus mamilos. Eu posso uivar tão alto quanto eu quiser. Nada mais importa somente o sentimento da porra do pau deste homem pressionando contra as paredes da minha buceta.

Eventualmente, ele fica dentro em vez de puxar para dentro

e fora de mim. Ele mantém um contato constante e atrito com minhas paredes quando esfrega o pênis profundamente dentro de mim. A tensão aumenta e constrói.

Tudo apertado: cada poro do meu corpo comprime, meus mamilos estão mais sensíveis, sua barba queima contra o meu pescoço, os músculos dentro das minhas coxas apertam, sua respiração morna contra minha bochecha.

—Por favor!— Eu imploro mais alto, a aspereza encobrindo minha voz. Ele não pode parar agora, ele tem que me levar por todo o caminho. Sua mão se estende ao redor e ele esfrega meu monte, dando a perfeita quantidade de atenção ao meu clitóris superestimulado. Eu aperto e aperto, encolhendo mais em torno de seu pênis duro e, em seguida BOOM. Tudo se lança. Tudo libera, entro em erupção e quebro. Eu ouço a minha própria voz encher a sala: e vacilante e trêmula, eu grito. Ele cobre minha boca com as luvas, porque é tão alto, que poderia atrair a atenção de um vizinho.

Com minhas paredes contraindo em torno dele meu corpo entra em erupção, seus pênis incha em mim, seu aperto em torno de

mim se firma mais. O estranho mantém seu ritmo, cobrindo minha boca com uma mão e apertando o peito com a outra, rolando um mamilo entre os dedos. E antes mesmo de terminar, eu começo a construir novamente com ele.

Eu não posso acreditar que estou prestes a ter outro orgasmo, mesmo antes de o primeiro ter terminado, desta vez seus gemidos se tornam quase grunhidos, ele morde meu pescoço, parando na pressão certa antes que faça eu gritar de dor.

Ele aperta o meu peito tão forte que grito, em seguida, seu pênis dentro de mim, enquanto ele grunhe, pulsa, seus gemidos me envolvem quente. Seu calor atira dentro de mim, e eu venho de novo em seu pau latejante.

Imprudente. Impulsivo. Sujo. Perigoso.

Emocionante. Erótico. Selvagem. Eufórico.

Como pode uma coisa ser tudo isso?

Como posso espreitar a sarjeta da minha alma se sinto apenas que toquei o céu?



Capítulo 6

Mia

—Levante-se—, ele diz, enquanto puxa para baixo de sua respiração, a máscara para cobrir o rosto novamente.

Os latejar dos meus ouvidos estão intensificados dos orgasmos múltiplos. Minha audição está umedecida, sufocada, a voz do estranho soa

distante, como se estivesse debaixo de água. É como se uma bomba explodiu nas proximidades. Eu engulo em seco, desesperadamente tentando recuperar meus sentidos e limpar minha audição.

—Huh?— Eu pergunto exausta e quebrada mentalmente. Eu acho que seu ato não acabou. Eu tento desesperadamente lidar com as consequências físicas do que aconteceu, enquanto ainda tento estar presente com o homem que acabou de me acender em chamas. Eu olho

para o chão e minhas roupas estão trituradas e espalhadas. A lâmpada está

caída junto com algumas bugigangas, e o tapete está distorcido. *Talvez*

uma bomba houvesse explodido?

Ele me agarra pelo cotovelo e me põe de pé. —Vamos lá.— Sua

voz é profunda, grave, e desprovida de paciência.

Ele me arrasta para o banheiro, a cortina do chuveiro chicoteia abertoa e liga o chuveiro. —Entre.

Eu olho para ele, hesitante enquanto ele segura meu braço e eu passo. Puxa a cortina até fechar exceto por uma pequena brecha para que

ele possa assistir. —Limpe a sua buceta. — Ele espreita através da abertura

e olha enquanto eu me ensabôo. Quando ele parece estar satisfeito, fecha

tudo.

Finalmente sozinha, eu olho para as minhas mãos e elas ainda estão tremendo de nosso encontro.

Eu penso sobre o que deveria dizer. *Devo agradecer a ele por seus serviços? O que diabos aconteceu? O que está acontecendo? Quem*

diabos eu sou e o que acabei de fazer?

Eu deixei um completo estranho me foder duro! Meu Deus. Puta merda.

O chuveiro é decepcionante e pânico bate-me com força. Meu peito aperta quando me inclino contra o azulejo frio e esfrego com o

sabonete minha pele agressivamente. Minhas pernas ainda estão como

geléias e eu mal posso me manter em pé.

Calafrios correm para cima e para baixo do meu corpo com

tremores, lembrando-me do prazer intenso nas mãos de um homem cujo

nome eu nem mesmo sei.

Meu compreensivo sistema nervoso queima todos os cilindros,

tornando-me incapaz de relaxar ou completar um pensamento coerente e

me reduzir a uma bola de energia física nervosa.

Eu não sei nada sobre como me sinto agora. O que fiz foi

estúpido, impensado e louco, porra. E, no entanto, foi a experiência mais

louca, erótica, divertida e sensual da minha vida, eu nunca gozei tão duro

em minha vida. Eu nunca me deixei levar do jeito que fiz na sala de estar.

Eu nunca tive um homem me fodendo assim, com pura luxúria e

desejo físico, sem qualquer um de nós dando uma única merda sobre

sentimentos ou convenção ou decoro. Ele foi rude, vulgar, imoral, errado....

Não houve constrangimento ou dor. Não existia vergonha quando ele me levou. Mas agora, sozinha atrás da cortina do chuveiro, eu não posso

lavar a nova camada de vergonha, não importa o quanto eu esfregue.

Minha mente lógica me puxa de volta para o presente. Há um homem sexy, mas ainda estranho em minha casa. Eu empurro a cortina

aberta e o banheiro está vazio. Eu desligo o chuveiro, me enrolo em uma

toalha, e cautelosamente saio do banheiro toda molhada. A casa ainda está

completamente escura.

—Olá?— Eu chamo. —Você ainda está aqui?—

Eu ou descalsa por todos os cômodos, deixando um rastro de água no meu corredor, restos de uma tentativa inútil de lavar a sujeira fora

da minha carne. Mas é tarde demais, ela já está dentro de mim e sob a

minha pele, apesar de todo o planejamento completo, sinto a ameaça

irracional de perigo. Eu não deveria, esse cara é um profissional. Mas ainda

assim, eu não o conheço.

Eu não conheço uma única coisa sobre ele.

Eu caminho em silêncio de uma sala para a próxima vazia,
terminando na sala de estar. Uma cadeira está de lado, uma
lâmpada

virada, o tapete amassado, minhas roupas esfarrapadas estão em
uma

pilha, o chão da cozinha adjacente está com um prato de comida e
tupperware.

Então percebo quão rapidamente o estranho voou de minha
vida...

-----*-----*-----

Tax

Eu bato a porta do carro fechado e esmurro meu punho contra o
volante.

Que diabos aconteceu?

Isso NÃO saiu conforme o planejado.

Eu jogo a cabeça para trás e passo as mãos sobre meu rosto
tomando uma respiração profunda. Seu cheiro persiste em minhas
roupas,

um cheiro doce e sabonete. Eu ainda posso sentir o gosto dela em
meus

lábios, e isso me lembra da forma como sua buceta floresceu para mim, do

jeito que me pediu para transar com ela, do jeito que ela tremeu em volta

do meu pau.

Eu rasgo a minha jaqueta tentando me livrar dela. Da essência dessa cadela.

Ainda sem ar, eu mexo com a faca de caça que esta noite tinha planejado usar. E a usei, mas não do jeito que eu tinha planejado.

Essa merda não era para ir para baixo assim. Isto era para ser o fim. O *'grand finale'*.

Tudo era para ser um círculo completo.

Mas eu perdi o meu foco e estraguei tudo.

Quando se trata da missão, eu sempre consegui da primeira vez, por isso este é um território

estranho para mim. Mas vou tomar isso como um sinal de que seu fim

deveria ser muito mais cerimonioso.

Eu nunca pensei que diria isso, mas... Vamos para o plano B.



Capítulo 7

Mia

— Mia!

Eu quase bato no teto quando Dewey chama meu nome, tocando meu ombro.

—Uh... Oh, oi... O que está acontecendo?

—Não quis assustá-la, mas chamei seu nome cerca de cinco vezes. Talvez você deva tirar seus fones de ouvido? Eu odiaria que você perdesse sua audição, minha amiga.

Eu empurro para fora um sorriso falso. —Você me conhece, fico tão focada nas coisas. — Estou mentindo agora. Essa é apenas uma das razões porque minha mente está em outro lugar.

—De qualquer forma, eu só queria falar com você. Antes de ir para casa hoje, gostaria que você passasse no meu escritório. Há algumas coisas que eu gostaria de falar com você. —

—Uh... Certo. Claro. Está tudo bem?—

—Sim—, diz ele acenando com a mão no ar a minha preocupação. —Vamos conversar... —, enquanto ele fala se afasta. Uma reunião privada, quando todo mundo já deixou o

escritório não é como Dewey faz e isso me deixa nervosa.

Bem, durante estes últimos cinco dias, tudo fez-me nervosa.

Honestamente, eu não estava nem ouvindo música, só usava os meus fones de ouvido para que as pessoas, em geral, me deixassem em paz. Mas meus pensamentos têm parado à deriva de volta para aquela noite.

Eu ainda não sei como me sinto sobre isso. É uma mistura de coisas. Como se eu estivesse andando com um pequeno segredo sujo. Eu tenho esses momentos de intenso nojo introspectivo comigo

mesma. E depois há o medo por causa do sexo desprotegido (a promessa de uma DST – livre experiência do misterioso serviço não está tão bem como eu pensei que seria, agora que está tudo dito e feito). Mas uma parcela maior do tempo, minha mente voa de volta para os momentos ou memórias específicas.

Eu penso sobre o aperto de suas mordidas na minha pele, a forma como a barba sentia contra o meu estômago enquanto ele lambeu seu caminho entre as minhas pernas. Lembro-me de seu cheiro... uma mistura inebriante de homem e Colônia. Eu penso sobre

a espessura de seu pau curvo e como ele me esfregava em todos os

lugares certos, e da maneira que me forçou a implorar, eu não tive inibições. Ele preenche com borboletas meu estômago. Eu não consigo comer. Eu não consigo dormir. Eu não consigo nem me concentrar no trabalho que amo.

E eu acho que é por isso que Dewey quer me ver. Ele fica me perguntando se há algo diferente, se está tudo bem. Eu tenho trabalhado aqui há oito anos, e nos conhecemos muito bem, ele é esse tipo de cara, ele se preocupa. E ele provavelmente quer me perguntar quando o escritório estiver tranquilo.

Eu mal me lembro de nada do trabalho esta semana, porque tudo o que tenho feito é reviver pedaços da noite de sexta-feira.

No entanto, não posso fazer-me pressionar esse botão —

ENVIAR— novamente. Há uma imundície que o torna o tipo de experiência que bate em você por uma semana após o ocorrido, mas também te adocece. Ele faz você se sentir mal. Porque é errado, certo? O que eu fiz? Eu contratei um homem estranho para entrar em

minha casa e me violar.

Eu não me importo quantas pessoas têm feito isso. Eu não me importo se o cara iria parar quando eu dissesse arco-íris, há algo

de muito errado com esse cenário.

E, no entanto, é por isso que me encontro sorrindo em momentos aleatórios? Por que me agarrei a camiseta rasgada que ainda tem seu cheiro?

Acho que cometi um erro enorme. Um terrível, incrível erro, inesquecível.

-----*-----*-----

—Sente-se—, Dewey diz para mim quanto entro em seu escritório, enquanto ainda está olhando para a tela de seu computador.

Ele está tentando agir casual, mas sinto que ele está escondendo algo pesado.

Sento-me em frente a ele quando ele olha para cima e franze os lábios.

—Dewey... o que está acontecendo? Você reaaaaalmente parece sério —, eu digo nervosa.

—Você é a primeira pessoa que vou dizer isso, por isso é difícil de pronunciar as palavras... — Ele puxa uma profunda respiração antes de puxar para fora e diz: —Eu vendi a Alea.—

—Você vendeu a empresa?—, Pergunto incrédula. Alea é o

seu bebê, ele construiu uma empresa a partir do zero com sua esposa, Barb. Estive com ele desde quase o início, sendo a segunda pessoa que ele contratou. Juntos, fizemos a Alea crescer, de cinquenta mil ao ano para perto de dez milhões, eu sei que é um problema dele, mas tenho que dizer, dói ser pego de surpresa desse jeito.

—Ouça-me. Você sabe que Barb teve uns problemas de saúde, e quero passar mais tempo com ela.

Queremos fazer algumas viagens. Um comprador veio com uma oferta que eu não podia recusar. Mas você sabe que amo você e nunca iria deixar vocês todos pendurados. O comprador quer ser um proprietário anônimo enquanto a empresa corre como está. Ele entende que as pessoas daqui a tornaram grande e tentando entrar e

mudar o sucesso que Alea tem, somente prejudicaria. Então o novo proprietário da Alea, Draconi Corp, irá simplesmente verificar com o chefe a análise dos números, talvez trabalhar em alguma estratégia, mas tudo permanece como está. Vai ser como sempre foi. —

Enquanto estou aliviada, me pergunto se vai ser mesmo como sempre foi. Dewey é o coração desta empresa, e sendo

comprada por uma entidade maior, sempre poderá haver mudanças, não importa quais promessas foram feitas.

—Mas, se você for embora, como pode ser o mesmo? Quem será o nosso chefe?—, Pergunto.

Dewey sorri. —Por que você acha que você é a primeira pessoa que estou dizendo?

—Wuh?—, Pergunto com ceticismo. Eu acho que sei onde ele está querendo chegar, mas não quero ir para conclusões. Porque seria realmente uma grande coisa maldita.

—Porque é você, Mia. Eu quero que você tome o meu lugar.

—

Eu suspiro tentando manter o nó que se forma em minha garganta.

—Mia, você é a empregada permanente mais antiga da Alea, e ninguém entende a cultura e o negócio como você. Você me ajudou a fazer crescer esta empresa para o que é hoje. Eu não teria nenhuma outra pessoa no meu lugar. Eu disse ao Draconi que colocar você no comando seria a única maneira de garantir uma transição suave. Eles concordaram e veem sua mudança para o meu lugar como um investimento e estão

dispostos a pagar-lhe bem. Quero dizer, a vida deu uma boa virada.

—Eu não sei o que dizer—, respondo balançando a cabeça

em descrença. Adoro trabalhar aqui, e eu trabalhei pra caramba, mas

nunca realmente me senti assim porque era sempre uma alegria.

—Digamos que você vai tomar o meu lugar, então sei que a

Alea está em boas mãos.

—Você sabe que Alea é meu bebê também. Deus, eu vou

sentir falta de você e Barb, mas eu ficaria feliz e honrada em garantir

que Alea continue sendo impressionante. —

Lágrimas escorrem pelo meu rosto quando abraço Dewey.

Estou comovida por sua confiança em mim e emocionada por ser promovida, mas eu vou realmente sentir falta dele.

E por um momento, eu me esqueço sobre a decisão

completamente estúpida e impulsiva que tomei apenas alguns dias antes.



Capítulo 8

Mia

Eu andei pelo prédio de escritórios vazio com um enorme sorriso estampado no meu rosto. Eu tenho trabalhado tão duro para ajudar a crescer a Alea, e sempre me senti tão feliz por trabalhar aqui. Muitas pessoas não podem dizer que amam seu trabalho e seu chefe.

Mas a minha felicidade é agridoce, porque amo os meus chefes. Barb costumava ser uma presença regular na Alea até que ela foi diagnosticada com lúpus e teve que nos deixar cerca de um ano atrás. Foi duro o suficiente perder sua presença materna no escritório, e agora eu estaria perdendo Dewey. Ele manteve a cultura de forte ética no trabalho, franqueza e diversão foram estabelecidas na Alea.

Eu não vou mentir, a responsabilidade me faz tremer, mas eu conheço Dewey. Se há alguém que é qualificado para este trabalho, sou eu. A questão é que eu construí ao lado de Barb e Dewey. Eu sei tudo sobre a fabricação e eu ajudei a construir nossos canais de distribuição atuais. Só espero que esse novo grupo respeite

os nossos desejos de manter a empresa funcionando da maneira que

fez até agora.

Meus passos ecoam através do lote cavernoso do estacionamento vazio enquanto ando em direção ao meu carro. Eu sempre me senti segura nesta garagem. Temos um pequeno prédio de escritórios e o estacionamento é seguro. Só alguém com um código de acesso pode entrar. Uma vez que Alea tem uma equipe na maior parte do sexo feminino, a segurança foi importante quando nós

procuramos edifícios de escritórios.

Hoje à noite, porém, sinto uma sensação estranha enquanto ando pelo estacionamento vazio, como se eu estivesse sendo vigiada.

Eu paro e faço a varredura do espaço aberto, sendo o meu carro o único. Eu não vejo ninguém, e risco meus nervos residuais de sexta-feira.

Eu pego o meu ritmo enquanto procuro minhas chaves, aperto o botão da minha chave para ouvir o clique reconfortante destrancar as portas do meu carro. Eu deslizo no meu carro o mais rápido que posso, deixando escapar um enorme suspiro de alívio

quando tranco as portas do meu carro e quase de forma imprudente caio fora do lugar e vou embora.

Só então, meu telefone toca me surpreendendo. Eu ainda estou nervosa com a sensação desconfortável que tinha no estacionamento. É Tiff. Eu debato em atender o telefone. Eu ainda não disse a ela sobre aquela noite. No começo eu pensei que poderia ser irrelevante uma vez que eu não iria continuar com isso, e não queria ela tentando mudar minha mente. Então, quando isso aconteceu, eu estava tão confusa que não estava pronta para compartilhar a notícia com ela. Eu percebi que ela, eventualmente, obterá um desconto e perceberá que foi eu, mas Tiff tem centenas de amigos. Muitos amigos esquisitos. Tenho certeza de que não sou a única referência que ela colocou lá.

Essa coisa toda de Gatinho Feliz deveria acabar. Ao contrário de Tiff, que parecia sentir livre de conflitos a euforia sobre a coisa toda, eu estou lutando contra qualquer doença com o que fiz. Mas eu a tenho evitado desde a noite que ela veio a minha casa, e essa não

sou eu. Então, tomo um fôlego e respondo a sua chamada através do

Sistema Bluetooth do meu carro.

—Hey,— eu digo, tentando agir como se tudo estivesse bem.

—Hey,— Tiff diz um pouco pega de surpresa, como se ela não esperasse que eu respondesse.

—O que está acontecendo?—

—Oh, não muito, só queria ver como você ia. Eu não falei com você desde que a apavorei sobre minha experiência. — Eu balancei minha cabeça mesmo que ela não pudesse me ver. —Oh, não... Eu estou apenas ocupada com o trabalho.—

—Será que eu entrei demasiado forte? Eu sei que tenho uma tendência a fazer essas coisas quando estou apaixonada. —

—Você faz, mas não. Eu amo como você corre atrás das coisas que você ama e você se torna obcecada sobre ele. Quer dizer, para ser sincera, foi um choque. Mas acho que você já sabe disso, pequeno assassinato em massa ou algo assim, é muito chocante para

mim. Então, só não vá a uma matança e estamos bem. —

Tiff solta um suspiro de alívio que ouço. —Eu quis dizer o

que disse, eu acho que você deve fazer isso...— Meus dedos apertam

o volante. —Mas, sei que você não está confortável com isso. Então, vamos esquecer que mencionei isso. A menos que você queira fazê-lo, então você pode falar comigo sobre isso, se você quiser, é claro.

Senhor, sabe que vou fazer isso de novo quando eu economizar algum dinheiro, e com certeza vou dar-lhe um inferno de jogo.—

—Obrigada—, eu digo, me perguntando se estou atualmente mentindo por omissão. —Eu aprecio que você pensa de mim, mesmo

que seja em relação à *sexcapadas* realmente esquisitas —.

Ela ri. —Só estou dizendo, você está perdendo o realmente

bom P.— *Oh não, minha amiga, eu tenho um bom P. Tenho o melhor P. Eu tenho o P que vai me arruinar para outros caras.* Meu cérebro, que trabalha sobrecarregado, para de pensar na resposta mais natural, deixa alguns segundos de silêncio entre nós. —Então, o que mais há de novo?— Ela pergunta.

—Bem... notícia realmente grande. Dewey vendeu a Alea e vou tomar posse como presidente. —

—Você está falando sério?—

—Sim! Eu acho que fiquei muito chocada para estar

animada. E estou triste que Dewey está saindo.—

—Oh, você vai superar isso, senhora chefe. Isto exige uma celebração! —

Normalmente, aceitaria na hora, mas não quero ver Tiff ainda. Uma conversa por telefone já me deixa bastante tensa. Eu preciso voltar a um estado normal da mente antes de ficarmos juntas novamente.

—Posso verificar a agenda antes? Estou tão cansada. —

—Tudo bem, eu espero.—

—Ok, eu prometo, logo vamos comemorar. Te amo. —

—Te amo também.—

Durante o resto do caminho pra casa, sinto que o sentimento de repulsa que me visita intermitentemente desde sexta-feira faz uma reaparição. Minha duvidosa conversa com Tiff só ajudou a ressurgir. Aqui estou eu, com tudo o que sempre quis, e, no entanto, tenho que encontrar uma maneira de foder as coisas. Tento focar no positivo: todos nós fazemos julgamentos ruins. Em poucas semanas, esta será uma memória distante, um segredo que vou levar

comigo. Mas espero que a maçante vergonha, e a sensação de sujeira

diminuam como Tiff disse, é muito parecido com uma áspera noite. Isso é tudo o que era, realmente intenso, múltiplos orgasmos, uma noite-fodendo a mente.

Eu entro na minha garagem, desligo meu carro, e pego minha bolsa e jaqueta antes de deslizar para fora, apenas quando bato a porta do carro, vejo o farfalhar de arbustos na frente do meu quintal, seguido por um som de embaralhar.

Diante dos meus olhos vejo a agitação, há uma figura sombria se empurrando em cima de mim. Minhas chaves e bolsa caem no chão quando bato no meu carro.

Eu suspiro alto.

—Cale a boca—, diz ele.

Minhas luzes na entrada acendem para que eu possa vê-lo claramente.

Ele está vestindo um terno cinza e ele é alto, com um queixo cinzelado. Ele é muito bonito e bem arrumado.

Esse cara não se parece com um assaltante. Eu o conheço?

Poderia ser ele? Ele voltou para

mais?

Impossível. Eu só paguei para um encontro e tive mais do que o valor do meu dinheiro.

O pânico se instala. Só porque aconteceu uma vez antes, não faz esta

menos aterrorizante.

—Entra no carro—, diz ele apertando o meu braço e abrindo o banco de trás. —Agora—.

Isso não faz sentido. Nada disso faz sentido. Isso já aconteceu.

Porque é que está

acontecendo novamente?

Hesito tentando dar sentido a minha dupla de ataque. Isso é algum tipo de nível extra de foder a mente?

Eu estou tão confusa. Esse cara realmente está me

atacando? Ele é mesmo do Gatinho Feliz? Eu olho nos olhos dele e

imediatamente percebo que eles são azuis frio. A casa estava escura

pela primeira vez, mas estou certa de que os olhos do outro indivíduo

eram castanhos.

—Eu... quem é você?—, Pergunto.

—Cale-se e entra no carro—, ele sussurra furiosamente. Ele

arrasta-me com o meu braço mais perto da porta traseira.

E enquanto ele está sendo áspero, há ainda um nível de auto-contenção, como se ele não estivesse realmente a intenção de punir-me. Parece que ele está agindo.

Em um flash, me lembro que irá revelar a pista com certeza se esse é o cara que me atacou na minha casa: a tatuagem no pescoço.

Eu olho para o seu lado direito, e não há nenhum sinal das cobras que espreitavam a partir de seu colarinho, a tatuagem corria todo o comprimento do seu pescoço, ameaçando deslizar até seu queixo. Não é ele. Não é ele. Não é ele?

Então, quem é esse cara? E quem DIABOS era o outro cara?

—ARCO-ÍRIS!— Eu grito. —ARCO-ÍRIS!—

O cara olha vesgo para baixo e solta seu aperto no meu braço.

—Está tudo bem—, diz ele. —Estou parando. Está tudo bem.

—

É como se eu ligasse o interruptor em sua pessoa.

—Você está com... o site?—, Pergunto com uma voz trêmula.

—Estamos terminando o encontro. Basta ir para sua casa.

Você está segura. Acabou. Você não vai me ver de novo. —

—Mas... mas... alguém já veio...—

O belo rosto olha para trás para mim, incrédulo, como se eu estivesse completamente desequilibrada.

—Isso não é possível.—

Minha voz está tremendo. —Não... sim, sim, é possível.

Alguém veio na última sexta-feira. Ele estava com um terno. Ele... —

E foi aí que percebi que algo está terrivelmente errado.

Eu nunca verifiquei o homem misterioso questionando o

segredo opcional, ele estava usando uma máscara, ele não se

aproximou de mim na minha calçada, conforme especificado, ele

estava na minha casa. Ele tinha uma faca. Puta merda, ele tinha uma

FACA.

—Eu tenho que ir. Você está segura, o encontro acabou—,

diz ele como se tivesse decorado a frase. E então ele corre de volta

para a escuridão de onde veio me deixando sem palavras e confusa sobre minha calçada.

Se o estranho no escuro não foi contratado para me atacar,

então de onde é que ele vem? Quem é ele?

Eu tive sexo com alguém que realmente invadiu a minha casa? Será que eu realmente tive relações sexuais com o meu estuprador?



JiniSubrt.com

Capítulo 9

Tax

Eu vejo a coisa toda. Eu tenho acompanhado ela desde sexta-feira sabendo que ela seria abordada por algum imbecil dentro do próximo

par de semanas. E o pensamento de que ela poderia deixá-lo fazer o que fiz para ela me enfureceu.

Eu estava preparado para foder o filho da puta se ele passasse da fase do confronto, e então eu iria arrastá-la para dentro da casa e transar com ela de novo. Eu faria com que ela se lembrasse de mim.

Mas ela o impediu. Em poucos segundos, o cara só voltou correndo para o mato. Eu não posso deixar de rir aqui no meu carro. Sua mente deve estar girando. Ela deve estar tão fodidamente confusa. Ela provavelmente está se perguntando quem eu sou e de onde vim.

Ela está apenas ali em choque, sua bolsa e as chaves ainda a seus pés espalhados para fora na calçada. Parte de mim quer sair do carro apenas para vê-la novamente, para monopolizar sua confusão e, em seguida, arrastá-la para dentro de casa e fazê-la

gritar quando enfiar meu pau em sua buceta cremosa.

Como quando eu pressionei ela naquela noite que invadi sua casa, eu cheirei seu shampoo, senti a sua suave pele, e meu pau se rebelou, transformando minhas intenções de raiva à luxúria. E desde aquela noite a concupiscência não diminuiu.

Mas eu tenho que manter a minha distância, porque ela não vai ser por muito tempo.

Devo admitir, porém, é algo satisfatório que ela rejeitou aquele filho da puta. Porque sei que sou eu que ela quer.

-----*-----*-----

Mia

Eu freneticamente caminho para minha sala de estar em lágrimas.

Eu não sei o que fazer. Não sei o que aconteceu. É como se eu tivesse sendo punida por ser suja e vagabunda. Eu queria um estranho para me violar e me foder? Bem, eu entendi. Não posso chamar a polícia. Como poderia apenas começar a me explicar? Eu nunca sequer disse não para o cara. Eu implorei. Implorei para ele me foder mais e mais. Fooodda.

Eu pego meu celular e olho para ele por um tempo. Eu

poderia chamar Tiff, mas agora estou ainda menos preparada para dizer a ela sobre aquela noite. Essa coisa toda se transformou em um

terrível pesadelo. Eu sei que Tiff me ajudaria, mas mesmo em frente a ela, eu me sentiria tão estúpida. Porque sou uma idiota. Eu me empolguei. Senti-o, senti o cheiro dele, eu o vi, e perdi todo o sentido. Aos meus olhos, ele foi a perfeição física, ele repassava todos os itens que selecionei no meu pequeno —formulário do homem perfeito— para o Gatinho feliz. Em seus braços, todas as palavras seguras foram inúteis, toda segurança infalível. Infalível minha bunda. Eles não estavam preparados para uma tola tão grande quanto a mim.

Não há recurso. Talvez eu tenha que chegar a um acordo com o fato de que nunca terei respostas sobre o que aconteceu naquela noite. Um cara arrombou minha casa com o objetivo de... Eu

não... estuprar ou roubar, eu sei que fodi com os miolos! Ele pode atacar outra mulher inocente porque eu não o denuncio ou o impeço.

Oh Deus, eu preciso ver um médico imediatamente. Claro

que ele usava um terno caro e foi impecavelmente preparado, mas isso não significa nada.

Isso não está certo. Como pode alguém que se orgulha de ser inteligente, trabalhadora e esperta fazer algo tão impetuoso? Eu sempre tive esses desejos, essas fantasias de um homem que tem sua maneira comigo, mas isso foi tudo o que eles foram feitos para ser: Fantasias. E agora que puxei isso para minha vida real, o mundo que tão cuidadosamente trabalhei está mais do que eu esperava.

Então me golpeia o medo. Ele estava na minha casa. Ele entrou em minha casa sem quebrar a porta. Talvez ele tenha uma chave, talvez ele abriu uma janela. Eu não sei. Mas sei que tenho que sair.

Eu não acho que estou segura em minha própria casa.

Eu corro para o meu quarto e pego uma mochila arrancando as roupas do meu armário e cômoda a esmo e as jogo. Dentro de minutos, estou fora da porta de volta no meu carro, dirigindo para o motel mais próximo e olhando para o meu espelho retrovisor como um capricho paranóico.

Nunca me senti tão sozinha. Nunca senti tanto a perda do meu pai como eu faço agora. Eu não poderia ter dito a ele sobre a ligação que estou, mas apenas falar com ele teria me feito sentir segura. Ele sempre me fez sentir segura.



Capítulo 10

Mia

Já faz duas semanas e meia. Duas semanas e meia desde que o homem entrou em minha casa e despedaçou tudo o que eu conhecia sobre mim mesma. Eu ainda penso nele o tempo todo. Eu ainda luto com o misto de sentimentos de nojo e luxúria.

Estou apavorada porque não tenho respostas. Se eu soubesse quem ele era, o que ele estava fazendo na minha casa, eu teria algo a esconder. Mas ele poderia muito bem ser um fantasma. Ele poderia estar em qualquer lugar.

Acima de tudo, há uma coisa que me admira mais do que qualquer coisa, acho que eu nunca poderia sentir da maneira que me senti naquela noite, com ninguém, nunca mais. E eu me odeio por pensar isso.

Eu fui ver a minha ginecologista na semana passada. Como fiz o meu exame anual recentemente, eu tive que pedir um novo exame de DST. Ela é uma profissional, e não pestanejou nem um momento do por que eu iria querer uma coisa dessas, mas não podia

ser ajudada quando projetei meus sentimentos de vergonha sobre ela. Eu me senti como se ela pudesse sentir o cheiro de minha sujeira

em sua presença. Estou tão feliz que, apesar da minha auto-imposta,

lenta vida sexual normal, fiquei com minhas pílulas anticoncepcionais em vez de fazer uma pausa quando eu considerei. Porque isso poderia ter sido épicamente desastroso. Os testes de DST deram negativo, mas eu teria que voltar em outros seis longos meses para a

triagem de HIV. Porque sou uma imbecil que fez sexo desprotegido com um estranho.

Hoje deveria ser o dia mais feliz da minha vida. Sou oficialmente a presidente da Ales Brinquedos Íntimos para Mulheres. Eu tenho um trabalho que me faz feliz, eu pulei para uma nova faixa de renda, tenho uma boa casa, e sou saudável. Mas esta semana foi preenchida com agitação interna tão forte que balançou meu núcleo a

cada dia.

Eu ainda não consigo dormir ou comer. Eu espero que isso vá passar, mas o estresse e antecipação ao novo papel, tem apenas

agravado o sofrimento, já faz sentir sobre a minha vida pessoal.

Para finalizar, estou no meu caminho para o meu primeiro

encontro com os novos proprietários da Alea. É o meu primeiro cara a

cara com eles, e Dewey vai estar lá também, para passar

simbolicamente a tocha, que eu assumo. Uma coisa já foi confirmado

para mim: quando eles dizem que são anônimos, isso significa

mesmo ANÔNIMOS. A reunião foi agendada para 05:00, três horas

antes do programado do nosso mais antigo empregado aparecer no

escritório. Eles parecem que não têm interesse em se socializar com

seus novos colaboradores. Eles querem ter certeza que estou guiando

o navio corretamente, que o seu investimento está sendo bem

cuidado, e isso é a extensão de seu envolvimento na Alea.

Espero que seja um sinal de que eles estão mantendo sua

promessa a Dewey, que eles vão manter-se fora da gestão diária da

empresa e não uma entidade sem rosto, me dando ordens que devo

passar para meus colegas de trabalho sozinha. Porque este último

poderia realmente me afastar do trabalhado que tenho feito com

essas pessoas há tantos anos.

Eu entro na garagem do prédio de escritórios e meu estômago aperta, se bem me lembro a última vez que eu estava sozinha neste estacionamento vazio, foi a noite que soube que eu tinha estragado tudo e permiti que um invasor entrasse em minha casa e me tivesse.

Eu tive a sensação de que algo estava errado na noite que o atacante real/falso se aproximou de mim em minha calçada. Meus instintos estavam certos, algo estava prestes a dar terrivelmente errado, mas então por que achei que meus instintos falharam miseravelmente pela primeira vez, olhando para mim?

Quando saio do carro, eu suavizo minha saia lápis e blusa.

Geralmente, nós nos vestimos casualmente no escritório.

Nós somos um grupo eclético e quase qualquer coisa vai bem. Mas hoje estou tentando parecer de forma mais civilizada, desempenhando meu novo papel e por respeito aos nossos clientes.

Eu rapidamente retoco meu batom no espelho retrovisor e aliso meu cabelo para trás.

Eu respiro fundo tentando aliviar a tensão que parece ter feito um lar permanente nos meus músculos estes dias. Então faço o

meu caminho para a porta que dá para o prédio. Meus saltos clamam

alto no estacionamento vazio, lembrando-me como estou só, como me sinto sozinha.

Relaxe, coloque sua cara de jogo. Você é uma profissional.

Mantenha sua merda pessoal fora do escritório.

A porta da Alea está destrancada, eu imaginei que estivesse, como suponho que Dewey fez o seu caminho para o escritório antes de mim. Todas as luzes estão apagadas, exceto a de dentro da sala de conferências. Eu olho para o meu telefone. 04h55. Eu não estou atrasada, então isso é bom. Eu suponho que todas as partes estejam dentro, mas não posso dizer uma vez que as persianas estão abaixadas na sala.

Abro a porta da sala de conferências forçando um sorriso enorme no meu rosto enquanto passo no limite.

No outro extremo está um homem muito alto em um terno azul-marinho de aparência cara. Ele está de costas para a porta, estudando nossa linha de produtos orgulhosamente exibidas ao longo

de algumas prateleiras de vidro aberto. Meus olhos procuram Dewey ao redor da sala, mas ele não está a vista.

Eu limpo minha garganta para fazer a minha presença conhecida à figura ameaçadora do outro lado da sala. Ele gira suavemente, como se estivesse surpreso com a minha presença. Antes que ele se vire para a mim, meu nariz pega algo familiar... é uma leve sugestão de colônia, eu acredito. Mas antes que possa achar sua origem, meus olhos pousam em um alvo visual, como dois mísseis de calor.

E eu nem sequer penso. Minha reação é puro instinto: minha garganta fica seca, o meu coração bombeia rapidamente, meus pensamentos murcham.

Porque meus olhos espreitam em cores vibrantes no pescoço, a tatuagem, um poço de cobras, que se enrolam e rastejam

até seu pescoço.

-----*-----*-----

Tax

Divertido.

Não são muitas coisas na vida que me traz alegria. Mas o olhar na cara dessa vadia quando ela me reconhece faz-me francamente feliz.

Ela não tem idéia do que vai bater nela.

—Prazer em conhecê-la, Srta. Mia Tibbett,— eu digo.

Mantenho um tom desinteressado, mas estou gostando da porra deste momento.

—Eu... Eu...

É difícil não rir. Concluindo sua confusão, sua dor: Eu vivo para esta merda.

—O sentimento não é mútuo?—, Pergunto.

—Não! É claro—, diz ela claramente mentindo. Ela pode estar com medo por sua segurança. A cadela não percebeu que eu fodidamente queria matá-la, e se ela soubesse que teria sido morta semanas atrás?

Mia fica pálida. Ela poderia desmaiar. Eu estudo seus sentimentos, ela é pateticamente transparente. Posso dizer que ela está tentando descobrir se ela sabe que eu sei.

Cadela, não estou me escondendo.

—Mas este não é o nosso primeiro encontro, não é?—, Eu pergunto com um sorriso maroto.

Seu rosto quase derrete fora. Estou cansado de jogar esses joguinhos. Bem, não realmente, mas vou acabar com esse jogo `eu

não te conheço', com ela.

Ela começa a respirar pesado, quase ofegante. Eu amo isso.

—Quem... é você?— Ela lentamente chega para trás, achando que tem a opção de cair fora.

—Eu sou o dono da Draconi Corp. Eu comprei a Alea.

Disseram-me que você é essencial para esta empresa de sucesso, que você sabe tudo o que há para saber. —

—Onde está Dewey?

—Oh, eu disse a ele que não precisava dele esta manhã.

Sem muletas para você Mia. Você trabalha agora na Alea sob minha chefia, é claro. Ele já não tem qualquer filiação exclusivamente sobre Alea e estava vindo somente por esporte. Eu prefiro que isso seja um

encontro privado entre nós.

Eu assisto sua garganta enquanto ela engole descendo e subindo. Eu quase sinto pena dela. *Quase*. Ela não sabe o que a espera, mas vai saber logo. Uma vez que ela saiba o que é isso tudo e o aceite, não haverá espaço para pena.

Foda-se, ela parece incrível. Ela normalmente usa jeans

apertados e camisetas que pressionam contra os seios dela, mas hoje

ela vestiu-se para mim: a saia lápis azul escuro que suaviza sobre seu rabo apertado, e uma blusa branca de seda com botão que cai suavemente sobre a pista de seus seios. Eu gostaria que ela tivesse desabotoado mais um botão lá em cima para que eu pudesse ter uma visão melhor de seu decote enquanto seu peito sobe e desce com cada nervosa respiração. Mas acho que vou ter que usar minha imaginação... ou não.

Seus lábios cheios estão revestidos em um batom

avermelhado, circundando meu pau, eu imagino. Seu cabelo castanho

escuro conservador está dobrado para trás em um coque, mas uma mecha roxa deixa-me saber que ela tem um lado selvagem escondido sob essa camisa abotoada. Embora não preciso de uma mecha roxa para saber que por baixo desse perfil exterior reservado está uma puta suja.

—Quem é você?—, Ela pergunta novamente.

—Meu nome é Tax Draconi. Você só pode me chamar de Tax.

—Que tipo de nome é Tax?

—É o nome de uma pessoa que sempre cobra uma dívida—,

eu digo olhando para ela enquanto segura a respiração em resposta as minhas palavras.

—Isto é inadequado.— Essa é a porra do eufemismo do século. —Eu... eu não posso trabalhar com você.

—Sente-se—, eu digo, desinteressado em sua opinião.

—Não—, ela diz com firmeza.

Ela está mal-humorada e na fronteira de me irritar. Mas vou manter a calma. Vai ser divertido vê-la achar que tem uma palavra a dizer em alguma coisa disso. Então vou deixá-la achar que tem um pingo de autonomia e então vou esmagá-la. Eu mal posso esperar para destruir o olhar de fúria que ela tem em seus olhos agora. Vou mijar fogo em cima dela.

—Se você está preocupado com a sua segurança, posso assegurá-lo, não tenho nenhuma intenção de prejudicá-lo.—

Finalmente, choque rasga e sua emoção se torna um tom indignado.

—Você invadiu a minha casa... Você trouxe uma faca ... —

—É o que você queria, não é? Você pediu isso—, eu digo

lembrando da noite. Eeeee foda aqui vem a sensação latejante do meu pau endurecendo. Sento-me para escondê-lo, mas também para

colocá-la à vontade, para dar-lhe a ilusão de controle.

Ela zomba de mim tanto quanto quer cortar minha garganta, e eu sei que é porque cada palavra que disse era verdade.

Ela gritou, *por favor*, cada vez que eu estoquei em sua buceta. Se ela

não dissesse isso alto o suficiente, eu iria parar e ela iria pedir novamente. Os globos de seu rabo apertado, redondo tremiam cada vez que bati meu pênis dentro dela, enquanto eu bombeava os seios dela balançava. Ela foi feita para foder.

—Por quê? Por que você veio até minha casa?

—Porque eu queria.

—Você está mesmo afiliado com essas pessoas?

—Esse site? Deus não. Eu transo como alguém que parece estar fingindo?

Ela fica em silêncio. Estou quebrando lentamente sua vontade e despertando sua curiosidade. Ela quer respostas, e sabe que sou a única pessoa que pode dar-lhes a ela.

—Você está... limpo?—, Pergunta ela suas bochechas

ficando vermelho. Haha, ESTA é a pergunta que faz ela corar?

Eu movimento minhas mãos gesticulando para meu terno de

seis mil dolares, corte de cabelo novo, e do corpo trabalhado através de um regime bem afinado de dieta e academia. —Eu me amo mais do que qualquer coisa neste mundo de merda. Cuido muito bem do meu corpo. Você não tem nada para se preocupar, boneca. —

—E como é que você sabe quem sou?—, Diz ela com um olhar de desafio. Oooh, esta cadela não tem ideia de quem ela está fodendo. E por que diabos meu pau só mexe?

Eu lentamente levanto e caminho até ela. Ela está de pé contra uma parede, ela nem percebe que está apoiando-se em um canto. Quando eu ando mais, ela abre mais seus olhos com medo mas incha o peito como um exibição de força. Como é hilariante, porra, vindo de alguém não mais alta que 1,67m e 58kg, e eu diria que um quinto é dos peitos e bunda.

Eu me planto na frente dela, e não digo nada por um segundo. Quero lembrá-la onde ela está nesta equação, quem é dono

de quem, quem tem o poder.

—Porque eu sei tudo sobre você.



Capítulo 11

Mia

Fiona Apple – Limp (Flacidez)

Ele fica a apenas alguns centímetros de distância de mim e pode muito bem ser confundido com uma montanha. Tudo nele é ameaçador, mas eu não sinto que ele está aqui para me machucar. Pelo menos por enquanto.

Minha mente está cheia de raiva, confusão, medo... mas o meu corpo, se aquece em sua presença. Eu não posso ajudar, mas lembro a ligação que tínhamos. E eu posso ver logo abaixo de seu cinto, que qualquer que seja o motivo que ele decidiu aparecer na minha vida, ele sente isso também.

Quem é este homem e que inferno ele quer de mim?

Talvez eu deveria correr, mas o meu corpo, pesado com o choque, se recusa a fugir. Onde eu iria de qualquer maneira? Se ele realmente possui Alea, ficar de frente para ele é uma inevitabilidade. Isso é o de menos, pior é deixar para trás a carreira que construí ao longo dos últimos oito anos.

Eu deslizo e sento em uma cadeira na mesa de conferências, tirando meu laptop e abrindo-o.

—O que você está fazendo?—, Ele pergunta.

—Eu estou escrevendo a minha carta de demissão.— Meu peito dói. Eu acho que estou meio dormente porque basicamente estou jogando meu emprego dos sonhos para fora da janela agora. Sei que mais tarde estarei chorando colocando para fora toda devastação.

—Não, você não está—, diz ele inclinando para fechar com calma o laptop. Como se ele não tivesse nenhuma razão para sequer comprometer-se com um pouquinho de esforço extra, como se acreditasse que não há chance de eu sair.

Ele se inclina contra a mesa ao meu lado, perto o suficiente para eu sentir seu perfume masculino. É o cheiro que ainda sinto quando sonho com ele, o que me enche de luxúria, e agora, raiva e confusão.

—Mia, você assinou um contrato para ficar na Alea por um ano, e com isso, você recebeu um bônus considerável.

—Eu vou dar-lhe de volta.

—Não interrompa.

Desgraçado.

—Você tem uma cláusula de não concorrência no seu

contrato também.— Ele caminha de volta para a cabeceira da mesa, e

pega uma pequena pilha de papéis. Parece uma cópia do meu contrato.—Mas nada disso importa—, diz ele jogando-o no cesto de lixo mais próximo.—Porque se você sair, você nunca irá trabalhar nesta cidade novamente. E se você deixar esta cidade, vou ter certeza que você nunca conseguirá outro emprego em qualquer lugar

ou qualquer outra coisa. Confie em mim, existem maneiras.

Meu peito aperta lutando contra as lágrimas. Eu não vou dar-lhe as minhas lágrimas.

—O que você quer?

—Um ano. Eu quero que você cumpra sua obrigação na Alea. Quem sabe você pode gostar daqui.

—Então, você veio aqui para me insultar? Você não percebe que se tivesse ficado longe, você teria tido-me aqui por pelo menos um ano? Se você nunca tivesse mostrado seu rosto aqui, eu poderia ficar. Eu deixaria assim. Mas agora não posso... não posso trabalhar com você.

—Mia, você não quer fazer de mim um inimigo.

—Inimigo? Porque não quero trabalhar com um predador?

—Não vamos fingir que você era um cordeirinho inocente—,
ele faz uma carranca.—Você alegremente engoliu meu pênis.—
Suas palavras me torceram o estômago, o café que tomei
esta manhã ameaçou fazer uma reaparição.

—Foda-se. Não. Eu não vou ser sua refém. Bem, arruine-
me,— eu digo. Estou tão assustada, mas não posso. Eu
simplesmente
não posso ficar.—Você vai ter que encontrar outra pessoa para
executar Alea.—

Abro meu laptop de novo para escrever a minha carta, mas
minhas mãos estão instáveis. Eu mal posso abrir o programa de
processamento. Olho para frente com firmeza, tentando exalar força,
mas é o medo que me impulsiona. Como uma criança que se
esconde

debaixo de seus lençóis, espero que se eu não ver o monstro, ele
não

vai me ver.

Sem dizer uma palavra, Tax puxa seu telefone, tecla na tela
algumas vezes, e o quarto em silêncio preenche com a minha
súplica:

Por favor! Por Favor! Por Favor! Mesmo que o escritório esteja vazio,

sinto que todos em Alea podem me ouvir implorando a um estranho para me foder.

Grunhindo. Gemendo. Tapa. Gemendo.

—Você gostaria de ver?—, Pergunta ele.

Eu olho para a frente na tela do meu laptop, rangendo os dentes, fervendo de raiva. Dentro, porém, desmorono em derrota. Ele

nos gravou.

Meus lábios tremem, usando todas as forças para manter minhas emoções contidas. Minha cabeça, meu peito, eles se sentem como um recipiente pressurizado, pronto para estourar.

—Eu tive certeza de que meu rosto não ficasse visível, mas o seu está em todo o filme. Deixe-me deixar isso claro: você vai perder tudo. Eu não me refiro apenas profissionalmente. Vou garantir

que todos saibam sobre suas inclinações. Sobre como você contrata homens para estuprá-la. Este vídeo vai estar em toda parte. Em todas pesquisas de pornografia online, seu aplicativo para o site. Eu tenho tudo. E vou ter certeza que vai segui-lo para o resto de sua vida. E se algum dia houver uma pequena chance de você conseguir uma posição semelhante em outros lugares, bem, ninguém quer

contratar este tipo de bagagem.— Ele desliza o telefone em minha linha de visão, e eu viro minha cabeça longe. Eu não vou assistir. Ele se inclina sobre mim, descansando a mão na parte de trás da minha cadeira, e sinto sua respiração em meu ouvido enquanto ele vomita o

resto de seu veneno.—Você vai servir mesas para o resto de sua vida.

E mesmo assim, vou ter certeza de que onde quer que vá, as pessoas que trabalharem com você saberão. Você é quente Mia. Você

sabe disso. Homens já olham para você e imaginam-se empurrando o

pau dentro de você. Imagina trabalhando em algum trabalho como pesadelo de merda, enquanto os seus colegas do sexo masculino assustadores se masturbam pensando em você? Enquanto eles sussurram nas suas costas? Porque é isso que sua vida se tornará

Mia. Você vai passar de executiva, a trabalhar por salário mínimo com

um chefe gordo de meia-idade. Realmente pense se é isso que você quer. Você pode ter uma vida de humilhação e julgamento... ou você pode ficar na Alea por um ano.

—Eu vou dizer a polícia—, eu digo, empurrando minha

cadeira para longe dele para ganhar alguma distância.

—Não vai fazer diferença, cadela. Você entende que, uma vez que tudo sobre isso venha à luz, eles levarão você a julgamento, certo? Você não entende com o que você está se metendo. Leve-me para o tribunal. Seus advogados estarão dando aos meus advogados até o meio-dia.

Meu estômago se agita. Sinto o sangue quente através de mim. Cadela. Essa palavra, no meio do calor sexual, no que eu achava que era um jogo, é tão diferente do que o que ele faz agora. Agora, está coalhado com aversão. Cerro os punhos, tão frustrada que ele me tem completamente nas mãos. Há muito a perder. Eu não posso tomar uma decisão precipitada. Ele vai destruir a minha vida se eu fizer isso.

—Mia, use a cabeça. Não tome uma decisão emocional. Este é um acordo de negócios. Isso é tudo.

—Você comprou Alea para chegar até mim?— Eu pergunto, percebendo o quão ridículo isso soa somente depois que eu profiro as palavras. Mas está se tornando claro para mim que isto é pessoal, e

não uma enorme coincidência. Ele simplesmente não tropeçou em cima da companhia da mulher que ele atacou. Eu não sei por que, mas me tornei seu alvo.

Ele ri de maneira auto-confiante arrogante e se inclina para mim.—Eu tinha você antes mesmo de comprar a Alea.

Suas palavras queimam através da minha alma. E, no entanto, o calor de sua respiração inflama algo novo, e faz-me tão furiosa comigo mesma.

—O que você quer!— Eu pergunto, uma lágrima finalmente pinga do meu olho, e estou ainda mais irritada comigo por perder minha calma. Algo me diz que é isso o que ele quer.—Por que está fazendo isso comigo?—

Ele olha para mim com aqueles olhos cor de cacau, emoldurados por longos cílios negros e simplesmente diz:

—Porque você me deve.—

Minha cabeça se enche de pensamentos, procurando a minha vida, tentando fazer qualquer sentido com este homem na minha frente. Eu vivi uma vida boa. Eu cresci em uma cidade pequena, era boa para as pessoas. Eu deixei para ir para Marquette e

começar aqui em Milwaukee. Eu não irrito ninguém. Como poderia ter

feito qualquer coisa para ganhar esta situação? Sempre fiz a coisa certa, e a única vez que corro o risco, a única vez que faço algo ruim,

ele explode como uma bomba nuclear.

—Lhe devo? O que diabos eu lhe devo? Por que devo-lhe alguma coisa?

Ele cruza os braços e apenas olha, seus olhos escuros endurecidos pela fúria queimando o caminho é de obsidiana forjada a

partir de lava. Tudo o que ele acha que eu devo a ele vem com muita

raiva.

—Este é um mal-entendido. Tenho um bom crédito. Não roubei nada. Eu não devo a ninguém qualquer coisa.

Ele quase ri.—Bom crédito? Não é esse tipo de dívida. Não há refúgio, você não pode arquivar para falência. Este tipo de dívida segue a sua sepultura.

—Eu não entendi. Por favor, diga-me.

—Você sabe.

—Eu não. Por favor, talvez se me disser, eu posso explicar.—

—Eu terminei de discutir isso.

Deixei escapar um suspiro exasperado.

—Posso pensar sobre isso, pelo menos?

—Claro. Você tem trinta segundos antes de eu enviar este vídeo. Você realmente deve vê-lo. É uma porra de obra-prima. Vou me certificar que Dewey receba-o em primeiro lugar, se você recusar.

Eu olho em volta da sala, como se houvesse alguma solução escondida por lá.

—25 ...

—Pare! MerdaMerdaMerda...— Eu digo, tentando pensar, mas a contagem regressiva só faz o meu pensamento mais confuso.

—18... Eu estou falando sério como a porra de um câncer, Mia. Eu não estou blefando.

Em um último esforço, tento arrebatá-lo seu telefone, mas ele empurra-o fora do alcance sem quebrar sua contagem regressiva.

—Por favor...— Eu imploro, com lágrimas nos meus olhos.

Minha raiva não tem ajudado, mas talvez há um lado misericordioso que eu possa apelar.

—10 ... 9 ... 8 ...

Isso não pode estar acontecendo.

—4 ... 3 ...

—Pare! Ok! Ok!

Pelo menos neste momento, paro de lutar. Estou tão cansada, cansada de olhar por cima do ombro, cansada de querer saber o que aconteceu naquela noite. Eu tenho as minhas respostas agora, pelo menos algumas delas. Talvez eu possa apenas trabalhar sob ele, dar-lhe o ano em Alea e seguir em frente. O que realmente muda? Eu ainda amo Alea, eu ainda prometi a Dewey. Gostaria de manter esta empresa em execução. Eu só não entendo por que esse homem sente que precisa me chantagear para fazer algo que eu já tinha concordado. Será que ele vai reter o meu salário como uma forma de trabalho escravo? Algo não bate. Eu sei o que faria sentido, mas não posso me permitir sequer pensar em tal possibilidade. Se eu

fingir que não existe, então talvez de alguma forma ele não vai.

—Então você me quer trabalhando aqui? Durante um ano?

Bem. Mas você deve ficar em silêncio como prometeu. As coisas estão bem aqui. Eu posso correr com Alea e torná-la ainda mais

rentável do que no ano passado.— Eu batalho para disfarçar a perda total de controle que sinto.—Como isso paga uma dívida? Você não vai me pagar trabalhando aqui? Como posso viver?

—Bom—, diz ele sorrindo e caminhando de volta para a cabeceira da mesa. Eu me ressinto por perceber seus belos dentes brancos e do jeito que seu sorriso destaca suas características que se

parecem ainda melhores durante o dia.

—E não se preocupe com o seu salário. Minha palavra é minha obrigação.

Tax olha para o relógio e fecha a porta da sala de conferência. Em seguida, *clique*.

Ah Merda.

Eu endureço no meu lugar, mas não digo nada. Desta vez o vejo com antecipação tensa. Tax senta-se na cabeceira da mesa de conferência e empurra a cadeira.

No fundo de minha mente, com base na nossa primeira interação, me perguntava se esta—dívida—, seria recolhida por outros meios. Mas ele me pediu para dar a Alea um ano. Para mim, parecia que ele só me queria para executar sua nova empresa, sem

sair, uma vez que eu me tornasse a par de sua identidade. Estou começando a pensar que foi um pensamento positivo.

—Então, me mostre sua linha de produtos.—

—Desculpe?

—Como sou o novo proprietário da Alea, eu gostaria de ouvir de seu melhor membro da equipe sobre sua linha de produtos. Ufa, ok isso ainda é negócio.

Eu limpo minha garganta.—Hum, ok, com certeza.— A tensão ainda é abundante no ar, mas pelo menos agora posso me concentrar em meu trabalho e apenas dar o fora desta sala quando terminarmos. *Por favor, deixe isto ser apenas um negócio.*

Eu me esforço para os meus pés trêmulos e ando até as prateleiras de vidro que orgulhosamente mostram os brinquedos coloridos e elegantes do sexo.

Minha mão treme quando mostro um vibrador.—Bem, esta é a Artemis— minha voz é pega no minha garganta.—Este modelo é pequeno para que ele possa ser discretamente escondido em uma bolsa de noite.

Eu olho-o. Sua ereção ainda é forte quando seus olhos estão em mim. A cor escura de seu terno complementa seu bronzeado

perfeitamente. Seu cabelo escuro é brilhante e grosso, raspado para os lados e muito mais cheio em cima. Eu nunca cheguei a ver o cabelo dele naquela noite, como estava coberto pela máscara, mas só

acrescenta ao seu apelo físico. Basta olhar para o seu fraco restolho para fazer minha pele formigar, como o meu sistema nervoso lembra e está tentando me lembrar de quão bom ele se sentia. E isso me faz

olhar para as serpentes em seu pescoço, eu não sei por que, mas faz

algo para mim. É como se, apesar de quão bem ele se vestisse, as serpentes me lembram quem ele realmente é.

Reconhecendo sua atratividade me faz me odiar ainda mais.

Meu desejo imoral me meteu nessa bagunça para começar.

—Traga-o aqui. Eu gostaria de vê-lo—, diz ele.

Meu coração acelera novamente, antecipando a mudança na proximidade física. Eu sopro o ar de meu peito e ando com o pequeno

vibrador oblongo rosa e prata a ele. Ele leva-o na mão virando-o mais, o estudando.

—Você gosta de usar isso?

—Desculpe-me?—, Pergunto, essa questão é de alguma forma além dos limites de nossas interações, até agora. Seus olhos estreitam. Eles têm essa qualidade para eles, como se estivesse sempre em transe, sempre em um estado de pré-orgasmo. Eles parecem que estão sorrindo diabolicamente.—Eu acho que você me entendeu mal, Mia. Eu não quero que você me explique

como funciona a linha de produtos. Eu quero que você *me mostre*. A respiração persistente escapa de meus pulmões e afunda no meu peito. Estou muuuuito fora da minha cabeça.

—Eu não posso—, eu digo.

—Você vai—, ele responde.—Eu garanto a você que não estou blefando. E se você sair desta sala de conferências, o vídeo sai.

É isso aí. Você não será capaz voltar atrás. Nunca.—

Vergonha pública, privada ou humilhação: qual é o menor dos dois males?

—Não me foda agindo como se você não gostasse dessa merda, Mia. Eu sei que você quer alguém sujo como você. Vou fazer você fodidamente imunda. Agora, me mostre.—

—Eu nunca tive uma escolha...— Eu digo para mim mesma,

de repente percebo que todo o debate, até agora, foi uma ilusão.
Era

como se ele estivesse quebrando uma régua, apenas fazendo a
dissolução de meu desafio muito mais gratificante. Ele me teve logo
que avistei as serpentes no pescoço. Ele me encara com uma
mistura

de satisfação e ganância, seu pau duro me fazendo sentir cobiça,
meu corpo me trai com as inundações de sensações em minha
buceta. *Sua cadela traidora.*

—Todos nós temos uma escolha—, diz ele.—Você já sabe as
suas opções. Não vou parar você se você sair.

Mas ele sabe que me deu uma falsa escolha. Eu posso ter
minha carreira aniquilada, a minha reputação manchada para
sempre, ou posso brincar comigo mesma na frente de um homem
que já tive relações sexuais. Um homem que tenho fantasiado desde
que ele me teve.

De certa forma, há uma pequena parte de mim que está
quase aliviada que não tenho uma escolha real. Se não tenho
escolha, então esta não é minha responsabilidade. Qualquer coisa
que acontecer entre mim e ele é obra sua, e eu sou uma vítima
inocente.

Estou tão enojada dele, mas, mais ainda, comigo mesma.

Porque agora, odeio esse homem. Inferno, eu nem conheço esse homem. Não posso controlar suas ações. Eu me conheço, posso me controlar. Mas talvez não faço realmente, ainda me conheço mais.

Talvez em torno dele, eu não consiga me controlar. Porque quero me sentir da maneira que senti duas semanas e meia atrás: Acordada.

Viva. Como um vulcão em erupção do caralho.

Outra lágrima escorre pelo meu rosto. Ele provavelmente pensa que estou com medo ou com raiva dele, mas sou eu. Eu estou traindo a mim mesma. Porque ele está certo. Eu ainda tenho uma escolha. Ainda posso sair daqui. Posso não ter minha carreira, ou mesmo a minha reputação, mas ainda tenho a minha dignidade.

Mas não vou a lugar nenhum.

—E eu, como posso confiar que você não vai mostrar o vídeo de qualquer maneira?

—Eu mantenho todas as minhas promessas. Se eu disser que vou entregar, eu faço. Manter a minha palavra é muito importante para mim.

Quero rir de sua *'oh tão poderosa moral'*, mas tenho que acreditar que há um fim à vista para fazer isso. Acho que ele

realmente acredita em sua definição muito seletiva de honra. Esses códigos de honra não são desconhecidos, é a razão dos ladrões e assassinos olharem para baixo em bufos. Existe até honra entre ladrões.

—Ok—, eu digo minha voz rouca de emoção.

Sua olhos caem ainda mais, e como ele esfrega a mão sobre o bojo, as curvas de sua boca em um presunçoso sorriso.

Eu tomo uma respiração instável e inclino para trás na mesa diretamente na frente dele.

—Levante sua saia—, ele comanda. Sua direção realmente oferece um pouco de alívio. Não sou capaz de auto-direta.

Eu coloco o Artemis sobre a mesa ao meu lado, e curvo para pegar a barra da minha saia, e então eu a puxo para cima.

Mantenho meus joelhos juntos, apenas expondo a tanga branca cobrindo meu monte.

Ele se inclina lentamente, colocando suas mãos fortes nas minhas coxas trêmulas. Há uma esperança momentânea de conforto,

o seu toque é suave, mas, em seguida, seus dedos cavam a carne e ergue minhas pernas trêmulas abertas.

Ele suavemente puxa minha calcinha para o lado, tocando de leve os pequenos lábios da minha buceta. Eu sinto uma onda quente de umidade em resposta ao seu toque.

—Já molhada, menina suja—, diz ele mordendo o lábio inferior.

Ele se inclina para trás em sua cadeira, balançando a cabeça em aprovação.

—Tire seus seios.

Minhas mãos estão tremendo ao desabotoar a blusa, um botão de cada vez. Eu deixei o tecido de seda deslizar para fora dos meus ombros, então solto meu sutiã de renda e deslizo-o fora também.

Ele lambe os lábios cheios com a visão de meus seios.

—Agora me mostre.

Pego o Artemis, ligando-o. O baixo zumbido é uma distração agradável do som da minha própria respiração nervosa. Segurando o dispositivo tremendo obriga a minha própria mão a se firmar.

—Não goze. Eu quero que você me mostre a linha de produtos, e não apenas um.

Concordo com a cabeça suavemente e coloco a borda do

Artemis contra meu mamilo. As vibrações apertadas se tornam formigamentos, e eu não posso deixar de me perder na sensação.

Sua boca permanece fechada, mas um resmungo baixo

escapa de sua garganta. Ele se levanta e vai até a prateleira, tirando mais alguns brinquedos de suas caixas.

—Mostre-me como você usaria isso—, diz ele tirando nosso

vibrador melhor de vendas, Athenas e liga-o. É longo e grosso, como um pênis de bom porte, e tem uma extensão para a estimulação do

clitóris.—Espere, eu acho que poderia saber como este funciona—, diz

ele sarcasticamente. Tax pressiona-o contra os meus lábios para que eu possa chupar.

Eu travo meus lábios, em desafio.

—Suga—. Ele esmaga contra a minha boca.—Não me irrite,

Mia—, diz ele espalmando agressivamente minha umidade.—Eu sei o que você gosta. Não há segredos comigo.

Suas palavras são aterrorizantes, mas estranhamente

seguras. Ele já sabe o meu segredo mais sujo. Ele é o meu mais sujo

segredo.

—Agora chupa sua putinha.

A contragosto abro meus lábios, deixando-o deslizar o vibrador na minha boca. E então ele empurra-o para frente e para trás, obrigando-me a brincar com ele ou sufocar.

Então Tax desliza alguns dedos dentro de mim para me privilegiar com sua inserção. Eu me amaldiçoo por ficar tão molhada, tornando tão fácil para ele entrar em mim. Ele curva seus dedos e uma onda de prazer relaxante consome minhas entranhas. Não posso

fazer nada, mas apoio meus quadris em sua mão enquanto ele esfrega o meu ponto G. Eu gemo, e com cada próximo nível de prazer, fico mais indignada. Outra lágrima escorre, depois outra. Mas ele é imune a minhas lágrimas. Na verdade, ele pode até gostar delas.

Ele pega o vibrador e desliza-o em mim, lentamente massageando dentro de mim enquanto a extensão vibra contra o meu clitóris. Eu levanto os meus pés em cima da mesa, de modo que

estou totalmente espalhada e jogo a cabeça para trás em prazer, enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto em auto-aversão.

Mas até mesmo os nossos melhores brinquedos não combinam com o seu talento dado por Deus: que pau, que pau

grosso, duro, que tem as curvas para o ponto certo. Eu quero ele em mim tão ruim. Eu quero que meu mundo exploda novamente.

E eu sei o que ele quer, sei o que o filho da puta quer. Ele quer que eu implore. E com cada novo brinquedo que ele coloca no meu corpo, ele está usando a minha vontade.

Ele me olha com um olhar predatório, ira misturada com fome. E eu sou levada de volta para a noite em que ele entrou em minha casa. Como cada palavra rancorosa me causou desejo, cada aperto doloroso desencadeou calor no meu âmago. E agora a ira reprimida que sinto por este homem tem para onde ir, mas para fora,

e a única saída é através do êxtase.

Estendo a mão para puxá-lo perto de mim, para me dar algum tipo de ilusão de que isto é voluntário, mas ele golpeia minha mão e escava os dedos no meu cabelo, me puxando para a frente, de

modo que minha testa se reúne a dele, enquanto ele continua a massagear o vibrador dentro de mim. Seu hálito quente acaricia meus lábios, mas eu sei melhor do que tentar beijá-lo. Eu gemo mais

alto e mais alto, mas quero ele, e não a porra de um brinquedo. Se

vou trocar a minha dignidade por sexo, então é melhor ter alguma porra de sexo.

—Você quer que eu deslize meu pau dentro de sua buceta?—, Pergunta ele.

Eu quero. Como porra louca sou eu?

Eu olho para longe, tentando evitar seu olhar escuro. Sua dedos apertam meu cabelo mais apertado, forçando-me a olhar para ele novamente. Ele puxa o vibrador para fora, deslizando para cima e para baixo na minha fenda. Cretino, me provocando.

—Você quer que eu te foda com meu pau?

Eu mordo meu lábio tão forte, quase rasgo a pele. Lágrimas salgadas picam meus lábios.

—A sua buceta é tão molhada. Você está encharcando sua calcinha. Você quer que eu te foda. Você é uma boa menina, e quer que eu faça você minha puta.

Ele pressiona a protuberância em suas calças contra meu centro pulsante, e eu gemo. Ironicamente, o único homem que pode liberar toda a frustração é aquele que o causou.

—Agora diz.

—Não.

Ele serpenteia seu pênis contra o meu clitóris inchado, desenhando um gemido involuntário da minha garganta. No interior, eu aperto minha buceta suplicando-me para deixá-lo me encher.

—Diga, prostituta.

Em meio a lágrimas, abandono a minha moral.—Foda-me—, murmuro.

Seus lábios se curvam até um dos lados. Eu me odeio por quão facilmente ele tenha me derrotado.

—Você precisa me pedir melhor do que isso.

Ele não fica feliz até que estou completamente humilhada, até que eu não tenho um único pinga de dignidade sobrando.

—Por favor,— eu sufoco.—Por favor, me foda.

—Mais. Diga-me como você quer.

—Eu quero você dentro de mim. Por favor... não me faça implorar novamente. Eu não posso fazê-lo. Você ganhou.

Ele solta seu cinto e sua mão se estende em suas calças para seu belo pau, e desta vez suas mãos não estão enluvadas. Suas mãos são grandes, fortes, masculinas, e ainda bem conservadas.

Ele aperta o peito contra o meu. Seus lábios sopram em

minha orelha.—Implore cadela—, ele sussurra.—Diga a porra de meu nome.

Lágrimas caem dos meus olhos por lamentar o meu desejo para este ser humano desprezível.—Tax, por favor foda-me.

—Mais.

—Por favor, não.

—O que você quer que eu faça?

Cada vez que ele me faz implorar, minha excitação torna-se mais aguda.—Eu quero que você deslize para dentro de mim, goze em mim.

Minha cabeça está tão fodida.

E, finalmente ele bate seus quadris em mim e me pressiona de volta na mesa. Eu grito com abandono. Minhas mãos encontram seu caminho em meu cabelo, sei que ele vai enfurecer se eu tentar tocá-lo. Ele morde meus seios, puxando meus mamilos entre os dentes enquanto me fode rosnando para mim o tempo todo. É quase

como se ele se sentisse da mesma maneira que eu, como se ele tivesse que me foder apesar de si mesmo.

Ele agarra a carne da minha bunda com tanta força e rosna

de raiva quando seu pênis enche-me da maneira que só ele pode.

Eu gemo seu nome com lágrimas escorrendo pelo meu

rosto. Meu núcleo aperta em torno de seu pênis. Neste ângulo, a

base de seu eixo esfrega no meu clitóris, enquanto a cabeça entra em

atrito com o meu ponto G, e as paredes da minha buceta começam a

latejar, implorando para a liberação.

Ele puxa a minha bunda distante, forte. Parece que ele vai

me rasgar ao meio, mas um agulhão de dor só contribui para a gama

de sensações.

Eu chego mais perto de liberar, meus gemidos tornando-se

óbvio.—Implore ou eu vou parar. Implore por minha porra—, diz ele cruelmente.—Implore-me pelo meu nome.—

Eu estou tão perto, tão perto da explosão, não tenho

escolha.—Tax, por favor, venha em mim. Venha—, eu imploro entre as respirações trêmulas.

E como uma sinfonia bem orquestrada, cada parte dentro de

mim que estava ameaçando a estourar, faz tudo de uma vez e eu

grito em êxtase puro. Perdendo o controle, tento chegar para ele,

para firmar-lo nos meus braços, para transferir o calor explodindo para fora de mim, mas ele agarra meus pulsos para me impedir. Seu domínio sobre meus pulsos desencadeia o meu instinto de lutar, mas minhas tentativas de surrá-lo são inúteis como seu abraço me torna impotente. Eu suspiro para o ar enquanto minha buceta lateja ao redor de seu pênis. Lágrimas pingam enquanto eu luto com ele. E mais uma vez, eu atinjo uma altura de intensidade emocional e físico que sei que não é possível sem os sentimentos conflitantes que só ele pode trazer.

Se eu tivesse alguma dúvida de como esse homem me fez sentir naquela primeira noite, a reunião que arruinou minha vida, afirmou isso.

Eventualmente, eu dissolvo contra a força de seu aperto.

Ele puxa para fora de mim, pega uma caixa de lenços, limpando-se fora, e oh tão generosamente deixa a caixa ao meu lado

para eu cuidar de mim mesma.

Embora lágrimas borrem minha visão, eu o vejo. A forma como a tatuagem no pescoço quase desaparece debaixo de sua camisa. A maneira como seu cabelo, agora melado parece recém

fodido. Eu quero odiá-lo, mas cada vez que olho para ele, o meu corpo incha com a atração e o ódio reflete de volta em mim mesma. Seu calor flui para fora de mim e na minha coxa. Mais uma vez ele está dentro de mim, e sob a minha pele.

À deriva atualmente, tão longe de quem eu era apenas semanas atrás.

Ele joga o paletó e encolhe os ombros algumas vezes para endireitar-se, quebrando seu pescoço uma vez de cada lado.

—Você vai informar-me na mesma hora a cada semana. Eu confio que você vai fazer um excelente trabalho com Alea, mas não hesite em contactar-me a respeito de qualquer coisa que eu possa ajudar.

Eu zombo dele, a forma como ele pode ser tão indiferente sobre essa coisa toda. É a sua maneira de limpá-lo, é muito mais irritante do que zombeteiro.

—Você deve limpar seu rosto, seu rímel está escorrendo.—

Ele vai para a porta.—Oh, e os produtos são excelentes. Você deve estar orgulhosa.— Ele faz um gesto para sair e volta alguns passos para trás novamente.—E você deve sair desse motel. Volte para casa.



Capítulo 12

Tax

Lixo – Não é seu tipo de pessoa

Eu bato a porta do meu apartamento de cobertura, com raiva de mim mesmo por ceder a ela novamente. Ela deveria implorar-me, rastejar, e então quando ela não tivesse um pingote de orgulho sobrando, eu a deixaria com seu desejo e insatisfeita.

Mas eu fodidamente cedi. Observei-a com as pernas abertas, sua buceta suculenta para mim, seus mamilos, redondo e rechonchudos, implorando para eu chupar, e eu tinha que estar dentro dela. Eu tinha que sentir sua buceta apertando meu pau enquanto ela gozava.

Ela ainda foi humilhada, ainda gritou quando a peguei. Não porque ela não queria, mas porque ela queria.

O rápido clicar de saltos se aproximam de mim por trás. Eu posso dizer pela sua cadência que eles estão trazendo o inferno. Não agora. Não agora porra.

—Você comprou a porra da Alea?— Jude diz, acenando alguns papéis no ar.

—Quantas vezes eu disse para você ficar fora da minha

merda, Jude?—

—Eu estava procurando por uma caneta e isto estava descuidadamente espalhado em sua mesa.—

Claaaro.

—Isso era parte do plano o tempo todo. Eu não sei por que você está tão chateada com isso.— Só depois de eu derramar um pouco de uísque que percebo que são sete horas da manhã. Ah, foda-

se.

—Ele também era parte do plano para matar aquela vagina.

E ela ainda está aqui.

—Oh, por Cristo Jude, já cheguei tão longe, não cheguei?

Você pode me dar um pouco de licença criativa? Posso só saborear isto?

—Eu só espero que você não tenha mergulhado em alguma buceta e tenha uma mudança de coração. É por isso que você não vai

me mostrar a gravação?

Eu tinha um par de câmeras instaladas com a intenção de fazer um *filme snuff* para Jude. Sabendo que Mia não estava morta não seria bom o suficiente, Jude queria experimentá-lo.

Naturalmente, o vídeo virou-se espontaneamente em um pornô, e não havia nenhuma maneira de que eu iria mostrar aquela merda para minha irmã.

Eu estalo.—Jude, pelo amor de Deus, apenas cale essa boca do caralho. Eu não posso acreditar que você ouse falar merda, depois

de tudo que fiz por você, por nós! Isto é mais pessoal para mim, ela é

a razão de tudo!—

—É pessoal para mim também!— Ela grita, seus olhos

lacrimando.—Nós dois temos cicatrizes, ok?

Minha irmã pode ser uma vadia, por vezes, mas ela passou

por muita coisa. E ao contrário de mim, todas as suas cicatrizes são

2 *Filmes Snuff:* são [filmes](#) que mostram mortes [ou assassinatos](#) reais de uma ou mais pessoas, sem a ajuda de [efeitos especiais](#), para o propósito de distribuição e entretenimento ou exploração financeira. As vezes com uma

pitada de pornografia. Fonte Wikipedia.

no interior. Ela sabe como encontrar o local do meu coração, ainda que pequena, que não virou completamente em rocha negra.—Eu

estou me sentindo deixada de fora de tudo. Nós planejamos tudo

juntos, e quando você chegou em casa naquela noite, deveria entrar

em sua casa e acabar com ela, você não disse uma palavra pra mim.

Você não vai falar comigo sobre o que aconteceu. Tudo que sei é que

ela ainda está viva, e agora você se moveu na segunda parte do plano, sem completar a primeira parte.

Tomo um gole de meu copo, deixando-o queimar minha garganta e me refreocar o sangue aquecido.—Eu tomei uma decisão executiva. Ambas as partes estão em execução ao mesmo tempo.— Eu coloquei meu braço em volta dos ombros magros da minha irmã, sabendo apesar da aura de raiva que envolve ela, que ela só quer ser

amada.—Eu decidi que matá-la não era bom o suficiente. Eu quero destruí-la lentamente, da forma como ela fez para nós. Nós temos vivido com o rescaldo da sua crueldade durante tantos anos, e sua vida tem sido muito gentil com ela até agora. Ela tem que sofrer antes de seu mundo ficar preto. Confia em mim.

Jude suspira.—Eu faço, o Senhor sabe que eu faço. Mas estamos chegando muito perto. Se algo acontecer a ela, agora que você comprou Alea, agora que você tem uma ligação conhecida com ela ...

—Alguma vez já arruinei os nossos planos antes? Isso é o

que faço. Isso é como cheguei a tudo isso. Eu faço as coisas direito. Faço as pessoas pagarem caro.

—Tudo bem—, diz ela descansando a cabeça sobre o espaço entre meu peito e o braço.—Eu te amo Tax, meu irmão.— A nossa atenção é desviada pelo som da abertura da porta da frente.—É Rex—, diz ela.

Rex tem sido um desafio em nossas vidas por anos. O conhecemos quando ele tinha apenas 13 anos, depois de sairmos de casa.

Ele era um fugitivo sem-teto e cuidou de nós, nos seguiu por aí como um cachorrinho, e ele nunca deixou nosso lado desde então. Como qualquer cachorro, ele adora um membro da família mais do que o outro, e eu diria que ele está praticamente obcecado com Jude. Ela colocou a cereja e ele só tinha olhos para ela desde então.

É claro que ele é leal como um golden retriever e ele tem sido bom em manter o controle sobre Mia durante anos, enquanto eu estive cuidado de outro negócio.

Mas eu dei os detalhes do caso de Mia um par de semanas

atrás, quando eu decidi que agora era a minha vez para essa etapa.

Se eu ia fazer isso direito, tinha de me envolver em todos os aspectos

da missão. Tinha que ser eu a estar com os olhos nela.

—Feche a porta,— eu digo a Jude quando ela deixa de

cumprimentar Rex.—Dê-me algum tempo sozinho, ok?— Quanto mais

nos aproximamos do final, mais Jude respira no meu pescoço. Ela praticamente vive na minha casa, mesmo embora ela tenha a sua própria. Ela não gosta de ficar sozinha. Ela nunca diz isso, mas suas ações deixam claro. Sempre vivemos juntos, nós nunca realmente passamos algum tempo substancial longe desde que nascemos. Na verdade, desde que nós dividimos um útero.

A porta se fecha e deixo escapar um suspiro exasperado,

enfiando os dedos pelo meu cabelo e massageando minhas têmporas.

Eu fodi tudo, mas vou corrigir isso.

Tenho assistido a Mia por anos agora à uma distância. Jude

e eu esperamos pacientemente pelo momento certo para acabar com

ela. Mas tivemos outras pessoas para cuidar antes, e havia uma boa

quantidade de pessoas. Mia é a mais importante, porém, ela coloca tudo em jogo, ela é a razão de tudo acontecer. Sua traição picou mais. Por isso, queria deixá-la para o final, para acabar com a pessoa que começou isso.

Esperiei o momento perfeito. Claro, poderia ter manipulado seu carro, ou a envenenado, mas eu queria que isso fosse pessoal. Eu

queria para ela um fim feito sob medida, feito especificamente para Mia. Apesar dela trabalhar em uma fábrica de dildo, ela parecia viver perfeitamente calma, uma existência normal. Foram monitoradas suas comunicações e seu computador e ela tinha a porcaria de sempre: trabalho, vídeos de gatinhos, Facebook, twitter. Embora ela assistisse a alguns vídeos pornôs interessantes... me liguei para alguns bons vídeos. Graças a Mia!

Então, eu acho que não deveria ter sido inteiramente surpreendido quando Rex entrou no meu escritório rindo sobre algo que eu tinha que ver. De alguma forma ela preencheu um formulário em um site chamado Gatinho feliz. O nome e o serviço não batiam. Fiquei intrigado porém, muito fodidamente intrigado.

Rex fez o que ele é tão bom, o que nós o treinamos para

fazer: cavou. Ele é um cliente regular em um bar onde Tiff é a proprietária, a sua maneira de enfiar-se perfeitamente na vida de Mia

à distância. Ele realmente conhece Tiff muito bem, fodeu ela um par de vezes na sala de armazenamento de seu bar. Mas Tiff não tem idéia de quem Rex realmente é, ou que ele mesmo conhece Mia.

De qualquer forma, ele sabe dos altos preços de prostitutas que pairam por lá, e saiu mais informado sobre o que o Gatinho Feliz é. Eu tenho que admitir, fiquei agradavelmente surpreso ao descobrir que Mia tinha esse lado nela. Um lado, que a fez muito mais interessante, por outro lado, ele me lembrou que ela não é inocente. Ela é uma depravada como o resto de nós.

Então, eu tinha isso. Eu estava indo mostrar-me em sua casa, e ela ia pensar que eu era o cara que ela tinha contratado. Ela não pensaria que estava em perigo real, mas eu tinha algo para ela. Algo que eu sabia, porque ela preencheu aquele formulário, que ela realmente temia: a—serrilhada faca de caça 9, afiada com perfeição. Eu ia jogá-la ao redor, fazê-la pensar que ela estava nas mãos de um gigolô torcido, e então ia puxar a faca, segurar em sua garganta, e lembrá-la sobre tudo. Lembra-la quem eu era, o que ela fez para

mim... o que aconteceu com a minha irmã. Gostaria de saborear o momento, enquanto seus olhos se deslocavam da luxúria ao horror, saborear sua confusão, beber até seu desamparo.

E então eu iria cavar a faca em sua garganta e cortá-la.

A segunda parte deste plano era comprar Alea, e depois fechá-lo. Yup, apenas feche essa merda. Por quê? Porque sei que ela adora trabalhar lá. Era algo que ela ajudou a construir e eu queria remover qualquer vestígio de seu legado. Eu queria que ela fosse responsável pela dor das pessoas que ela se preocupava, com o jeito que ela me fez responsável pelo sofrimento de Jude. Vingativo? Pode

apostar o filho da puta que sou.

Exceto, eu fodi tudo.

Tudo começou com ela dançando pateticamente bêbada. Eu admito, era bonito. Foi divertido.

Foi também o fato de que ela é ainda mais bonita do que eu me lembrava. Em imagens, poderia distanciar eu mesmo, mas em pessoa, de perto, ela faz meu pau ficar duro como pedra.

Quando pressionei contra ela, senti a flexibilidade de suas curvas e sua pele aveludada, meu pau doía.

Algo sobre o cheiro dela, e da forma como ela se arqueou contra mim, como eu agarrei-a, fez-me perder o foco.

Ela derreteu em meus braços, ela apenas se deu para mim.

Ela me desejava.

E então ela implorou. Isso não fazia parte do plano, eu não estava indo para dar-lhe o meu pau. Mas nesse momento, ter o controle completo e total dela, do jeito que ela olhou para mim como

se eu fosse a única pessoa no mundo que poderia dar a ela o que precisava, eu cedi. Eu queria fazê-la gritar meu nome como a puta que ela é. Eu queria vir para dentro dela como ela pediu.

E droga, me senti incrível. Sua buceta apertada, molhada, apertando em torno de meu pau, seu corpo tremia quando eu gozei dentro dela. Eu nunca tinha gozado tão forte na minha vida, e eu fiz um monte de merda. Quase adormeci no meu carro a caminho de casa porque sua buceta chupou a força da vida pra fora de mim.

A verdade é que não parei de pensar nela desde a primeira noite que transamos. Mas agora sei que posso tê-la por um tempo e continuar com os meus planos. Estou me adaptando como sempre fiz.

Quando eu finalmente adquirir os recursos, tanto

financeiramente e fisicamente, transformar o meu corpo tornou-se uma obsessão. Assim como meu pai alegou no final da minha adolescência, eu cresceria alguns centímetros a mais, meus braços planos e curvos, no peito os primeiros sinais de músculos, e meu rosto suave brotou com restolho.

Jude nunca realmente floresceu no mesmo caminho. Claro, ela desenvolveu, mas ficou pequena. Eu só podia supor que ela tomou o lado da família da nossa mãe. Tivemos um par de fotos dela, e Jude parecia muito com ela. Nós dois parecíamos. Nosso pai tinha características mais leves que pareciam ser ofuscadas pelos cabelos e olhos escuros de minha mãe. Mas eu tenho a compleição do meu pai.

A única coisa boa que ele fez para mim foi passar esses genes. Essas mudanças físicas desencadearam uma obsessão com a aptidão. Toda a minha vida meninas olharam para mim como se eu não existisse. Inferno, mais parecia repellido por minha altura, quadro magro. Então, o que parecia ter sido durante a noite, mulheres foram atirando-se para mim. De certa forma, isso foi uma coisa boa. Eu

tinha aprendido a não anexar-me à necessidade de atenção feminina,

desde que eu nunca recebi. Na verdade, sendo como eu era tratado diferente me deixou ressentido. Agora eu valia alguma coisa. Agora que eu parecia bom era uma pessoa. Agora elas me viam. Então, com

certeza, eu deixei as bucetas serem atiradas em mim, mas nunca poderiam ter-me. Eu as usei e depois as descartei. Minhas vantagens

físicas tornaram-se mais uma ferramenta no meu arsenal. Poderia ter

as mulheres fazendo o que eu queria.

Sou um grande crente de esporte traduzindo-se em vida.

Esportes de combate, como boxe e muay thai, é meu favorito, por isso

mesmo. Eu aprendi em meus anos de formação que, enquanto a agressão era importante, o momento era crítico. Assim, muitos lutadores pularam em um jogo já balançando, perdendo toda a sua energia e esforço. Um adversário inteligente iria vê-los malhar e cansar-se, pacientemente observando suas fraquezas e aguardando o

momento oportuno para conseguir um único golpe, decisivo. Eu

aprendi a ser paciente, ser rápido em meus pés, para me adaptar. Sim, eu era forte - mais forte do que quase qualquer um dos meus adversários. Mas eu também fui mais esperto do que os meus adversários. A capacidade de rodar, tanto física como mentalmente, diante de um obstáculo foi uma estratégia muito mais eficaz do que negligentemente correr através.

Pivot. Isso é o que esta mudança de planos foi: eu estava girando. Eu poderia lutar com o meu desejo de transar com Mia, ou eu poderia usá-lo para meu benefício. Pivot.

Assim, para o plano B: Eu vou chupar até secá-la, vou foder a vida fora dela, vou devastá-la até que ela fique oca e usada, e depois, quando ela achar que as coisas não podem ficar piores, eu vou destruir a empresa que ela ama e matá-la.

-----*-----*-----

A presença me desperta no meio da noite. Não há nenhum ruído, mas sinto que alguém está na casa.

Jude. Aquele sexto sentido que temos um com o outro é o que nos referimos como instinto de gêmeos.

Sento-me, esfregando os olhos, fico de pé, me estendo e verifico meu telefone para a hora. 02h47.

—Jesus!— Eu grito, quando olho e vejo a pequena silhueta de Jude no limiar do meu quarto.

—Pensei que você sabia que eu estava aqui.—

—Obviamente sabia, eu estava apenas tentando acordar. Se achasse que você fosse um intruso, eu teria ficado um pouco menos relaxado. Você não acha? E pelo amor da porra, eu posso pegar algumas roupas de merda?— Eu pergunto, cobrindo meu lixo. Eu sempre fui um fã de dormir de forma natural e ela sabe disso, mas todo o conceito de limites é estranho para ela.

—Oh, como se eu não tivesse visto tudo isso antes—, ela sorri acenando com a mão para mim com desdém.

Felizmente está escuro. Eu arrebatro um moletom mais próximo e me visto.

—Você teve uma noite ruim?—, Pergunto ainda grogue. Eu sento na cama. Jude senta-se ao meu lado e repousa a cabeça no meu ombro.

—Sim—, ela confessa, é então que noto o abafado na garganta. É realmente uma noite ruim. Ela esteve chorando.

—Rex não estava lá?— Eu não estou tentando questionar

minha irmã, mas ele passa a noite na casa dela às vezes e sabe sobre

seus problemas também.

—Ele estava dormindo. Eu não queria acordá-lo de qualquer maneira. E ele não é você.— Suas palavras reverberam ao longo do meu ombro.

Esta é Jude, a maioria das pessoas não a vê. O lado que está secretamente sempre com medo, embora ela prefira lutar até a morte do que ser vítima novamente.

Jude ataca e rosna como uma raposa em uma armadilha, mas é tudo fora de um medo generalizado. Não me interpretem mal, há raiva lá também, e medo e raiva para fazer um inferno de um cocktail. Jude nunca irá permitir se machucar novamente. Mas é um trabalho exaustivo, sempre rosnando e mostrando os dentes.

Ocasionalmente, você tem que dar-lhe um descanso. Rex pode ser que, para ela, às vezes, é uma pessoa que ela pode descansar, mas Rex não estava sempre lá. Eu sempre estive lá. Eu conhecia Jude quando ela era inocente. Eu sou a única pessoa que ela confia o suficiente para expor sua barriga sem medo de ser rasgada.

—Isso é uma coisa boa—, eu digo. Rex é um cara sólido. Eu

sei que ela não pode amá-lo como uma pessoa normal pode, mas não

há mais ninguém que eu confiaria com a minha irmã.

—Pode ser—, diz ela. Ela senta-se em silêncio por um tempo, enfiando os dedos pelos meus. Eu não sou um fã de afeto físico, mas deixei Jude roubá-lo e às vezes eu o uso como uma maneira de mantê-la ao mesmo nível. Ele não faz nada para mim. Depois de seus dedos delicados fazerem uma casa na minha mão grossa, ela suspira fora:—Eu tive um sonho de ter tido um bebê e eles levavam para longe.

Existem alguns sonhos recorrentes que ela teve nos últimos 14 anos. Este é o mais raro, e o mais doloroso.

Uma noite ruim para Jude pode ser uma série de coisas. O que aconteceu conosco aconteceu no escuro. Acho que é por isso que

é sempre “noites” para Jude. Eles costumavam ser frequentes. Quase

todas as noites, ela acordava a partir de um ataque de pânico. Uma vez a cada poucos meses ou assim, ela teria um terror na noite em cores vivas, como o que ela teve esta noite. Nós vivemos em um monte de lugares, inclusive na rua, e a tradição era para ela

engatinhar na cama (seja lá o que poderia ter sido na época) comigo e chorar ou falar, o que quer que iria levar a mente fora das coisas, e voltar a dormir. Quando Rex ficou mais velho, eventualmente um pouco desse fardo decolou dos meus ombros e ela iria falar e rastejar

na cama com ele. Mas quando os episódios eram realmente ruins, ela

sempre vinha até a mim.

Agora que ela é uma mulher, as noites são raras. Porque

Rex está geralmente em torno, não estou a par dos ataques de pânico quando eles ainda acontecem. Às vezes esqueço que ela ainda

os tem, ela até me engana com uma demonstração de tenacidade.

Mas quando é um pesadelo, ela aparece na minha casa, tranquila e fraca, me esperando para colocá-la de volta.

—Rex não acordou?— Sei por experiência pessoal, que ela geralmente acorda arranhando e chorando como um bebê.

—Você sabe que ele dorme como um cadáver. E nós tivemos algumas bebidas antes de dormir. Bem, eu tive uma, ele teve umas sete.

Eu dei uma risada silenciosa sob a minha respiração sobre

Rex.

—Está quase no fim—, eu digo a ela, ao mesmo tempo, me lembrando do voto que fiz.

—Nunca acaba—, Jude suspira. Sua voz é rouca com a fadiga.

Ela está certa. Algumas coisas que foram tomadas nunca podem ser recuperadas.

Ela inala profundamente, dando de ombros, e depois deixa-os com uma exalação persistente.—Seu cheiro... ele sempre me faz sentir segura. Eu já lhe disse isso?

—Eu acho que não—, digo evasivo. Não há ninguém no mundo com quem fico mais confortável, mas mesmo às vezes ela fica muito perto. Às vezes eu não quero a pressão de ser seu herói.

—Eu não sei dizer se é a sua colônia ou sabonete. É o cheiro que sai em coisas, como almofadas ou roupas. Eu acho que é porque

sempre fomos uma equipe, e em casa, quando o papai estava sendo um pau, eu sabia que eu sempre tinha você do meu lado. O cheiro de

papai sempre me deixou ansiosa. O seu me fazia sentir segura.

—Obrigado, eu acho.

—Não deixe que ele chegue a sua cabeça.—

—Você nunca iria deixar que isso acontecesse—, eu digo.—

Deixe-me fazer-lhe uma bebida.—

Levanto-me e ela me segue para a cozinha. Eu faço um licor quente e misturo com leite, certifico-me de derrubar o inferno direto pra fora.

—Desculpe, eu bati em você mais cedo—, diz ela soprando vapor longe da borda da caneca.

Concordo com a cabeça.

—Eu só... estamos tão perto. Estamos quase lá... e Mia... ela é tão importante para mim, porque ela feriu você. E você é a pessoa mais importante no meu mundo. Tem algo sobre ela, e o que ela fez isso senta-se o pior comigo—.

—Confie em mim, Jude. Estou terminando isso. E você está certa. Todos os outros, eu fiz por você. Agora, este é para mim. Então, você precisa deixar-me fazer da maneira que quero. Ela é minha.

Ela balança a cabeça, pensativa.

Jude sorve sua bebida enquanto eu ando até as janelas do chão ao teto que abraçam a vista para o centro Milwaukee e do Lago

Michigan. A água negra parece esticar infinitamente e me pergunto como nós podemos dizer que Mia é o fim e, ao mesmo tempo, reconhecer que nunca acabará.

—Tem sido um tempo desde a sua última noite ruim,—
minha voz rompe o ultra-silêncio da hora escura.

—E você, você ainda tem uma pontuação perfeita—, ela diz aludindo ao fato de que eu não sofro com a mesma aflição. Às vezes eu desejo que tivesse. Jude obteve o pior de tudo isso, apesar de ter sido realmente sobre mim, para começar.

—Tem muita bebida alcoólica, o que você colocou nisto?
Estou me sentindo muito tonta.

—Esse é o segredo para a minha receita, você não pode provar o álcool. Esta tem sido a chave para fechar acima e ter uma boa noite de sono há anos.

—Idiota. Bem, eu acho que você colocou um sedativo aqui ou algo assim, porque de repente eu estou prestes a entrar em pane.

Hora da cama.— Ela está de pé, deixando a caneca suja no balcão (ela sabe que essa merda me deixa cheio de tiques) e marchando para o meu quarto.—Partindo para o descanso—, diz ela puxando-me

pelo pulso para o quarto.

—Caralho. Eu tenho que dormir ao lado de alguém que de

alguma forma desafia a lei da física por ocupar

mais

espaço

com 1,52 metros e 45 kg do que eu faço com 1,82 metros.—

—O que você está fazendo?—, Ela pergunta enquanto eu

organizo algumas almofadas.

—Eu estou alocando seu espaço e também bloqueando você

de agitar seus membros ósseos para mim, na porra da noite toda.—

Jude se vira e desliza debaixo das cobertas em seu lado da

cama. Eu minto em minha volta e cruzo minhas mãos atrás da
minha

cabeça. Em menos de um minuto, ela está roncando seu minúsculo

ronco de bêbado e eu sei que não tenho uma chance no inferno de

conseguir voltar a dormir.

Sento-me e olho para o minha irmã gêmea. A leoa feroz

nada mais é que um filhote de ronco envolto em uma travesseiro

improvisado forte. E, pela primeira vez em todos esses anos, eu me

permito me ressentir da responsabilidade que ela colocou em mim.

Não da vingança, de bom grado a minha espada e escudo estão para

isso, mas como seu salvador pessoal.

Eu não sou seu herói maldito. Eu não posso fazer tudo

melhor. Não posso estar sempre por perto para manter os pesadelos

a baía.



Capítulo 13

14 anos antes

Radiohead – Creep (Estranho)

A campainha toca, e os murmúrios de bate-papo morrem quando todo mundo toma os seus lugares.

—Tudo bem, crianças. Puxe seus livros e abra-os no capítulo doze—, diz o Sr. Carthy quando ele escreve a palavra—eletricidade— no quadro branco.

—Então, nós estamos estudando esta incrível façanha da natureza pelo último par de semanas e este será o que cobrirá o seu projeto final deste semestre. Vai ser um projeto com parceiro.—

Eu vejo um casal de pessoas sorrirem, e sim, animados para usar essa atribuição como o tempo para sair com seus amigos. Mas eu, eu odeio essa merda. Estou sozinho. Estou sempre sozinho. Eu tenho a minha irmã, mas ela não está nesta classe, ou qualquer das minhas aulas. Ela não leva tão a sério os seus estudos.

—Dito isso, vocês não irão juntar-se com os seus parceiros habituais. Vocês precisam escolher alguém que nunca trabalharam nesta classe. Esta não é uma desculpa para conversar com seu melhor amigo durante a aula. Eu quero dizer isso.—

Um ' awwwwwwww' coletivo de decepção sobe a partir da classe.

As instruções zangadas do Sr. Carthy ficam em segundo

plano enquanto meus olhos se dirigem para ela: seu cabelo castanho,

sua pele bronzeada, os lábios carnudos. Ela é a visão da perfeição e

como se não bastasse, ela é inteligente. Mas ela pode ter qualquer

pessoa que poderia querer. Ela nunca namoraria um pobre, magro,

pedaço de merda como eu. Na verdade, ela está saindo com o garoto

mais rico da nossa pequena cidade de merda. Seu pai é dono de um

monte de fábricas em todo o país, incluindo a única fábrica que temos

na cidade. Quase todo mundo aqui é empregado de seu pai exceto

por um punhado de proprietários de pequenas empresas. Claro,

estamos na América, mas nesta cidade, os Pettits são realza. E se o

pai de Tripp é o rei, em seguida, faz com que Tripp seja o príncipe de

Clint, Iowa. O resto de nós somos só merda de servos.

A raspagem de cadeiras deslizando e o movimento coletivo

me abala fora do meu torpor, pois entendo que as pessoas estão

procurando a última pessoa no mundo que eles gostariam de parceiro. Pessoas fazem zig zag em torno de mim enquanto fico no meu lugar na parte de trás. Eu sou apenas um parceiro pária que sobra. Não há nenhum ponto em tentar.

Então eu sinto seus olhos em mim e meu coração dispara.

Não, eu devo estar imaginando isso. Ela engole, sorri e faz um caminho mais curto para mim.

—Oi você tem um parceiro?— Sua voz é doce como mel. Ela está vestindo uma camiseta azul apertada e mini-saia jeans que mostra seu corpo esguio perfeito. Seu cabelo cai para baixo como uma cortina sobre um ombro. O mamilo está duro. Agradeço ao Senhor pelo ar condicionado.

—Eu, uh... ainda não...— Eu digo corrigindo minha postura curvada.

—Você quer?—, Diz ela abanando o dedo entre nós dois.

—Uh, claro... sim, com certeza—, eu digo. Isso não pode estar acontecendo. Por que ela iria me perguntar?

—Sil, né?—, Diz ela estatelando sua mochila em cima da mesa ao meu lado. Ela sabe o meu nome?

—Sim, Sil.

—Eu sou Mia—, ela sorri. Eu e qualquer outro cara nesta escola conhece o nome dela.

—Sim, eu sei o seu nome.

—Oh,— ela ri um pouco, e seu sorriso é apenas... foda.

A sala vibra com atividade quando as parcerias começam a trabalhar em seu projeto.

—Sil é abreviatura para alguma coisa?—, Pergunta ela durante a descarga de seus livros sobre a mesa.

—Silvio.— Eu odeio meu nome. Faz-me lembrar o quão diferente sou, como eu não pertencço aqui.

—Que tipo de nome é esse?—, Pergunta ela sem julgamento.

—Romeno, eu acho. Minha mãe, ela é de lá.

—Oooh, legal. Alguma vez você já esteve lá?

—Não, ela está morta. Ela morreu ao dar à luz a mim e minha irmã gêmea.

O rosto de Mia afunda. Eu tenho problemas com despejar

coisas fora que fazem as pessoas desconfortáveis, eu não sei amaciar

para eles. Eu acho que é porque ninguém nunca suavizou nada para

mim. Então, eu só fico sozinho mais tempo e salvo a todos do constrangimento.

—Eu sinto muito por isso...—, diz ela. Eu nunca esperava que ela fosse tão... agradável. Eu tinha a encarado semestre após semestre desde o ensino médio. Eu a vi como uma pintura a uma distância, mas eu sempre assumi que ela era o equivalente feminino dos grandes caras que me bateram em armários e tropeçou comigo nos corredores.

Eu dou de ombros. Eu nunca conheci minha mãe, então que seja. Ouvi dizer que ela era realmente muito boa, porém, que o meu pai era uma pessoa diferente antes dela morrer. Ele culpa a Jude e a mim pela morte dela.

—Então, não tem nada depois da escola hoje, não é?—, Ela pergunta.

—Não...—, eu digo. Normalmente eu me encontro com Jude e vamos para a biblioteca para fazer o nosso dever de casa, o parque, ou qualquer coisa para ficar longe de casa por tanto tempo quanto possível.

—Bem, você pode vir e trabalhar no projeto comigo, se

quiser. Poderíamos obter uma vantagem inicial. Essa coisa é complicada.—

Putá merda! Mia Tibbett está me convidando para a casa dela. Se há um Deus, muito obrigado!

—Ok, eu só preciso dizer a minha irmã que vou com você.—

—Ok—, ela dá de ombros e sorri.

Eu sei que eu não tenho uma chance nem no inferno, mas apenas começando a falar com ela, para estar perto dela com isto, faz minha vida horrível ser um pouco menos merda.



Capítulo 14

Mia

Sento-me no estacionamento do prédio de escritórios, meu estômago enjoado, nadando em antecipação da minha segunda reunião semanal com Tax Draconi. Semana passada foi um inferno na terra. Quando ele me deixou na sala de conferências com um olhar complacente de satisfação no rosto, eu tranquei a porta atrás dele e deslizei para o chão e chorei.

Eu chorei tanto que doía. E lamentei. Eu deixei tudo ir para fora: o medo, a confusão, o isolamento, a raiva.

Quem é este homem e o que ele quer de mim?

Eu sacudo meu cérebro para o nome Draconi, mas ele tocou sem sinos. Sinceramente, acho que ele poderia ter me confundido com outra pessoa. Eu só não entendo. Talvez ele seja delirante, e inventou algum tipo de história comum que nunca aconteceu? Minha longa-semana de investigação tornou-se nada.

Seu negócio parece totalmente legítimo. E eu não posso encontrar um pingão de informação sobre sua vida pessoal. Eu pensei sobre a contratação de um T.I., mas depois percebi que,

provavelmente, de alguma forma ia levar de volta para as coisas desagradáveis que eu estou tentando manter em segredo. E eu não me importo como um profissional de T.I. é, eu não quero que ele ou ela saiba que eu contratei alguém para me—estuprar—.

Estou tão ferrada. Ele me tem pelas bolas literalmente e eu não sei o que fazer além de sorrir e suportá-lo até que eu possa descobrir alguma coisa.

Eu já deliberei ir para a polícia, mas o que posso dizer a eles? Não há sinal de arrombamento na minha casa. Eu solicitei um ataque a mim mesma. Pedi-lhe para fazer sexo comigo duas vezes agora... Eles achariam que eu sou certificável.

E isso me leva a outra coisa que está assustando a merda fora de mim: O que diabos eu estou fazendo?

Por que é que eu o odeio, o temo, mas, em seguida, quando ele me toca, tudo o que quero fazer é tocá-lo de volta?

Porque o meu corpo explode com paixão quando ele me faz implorar por ele, quando ele me morde, puxa meu cabelo, e propositadamente me humilha?

Eu nunca fui abusada ou maltratada. Eu não tenho uma desculpa. Eu sempre desejei sexualmente um estímulo extra. E eu

meio que gostei do fato de que eu tinha minhas coisas, tanto quanto um bom trabalho, bons amigos, e estabilidade ao mesmo tempo que tenho um lado secreto—esquisito—. Mas esse lado sujo nunca foi tão

longe quanto a minha imaginação tinha desejado. Alguns caras que namorei se envolveram comigo, mas isso é tudo o que sempre foi: brincadeira. Isto era real, assustadoramente real. É como se alguma força cármica estivesse me punindo por meus doentes desejos.

No curto espaço de tempo desde o nosso primeiro encontro, eu nem sei mais quem sou. Ele me fez tornar-me outra pessoa. Ou, pior ainda, ele traz a tona quem eu realmente sou.

Depois que deixei o fluxo de lágrimas correr e enxuguei os restos dele entre as minhas coxas, questioneei minha sanidade, eu me

levantei e sequei meus olhos. Eu tinha um trabalho a fazer. Eu tinha fodido tudo mais, mas eu não ia fazer isso com Alea. Eu havia sido confiada a uma empresa que foi executada de forma brilhante e forneceu postos de trabalho para vinte trabalhadoras, gente boa.

Eles não merecem sofrer por causa da minha besteira pessoal.

E isso é o que tenho feito durante toda a semana, me

enterrar no meu trabalho. Passando pouco tempo sozinha.

Qualquer coisa para manter minha mente fora da reunião inevitável com Tax.

Eu também fiz uma declaração para mim mesma. Ficou claro que Tax tinha algo mais, o elemento surpresa. Eu acho que ele começou com a minha confusão, mas se eu não lhe dar isso, então ele não poderia ganhar. Se ele quisesse me matar, eu estaria morta agora. Ele quer levar algo mais de mim.

Então não vou me acovardar. Vou encontrá-lo de cabeça erguida. Eu não tenho muito sobrando quando se trata dele, ele tomou tudo, mas ele não vai começar a desfrutar da minha incerteza.

Eu ando de cabeça erguida para a sala de conferências onde ele está esperando por mim, assim como da última vez. Enviei um email com alguns relatórios, e estou surpresa de encontrá-lo tirando cópias enquanto eu ando. Mas tenho quase certeza que não é por isso que ele está aqui.

—Bom dia, Mia—, ele diz com alegria fingida.

—Bom dia, Tax—, eu digo colocando minha bolsa com o laptop sobre a mesa. Ele parece muito bom, com o pescoço tatuado

que espreita fora de um terno cinza bem costurado. Parece que ele tem um novo corte de cabelo, mas a limpeza de seu cabelo contrasta

fortemente com a barba em seu queixo masculino. Antes que ele possa dizer qualquer outra coisa, eu ando até a porta, a fecho e a tranco eu mesma.

Eu sinto seus olhos em mim. Acho que eu poderia tê-lo jogado um pouco fora de ordem.

—Então, estamos indo para o trabalho, ou você vai me foder?—, Pergunto desafiadoramente.

Tax apressadamente se levanta de sua cadeira, e eu admito, um parafuso de medo golpeia meu peito. Ele é tão alto e escuro. Não

apenas as suas feições, mas sua aura. Sua tatuagem no pescoço se move com o movimento de seus músculos como andorinhas. O tendão ao longo de sua mandíbula serpenteia quando ele range os dentes.

—Você está tentando ser atrevida, Mia?—, Diz ele de pé uma polegada de distância de mim, olhando para baixo como se eu fosse um inseto que ele poderia esmagar a qualquer momento.—

Porque eu prometo a você, você vai se arrepender dessa merda.— O

calor de seu corpo envolve o meu, e envolve-o num abraço sufocante.

—Não é isso que você quer?—, Eu digo tentando não ceder ao medo, mas minha voz oscila.

—Eu vou te dizer o que não quero—, diz ele, a fragrância de sua pele e o almiscarado baunilha do cheiro da sua Colônia inunda meu nariz e viola o meu desejo.—Eu não quero lidar com sua raia repentina de confiança às cinco da manhã, porra.— Ele me aperta contra a porta fechada com o peito.—Foda-se, quando eu quero, como eu quero. Eu possuo você. Não finja que você tem qualquer tipo de palavra a dizer nisto. Não se convença de que você pode jogar jogos mentais comigo, porque você vai perder. Cada. Único. Caralho. De Vez.—

Sua respiração faz cócegas no meu nariz, o peito aperta contra o meu com cada respiração irritada. E como a doente de merda que sou, eu me preocupo por um momento que ele pode não me foder, só para provar um ponto.

Eu fico olhando para ele com os olhos úmidos, tentando desesperadamente não deixá-los bater seu ponto de saturação.

—Por que você está tentando me torturar?—, Pergunto.

—Porque você me deve—, diz ele. A mesma resposta maldita que ele me deu na semana passada.

—O Quê? O que eu lhe devo?—

—A sua dor.— Seus olhos castanhos, o que às vezes pode ser enganosamente quente, são arrepiantes no escuro.

—Existe alguma coisa que não seja a crueldade aí?—, Pergunto.

Ele sorri.—Você não me conhece, Mia—, diz ele sem rodeios.—Não paro um segundo para me convencer de que o que fazemos significa que você não sabe nada sobre mim—.

Ele tem que me lembrar a todo momento que pode, que sou inútil para ele, um pedaço de carne que ele pode foder e deixar, mesmo sem dizer uma única palavra amável.

—Eu sou uma boa pessoa. Sei que você acha que por causa do serviço que comprei, não sou. Que eu sou alguma prostituta imoral. Talvez seja isso que você está me punindo por ser. Mas sou uma boa pessoa.

—Tire a roupa, mas deixe em seus calcanhares—, ele comanda.

Evidentemente, eu fui vestida para a ocasião de novo,

nunca disse que eu não estava fodida.

Eu não ia ceder. Apesar da minha atração por ele, não quero dar-lhe a gratificação instantânea. Eu queria desafiá-lo. E, no entanto, há uma grande chance de que ele prefira o meu desafio sobre a minha apresentação. Pode ser que minha resistência seja a fonte de seu maior prazer.

—Você pode tirá-la, ou eu posso arrancá-la—, diz ele.—

Melhor ainda, eu posso simplesmente sair e enviar o vídeo para fora. Como preferir.—

Tremo de frustração, nunca deixando meu olhar irritado deixá-lo, enquanto em um hesitante movimento desabotô minha blusa.

—Você não tem que fazer isso tão fodidamente duro consigo mesma, sabe?—, Diz ele com um sorriso. Ele não está tentando me consolar, ele está zombando da inevitabilidade da minha submissão.

Ele não me dá espaço para me despir. Em vez disso, ele fica perto, pairando sobre mim, um braço pressionando contra a porta atrás de mim, pastando meu corpo com o seu enquanto eu tiro minha

roupa. Lentamente, tiro minha blusa como alguém que pode se

despir em um confinamento, tentando não impor sobre o espaço de Tax, ainda que seja ele quem está se impondo a mim.

Finalmente, eu fico nua, de costas contra a porta fria, vestindo apenas um par de sapatos pretos. O frio ar da sala acaricia minha pele, fazendo-me sentir exposta e sozinha. Ironicamente, Tax é o único calor, e o meu corpo implora por seu calor.

—Toque-se—, diz ele assim como ele agarra meus dedos e desliza-os entre seus lábios carnudos. É estranhamente macio. E é quase mais cruel do que ser duro, porque ele está brincando com a minha cabeça.

Eu deslizo meus dedos molhados em meu clitóris e faço círculos suaves, fechando os olhos e inclinando a cabeça para trás.

—Não, não feche os olhos. Olhe para mim—, diz ele. Mas eu não quero, não quero ser lembrada do que estou fazendo, como eu estou entregando meu corpo para uma pessoa tão sem coração.

Estou tentando deixar minha mente em outro lugar e ele não vai me deixar.—Faça.—

Abro os olhos e os seus estão ali, me encarando, me desafiando, me oprimindo. Eles são uma tonalidade de marrom achocolatado, as íris rodeadas com um marrom mais escuro que os

torna misteriosos, emoldurados por longos e escuros cílios. Seu olhar está como se ele quisesse me arruinar só de olhar para mim, mas quanto mais olho, mais percebo que há algo mais. É dor. Talvez até mesmo vulnerabilidade. É lá, eu só tenho que chegar lá. Se eu puder acessar essa parte dele, talvez possa trabalhar a minha maneira de sair desta situação.

Eu me toco assim enquanto o olho em seus olhos, mordendo meu lábio, girando meus quadris contra minha mão. Meus nervos sofrem com a ansiedade. Olhando nos olhos de alguém enquanto toca a si mesma é muito íntimo, seguro, mas esta é uma invasão. É uma outra maneira de me quebrar. Quero terminar o contato com os olhos, quero fechar meus olhos e derreter com ele. Eu quero saber o que ele quer de volta e isso não é apenas um ato para que ele possa me torturar. Sabendo o que Tax quer de mim, pode ser a chave para obter algum poder de volta. Teimosia, rebeldia, apenas alimenta sua crueldade.

—O que você está pensando?—, Pergunta ele.

Eu digo a minha resposta honesta.—Que eu quero fechar meus olhos. Que quero te beijar.

Ele não diz não, ele não se mexe, mas seus olhos, os olhos que eu tão rapidamente aprendi a estudar, eles tornam-se apenas um pouco mais suaves. Pode até haver uma pitada de surpresa lá. Eu faço meu movimento. Eu queria beijar aqueles lábios cheios desde que ele invadiu a minha casa. Eu preciso sentir ele me querendo de volta. E talvez se eu pudesse fazer ele baixar sua proteção, só um pouco, eu poderia ter minha vida de volta.

Eu chupo seu lábio inferior, puxando-o suavemente. Eu faço novamente. Ele não me pára, e então eu faço, o beijo apaixonadamente enquanto brinco comigo mesma, sentindo a pressão da sua dureza contra a parte de trás da minha mão. Ele não beija de volta, seus lábios permanecem mortos como sua alma.

Em seguida, por um segundo, talvez até mesmo uma fração de segundo, ele arremete seu rosto para a frente, e é muito foda senti-lo nos meus lábios. O gosto de seu beijo faz arrepios irromperem por todo o meu corpo. O contraste da maciez de seus lábios como tudo o mais sobre ele.

Há um momento de esperança, de conexão. Mas é só um momento, e momentos são fugazes.

Levanto meus braços para cima para tentar desabotoar a camisa e ele pega meus pulsos.

—Joelhos.

Isso é tudo o que ele diz, como se alguém estivesse comandando seu animal de estimação. Hesito, afetadada pelo quase-

beijo dele. Ele agarra meu cabelo com força e me empurra para o chão. Eu suspiro de medo, com a mudança repentina em seu comportamento, que até este ponto tinha sido apenas um pouco menos do que selvagem.

Eu caio de joelhos com um baque doloroso. Sem soltar o seu controle apertado sobre o meu cabelo, ele diz:—Sugue meu pau, prostituta.

Eu desato as calças enquanto respiro trêmula, e ele sai.

Uma onda de calor rola pela minha barriga quando eu penso sobre ele estar dentro de mim.

—Suga isso, como você sabe. Suga-o como uma vagabunda que contrata homens para estuprá-la.— Seus comentários são uma picada em meu coração, mais do que qualquer outro insulto que ele já disse.

Mas a picada embota rapidamente, e há uma parte de mim que quer fazê-lo fraco com a minha boca.

É o único poder que tenho.

Eu reuno saliva na minha boca, cuspendo-o para sua ponta enquanto empurro meus lábios sobre ele e para baixo do eixo, revestindo seu pênis com esperteza. Seu domínio sobre o meu cabelo

aperta. Seus quadris se mexem para frente e para trás enquanto eu tomo uma mão e deslizo sobre suas bolas molhadas, enquanto a outra desliza sobre seu eixo de acordo com a minha boca.

Gemidos guturais escapam de seus lábios, mas pela primeira vez, ele não tem nada cruel a dizer. Talvez eu achei o seu calcanhar de Aquilles. Eu olho para ele quando puxo minha boca longe de seu pau, e rolo levemente a ponta da minha língua na fenda

de sua cabeça. Seus olhos olham para trás em cima de mim com um olhar cerrado, cheio de luxúria e prazer.

Retomo torcendo minha mão escorregadia para cima e para baixo de seu eixo, sugando com os meus lábios, e pressionando as suas bolas lisas enquanto massageio-as. Ele cresce ainda mais na

minha boca. Eu escuto que ele me diz para parar, para me rasgar-me

aos meus pés e me trazer com ele ao êxtase.

Mas em vez disso, diz ele,—não morda, ou haverá um inferno—, em um resmungo baixo.

Antes que eu possa fazer sentido no que ele diz, ele aperta para baixo no meu nariz e empurra-se profundamente em minha garganta. Eu tusso em torno dele, sufocando em seu comprimento, em pânico, quando tento respirar. Minhas mãos agarram suas calças, instintivamente lutando para trás, como uma pessoa se afogando, caindo no oceano.

E então ele enfia-se em minha boca, mais e mais, sem descanso, e eu relaxo o suficiente para não deixá-lo sufocar-me. Ele libera o meu nariz apenas o tempo suficiente para que eu comece a respirar, e então ele o aperta novamente, batendo no meu rosto.

Seus olhos escuros olham para baixo para mim enquanto bombeia e bombeia, crescendo em dureza, meus músculos da garganta apertam

ao redor dele quando ela procura por ar.

—Você vê o que acontece quando você age como uma vadia...—, diz ele para mim.—Então, você não tem o seu.—

E ele bombeia e enche minha boca com seu esperma enquanto eu tusso e engasgo com seu pulsante pênis. Ele puxa para fora e eu empurro para longe, caindo sobre o meu quadril, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, com os reflexo de vômito. Meus lábios e queixo estão manchados com seu creme.

—Lamba seus lábios.

Ele paira sobre mim, me envolvendo em sua autoridade enquanto eu obedeco. Em seguida, ele calmamente se ajoelha, e segura meu queixo em sua mão, parando o polegar contra ela, passando ao largo da trilha de sua libertação, que escapou da minha boca.

Ele me oferece o polegar.—Suga.

Eu franzo os lábios em torno dele e limpo-o para ele.

—Abra a boca—, diz ele, quando eu suspiro para o ar.

Eu cumpro hesitante enquanto ele analisa.

—Bom, até a última gota—, ele diz com satisfação.—Eu acho que você está pegando o jeito de como isto funciona. E se você agir como é suposto, então você vai ter a sua também.—

Eu permaneço sentada no chão, nua, usada, e não aliviada.

Minha buceta pulsa com o calor que não tem maneira de escapar.
Mas

não vou implorar, não vou dar-lhe a satisfação hoje. Eu sei que é inútil de qualquer maneira.

Ele está fazendo um ponto, assim como eu temia.

Depois de lançar a caixa de lenços de volta na mesa, ele fecha as calças, endireita-se para fora, estala seu pescoço, e faz uma

dupla tomada a minha postura derrotada no chão. Ele continua ganhando em um jogo que eu não sei nem mesmo as regras.

Eu odeio ele e eu quero ele tanto.

Ele suspira e balança a cabeça, como aquele pedaço pequenino da humanidade. Pensei que vi nele quando veio a superfície. Talvez ele tenha piedade de mim e me mostre uma dica de

gentileza.

Em vez disso, ele caminha de volta para mim, de modo que sua virilha pára em frente do meu rosto e ele agarra seu saco com o seu aperto masculino.—Se você quiser, tudo o que você tem a fazer é

implorar Mia—, diz ele sarcasticamente.

Cruel por me fazer pensar que ele estava prestes a mostrar misericórdia, e em vez disso usa este momento para correr até a marca em mim. Eu quebro minha promessa e as lágrimas estouram, porque estou sentada nua no chão da empresa que trabalho, fui reduzida a nada, mas um receptáculo do esperma do caralho de um homem que me odeia por razões que não entendo. E, no entanto, estou aterrorizada que ele possa desaparecer um dia tão rapidamente

quanto ele apareceu, como um fantasma, e eu nunca poderia entender o porquê. E eu estou aterrorizada, porque se ele desaparece, irei me sentir mais sozinha do que nunca.

Eu segurei por tanto tempo. Claro que eu lhe dei as lágrimas, mas desta vez não vou perder na frente dele do jeito que perdi quando ele deixou a última vez. E eu não me importo mesmo. Não há vergonha em frente a este homem, não segundo as coisas que temos feito.

Ele me observa em silêncio, enquanto eu soluço incontrolavelmente, meu peito treme, minha respiração está entrecortada. Eu pensei que eu poderia ficar frente a frente com ele, mas ele não dá a mínima, e isso me deixa sem armas para usar

contra ele.

Eu sinto sua sombra me envolver. E, em seguida, sua voz profunda.

—Dê-me sua mão.

Eu balancei minha cabeça, olhando para o chão. Estou indignada com a minha fraqueza e eu não quero ou preciso da porra da ajuda dele para sair do chão.

—Vamos.— Desta vez seu tom de voz é mais suave.—

Apenas me dê sua mão.

Eu olho para cima lentamente, e ele olha para baixo em mim com uma cara ilegível. Mas eu obedeco como ele tão rapidamente me treinou para fazer, e ele me levanta, e gentilmente me apoia contra a porta, esfregando seu corpo maciço contra o meu.

—Você não tem que pedir hoje—, ele sussurra em meu ouvido. Eu descanso meu rosto em seu peito, esperando que ele vai afastar-me, mas ele não o faz. E eu choro em sua camisa branca, enquanto ele desliza os dedos em mim e me esfrega. Seus comandantes dedos apertam meu ponto G, enrolando uma e outra vez. Eu gemo em seu ouvido, minha raiva e desesperança

dissolvendo enquanto ele me fode com sua bela mão.

Sua outra mão chega para o meu cabelo e puxa-o de volta,
mas não tão zangado quanto antes, e ele mergulha em meu
pescoço,

mordendo e sugando ferozmente, com a boca chamuscando a pele
sensível.

Eu sufoco meus fracos gemidos, enquanto fico cada vez
mais perto do clímax.

O homem é quente, completamente vestido na frente do
meu corpo frio e nu tão claramente descreve a dinâmica de poder
entre nós. E, no entanto, eu nunca me senti mais conectada com ele
do que depois que eu deixei-o me ver cair.

—Diga meu nome—, diz ele quando eu gemo mais alto e
mais alto.

—Tax...— Eu choramingo entre as respirações ofegantes.

Quando o seu nome deixa meus lábios, há uma explosão dentro de
mim, meu peito aperta, meu corpo convulsiona enquanto eu recito
mais e mais. Eu cerro os punhos querendo sentir a pele quente do
peito, a barba de seu queixo contra a palma da mão. Mas ele não vai
me deixar chegar tão perto.

Porque ele me odeia. Bem, nestes dias, eu me odeio também.

-----*-----*-----

Tax

Fooooooda. Deixei ela me beijar. Foi só por um segundo, mas deixei os seus lábios me tocarem. Sonhando sobre aqueles lábios tento parar este monte de merda em primeiro lugar.

Alguma coisa está fora. O jeito que ela se desintegrou hoje, ela não deveria quebrar assim, não era suposto ela ser vulnerável.

Era para ela ser cruel como um delicioso pedaço de fruta que você corta só para encontrar um verme purulento no interior. Mia derrete sob a minha vontade, e mesmo quando ela tenta ser viciosa, não vejo

qualquer malícia em seus olhos. Depois de tudo o que eu tenho feito desde que apareci, ela ainda não quer me machucar.

Na verdade, tudo que ela quer é tão desesperadamente me beijar, e para eu permitir que ela me toque.

Apesar de sua vulnerabilidade, há uma força sutil na forma como ela tem sido capaz de lidar com Alea através do que eu imagino

ser o momento mais difícil pessoalmente de sua vida. Ela aparece

para trabalhar todos os dias, coloca um sorriso no rosto, e mantém suas lágrimas privadas. Isso é tanto um sinal de grande caráter ou a capacidade de se colocar em muitas faces diferentes. Eu assumo que

o tempo dirá.

Hoje, eu quebrei novamente. Tornei-me fraco e dei-lhe o alívio depois que eu estava tão perto de ir embora sem lhe dar satisfação, depois de ter aleijado sua recém-descoberta tão artisticamente.

Mas ela apenas ficou lá, molemente, chorando contra a porta. Nua. Sozinha. Desamparada.

Ela era como uma polpa, eu tinha batido a sua vontade muito rapidamente. Eu precisava a reconstruir para que eu pudesse ter meu caminho com ela por um tempo mais longo. Ela gosta de minha crueldade, mas não se eu só tomar. Eu preciso dar também, caso contrário, ela vai ficar oca e vazia. Eu posso ver o medo quando ela está sozinha e usada. Mas eu posso me manter usando-a, enquanto eu lhe dou apenas o suficiente para trancar. Plano B será uma queimadura lenta, destruindo-a pouco a pouco, saboreando sua destruição. Eu pensei que ela era como eu por dentro, feita de pedra,

por isso vim com tudo, mas ela não gosta de mim. Então, preciso desmantelá-la lentamente ou ela vai ficar uma foda catatônica em uma ou duas semanas.

Eu quero que essa dor fique.

Então eu fiz a única coisa que sei. É o que eu faço quando se trata de mulheres. Eu não posso dar-lhes afeição ou amor, ou intimidade. Isso tudo morreu em mim há muito tempo. Então dou o que eu posso: Socorro. Prazer. Abandono.

Eu assisti a vida voltar a seus olhos por trás das lágrimas quando a peguei com a minha mão. Suas lágrimas são um escudo, para permitir que ela acredite que é uma vítima, mas ela sabe que quer mais do que ela sempre quis. Eu a trouxe de volta, para que eu possa rasgá-la novamente. Eu vou continuar fazendo isso até que ela não tenha nada para dar.

Toda vez que tenho um plano com esta cadela, ela joga-o fora até mesmo por apenas um fio de cabelo.

Eu não deveria ter permitido-a gozar. Seu prazer só deve existir se ele está no processo de me agradar. Eu dei-lhe o alívio depois que eu já tinha sido saciado.

O problema é que, depois de eu transar com ela, eu nunca me sinto saciado. Eu dou o fora de lá, porque sempre a quero novamente. Eu quero mais dela. E algo sobre quando eu dei-lhe o seu próprio alívio me agradou, e não tinha nada a ver com manter meu pau feliz. Eu vou admitir que é preocupante.

Eu não sei o que aconteceu ao longo dos anos, mas ela é diferente da imagem que eu tinha da pessoa que tão cruelmente tomou tudo de bom que eu tinha deixado em mim, e queimou-o. Mas, os danos do que ela fez ainda perduram até hoje. E todo mundo tem que pagar suas dívidas.

É justo.



Capítulo 15

14 anos antes

Backstreet Boys - Everybody (Backstreet está de volta) - Versão Estendida

Mia disse que ela tinha que correr para casa depois da escola, mas ela me deu seu endereço para que eu pudesse parar por lá depois que eu encontrasse minha irmã. Fingi que não sabia o endereço dela. Eu não sou um perseguidor assustador nem nada, mas vivemos em uma cidade pequena. Essa informação só tipo que cai no seu colo, especialmente quando esse endereço pertence ao rosto mais bonito que você já viu.

Depois de algumas provocações e uma pequena viagem de culpa de Jude, eu ando até a casa de Mia. Meu estômago pia com nervosismo quando eu toco a campainha. Isso não é só porque eu estou a ponto de passar um tempo com Mia, mas porque seu pai é o xerife. Ele está bem familiarizado com minha família e não é porque o
temos convidado para jantares. Meu pai foi colocado na prisão bêbado mais vezes que eu possa contar e os policiais foram para a nossa casa uma abundância de vezes. Eu sempre digo a polícia que

tudo está muito bem em casa. Eu sei que se eu disser o que realmente acontece, eles vão separar Jude e eu.

Um cão vai em um frenesi histérico de latidos e pouco tempo depois, ela atende a porta, segurando-o pelo colarinho.

—Entre! Ele é amigável, mas ele é muito agitado e eu reeeeealmente não quero passar à tarde caçando ele.—

Ela passou a usar roupas mais confortáveis, uma regata azul e legging preta. Os seios dela são pequenos e alegres, e os mamilos endureceram a partir de quando ela abriu a porta. Seu cabelo, que estava solto antes, está trançado em duas tranças e há algo realmente quente sobre isso. Quando ela se vira, eu ajusto a cintura em minhas calças para esconder meu entusiasmo.

Eu a sigo através do corredor e é realmente difícil não olhar para sua bunda, mas eu tento procurar outro lugar.

—Eu imaginei que você pode estar com fome, então coloquei uma pizza no forno.

Ela não tem idéia, mas algumas noites não sei se eu vou voltar para casa para uma refeição. E eu estou sempre com fome, aparentemente, é por causa do meu recente surto de crescimento.
Eu

saltei de 1,72m a 1,85m no ano passado. Eu estou pensando que ainda tenho mais três a quatro centímetros de crescimento, meu pai diz que é o que aconteceu com ele. Você acharia que a altura pararia

babacas de foder comigo, mas eu só sou mais esguio. 1,85 não é intimidante quando se trata de um pacote de 70 kg.

—Isso é ótimo, obrigado.

—Eu imaginei que pudéssemos simplesmente ir. Minha mãe está descansando no andar de cima, por isso vamos tentar manter as

principais áreas tranquilas.

—Sim, claro—, eu digo ainda envolvendo minha mente em torno do fato de que estou na casa de Mia Tibbett.

Tomamos nosso refrigerante e pizza na cozinha e retiramos todos os nossos materiais da escola. Passamos alguns minutos planejando a rede elétrica, estamos projetando para o nosso projeto de ciência física, mas enquanto comemos, Mia gira a conversa fora do

assunto de trabalhos escolares.

Ela está descansando em seu estômago, dando-me uma visão não intencional para baixo de sua camisa. Esta é do caralho de

incrível. —Sil...— ela parece desconfortável, seus olhos castanhos olham para baixo para o chão.

—Sim?—

—Se isto for muito pessoal, você pode me dizer para calar a boca. Eu sei que pode ser um pouco bom também se abrir para algumas pessoas. Meu pai sempre me diz que eu não deveria ser tão rápida a dizer tudo o que está em minha mente... Mas... Eu sei que você disse que ela morreu durante o parto, mas você sente falta dela,

se perguntam sobre ela, sua mãe?

A questão realmente me joga pra trás. Ninguém nunca realmente me perguntou como eu me sinto sobre a morte de minha mãe. Jude e eu costumávamos jogar jogos—expressos—, onde iríamos nomear uma atriz como a nossa mãe ou fingir o que ela estaria fazendo no momento atual, se ela ainda estava aqui, mas esses jogos desapareceram quando nós começamos a ficar mais velhos.

E meu pai, bem, era de nosso interesse não lembrá-lo dela.

—Eu sinto muito, isso foi rude. Eu não deveria ter perguntado isso—, diz ela balançando a cabeça com vergonha.

—Eu falo demais.

—Não... Não há problema. — Sim, foi intruso, mas nunca ninguém se importava com o que eu pensava. E ela realmente colocou-se em uma situação por perguntar. —Sim. Eu penso sobre ela. Penso sobre como minha vida teria sido diferente. Mas eu não posso dizer que sinto falta dela. Nós não falamos muito sobre ela. Eu acho que meu pai se ressentiu de Jude e eu por matá-la.—

—Você não a matou!— Mia diz em horror.

—Nós fizemos. Ela sangrou até a morte por causa de nós.—

Lá vai aquela minha boca mórbida, ela vai dizer a todos que sou uma

aberração. Mas para minha surpresa, Mia não parece se estranhar.

—Não olhe para isso dessa forma. Tenho certeza de que ela ia querer que você e sua irmã vivessem bem. Isso é o que as mães querem.— Seus olhos se voltam triste, como se suas palavras trouxessem algo para a superfície.

—Por que você está perguntando?

Ela hesita por um segundo. —Eu nunca conheci ninguém

que não tivesse uma mãe. E a minha mãe, ela está doente.

Realmente doente. E... Eu não sei por que estou tagarelando por

aqui.

—Não, está tudo bem. Eu sei que é provavelmente difícil mencioná-la para as pessoas que não sabem como é.— *A história da minha vida.*

—Sim... Eu quero dizer aos meus amigos com cuidado, mas...—, ela engasga-se.—Não Importa. Eu não quero falar sobre isso mais.

Concordo com a cabeça.

—Ok, vamos mudar o humor aqui!—, Diz ela levantando-se e colocando um cd para tocar.

Backstreet Boys prospera em todo o lugar.

—Pelo amor de Deus—, eu digo.

Ela começa a dançar, de forma propositadamente pateta, e eu não posso deixar de sorrir. Eu sempre imaginei como ela seria séria, ou com medo de parecer ridícula. Mas não, ela parece incrivelmente estúpida agora, e eu me pergunto se ela pode ser mais perfeita.

—Ok, Sr. Música Snob, o que vocêeeeeee gosta de ouvir?—

Eu arranco um cd que eu levei da loja há algumas semanas.

—Radiohead? Que tipo de nome é esse?—

—Que tipo de nome é 'Backstreet Boys?' Esses 'meninos' dificilmente parecem vir de qualquer backstreet³.

Ela ri muito, estatelando-se ao meu lado e começa a cantar a música horrível alto no meu rosto. Eu rolo meus olhos, mas este é o

mais divertido que tive em um tempo. E a sua casa, é tão boa, e limpa, e segura.

E eu desejo que eu pudesse ficar aqui com ela e nunca mais sair.

3 Rua escura



Capítulo 16

Mia

Fiona Apple - A Mistake (Um erro)

É a sexta semana de meu "acordo" com Tax e está se tornando uma espécie de rotina. É o meu pequeno segredo sujo. Toda

terça-feira eu venho para o escritório às cinco da manhã, e tenho a merda sempre amando e fodendo fora de mim por um demônio vicioso, misterioso e lindo.

Eu faço as mesmas perguntas, e eu recebo variações das mesmas respostas.

Eu tento fazer com que ele deixe-me beijá-lo, ou até mesmo tire a roupa para eu não me sentir tão sozinha e nua quando estamos

juntos. E eu continuo falhando.

Eu ainda grito, imploro, uivo, e ele vem com tanta força que parece que engoli uma granada de sexo do caralho. Eu não choro mais. Meu choro era um ato de rebelião, um protesto, tanto para Tax como para mim. E é muito desgastante manter colocando-me por isso. É mais fácil aceitar a minha situação e suportar a dor, que chorar sobre ele. Eventualmente eu vou superar sua casca dura e

convencê-lo a me dar de volta minha liberdade de escolha.

Meus sentimentos ainda estão em conflito, mas o choque da minha situação está começando a se desgastar. Está se tornando uma

parte da minha vida, assim como o meu trabalho em Alea, ou levar a roupa para a lavanderia. E enquanto eu me sinto desamparada, há um lado de mim que aguarda com expectativa a terças-feiras. Eu nunca disse essas palavras na minha cabeça, mas eu as sinto da maneira que a minha pele formiga com a eletricidade, meu coração dispara, e toda a minha sexualidade dói em antecipação ao nosso próximo encontro.

Eu o quero, e não quero que ele vá embora. Estas têm sido as semanas mais difíceis da minha vida, mas nunca me senti tão ligada a ninguém antes. Eu nunca gostei ou mesmo amei ninguém como eu odeio Tax Draconi. Mas o ódio é tão forte, que às vezes se transforma em outros sentimentos. O ódio pode se tornar tão entranhado em você que ele se torna parte de sua identidade, a sua psique. Você define-se com o ódio, de modo que se deixa e não há mais nada para substituí-lo, você perde um pedaço de si mesmo. Eu acho que quando você não sente nada forte o suficiente, torna-se seu

oposto. Eu acho que você pode amar alguém com tanta força quanto

você pode odiar. E eu acho que você pode odiar alguém tão difícil que

você cresce em anexo. É por isso que algumas pessoas gastam a vida

inteira odiando alguém que repetidamente convida para suas vidas: eles nem sequer sabe quem eles são sem ele.

E com Tax, eu acho que estou começando a odiá-lo tão forte que eu... Eu acho que você não pode realmente detestar alguém a não ser que você se importe. Porque não se importar é a indiferença.

Indiferença é verdadeiramente o mais maligno das emoções.

Tax é o meu rival, há algo sobre mim que gosta de nossa rivalidade, mesmo que sempre no final eu perca a batalha.

Tax e eu temos um mundo secreto. Estamos nesta terra cercado por milhares de milhões de pessoas, e, no entanto, esta coisa

que nós temos, é só nossa. Isso é fodido, é insano, mas é algo que eu só posso compartilhar com ele, apenas Tax pode me tirar de minha cabeça, me transformar em puro sexo devasso. Com Tax, sou despojada, literalmente e figurativamente. É bom deixar ir assim de

vez em quando, por vezes, o meu trabalho e não ter família para voltar quando cair faz-me sentir como se o mundo estivesse desmoronando sobre os meus ombros. Nossa coisa está se tornando parte de mim, e eu estou começando a me sentir possessiva em direção a nossa relação única.

Mas eu continuo com esses sentimentos. Do lado de fora sempre me aproximo dele com desdém. Eu rosno, eu escarneço. Em seguida, ele luta para trás, me faz lembrar de seu poder, e eu cedo, e então eu imploro. É um ritual neste momento, um onde ambos aceitam essas circunstâncias estranhas, convencendo-nos de que ainda estamos apenas fazendo o que inicialmente estava acordado. Eu sou sua escrava sexual. Temporária. Ele está fazendo isso para me fazer pagar por algo que não vai divulgar, e estou fazendo isso só porque estou sendo chantageada. Isso é tudo o que é isso.

É sempre uma batalha na sala de conferências e sempre termina com ambos gozando.

Mas a cada semana, as coisas tornam-se mais familiares, ele me segura um pouco mais perto quando fode, seus olhos são um

pouco mais quentes quando ele me cumprimenta. As mudanças são minúsculas, mas eu as sinto.

Isso é com o que estou contando, essas pequenas dicas de humanidade. Ao longo do tempo, se eu puder fazê-lo se apaixonar por mim, eu vou poder encontrar uma maneira de sair dessa. Mas aprendi desde cedo que o processo será lento, e se eu tentar demasiado duro, ele recua ainda mais. Tem que acontecer em seu próprio tempo. É possível que o único caminho de volta para a autonomia é permitir-me desenvolver sentimentos por ele.

Então hoje, quando ando através do estacionamento, há borboletas no meu estômago, meu coração pula, meu pulso faz fogo, minhas coxas esquentam, é porque eu estou ansiosa para ver Tax na linha de frente esta manhã.

A porta do escritório da Alea está bloqueada. Essa é a primeira vez. Eu apalpo minha bolsa, procurando minhas chaves, é quando uma mão vem sobre minha boca.

—Não diga uma palavra, cadela.

Eu largoo minha bolsa com seu conteúdo espalhando por todo o chão. Mas assim que bate o medo, eu sinto o cheiro dele, a

assinatura do seu aroma, seu perfume almiscarado, e eu sinto...

alívio. Alívio porque ele é o diabo que eu conheço.

Mas a raiva que sangra de seu corpo para o ar em torno de nós se sente tão fresca como a primeira vez que ele me fodeu com uma faca. É como se estivéssemos de volta à estaca zero.

Sua mão pressiona duro contra a minha boca e a outra envolve ao redor da minha cintura. Ele me tira do chão e me arrasta para um banheiro, fechando a porta atrás de si.

Ele puxa minha saia para cima passando minha bunda e me empurra para cima da pia. Eu olho para o espelho e, desta vez, ao contrário do primeiro ataque surpresa, ele não está usando uma máscara. Seus olhos olham para mim no espelho, mas eles são ociosos, extasiados com a excitação.

Ele puxa meus quadris com raiva e puxa minha calcinha para o lado.

Minha buceta floresce com calor e meus sucos espalham para fora de mim em antecipação de sua brutalidade.

Ele chega à frente e rasga minha blusa aberta. Eu aprendi na terceira semana a embalar sempre uma de reserva.

Ele rasga meu sutiã para baixo, de modo que os meus seios

incham ao longo dos topos das taças. E minha respiração se acelera quando eu vejo o show no espelho: a incrivelmente e impressionante

besta sexual alta, atrás de mim.

Meu pai costumava me avisar que o diabo não tem chifres e um tridente, ele vai aparecer como a coisa mais linda que você já viu.

Ele vai fazer você rir. Ele vai fazer você se sentir bem. Você vai fazer coisas que você nunca pensou que faria, mas ele vai lhe dizer que está tudo bem. E antes que você perceba, você vendeu sua alma para

ele. É assim que sei que Tax é o meu diabo.

Meus seios se derramaram para fora, meu corpo se curva esperando para ser usado pela besta da forma que mais lhe agrada. Para minha surpresa, ele afunda fora de vista, e eu sinto o longo declínio de sua língua dentro de mim, sua boca abraçando minha buceta. Ele cantarola com a excitação que sente de minha umidade, navegando a carne com a sua língua. Descobrimo, conquistando, dando.

Se ele só quisesse me usar, não faria isso. Ele faz isso porque não é somente sobre o meu prazer, mas tanto quanto é o

dele, mesmo que ele nunca admita isso.

Não demorou muito para que eu explodisse tudo sobre sua boca, apertando a pia com minhas pernas se dissolvendo debaixo de mim. Meus saltos altos escorregam para fora sob minhas pernas enquanto elas apertam no terremoto do meu orgasmo, eu chamo o nome dele em agradecimento mais e mais.

Tremo em frente ao espelho enquanto ele sobe de volta à vista como um predador, e põe fora seu pênis. Ele puxa minha bunda

para fora outra vez com uma mão, enquanto avança e aperta a carne

macia do meu peito tão forte que eu grito.

—Shhhh...—, ele sussurra em meu ouvido.

Sua dureza pressiona entre as minhas bochechas e eu silenciosamente pleiteo a chance de transar com ele hoje.

—Eu dei-lhe uma coisa, agora é a minha vez de tomar—, diz ele. Espero levá-lo em minha boca, mas ele atinge acima do meu ombro e bombeia o dispensador de sabão várias vezes com uma piscina de gel colorido em suas mãos.

Eu vejo em confusão e ele traz a mão para baixo e esfrega-lo entre minhas bochechas, até o ponto que ele só tem brincado até

agora. Eu suspiro quando ele desliza dois dedos para dentro do espaço apertado, e minha curiosidade imediatamente se transforma em medo. O medo dele forçando sua espessura no meu ânus. O medo do desconhecido.

Eu faço careta quando ele atinge seus longos dedos profundamente em mim. E ele segura-os lá por um tempo, outro dedo, girando, movendo-se, esticando-me para fora.

—Respire—, ele ordena e deixo escapar um enorme suspiro.

Eu nem percebi que meu peito tinha se tornado tão tenso.

Ele desliza os dedos dentro e fora de mim, com cada impulso a estranha sensação se torna mais familiar, mais prazerosa. E

então ele pára.

Eu olho para seus olhos no espelho, ele puxa o lábio inferior enquanto seu corpo empurra para a frente e eu sinto a intensa pressão quando ele força em mim. Ele deixa escapar um enorme suspiro, logo que sua cabeça entra. É imperdoável e tão apertado. Dói e eu estou com medo que não vou ser capaz de lidar com isso, que não vou ser capaz de agradá-lo.

Uma vez que ele entrou só metade, ele segura e cobre

minha boca.—Eu vou quebrar você. E vai doer como o inferno, e em seguida, vai se sentir bem. Não grita, nem fodendo. Entendido?—
Concordo com a cabeça, mas estou tão apavorada que não sei se sou capaz de cumprir.

E então ele empurra o resto do caminho e eu deixei escapar um gemido gravemente na sua mão. É tão duro, eu tremo em suas mãos. A sensação de seu pênis na minha bunda é tão violento, tal violação.

—Porra, Mia—, diz ele, cada músculo de seu corpo afunda enquanto ele afunda em mim. *Ele nunca me chama pelo meu nome quando estamos fodendo.*

Uma lágrima escorre pelo meu rosto, porque é tão intenso, mas eu respiro como ele me disse, para a segurança de sua mão.

Ele pega lento e empurra. Cada impulso pega um pouco mais de velocidade. De repente, há uma dor aguda e afiada. Eu balanço violentamente, mas seus braços em volta de mim me firmam

e ele encosta seu peito largo em mim.

—Cale a boca—, diz ele. —Basta respirar. Vai se sentir bem se você relaxar.— Seu tom é invulgarmente garantindo.

A dor lancinante dissipa quando um par de lágrimas correm pelo meu rosto e descansa na mão que cobre minha boca. Eu faço algumas respirações profundas e Tax continua a puxar para fora e empurrando, me puxando para cima a uma posição em pé para que eu descanse em seu peito atrás de mim.

Ele me enche, levando-me no último lugar que estava livre de sua propriedade. Com cada impulso, eu aprendo a desfrutar desta nova sensação. Eu vejo no espelho como Tax olha nos meus olhos, sua estrutura imponente me engolindo, sua mão enorme cobrindo quase metade do meu rosto. A coleção de serpentes no pescoço dançam enquanto firma seu aperto em torno de mim. Este homem é meu perseguidor, meu terrorista, meu amante.

Seus olhos se abrem mais quando ele suspira, e eu sinto a tensão em torno dele se tornar um pouco mais apertado, e então ele solta um gemido primal quando bombeia seu pau em mim.—Mia... foda, foda oh...—, diz ele libertando-se dentro de mim.

Ele puxa para fora de mim e balança a mão pelo meu cabelo, um gesto quase amigável, mas eu entendo que, neste caso, é

como se alguém premiasse um animal de estimação por um trabalho bem feito.

Ele tropeça até a pia, e abre a torneira.

Observo-o em silêncio, enquanto a sua marca em mim

lentamente arrasta para baixo na parte de trás da minha coxa.

—Venha aqui—, diz ele sem olhar para mim.

Eu oscilo em direção a ele, dolorida pela invasão, sem saber

o que ele quer de mim agora. Ele molha uma pilha de toalhas de papel e atinge pela minha perna, lambendo os fluidos que ele deixou

para trás. —Aqui, — ele diz posicionando-os na minha frente. Eu olho

para cima, o ato simples desencadeia tanta gratidão e hesitação, e

agarro as toalhas de sua mão para terminar o trabalho que começou.

—Obrigada—, eu digo confusa com o menor gesto

mesquinho.

Ele não responde. Em vez disso, como ele sempre faz: ele

coloca-se novamente junto, estala seu pescoço, e sai da sala como se

ele não tivesse detonado uma arma nuclear sexual aqui. Como se ele

não me fizesse em lágrimas e em milhares de pequenos pedaços,
como se ele não tomasse uma pequena parte de mim toda vez que
ele sai.



Capítulo 17

Mia

Radiohead - Karma Police

Após um longo dia no escritório, eu chego na minha casa, tiro os sapatos e despejo minhas bolsas no chão. Terças-feiras são sempre desgastantes. Graças a Tax, eu tenho uma esteira extra cedo, e me encontro permanecendo sempre mais tarde do que eu costumava fazer. Dewey era sempre o último a sair, e para mim, isso sempre mostrou seu compromisso com a Alea, e é algo que eu gostaria de imitar.

Eu amasso os músculos tensos no meu pescoço deixando escapar um suspiro profundo. Há um momento de refúgio quando entro em minha casa, um momento em que não tenho que fingir que minha vida não é uma bagunça auto-imposta, mas depois daquele momento de alívio, uma intensa solidão segue.

Eu penso muito nele quando estou sozinha. Como eu gostaria de poder entender. Como gostaria que ele falasse para mim e me dissesse o porquê. Talvez então eu pudesse me explicar, dizer a

ele que não posso ser culpada de tudo o que ele pensa que fez.
Talvez

então, espero, eu iria aprender que ele não é apenas um monstro.

Vejo vislumbres dele.

Reflexos que ele poderia me ver como um ser humano real,
mas é geralmente seguido por ele sendo mais frio, como um
retrocesso.

Cheguei a um acordo com o fato de que gosto da
rugosidade. E é uma verdadeira agressão reprimida que só ele pode
me proporcionar. Mas ainda preciso de mais. Eu quero que a
rugosidade venha de um lugar de desejo, posse, não de ódio. Eu
posso passar por isso se ele me der mais. E talvez ele poderia me
liberar, dar-me uma escolha nessa coisa toda se eu pudesse chegar
a
essa parte dele, a dor que está por trás de seus olhos escuros. Eu
quero acreditar que sua palavra é sua obrigação, mas enquanto ele
segura o vídeo sobre a minha cabeça, eu vivo com medo. O que
acontece se, depois de o ano terminar, ele estender para mais um
ano, e depois outro? Eu poderia tornar-me sua para ele fazer o que
quiser comigo para sempre. Minha vida gira em torno deste acordo,
que isso poderia arruinar qualquer chance que eu pudesse de ter um

relacionamento, casamento, família. Duvido que qualquer pretendente em potencial ficaria bem com minha reunião de sexo semanal com o Sr. Draconi. Sim, isto é sobre sexo, mas é muito mais: Tax possui minha vida.

Apesar destas preocupações (ou por causa delas), tenho que manter o foco. Minha única saída para isso é obter em meio à tempestade que é Tax.

Eu só o vejo uma vez por semana. Não temos nenhum contato fora da sala de conferências toda terça-feira, e, no entanto, sua presença permeia todas as horas do meu dia.

Durante o nosso tempo juntos, eu sinto as batalhas de Tax com ele mesmo bem como eu faço. Ele quer ser impiedoso e brutal, mas ele vai quebrar e fazer algo do tipo. Ele vai lambe uma lágrima, ou limpar seu esperma da minha coxa. Se eu abraçar a ternura, ele chicoteia fora e chicoteia para mim como um cão, com medo que ele morda a mão que tenta acariciá-lo.

Este estranho tornou-se o centro do meu mundo. Um quebra-cabeça que tenho que resolver. Meu maior prazer e minha dor mais profunda.

A verdade é que eu não quero namorar. Porque de alguma
fodida maneira, eu sinto como se eu já estivesse namorando
alguém:

O cara que eu vejo todas as manhãs de terça-feira, que me odeia,
ou

talvez ele não o faça. Eu não sei.

Eu não posso dizer se estou perdendo, talvez desenvolvendo
algum tipo de síndrome de Estocolmo, e eu não tenho um caixa de
ressonância. Estou muito envergonhada para conversar com Tiff
sobre isso. Na verdade, tenho evitado qualquer conversa substancial
com ela desde nosso último telefonema, usando o meu novo
trabalho

como uma desculpa. Minha situação só ficou mais bizarra uma vez
que a confusão do Gatinho feliz desfez. Eu não quero lidar com sua
aparência de piedade ou decepção. Pior ainda, não quero perder o
seu respeito. Há um espaço no meu mundo onde só existe Tax. E ele
ocupa todo esse espaço, não há qualquer espaço para os outros lá
agora.

Deixando escapar um profundo suspiro, eu desligo as luzes
em minha sala de estar. A figura alta a poucos metros de distância
me assusta e eu começo a pular e gritar. Eu não tenho certeza se

deveria estar com medo ou não. Ao contrário de nossas visitas de terça-feira, Tax não está vestindo um terno, mas uma camiseta cinzenta, e um par de jeans que abraçam seu físico atlético.

Ele está de frente para minha estante, cheia de livros e acentuada pelos itens decorativos. Eu não entendo o que ele está fazendo aqui.

Ele não está em seu espaço. Acho que ele está começando a crescer muito para o espaço que ele já roubou.

Eu espero em silêncio, espero que ele se vire e me agarre, me jogue no chão, fazer o que ele quiser.

Talvez foder minha bunda não foi suficiente esta manhã. Às vezes sinto que eu dar, apenas não é suficiente.

—Backstreet Boys?—, Pergunta ele sem se virar, olhando para o case que está no topo da pequena pilha de cds que tive desde o colegial. É também o mesmo cd e aparelho que tive desde então.

Mantenha-se firme. Ele está vendo você.

—O Quê? Você não teve tempo suficiente para bisbilhotar nas minhas coisas quando você interrompeu?— Eu pergunto, me chocando com o meu tom arrogante. *O que diabos está acontecendo?*

—Por uma questão de fato, eu não fiz—, diz ele virando-se para me encarar com um sorriso. Meu coração palpita com atração e um novo tipo de emoção. Ele está... Falando comigo.

Eu tento não reagir de forma exagerada por interrogá-lo com medo de empurrar para trás como ele sempre faz, como lidar com um cão com medo, uma espera paciente, para que ele saiba que você não é uma daquelas pessoas que vão feri-lo, e com o tempo ele vai vir e acariciar você. —Bem, não sei quanto a você, mas

eu estou morrendo de fome—, digo indo em direção a minha cozinha

aberta. —Eu vou colocar uma pizza no forno, você é bem-vindo a ter algum. —

Ele balança a cabeça.

De repente, a música começa. E imediatamente eu reconheço como um dos meus CDs do ensino médio, uma canção chamada Karma Police do Radiohead.

—Eu não sei se você sabe Tax—, eu digo rasgando a caixa de pizza. —Mas cavalheiros costumam chamar, ou tocar uma campainha.

—Cavalheiro? Eu mal me acho um cavalheiro.

Eu não posso acreditar que estamos tendo uma conversa que não tem nada a ver com sexo ou coerção.

—Eu suponho que estava sendo educada.

Ele ri baixinho para si mesmo. É uma visão tão rara ver aquele sorriso que ilumina sua escuridão. *Por que ele está aqui?*

Ele pega uma foto da minha estante.

—Quem é este?—, Pergunta ele.

—Eu achei que sabia tudo sobre mim.

—Eu sei. Mas quero ouvir da sua boca como se fosse a primeira vez.

Suas palavras desencadeiam uma mistura de excitação e apreensão.

—Esse é o meu pai. Ele morreu há pouco mais de um ano atrás, — eu digo tentando não deixar minhas emoções virem à superfície.

—Vocês eram próximos?

—Muito. Minha mãe morreu quando eu estava no colégio e eu era apenas uma criança. Por isso, passamos muito tempo juntos. Ele era realmente um bom pai—, digo sentindo com se um sapo estivesse na minha garganta.

—Eu aposto—, diz ele.

—E você?—, pergunto tendo um enorme risco de que ele vai tirar de mim.

Ele coloca a imagem de volta em seu lugar. —Os dois estão mortos.

—Oh, eu sinto muito pela sua perda.

—É melhor assim—, diz ele. Mas quando eu olho em seus olhos, os que ele tem tão bem me treinado para olhar quando ele me

leva, vejo que alguma coisa não está bem. Dores de alguma coisa. E ele está aqui porque quer mais, não sei o que, mas muito mais.

—Tax... — mas eu me paro. Estou prestes a pedir demais, puxando-o muito longe de sua zona de conforto muito rápido. Ele guarda as suas palavras ferozmente, mas com o seu corpo, ele é mais generoso, acho que ele o daria antes de me dar as suas palavras.

Então, eu ando até ele em voz baixa. Talvez seja o fato de que estamos em minha casa e seu calor e segurança me dá confiança, mas eu quero senti-lo.

Mantenha-se firme...

Eu me aproximo dele na minha sala sombria. Eu o quero. E isto não é sobre ele me forçando, ou uma expectativa de dar porque eu lhe devo alguma dívida que não entendo. Ou até mesmo a emoção de ele me devastando enquanto eu chafurdo em uma mistura de desejo e aversão. Eu só o quero.

—Tax... — eu sussurro, dou um passo no estreito espaço entre ele e minha estante. —Posso...?

Eu gentilmente ergo a mão para tocá-lo, esperando que ele me golpeie à distância, para pegar meus pulsos e violentamente me foder. Mas ele não diz nada, só fica lá em silêncio. Chego até a sua assustadoramente elaborada e bela tatuagem no pescoço, e passo meus dedos suavemente sobre o emaranhado de cobras. Eu queria fazer isso desde que ele me levou neste piso.

—É lindo—, murmuro.

Seu peito sobe e desce mais profundamente em resposta ao meu toque. Corro os dedos para baixo de seu muscular peito, na firmeza de seu abdôme, e alcanço meus dedos sob a bainha de sua camisa. Eu começo a levantá-lo.

—Não—, diz ele agarrando o meu pulso. Desta vez não é

doloroso.

—Por que você continua se escondendo?—, Pergunto. —Eu não quero te machucar. Só quero ver você.

Eu só quero que você me queira de volta, Tax.

Eu olho em seus olhos, e eles expressam uma miríade de emoções: raiva, apreciação, desejo, desconfiança, dor.

—Eu sei que você quer mais Tax, é por isso que você está aqui. Você não tem que dizer isso. Mas eu não posso dar-lhe se você me deixar—, imploro. —E eu não posso continuar dando, se você não

dá nada de volta. Eu não vou ter nada sobrando em mim.

Seu aperto no meu pulso desaparece, e sem aviso, ele puxa sua camisa acima da cabeça, sua tatuagem trabalha o seu caminho para baixo do pescoço e no ombro. É ainda mais lindo do que eu esperava, seu corpo é esculpido e muscular como eu pensei que seria

a beleza da masculinidade personificada.

Enquanto meus olhos admiram seu torso, eles se deparam com a manifestação física de dor intensa, ele deve ter sofrido há muito tempo. Seu tronco é coberto de cicatrizes, chicotes de algum tipo, alguns grandes, outras pequenas, eles são recheados por toda

parte, forçando memórias de um trauma que não será permitido esquecer. Eu paro meus dedos suavemente sobre a rede de cicatrizes, e eu ando por aí a sua volta que é coberta por elas também. Eu descanso minha bochecha contra a pele quente, suave de suas costas, e eu beijo cada cicatriz, uma por uma, seu corpo fica tenso debaixo dos meus lábios. —Está tudo bem—, eu sussurro. Ele se vira e agarra meus ombros, me parando. Seus olhos estão cheios de confusão e frustração. —Está tudo bem—, eu digo baixinho. —Por favor, Tax, apenas deixe-me ter mais.— Eu digo, atingindo minhas mãos para cima em direção ao seu rosto.—Eu estou te implorando.— E eu subo na pontas dos pés para beijá-lo, fechando os olhos, na esperança de que ele vá me atender no meio do caminho.

----*-----*-----

Tax

Eu não sei o que diabos estou fazendo aqui. Toda semana fica um pouco pior. Eu penso sobre ela, sobre seus lábios macios, e qual o gosto deles se eu apenas a deixasse realmente me beijar. Toda terça-feira, eu saio pela porta após transar com ela, e

eu quero dar a volta e tê-la de novo, ou apenas... ficar. E cada vez encontro mais rachaduras, tendo um momento de fraqueza, eu me recolho novamente. Gostaria de lembrar que ela não vale nada, que ela é uma escrava, que ela me deve. Estou começando a achar que faço isso para me lembrar.

Hoje à noite, eu me encontro em sua sala de estar, sem camisa, com seus lábios pressionando suavemente contra minhas costas. Eu a assisto hoje, como sempre faço, sempre que minha agenda permite. Mas, desta vez, eu cruzei a invisível parede. Eu estou tão cansado da porra de só olhar. Eu não a quero somente nas manhãs de terça-feira. Eu a quero o tempo todo.

Não há nenhuma razão para não tê-la sempre que eu quiser filho da puta.

Os lábios de Mia pairam contra as consequências de sua obra. Prometi a mim mesmo que nunca daria a ela a satisfação de ver

essas cicatrizes. A picada de cada beijo traz flashes de cinto de fivelas

destruindo, botas chutando, garrafas quebrando, o gosto de sangue, gritos, gargalhadas. Eu vacilo sob cada toque suave de seus lábios.

Como ela pode beijá-los como se fosse uma espécie de

curandeira? Como ela quer torná-lo melhor? Ela é a razão para essas cicatrizes, ela é a criadora de minha dor. Ela deu o dom da vida longe

de Jude, e por isso, temos que levá-la para longe dela.

—Está tudo bem—, diz ela em voz baixa. Mas eu não posso levar isso. Faz-me sentir. Eu odeio sentir. Eu pensei que era sobre essa merda. O único sentimento que eu permiti é a ira, porque ela é combustível, porque me faz mais forte do que todos no meu caminho.

Tendo nada, apenas ira me faz invencível.

Então eu a viro e a agarro para parar a dor, o medo, a sensação de mal estar saindo do poço mais profundo em meu estômago e para a superfície.

—Está tudo bem. Por favor, Tax, apenas deixe-me ter mais.

Eu estou te implorando. —

Ela está me implorando. Há algo sobre quando ela implora que a torna tão difícil resistir a ela. Quando olho nos olhos dela, ela só quer me dar algo de volta. Como essa pode ser a mesma pessoa que me destruiu?

Seus olhos castanhos olham para mim, ela está vulnerável,

exposta. É uma armadilha, se ela fosse uma vadia isso seria tão fácil,

mas a sua abertura, a sua capacidade de ser tão destemida com suas

emoções destaca-se profundamente desenterrando emoções que eu não sentia em 14 anos. Eu sei que a segurança é uma ilusão, mas o coração é o maior idiota, tudo o que leva um pouco de bondade engana o coração. Eu deveria saber, eu fiz isso para os outros.

Mas ninguém nunca fez isso para mim desde Mia, e ela está

fazendo isso de novo. Toda vez que eu cavo mais fundo, olhando para

encontrar esse ponto preto em seu coração, eu só encontro mais ternura. Toda vez que eu cavo mais fundo, acho mais difícil rastejar de volta para fora.

Ela deve me odiar, devia querer me apunhalar pelas costas,

não beijar-me. Mas, isso é o que eu uma vez pensava dela: a menina

que olhou para um magro, pedaço de lixo solitário e viu mais. E que tudo acabou por ser uma mentira. Então, talvez ela esteja jogando comigo de novo, e não vou me permitir ser usada uma segunda vez.

Eu vou dar em sua mendicância, vou deixar-me sentir, mas

isso é para mim. Isso é para deixá-la pensar que me importo, de modo quando eu puxar tudo de volta, quando finalmente olhar em seus olhos ao terminar sua existência, ela vai sentir a profundidade da traição que eu senti.

Ela se inclina para me beijar, e eu envolvo meus braços em torno de sua frágil estrutura. Ela parece tão pequena, tão inofensiva. Os braços de Mia se envolvem em torno de meu pescoço, e ela finca os dedos pelo meu cabelo. Seu beijo é cheio de paixão e desejo reprimido. Ela está trabalhando isso desde a primeira noite que eu a peguei, ela suga meus lábios, deslizando sua língua contra a minha. E

ela tem um gosto ainda melhor do que eu jamais sonhei que podia.

Meu pau pulsa com desejo, e se encolhe de prazer cada vez

que entra em atrito com seu estômago, e parar agora aqui nesta sala,

se eu esquecer a vingança, só vamos ser: Tax e Mia.

Eu pego a carne macia e firme de sua bunda, e a levanto do

chão enquanto ela envolve as pernas ao redor de mim, ela me aperta

como se não quisesse nunca me deixar ir, como se eu nunca fosse voltar se ela me liberar.

Eu a levo até o balcão da cozinha. Ela está usando uma saia, como ela sempre faz por mim nas terças-feiras. Eu já fodi ela uma vez esta manhã, sua bunda era tão incrivelmente apertada. Na verdade, eu acho que isso é o que me trouxe aqui. Esta manhã, tê-la

dessa forma, me senti tão incrível, que me deixou querendo mais.

Eu empurro a sua saia, empurrando a calcinha para o lado.

Entre suspiros, ela se abaixa e freneticamente desabotoa minha calça

jeans, empurrando-a para baixo apenas o suficiente para me acessar.

Ela chega em minha cueca boxer e aperta sua pequena mão ao redor

do meu pau e eu gemo com prazer. Ela puxa as costas para trás, gemendo em meu pescoço enquanto ela desliza a cabeça do meu pau

para cima e para baixo na abertura de sua boceta molhada.

Foda-se que isso é muito bom.

Meu pau pulsa e dói ao sentir o aperto caloroso de Mia em torno de mim. E assim eu empurro seu pequeno suspiro quando eu a

penetro me faz ainda mais difícil.

—Tax—, ela sussurra em meu ouvido engolindo ar como impulso profundo dentro dela.

Sua vagina está tão molhada, tão pronta para mim, para eu gemer e grunhir, incapaz de fingir que isso não é a sensação mais incrível na porra do planeta. Seu aroma suave, florido, que se apega a minha roupa toda terça-feira, enche meu nariz.

Ela geme e geme, sussurrando meu nome contra os meus lábios com cada impulso.

Ela passa os dedos ao longo das cristas de meus músculos flexionados, e ao longo das equimoses e cicatrizes que tenho no meu corpo durante quatorze anos.

Seu toque singe essas manchas. Botas. Fivelas. Cacos de vidro.

Eu fecho meus olhos e enterro meu rosto em seu pescoço, só quero que os meus pensamentos sumam. Eu não quero lembrar. Eu gostaria que ela me fizesse esquecer.

Eu mordo seu pescoço para que ela possa sentir a dor que sinto agora. A dor que ela me fez sentir todos esses anos.

Mas em vez de recuar, ela mergulha a cabeça para trás,

recebendo minhas mordidas irritadas com um gemido gutural.

Passo a mão até a carne macia de seu seio, apertando e seu mamilo bronzeado se anima, e eu corro a ponta da minha língua ao longo da carne inchada. Os seios dela são tão macios, redondos e puros, eu só quero deixá-los sujos com minhas mordidas ou porra.

Mia sufoca suspiros na parte de trás de sua garganta e meu pau cresce mais apertado, mais tenso, se preparando para explodir.

A carne quente de sua buceta abraça meu pau, e sua respiração se torna mais superficial e mais rápida. —Tax!—

Ela escava suas unhas em minhas costas, pressionando os lábios contra os meus, enquanto ela desvia seus quadris contra meu impulso, tornando-se uma participante ativa no seu orgasmo.

—Oh Deus!—, Ela grita. —Deus!—, Ela grita enquanto as coxas espremem meus quadris, e todos os músculos ficam tensos e desamparados e depois relaxam enquanto ela treme, murmurando meu nome uma e outra vez.

Com a buceta apertada, eu empurro e empurro quando a pressão aumenta no meu pau, minha própria respiração torna-se pesada e as sensações de sua buceta lisa ao meu redor atingi seu ápice.

—Foda-se... — Eu respiro nos lábios de Mia quando uma erupção de prazer pulsa fora do meu pau.—Mia... Porra... —

Eu suspiro quando toda a tensão derrete fora do meu corpo.

Eu bombeio meu esperma dentro dela, alagando ela novamente.

Nós

dois entramos em colapso nos braços um do outro cheios de exaustão.

Mas eu gozei, e todos os sentimentos foram. Minha cabeça está clara agora, pelo menos por alguns minutos, até que a irritante sensação de querer mais retorna.

Eu puxo para fora dela, arranco algumas toalhas de papel e rapidamente limpo-me. Eu sinto seus olhos em mim, assistindo, olhos

questionadores, inseguros.

E eu não vou olhar. Eu não posso.

Eu puxo para cima as calças e de cabeça baixa vou para a sala de estar, pegando a minha camisa do chão.

Na minha visão periférica, eu vejo-a deslizar para fora do balcão. Eu posso sentir a sua perplexidade, ela está atordoada.

Isso é bom.

Eu deslizo sobre minha camisa.

—A pizza, — eu digo.

—Oh merda... —, diz ela correndo para o forno. —Está tudo bem, na hora certa.

Ela acha que vou ficar para o jantar. Porra de porcaria.

Depois de colocar a pizza no balcão, ela olha para mim e seus olhos ficam tristes quando vê que estou caminhando para a porta.

E como de costume, eu faço questão de lembrá-la quem sou.

—Isso não muda nada Mia. Faz um favor, não se convença de que sou um cara legal, ou que eu possa receber amor. Eu não sou

uma boa pessoa, e você será muito decepcionada. Eu só estou usando você. Não me importo como você se sente.

Viro-me e saio pela porta antes que eu possa ver a dor se espalhar em seu rosto.



Capítulo 18

Tax

Eu chego em casa para encontrar um jantar invulgarmente decadente esperando por mim.

Jude quer alguma coisa.

—Onde você esteve? Eu estive ligando para você.—

—Por aí—, eu digo. Eu não estou com disposição para discussão. Eu me sinto como um enorme pedaço de merda direto agora por ferir Mia quando ela tentou chegar a mim, mas ainda mais porque eu realmente me importo que o fiz.

—Bem, eu tive um bom dia, muito obrigada. Eu estava com vontade de cozinhar, por isso fiz-nos o jantar.

—Percebi. Obrigado.

—Sente-se antes que esfrie—, diz ela, muito bom. Isto parece uma emboscada.

—Onde está o Rex?—, Pergunto. Se ela está por perto, há uma chance de 95% de que ele está escondido em algum lugar próximo.

—Ele está vindo mais tarde. Ele está fora com alguns amigos.

Sento-me e pego alguma comida no meu prato. Foder Mia aumentou até o meu apetite, e hoje eu fiz isso duas vezes, então é hora de comida. Além disso, essas auto-impostas quatro horas acordadas estão me matando. Estou pronto para um acidente após esta refeição.

Enquanto eu como, Jude apenas me observa, nem mesmo escolhe o seu prato.

—Basta dizer de uma vez, porra. O que é isso?—, Pergunto.

—Eu só estava me perguntando como você está, irmão

gêmeo.— Eu odeio quando ela faz isso, joga—gêmeo— para enfatizar

como estamos ainda mais perto do que irmãos típicos.

—Eu tenho estado muito bem. Perfeitamente bem—, eu digo apunhalando meu garfo em uma batata.

—Você apenas está... Distante.

—Distante? Quer dizer que fui eu mesmo?

—Oh corta essa merda Sil, isso é o que você está falando.

—Não me chame assim, Judith.

Ela revira os olhos. Nós dois odiamos os nossos nomes, porque ele só me fez ficar mais, e Jude porque era antiquado.

Aparentemente, uma vez que somos meio americanos e meio romenos, nossos pais dividiram os nomes em conformidade. E eles foram ao mar em ambos os casos.

—Tudo bem, me desculpe. Mas pare de agir como se eu não te conhecesse. Sou eu. Nós estamos fudidos, mas nós temos um ao outro.

Ela está certa. É essa dupla merda vudu psíquica. Instinto de gêmeo do caralho.

—Eu só quero comer em paz. Estou com fome e você sabe melhor do que foder com um Tax com fome.

—E eu não quero nada mais de você do que encher sua barriga. Não pode uma menina apenas falar com seu irmão mais velho?

Ela também gosta de me lembrar que eu sou quatro minutos e 32 segundos mais velho que ela. E que eu tenho 1,93m e ela mal rompe 1,60m.

—Fale então, mas eu estou comendo.

—Ok, eu estou apenas preocupada com o plano.

Eu rolo meus olhos. Não esta merda de novo.

—Não é que não confio que você vai cuidar dela. Eu só

gostaria de saber mais. Nos últimos dez anos, temos feito essa coisa toda juntos. Nós confidenciamos um ao outro a cada passo do caminho. Somos uma equipe. E agora, quando estamos tão perto de terminar, você está me excluindo. Faz meses desde que Mia deveria ter ido embora. Você nem sequer mencionou ela desde que você comprou Alea. Penso que tenha sido muito paciente.

—Não, eu não sou.— *Sim, eu sou.*

—Então me diga.

—É uma merda que eu realmente não sinto como compartilhar com a minha irmã. Nada pessoal.

—Você está realmente tentando fingir que não há nada que seja fora dos limites entre nós?

Eu suspiro, já cansado de lutar contra a minha ânsia constante de Mia, a última coisa que preciso é do caralho da minha irmã acumulando.—Você quer ouvir a porra dos detalhes Jude? Você realmente quer ouvi-los?—, Pergunto em uma voz levantada.

—Sim!—, Ela implora com um tom de alívio.

—Ok,— eu bato meu garfo e faca para baixo no meu prato.—A noite em que eu fui para a casa dela para matá-la, eu a fodi

na merda do lugar em que ela vive. Eu gozei nela e em tudo, porra!
—

Faço uma pausa quase imperceptivelmente para uma reação de nojo de Jude, mas ela nem sequer pestanejou. —Então eu comprei Alea, porque eu queria fazê-la minha puta. Tenho andado a foder a merda fora dela no meio da Alea. Fazendo-a chupar o meu pau, transando com ela na bunda, degradando-a, chamando-a de vagabunda e de cadela, ela ama e odeia. Eu estou sugando lentamente sua alma para

fora de seu corpo, fazendo-a se apaixonar por mim. Eu continuo a tomar mais do que dou. Estou lentamente, mostrando-lhe um pouco mais de carinho cada vez que a vejo, assim ela vai cair duro por mim.

Então, ela acha que pode salvar um homem quebrado. E quando ela cair por todo o caminho, quando ela só poder ver uma vida comigo em seu futuro, então eu vou lhe dizer quem sou, e quando ela estiver

chorando, quando perceber quem sou, se lembrará do que fez para nós, eu estou indo para olhá-la nos olhos e matar ela. Então vou levar Alea ao chão.— Jude fica mais alta em seu assento, puxando uma respiração lentamente, se eu não a conhecesse, acho que essas

palavras apenas viraram adiante.—Essas são as especificidades do plano. Conseguir alguém para se apaixonar por você é difícil, nesta complicada forma, tem um monte de tempo. Então, por favor, dê o fora da minha bunda e me deixe comer o meu jantar em paz!—, Eu digo empurrando para longe da mesa para que eu possa levar meu prato para outra sala.

Quando eu disse o meu novo plano em voz alta meu estômago cresce apertado com a ansiedade.

Jude sorri, — perfeito—, diz ela impressionada com o meu plano B



JiniSubrt.com

Capítulo 19

14 anos antes

—Então, acho que você é alguém com esse Radiohead e Ferramenta que você sugeriu, — Mia diz a mim sorrindo.

O pensamento de uma garota alegre, bonita cantando sobre querer que as pessoas morram e levar para o Oceano Pacífico me faz

sorrir de orelha a orelha.

—Bem, talvez apenas, eu poderia entender por que as costas de Backstreet, certo?

Ela me empurra de brincadeira. —Agora eu sei que você está cheio de merda. Petisco!—, Ela declara, derramando um monte de sacos para o chão de sua toca. Tem sido algumas semanas desde que começamos esse projeto juntos, o que é devido no final da próxima semana. Durante esse tempo, nós saímos, pelo menos duas noites por semana, normalmente quando seu pai está trabalhando até tarde.

Tenho a sensação de que ela não gosta de ficar em casa sozinha com a mãe dela, porque a deixa triste.

Nesse tempo, eu aprendi que é honestamente a pessoa

mais incrível que já conheci. E sei que não é sua beleza exterior que está me cegando. Na verdade, conhecê-la só tornou-me mais atraído por ela, e não achei que isso era possível.

Ela não me trata como uma pessoa estranha, não olha para o meu cabelo comprido, rosto magro, roupa preta folgada e vê um—outro—. Ela só me faz sentir confortável. Eu não me sinto tão diferente quando é apenas ela e eu. Ela é mesmo boa o suficiente para deixar Jude fazer sua lição de casa na sala de jantar quando Jude não tem mais nada a fazer, enquanto nós trabalhamos em nosso projeto.

Eu acho que estou apaixonado.

Bem, tenho certeza que estou. Tudo que faço é pensar sobre ela, especialmente à noite, quando estou deitado na cama.

Jude pode dizer ela vai me pegar sorrindo e dizer: —O quê?

Pensando sobre Miaaaaaa?—, Como ela esfrega o dedos indicadores juntos em um movimento vergonha-vergonha. É o tipo de dor um pouco, pensar sobre ela, eu acho que é por isso que eles chamam o amor de doença, porque você se sente enjoado e seu coração parece

que pesa uma tonelada.

Oh, e eu bato muita punheta para ela. Um monte.

Eu sei que eu não tenho uma chance com ela. Neste lugar, nesta pequena caixa, é só Sil e Mia. Mas nos corredores da Escola Clint, ela tem um namorado jogador de futebol, amigos quentes, e todas as outras coisas que advém de ser bonito e que todos gostam.

Mas eu pensei sobre isso, e... Eu vou dizer a ela. Eu não tenho a coragem de lhe dizer cara a cara, mas vou escrever-lhe uma carta e dar a ela depois da escola na próxima semana. E se há uma partícula

de chance de que ela possa gostar de mim de volta, então terá valido

a pena o embaraço em potencial.

E se ela não gostar de mim de volta, confio nela o suficiente para ser gentil sobre isso. E talvez ela vá mesmo ficar minha amiga depois que este projeto estiver pronto.

—Bem Mia, vendo como iniciaram a música de verdade... Eu não posso levá-la para longe de você agora. Você pode manter o cd do Radiohead.

Seus olhos brilham como se eu tivesse lhe oferecido um pônei ou alguma merda.

—Sério? Awwww, Sil... seu idiota!—, Diz ela e então ela me

abraça. Ela me abraça, porra. Eu não tento enrijecer quando seus seios esfregam-se contra mim, mas meus músculos travam. As pessoas não me abraçam. Apenas a minha irmã, e isso é só às vezes.

Acho que Mia sente a tensão, porque ela se afasta rapidamente e, em seguida, me cutuca no ombro.

—Obrigada, música esnobe.

E agora, estou ainda mais certo que tenho que lhe dizer como me sinto.



Capítulo 20

Mia

Tem sido uma semana desde que Tax veio à minha casa, mostrou um pingo de sua humanidade e, em seguida, disse a coisa mais cruel que

ele poderia ter alguma vez dito para mim. Mas sei que ele está fazendo isso

porque ele sentiu alguma coisa, eu sei que ele está tentando fingir que só

me vê como sua vítima. Eu fico debaixo de sua pele da mesma maneira que

ele fica sob a minha e ele não pode lidar com isso.

Então, vou jogar junto, mas ele não vai conseguir tudo de mim.

Vou ali como um peixe frio, ele pode levar a minha vagina, minha bunda,

minha boca, mas ele não tem mais nada. Estou cansada de ser sugada. Se

ele não quer mais, tudo bem. Mas eu sei que ele quer, e enquanto posso

deixá-lo usar o meu corpo como um brinquedo, não vou deixá-lo usar a

minha alma como um só.

Então eu marcho até Alea com a minha cara de poker, pronta

para ser fodida pelo campeão do mundo de merda.

Mas eu estou cheia de tentar ver qualquer humanidade nele. Ele não quer que eu veja.

Talvez realmente não há nada dentro dele. Talvez ele realmente não tem empatia. Talvez eu mantenha dizendo-me que ele é mais do que

apenas um psicopata sem coração para lidar com a situação que eu estou

sentindo por dentro. Porque na realidade, ele puramente sente ódio contra

mim, me vê como nada além de um pedaço de lixo que pode usar e dispor,

que eu fiz alguma coisa para ganhar este tratamento, que sou verdadeiramente sozinha agora, é muito mais difícil de suportar.

Alea está bloqueada novamente, desta vez não há ataque surpresa. Eu entro no escritório e ligo as luzes da sala de conferências.

Então eu espero.

05h15min

05h25min

05h30min

Onde diabos ele está? É este mais um de seus jogos?

Minha fachada de indiferença começa a quebrar. Talvez ele terminasse com a gente. Talvez ele não esteja vindo de volta. Ele só vai me

deixar uma concha vazia, porque sei que nunca vou sentir como eu me

sinto com Tax.

Talvez isso não é uma coisa tão ruim.

Estou quebrada? É por isso que não importa quantos encontros

eu tenha, não importa como "juntos" ou bonito o cara pareça ser, eles

nunca poderiam segurar o meu interesse? Preciso de alguém para me

brutalizar, a fim de sentir uma atração por eles? E isso faz-me destinada a

sofrer?

Tento imaginar o que gostaria em Tax. Se ele pudesse me dar

mais, se ele pudesse manter o intenso lado com raiva, mas me mostrar

outra coisa, eu poderia lidar. Eu poderia até mesmo ser feliz, mas sua

dureza só funciona se houver alguma outra suavidade. É uma coisa para me

curvar e me foder como uma sarjeta suja, é outra coisa que realmente vê

como um só.

Eu não tenho o número de telefone de Tax. Tenho andado a foder esse cara por sete semanas agora, e eu não tenho nem mesmo seu número

de telefone. Mas tenho seu e-mail, sendo assim, envio-lhe uma mensagem:

Nossa reunião essa manhã foi cancelada?

Assim que envio a mensagem, começo a pensar. Tudo em Tax não é deliberado. Ele sabe que estou sentada aqui esperando. De certa forma,

esta flagrante falta de consideração com o meu tempo me deixa mais

irritada do que ele me chantagear por sexo. Eu poderia ter usado o sono

extra. Este é apenas mais um de seus jogos.

Eu envio o e-mail, não esperava uma resposta rápida, mas ouço o ping da caixa de texto com uma mensagem.

Estou realocando para sexta-feira. 05h00min. A vejo em

seguida.

Bem, acho que eu tenho o telefone dele agora.

Teria sido bom para você me dizer isso ontem à noite para que eu pudesse ter dormido um pouco mais. Mas acho que isso

exigiria um mínimo de consideração.

Minhas sinceras desculpas, Mia. A verei em poucos dias. E

cuidado com a boca.

Ugh, sua resposta de sabichão me faz querer socar um filhote de cachorro.

Eu não posso ajudar, mas relincho naquela última linha, mas eu ainda quero matá-lo por ser um idiota.

-----*-----*-----

Sexta-feira vem junto, e eu marcho meu caminho através do estacionamento. Hoje vai ser um loooongo dia. Tiff está dando uma festa no

bar, uma grande reabertura para celebrar uma grande renovação, e festejar

com Tiff significa ficar até muito tarde da noite.

Esta manhã, por despeito, não uso meu traje sofisticado e sexy.

Em vez disso, uso o meu costumeiro jeans, botas e uma camiseta branca.

Eu não aplico um pingão de maquiagem e jogo o meu cabelo em um coque.

Serve-lhe razão. Não é como se ele não me fizesse ficar

completamente nua 95% do tempo de qualquer maneira.

A porta para Alea está bloqueada. Mais uma vez, nenhum ataque

surpresa quando pego minhas chaves. Eu entro no escritório, todas as luzes

estão apagadas.

05h10min

05h20min

05h35min

Ele me levantou de novo.

E eu odeio admitir isso, mas estou decepcionada. Claro, eu estou muito lívida.

Desta vez, mando uma mensagem de texto. Eu não sei se o fato de que tenho o telefone dele significa algo, mas gosto de pensar que com

ele, tudo tem sentido.

Eu estou aqui. Sozinha. Mais uma vez. Você disse sexta-feira 05:00.

Espero uma resposta rápida, mas não há nada. Silêncio completo.

Será que ele fez isso comigo?

Resisto ao impulso de ligar para ele. Para sair como alguma namorada aspirante desesperada, mas ele sempre apareceu. Inferno, a

última vez que nos vimos foi duas vezes em um dia.

A tristeza toma conta de mim, me perguntando se é realmente isso. Ele está aborrecido comigo e mudou-se para a próxima mulher. Há

também a possibilidade de que eu o assustei quando ele veio à minha casa.

Que sentia alguma coisa, e agora ele está fugindo como um grande covarde.

Eu deveria estar entusiasmada com esta possibilidade.

Bem, é oficial: eu sou louca, faltando o cara que tornou seu hobby pessoal para me atormentar.

-----*-----*-----

Tax

Eu assisti Mia sair de sua casa esta manhã. Ela estava vestindo jeans e uma camiseta. Ela está cansada ou silenciosamente protestando.

Mal sabe ela, acho ela tão quente em uma camiseta e jeans quanto ela em

uma blusa de seda e saia. Vitória para mim.

Eu tomei a decisão de não vê-la esta semana. Preciso de distância.

Os palpites de Jude estão batendo um pouco demasiado perto de

casa. Eu disse a ela o meu plano para calá-la por um tempo.

Ele vai trabalhar, porque eu sempre passo, e eu sei que ela não está interessada em ouvir mais detalhes sobre 'sexcapadas' de seu irmão.

Mas as coisas não estão somando para mim. Eu não sou um idiota, eu leio as pessoas incrivelmente bem. É assim que tenho sido capaz

de destruir a vida de todos os outros que me destruíram e, sozinho, tomar

toda a cidade fora do mapa.

Mas eu não vejo isso. Estou tão perplexo agora como no momento em que soube da traição de 14 anos atrás de Mia.

Eu posso estar errado? Impossível.

Ela está me cegando novamente, me fazendo um tolo de mim como ela fez há muito tempo.

Eu costumava pensar nela e ver o sangue, sede de seu fim doloroso. Mas agora, quando penso nela, eu começo a sentir... o calor. Calor

filho da puta.

É sua buceta, acho que é tão bom que ela está me fazendo

macio. Então, esta semana, eu vou foder com a cabeça, obter distância,

ficar focado, e então vou voltar forte e fazer as coisas direito uma vez por

todas.

Mas há um grande problema com o meu plano engenhoso: Eu

estou dando a ela a distância, mas eu não estou dando a mim qualquer

distância dela enquanto eu me sento aqui no meu carro seguindo cada

movimento seu



JiniSubrt.com

Capítulo 21

Tax

Stone Temple Pilots - Sex Type Thing (Sex tipo de coisa)

Estou estacionado do outro lado da rua do bar da amiga de

Mia, Tiff, que fica na rua Water. Parece que há uma grande festa, pois

há uma invulgarmente longa fila fora da porta, mas Mia entra direto.

Eu chamo Rex.

—Tax hey.

—Hey, eu preciso que você venha ao centro da cidade.

—Claro irmão, o que está acontecendo?

—Mia está no Cuddy e eu preciso de você para manter um olho sobre ela.

—Oh, é sempre um prazer. Fora todas as pessoas que tinha na lista, ela era a mais divertida de assistir.

Meu pescoço esquenta. —Eu aposto. Quanto tempo você vai levar?

—Em cinco minutos estou fora.

—Bom. Mantenha o seu telefone próximo. E mantenha

distância de Mia. Eu só quero seus olhos sobre ela.

—Sempre cara.

Eu desligo meu telefone e espero. Tenho a sensação de que ela sabe que eu a estou vendo, porque a roupa que ela tinha esta noite foi concebida para provocar, para me fazer querer dobrá-la e lembrá-la que ela é minha.

É este vestido preto apertado com alças finas que pára no meio da coxa. Básico, mas concebido para perfeitamente enquadrar um corpo apertado como o dela, sem distrações. Seu decote estava espiando para fora e ela está calçando estes saltos foda-me vermelhos com tiras no tornozelo. Tiras no tornozelo. Algo sobre essas coisas toda vez me deixa louco, porra.

Ela geralmente mantém o cabelo em um rabo de cavalo ou coque, mas hoje ele está solto e cheio e ela parece tão fodidamente... Feminina. Seu grosso cabelo brilhante longo, e seios e pernas e bunda.

Eeeee lá se vai minha cobra maldita na calça atrás de sua buceta. Esse cara está arrumado para me colocar em um mundo de problemas se ele não começar a se interessar por outras mulheres.

Eu tenho as minhas bolas paradas na bunda. Estas mulheres são muito boas como o inferno e para tomar para baixo para fazer essa merda suja sempre. Elas não fazem perguntas, elas entendem que não há uma chance no inferno que terá algo mais de mim do que uma grande foda. Mas sempre que eu ficar com tesão, que é praticamente o tempo todo, eu olho para a lista de contatos no meu celular e é esse sentimento que eu imagino que as mulheres falam sobre quando elas olham para um armário cheio de roupas e não têm nada para vestir.

Meu pau continua sussurrando: — Buceta da Mia. Buceta da Mia, por favor.

Eu achava que, dando-lhe o meu número, ela poderia quebrar e me ligar ou mandar mensagem de texto mais de uma vez, mas eu tenho que dar a ela. Ela está aderindo a suas armas. Eu não tenho notícias dela desde seu texto desta manhã.

Eu nem sequer percebi que passei os últimos 20 minutos pensando sobre Mia até que meu telefone toca.

—Rex.

—Ei mano, estou no bar. Tem uma festa hoje à noite, mas

eu a vejo. Ela estava com Tiff por um tempo, mas Tiff está em todo o

lugar por causa do trabalho. Parece que algum cara está aterrorizando a Mia. Parece a porra de um total idiota também.

Fogo. Eu sinto como se a porra do meu peito estivesse pegando fogo.

—Seja mais específico.

—Bem, ela está de pé em uma dessas mesas principais altas, e parece que ele comprou-lhe uma bebida. Eu não posso dizer se ela está na dele ou não. Oh espere, ele colocou o braço em volta de sua cintura, mas ela meio que se esquivou.

Menina esperta. Isso ainda não significa que eu não quero quebrar sua mão, todas as cinco malditas falanges.

—Então, ele está sussurrando algo em seu ouvido. E ela apenas riu.

Calor. Lava. Nas minhas veias.

—Parece que ele está implorando a ela. Literalmente tem as mãos para cima como uma oração e ela está sorrindo... Eeeee ela está indo para a pista de dança com ele. Ele está atrás dela...

Eu já estou atravessando a rua e indo ao bar antes de ele

terminar a frase.

—Estou chegando.

—Oh merda—, diz Rex. Ele me conhece bem o suficiente para saber o que está por vir.

Eu ando para a direita, mesmo que eu não vá para o bar da Tiff por razões óbvias, qualquer exagero que se conhece nesta maldita cidade sabe que não deve me parar.

É como se eu tivesse meu radar para a buceta da Mia, porque no escuro, mesmo com a agitada multidão eu a encontro esfregando a bunda contra a virilha desse babaca.

-----*-----*-----

Mia

Esse cara não tem nenhuma chance de ir para casa comigo, e eu deixei isso bem claro, mas ele me comprou uma bebida e me pediu para dançar, então vou ter um pouco de diversão com ele. Ele parece bom o suficiente.

Inferno, não estou em um relacionamento, pelo menos não algo que possa ser considerado como tal por qualquer normais padrões.

Eu estou indo me divertir hoje à noite, do jeito como

qualquer mulher americana normal faria, então porque estou sentindo-me em conflito. Tax me abandonou, e eu realmente deveria estar emocionada com isso. Eu tomo duas rápidas doses de Jagger antes de ir para a pista de dança com esse cara. Ele é bonito, mas levemente conservador. Embora eu não me importo com a companhia. Tiff tem muito em seu prato hoje à noite, por isso é bom ter pessoas para me misturar.

Eu começo uma brincadeira balançando os quadris no cara atrás de mim, movendo-me em sincronia com a música, e ele está esfregando-se contra a minha bunda. Ele está empurrando seus limites, mas ele é inteligente sobre o assunto. Vou deixá-lo deslizar por agora. Se sentir qualquer coisa cutucando, estamos nos movendo

para o passo face a face.

Eu olho para a enorme multidão e sorrio. Estou tão feliz por Tiff. O bar parece incrível, ela queria renovar desde que herdou Cuddy há alguns anos atrás. Ele ainda tem um aspecto caseiro, o tipo de lugar que você pode sair com amigos após o trabalho em um dia de semana, mas pode rapidamente tornar-se um ponto de final de semana mais na moda com um pouco de iluminação criativa.

E essa é a vibe que está acontecendo agora: está escuro, não há iluminação na pista de dança completamente.

A multidão é como um organismo vivo: balançando, saltando. Eu mal posso ver direito uma pessoa próxima. Mas, então, quando olho para longe avisto um cara realmente alto: ele está usando um perfeitamente adaptado terno preto com uma camisa branca e sem gravata, os ombros são largos, e meus olhos viajam até seu masculino queixo, seu bronzado perfeito, o cabelo raspado nas laterais, muito em cima e seu pescoço... Tatuagem?

Ah Merda.

Após um milissegundo eu percebo que Tax está no clube, eu noto que ele está fazendo um caminho mais curto em relação a mim.

Suas narinas se abrem como um furioso touro. Ele é enorme e intenso e isso me apavora ao ver ele fora da minha casa ou do prédio

de escritórios. Até este ponto, é quase como se ele não pudesse ter sido real, porque ninguém mais o viu.

Mas ele é real. Ele é definitivamente uma porra real.

Seus olhos são negros como carvão, e me preocupo com o

cara rolando seus quadris contra mim. Mas Tax está na minha frente,

rápido demais para espantá-lo para longe.

—Vamos—, diz Tax. Nervoso.

—Não. Estou aqui por uma amiga—, eu protesto.

—Então você vai ficar aqui por uma amiga, mas vai vir comigo.

—Cara, relaxa, cai fora—, diz o cara.

Cara, isso foi estúpido.

Parecia que saia raios laser de seus olhos, se houvesse mesmo, Tax teria incinerado o cara no segundo que ele olhasse para ele.—Foda-se—, diz Tax.

—Foda-se você.

Eeeee Tax deixa-o cair com um soco perfeitamente

conectado no nariz. Ele puxa o cara de novo e bate o rosto para baixo

na parte superior da mesa fazendo com que os copos sobre a mesa saltassem, e torceu seu braço por trás das costas. O sangue escorria do nariz para a mesa.

—Escute... — - ele puxa para fora a carteira do cara —Paul?

Sai fora, e siga em frente pra casa, você não sabe com quem está

mexendo.

—Meu pai é um advogado!—, Diz ele. Eu sabia que ele era um filhinho de papai.

—Dá o fora daqui—, diz Tax empurrando-o para os seguranças.

Aparentemente, os seguranças conhecem Tax, porque arrasta o pobre rapaz para fora e o deixa sozinho, um cara com cabelo espetado e uma jaqueta de couro preta vem até Tax, que balança a cabeça e diz algo de volta.

Em seguida, o rapaz de cabelos espetados segue os seguranças e Paul está fora.

—Tax, você está fora de sua maldita mente!— Eu grito. Eu deveria tentar isso, vê-lo fora, em locais abertos mais vezes, isso me faz muito corajosa.—Ele não estava fazendo nada de errado.

—Eu vou decidir quem está fazendo o que de errado. Não se preocupe, meu amigo vai ter certeza que ele chegue em sua casa de merda sem trazer qualquer policial aqui.

—Está tudo bem?— Tiff vem.—Eu não esperava vê-lo no centro da Shennani- bem, Olá ...—, diz ela, imediatamente percebendo o alto, cara estupidamente lindo, tatuado em pé ao meu

lado.

Ela me dá os olhos. Porra. Mundos colidindo. Isso não pode ser bom.

—Ummm, este é Tax, meu amigo.— Meu amigo de foda - chantagista.—Tax, esta é minha amiga, Tiff.

Eu omito a melhor palavra, porque tenho a certeza de que ele é uma versão de um sociopata e eu não quero que ele saiba como

ela é importante para mim. Tão rapidamente percebo que ele provavelmente já sabe quem é Tiff porque ele é um perseguidor psicopata em alguma vingança pessoal para me foder até a morte.

—Prazer em conhecê-la—, diz ele.—Desculpe a comoção.

Compre a todos uma rodada por conta da casa.— Ele entrega-lhe o seu cartão de crédito.

Ela olha ao redor da sala. —Sério?

—Faça o seu dano—, diz ele.

—Ooookaaay—, diz ela, virando-se. Em seguida, ela se vira bruscamente para mim e se inclina em meu ouvido.

—Vadia, precisamos conversar, e ele é gostoso.

Este é um terrível, terrível rumo dos acontecimentos. Ele

está se movendo para fora do espaço em minha vida em que só ele habitava e agora está estacionando apertado por trás em outros espaços. Essa coisa toda funcionou porque era uma coisa somente das terças-feiras às 05h00min, mas esse arranjo louco não pode funcionar se ele começar a misturar-se com o resto do meu mundo.

Assim que Tiff está fora do alcance da voz, eu grito: — O que você está fazendo aqui?

—Você não pode ver ninguém. Eu pensei que isso estava claro.

—Ver? Você está insinuando que—vemos— um ao outro?

Nós não vemos um ao outro, você começa a ter-me como você gosta

e, em seguida, me faz lembrar o quanto não se importa. Você me deu o cano duas vezes esta semana. Você nem sequer se incomodou

em responder-me hoje. Lembra-se? Você só está me usando? Você não se importa como me sinto.

—Isto não é sobre sentimentos.

—Isto é exatamente sobre sentimentos. O que aconteceu, apenas lá? Isso é inveja. Isso é um sentimento. Você pode mentir

para si mesmo e dizer que você não tem sentimento por mim, mas se

você não se importasse, não estaria aqui. Se você não se importasse,

não teria vindo à minha casa! Você é um idiota!—, Grito.

—Chega—, diz ele em voz baixa.—Venha.

—Eu não posso sair, este é o evento da minha amiga. Ela é importante para mim.

—Nós não estamos saindo, estamos tomando um pouco de ar.

Ele pega a minha mão, e é uma sensação estranha. Eu estou acostumada a ser arrastada, empurrada, puxada, mas não tomada pela mão. E em vez de me puxar para frente, ele me leva para baixo nos corredores que levam para a parte de trás do bar e para fora pela porta traseira.

Está vazio, exceto por um recipiente de lixo, e algumas vozes distantes ecoando a partir da rua principal.

—O que você está— Antes que eu possa obter a questão fora, seus lábios são violentamente colididos contra os meus.

Ele deixou-me beijá-lo realmente só uma vez antes, mas

nunca ele iniciou um beijo. E este não é apenas um beijo, é *o beijo*.
É

preenchido com a gama de emoções humanas, ele me envia uma mensagem sem dizer nada. Ele sente algo por mim. Talvez ele não pode articula-lo, talvez ele não entenda, mas ele sente. E esta é a única maneira que sabe me dizer o que sente sem dizê-lo.

Ele me pressiona contra a parede de tijolos do exterior do edifício. Ele raspa minhas costas nuas, uma queimação contrastando com a suavidade de seus lábios. Estamos protegidos da rua principal por um container de 6 metros de comprimento, mas que não nos salva da possibilidade de um funcionário do clube ou andarilho aleatório vir em cima de nós.

E eu não me importo. Na verdade, meio que gosto da ideia.

Tax puxa meu vestido para cima passando minha cintura, deslizando a mão entre minhas pernas.

—Sem calcinha—, ele resmunga.

—Eu acho que foi o desejo pensando que você poderia vir—, eu admito.

—Você é a putinha perfeita, mas você é a minha puta—, diz ele me empurrando para baixo em uma profunda posição de

agachamento e puxando o seu sólido pau duro, reprimido devido à sua própria teimosia.

—Isso significa que nenhum outro homem do caralho toca você, somente eu. Cuspa no meu pau. Quero ouvi-lo—, ele comanda.

Eu sigo as ordens dele, reunindo minha saliva na boca e cuspo na sua

ponta, em seguida, usando a minha mão para suavizar a umidade para cima e para baixo de seu eixo. Ele bate a mão contra a parede atrás de mim e joga a cabeça para trás com abandono enquanto eu o

levo todo o caminho até o fundo da minha garganta, sufocando.

Eu chego a um ritmo constante com a minha mão e boca, deslizando para cima e para baixo. Seus gemidos me abastecem para

lutar contra a dor em meu queixo de chupar sua espessura.

Ele incha na minha boca, mas antes que eu possa levá-lo

todo o caminho, ele me puxa para cima, me bate em cima do muro, e

envolve uma das minhas pernas ao seu redor.

Alguém sai do beco da cozinha para fumar um cigarro.

—Volte para dentro!— Grita Tax. Eu assisto a sombra da

pessoa saltar e correr de volta para o edifício.

Eu rio, e, em seguida, ele ri quando eu rio. É uma bela visão tão rara. O brilho de seu sorriso oprime a sombra da escuridão em seus olhos.

Ele empurra o pau molhado em mim e eu suspiro descuidada quando seu pau curvo bate contra o meu ponto G.

—Tax, foda-me—, eu imploro. Ele está me fodendo, mas quero mais. Eu quero que ele me machuque, quero o meu corpo para

refletir minha mente com sentimentos conflitantes de dor e prazer.

—Mia... Mia você é tão bonita—, ele murmura tão baixo, eu quase perco isso. Ele diz como se odiasse que se sentisse assim. — Eu

te odeio... Eu odeio você—, ele resmunga com a voz muito mais clara.

—O ódio é um sentimento muito forte—, eu sussurro através de um gemido.

—Eu não quero sentir mais nada.

—Sinta-se dentro de mim—, eu imploro. —Isso é tudo que você precisa sentir no momento.

—Você me arruinou—, ele rosna, empurrando com força,

rosnando para mim.

—Você me arruinou—, eu respondo.

Ele pisca os dentes enquanto agarra sua mão grande em torno do meu pescoço, apertando, cortando lentamente minhas vias respiratórias. Ele me olha nos olhos e eu olho para trás, assim como ele me treinou a fazer.

Eu aperto em torno de seu pênis enquanto ele me apunhala, uma arma que ele usa para me machucar que é muito maior do que qualquer faca ou pistola. Ele agarra apenas na pressão certa, de modo que, se eu chupar o ar ferozmente, posso ter ar suficiente para ficar consciente.

O baque surdo da música do clube, a conversa de clientes na rua, o gotejamento constante de um tubo de drenagem do outro lado do corredor, tudo desaparece por trás do som da minha própria voz ofegante.

E eu entro em erupção em torno dele, freneticamente agarrando seu cabelo, sua jaqueta, a cintura da calça quando minha visão fica brilhante por um milissegundo. Eu o ouço chamar meu nome em meu pescoço, mas ele soa distante, como se estivesse em

algun lugar distante. Mais uma vez os meus sentidos são amortecidos como se tivesse debaixo d'água. É como se meus orgasmos com ele fossem traumáticos e meu corpo desligasse para lidar com isso.

Eu cavo meus dedos no tecido de seu terno e seguro, com medo desse sentimento, como se algo dentro de mim fosse abalado a perder. Com medo de que ele poderia me deixar neste beco usada e sozinha.

Mas ele não se afasta, ele não arranca minhas mãos longe dele. Ele permanece por alguns segundos extras.

E então ele puxa um lenço de sua jaqueta, puxa para fora de mim, e me limpa entre as minhas pernas.—Isso deve bastar. Eu quero que você mantenha minha porra dentro de você a noite toda. Concordo com a cabeça em silêncio enquanto tento me orientar. Eu puxo o meu vestido para baixo, e aliso meu cabelo à espera dele me insultar, para deixar claro que sou lixo, que isso não quer dizer nada, que isso não significa nada.

—Tudo bem, vamos para esta fodida festa—, diz ele.



Capítulo 22

Mia

Lixo - # 1 Pegação

Tax me pega pela mão de volta pelos corredores e na comoção do bar. Estou surpresa ao ver Tiff na mesa superior elevada que eu estava usando antes conversando com o cara de cabelo espetado que estava falando com Tax anteriormente.

Ela nos localiza rápido, sorri e acena-nos.

—Mia, você deixou sua bolsa aqui. O que deu em você?—,

Ela pergunta em tom de brincadeira. Mais sabe.

Eu ainda estou em transe, e a música alta e iluminação do clube não estão ajudando, então eu apenas sorrio e meus olhos vão para o cara que está com ela.—Eu suponho que vocês dois se conheçam—, diz ela. Alguém poderia pensar assim desde que eu conheço Tax, mas não sei nada sobre Tax, e muito menos os seus conhecidos.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Tax diz:—Este é o meu irmão, Rex.—

Irmão? Eles não têm nem uma vaga idéia de semelhança de família. Rex tem olhos verdes e está em forma também, mas é

menor, talvez 1,77 ou algo assim. E seu cabelo é tingido de preto, mas ele é muito curto, com sardas, como se ele fosse ruivo debaixo do corante.

—Meio-irmãos—, diz Rex, percebendo minha confusão.—É por isso que não sou tão alto como ele.— Ele pisca.

—Vocês dois se conhecem?—, Pergunto sobre Rex e Tiff.

—Oh sim! Ele vem aqui o tempo todo. Nós nos conhecemos há anos. Talvez você devesse parar de fazer dildos e fazer festa onde os paus são reais—, diz ela. Rex irrompe com o riso, Tax sorri.

Mas estremeço só um pouco. Tax tem um amigo que conhece minha amiga. É uma coincidência, ou como tudo o que faz, algum tipo de cálculo?

—Cara yoooooooo! Você é o homem.— Um cara bêbado diz, andando junto e apontando para Tax, que não está obviamente emocionado com a atenção.

—Você estava fodendo duro homem!—, Diz alguém.

Tax se inclina sobre a mesa em direção Tiff.—Você poderia ter ido sem dizer às pessoas quem comprou as bebidas.—

—Filho da puta bundão!—

—Ah não, você está recebendo o crédito por isso cara—, diz

ela inclinando-se com uma piscadela. Ela acha que ele é quente. Quem não o faz? Mas sei que é apenas como ela é, ela não está tentando levá-lo embora, nem nada.

—Então,— Tiff toma a cerveja em sua mão e leva em minha direção.—Mia está tãããã em apuros comigo, ela nunca mencionou um cara chamado Tax. Eu pensei que nós disséssemos tudo uma a outra.—

—Eu me pergunto por que...— Tax diz em voz alta.

Bastardo.

—Não é nada—, eu digo, na tentativa de minimizar o nosso—relacionamento—.

—Nada?—, Diz Rex me chamando em tom de brincadeira.

—Mia, ele está aqui! Que cruel!—, Diz ela.

Isto é inacreditável. Eu sou a pessoa cruel. Como ele faz isso? Como ele fica lá e não faz nada e ainda me faz parecer uma idiota?

—Eu não quis dizer isso! Quero dizer, ele é novo. E eu estou apenas tentando manter as coisas privadas—.

—Bem bem, então—, diz Tiff.—Então... agora que não é privado, como vocês se encontram?—

A rodada de bebidas vem a mesa. Eu congelo. Eu, portanto, não estava preparada para isso. A mão de Tax repousa sobre as minhas costas. Acho que é conforto e parte para calar a boca e eu vou levar um presente.

—Eu comprei Alea e eu levei um papel silencioso. Então, trabalho com Mia enquanto ela dirige a empresa.—

Os olhos de Tiff ampliam.—Ooooooh, eu entendi. Privada por causa de toda essa coisa de trabalho!—

—Sim!— Eu digo grata que essa coisa toda está se unindo muito melhor do que tinha imaginado.

—Bem Tax, seja bom para minha amiga. Ela é a melhor pessoa do mundo.—

—Awwwww—, eu digo sabendo que já é tarde demais para essa solicitação.

—Ela é algo—, diz ele com a mão esfregando minhas costas e eu endureço mais. Essa afirmação é tão carregada.

E isso sem tocar o sexo, essa coisa está me jogando em um loop.

—Então o que você faz, Tax? Além de comprar empresas de vibrador?—

—Hey,— eu me intrometo,—eles são dispositivos íntimos para o prazer feminino.—

—Eles são incríveis, é isso que são—, diz Tiff. Ela vira sua atenção para Tax. Eu tenho tanta inveja dela pode fazer-lhe as perguntas que não estou autorizada a fazer, mas pretendo tirar o máximo proveito de suas respostas.

—Bem, faço um monte de coisas, é tudo muito chato.

Raramente faço quaisquer aquisições, a menos que veja algo que realmente quero, algo que tem um grande potencial.—

Sua mão ainda está nas minhas costas, fazendo minha espinha formigar.

—Eu sei que soa como se eu estivesse jorrando sobre a minha amiga aqui, mas a mantenha por perto. Ela adora Alea e ninguém vai trabalhar mais do que ela o fará.—

—Ela tem um lugar na Alea, desde que ela queira. Com ela

no comando, sinto que Alea está em boas mãos. Todo mundo sempre

tem coisas boas a dizer sobre Mia—, diz Tax.—E eu estou inclinado a acreditar neles.—

Ok, ele está falando para mim indiretamente? Está tentando

um elo mental, ou isso é tudo mentira?

Todos nós tomamos uma rodada de bebida juntos, depois outra. Estou animada e com medo de descobrir como é um Tax bêbado.

—Então Rex, você trabalha com Tax?—, Pergunto.

Tax me dá um olhar com o canto do olho.

—Eu? Sim. Eu faço a pesquisa, tecnologia, sou uma espécie de pau para toda obra—, diz ele com seu sorriso juvenil. Ele é muito bonito. Algo me diz que Tiff tem se lançado sobre ele.

—Vem dançar comigo Mia—, diz Tiff.

—Uh, tudo bem.— Eu não sei porque sinto que preciso da aprovação de Tax, mas faço.

—Ela está em boas mãos Tax. Por favor, não tente matar outro cliente meu!— Ela implora, já três folhas ao vento.

—Vá em frente, estarei aqui com Rex.— Tax inclina-se para o meu ouvido, desliza as mãos para baixo e dobra na minha bunda, enganchando o dedo perto de minha buceta e apertamento.—
Lembre-se. Minha—.

Tiff põe seus antebraços sobre os meus ombros, me

puxando bem perto enquanto nós dançamos.

—Jesus Mia, que porra é essa? Ele é lindo!—

—Eu sei ...— Eu lamento.

—Menina, e essa tatuagem no pescoço sob esse terno!—

—Eu sei ...— Eu lamento.

—Eu sei que vocês dois foderam no beco—, ela pisca.—Julio quase cagou em si mesmo quando saiu lá para fumar um cigarro—.

—Oh merda—, eu digo enterrando a cabeça de vergonha.

—Não... isso é ótimo! Isto é o que você precisa. Isto é o que nós estávamos falando! Você precisa de alguém que seja forte o suficiente para você. Ninguém jamais manteve seu interesse. É preciso um cara que vai dar-lhe um funcionamento para seu dinheiro.

Alguém que você manterá no seu pé. Você nunca precisou de um homem, mas é bom ter alguém em quem você possa se apoiar para ser vulnerável. Você é forte, mulher de sucesso, mas às vezes é bom ter alguém igualmente forte para levá-la.—

Isso não é exatamente como eu descreveria a nossa

dinâmica. Eu não me sinto forte em torno de Tax, a partir do primeiro

momento que nos conhecemos, ele desmantelou a minha pessoa

independente, forte e tem me reduzido a um choro, mendicância e bagunça.

—De qualquer forma, temos que recuperar o atraso. Você parecia um fantasma. Eu estava com medo que você pudesse até não

aparecer hoje à noite.—

—Você sabe que eu nunca iria deixá-la na mão!—

—Eu sei, eu sei. Mas essa nova posição na Alea tem realmente te ocupado, só não se esqueça de viver.—

Oh, eu venho fazendo o suficiente para viver por toda a vida.

É claro que tenho evitado Tiff, mas não é por causa do trabalho, é porque tenho medo, se eu vê-la sozinha vou estourar. Eu confiava em Tiff com tudo, mas este segredo, este é um monstro. O que tem sido duradouro é vil. O que é ainda mais vil é eu me permitir

desfrutar. O que ela pensaria de mim? Ela nunca me julgou e eu nunca a teria julgado. Tiff vive uma vida selvagem: longas noites, dormir até 13:00 todos os dias, múltiplos parceiros (às vezes no mesmo momento). Eu estava sentada na sala de espera quando ela teve um aborto. Ela chorou no meu colo quando Blake, o único cara

que ela já amou a deixou e discuti com ela quando ela o levou de volta. Temos passado por tantas coisas e nos amamos incondicionalmente e sem julgamento. Mas esta situação é diferente. Estou de bom grado me submetendo a alguma dívida fantasma. Eu nem sei por que Tax quer me fazer pagar. Peço a cada semana e eu recebo a mesma resposta de merda. Chegou ao ponto em que a minha curiosidade está começando a ficar maçante, porque não importa mais. Ele está aqui agora, e quaisquer que sejam as razões que pode ter, ele já deixou sua marca na minha vida.

Um garçom nos traz algumas doses de cocktail e de bom grado engulo a coragem líquida. Nós fazemos o nosso caminho de volta à mesa, onde há outra rodada de bebidas. O álcool está começando a me bater duro. Bebida faz-me faladora e delicada. Oh, e

com tesão. E há um cara alto, musculoso com uma tatuagem no pescoço, e cabelo perfeito, e os lábios, e ele cheira incrível, e tudo que eu quero fazer é colocar minhas mãos em cima dele.

Eu começo a sentir a música e balanço ao ritmo. Viro-me

para enfrentar Tax e puxo-o para me encarar, passando os braços em

volta do pescoço. Enquanto esfrego meus quadris contra ele, suas

mãos deslizam para baixo na minha bunda e ele morde o lábio inferior.

—Dança comigo—, eu imploro.

—Eu não sei dançar baby.— Baby?

Eu faço beicinho e ele sorri levemente, mas não se mexe.

Esta pode ser uma área onde a mendicância não funciona com ele.

A bizarrice de tudo isso não é perdido em mim, mas isso é algo sobre estar no mundo real, e talvez o álcool está ajudando muito, mas eu quase esqueço sobre as circunstâncias que nos trouxeram até aqui, pelo menos, eu posso ignorá-los.

—Você pode dançar em mim se você quiser—, diz ele. Essa é uma pequena concessão, mas para Tax é como ele é agora.

—Eu vou levar o que posso conseguir—, eu digo puxando-o para longe da mesa e empurrando-o para uma parede.

Eu me viro e balanço a minha bunda em sua virilha, serpenteando, esfregando, esfregando, ficando o mais próximo ao sexo com ele que eu posso, enquanto vestida.

Eu giro de volta ao redor e olho em seus olhos, eles estão semi cerrados, ele está sentindo o álcool também, talvez eu possa chegar até ele, talvez suas defesas enfraqueceram. Inferno, estando

aqui, agora, deste jeito, claramente que já estão.

Eu aperto meus quadris duro, minha espinha arqueando e coroadando como uma onda, corro minhas mãos sob seu terno e até o tecido branco crispado de sua camisa. As cristas firmes de seu abdomen debaixo dos meus dedos incitam minha ganância. Eu fico olhando para ele do jeito que ele olha para mim: com fome. E ele olha para mim com sombra nos olhos e um sorriso satisfeito quando eu me esfrego contra ele e sua ganância cresce, pressionando contra mim.

Eu sorrio e rodo, mantendo meus olhos nele, circulando a minha volta contra o seu abdomen, e soltando para baixo, empinando

minha bunda para cima, jogando meus cabelos, e dirijo minha bunda

até o comprimento da perna enquanto mordo meu lábio inferior. Meu

corpo parece que está pegando fogo e ele está correndo um rio de água fria.

Eu giro novamente para encará-lo, e puxo meu vestido para cima apenas sob a minha bunda, enquanto monto uma de suas

pernas.

Seus olhos estão fixos nos meus, como se fóssemos apenas nós em um clube lotado. Eu monto sua coxa, esfregando minha buceta nua contra ele enquanto eu lambo meus lábios e passo as mãos pelo meu cabelo.

Meu peito aperta contra a firmeza de seu torso, meus mamilos endurecem a partir do contato.

—Por favor, dance comigo—, eu imploro em um miado.

Sua mão passa pelo meu cabelo, a outra agarra minha bunda e me puxa para cima e contra sua coxa, aplicando mais pressão contra ele.

Pedra sobre pedra.

E nos movemos em sincronia: lento, balançando no ritmo.

Olho no olho. As pálpebras mal se separaram. Suor cintilando.
Baixos

gemidos desaparecem no ar. A música ensurdecadora abafa quaisquer sentimentos conflitantes que permanecem, ele puxa meu cabelo e estende meu pescoço, passando os dentes contra meu queixo, a ponta da língua desperta terminações nervosas sensíveis. Sua mão aperta minha bunda exposta, e tudo se ilumina. Meus

mamilos e clítoris, uma parceria de excitação, tenso em êxtase quando golpeiam contra o homem que me põe no fogo. Ele é também

a única pessoa que pode me colocar para fora.

Meus gemidos ficam mais alto, mas eles são abafados na segurança da música. E, com o piscar das luzes no clube, fico em chamas com a oscilação de energia jogando a cabeça para trás, arqueando minha espinha enquanto ele me apoia, ele me deixa usar seu corpo, seu cheiro, seu gosto, sua energia masculina incontrolável

de apagar o incêndio que inflama dentro de mim.

Eu colapso em cima dele, agarrando sua camisa, tendo em seu cheiro, o calor de seu peito largo, completamente perdida na experiência sensorial que é Tax Draconi. Eu sorrio quando enterro meu rosto em seu peito, bebendo fora a mistura de álcool e luxúria.

Tax acaricia meu cabelo e desliza a mão para a curva da minha parte inferior das costas. Eu olho para ele hesitante, com medo de que a qualquer momento isso tudo vai terminar e ele vai erguer o muro que consegui ruir apenas agora. Seus olhos estão escuros, mas é com desejo, não ódio nesse momento. Eles quase sorriem para mim.

—O que você acha de dar o fora daqui?—, Diz ele exibindo uma pitada generosa de seu sorriso incrível.

-----*-----*-----

Tax

Radiohead - Paranoid Android

Radiohead - Karma Police

—Eu acho que você pode ser você mesmo embriagado Sr.

Tax—, diz Mia tropeçando na escuridão de sua casa.

Eu sou, mas não vou deixá-la saber disso. Ela arranca os sapatos e cai alguns centímetros mais perto do chão. Na forma verdadeira de Mia, ela imediatamente se dirige para seu velho aparelho de som de merda rosa e prata. Eu sei quanto ela ganha, ela

poderia pagar um maldito sistema de som moderno.

—Você quer água?—, Pergunta ela a esmo entrando na cozinha. Ela está tão feliz porque estou aqui.

Este pedaço de merda que deixou inúmeras histórias de devastação em seu rastro. De alguma forma ela pensa que está segura comigo. Ela confia em mim. Nenhuma mulher deixa-o em sua casa quando elas estão bêbadas, a menos que elas confiem em você.

—Eu estou bem—, eu digo olhando sua sala de estar. Eu não sei por que faço isso, nunca faço em qualquer outro lugar, mas acho que é porque estou à procura de pistas. Por alguma explicação de como diabos ela pode ser a pessoa que sei que ela é. Uma pessoa que faz brincadeiras cruéis e que mexe com as emoções, mas não há

nada. Tudo o que vejo é alguém que quer aprovação, que quer que eu me importe com ela, que tenta encontrar a bondade em mim. Ela atende a minha raiva com uma arma mais poderosa: a aceitação.

Se ela pode encontrá-lo em si mesma para ser amável para mim agora, como poderia ser a mesma pessoa que anos atrás conheceu o amor com crueldade?

Eu não sei o que aconteceu no clube. Sinceramente não tenho explicação para isso. Eu não quero outro homem a tocando, isso é certo. Mas eu poderia ter parado com isso, e não fiz. Estou me dizendo que isso é parte de fazê-la se apaixonar por mim, mas estou começando a achar que esse tipo de coisa acontece em ambos os sentidos.

Hoje à noite, nós não estávamos trancados em uma sala em dívida com um conjunto de regras, estávamos fora, no mundo,

apenas Tax e Mia. Puta merda, era um monte de merda de diversão. Ela é um monte de merda de diversão. E fiquei suficientemente sóbrio, mas com o álcool em nossas veias, as coisas tomaram algumas voltas inesperadas.

Beijá-la é a coisa mais estúpida que fiz até agora. Sim, eu deixa-la me beijar na agonia aquecida do caralho é uma coisa, mas eu nunca deveria ter iniciado. Ficou sempre claro que eu estava fazendo um favor a ela, que nunca queria ou precisava. Ficar longe por mais de uma semana saiu pela culatra. Eu só a queria em todos os sentidos, eu não podia me segurar, queria tomar cada parte sua se eu pudesse, incluindo seus deliciosos lábios.

—Não de 1999, Mia—, eu digo referindo-me aos Backstreet Boys que tocam em seu leitor de CD.

—Não, mas me lembro de como emocionado você ficou vendo minha pilha de CDs, então pensei que eu iria toca-lo para você.

Ela esgueira-se em mim. —Tire o seu casaco, fique à vontade!— Mia Tibbett: a tonta mais bêbada do mundo.

Eu deslizo minha jaqueta e coloco no sofá. Permaneço em

pé, esta noite tomou tantas voltas, não posso ficar muito confortável em sua casa.

Ela começa a dançar. Sim, aparentemente, ela dança para esta porcaria, na presença de outras pessoas em sua casa, não apenas quando está sozinha. Ela nem mesmo percebe que a última vez que dançou sozinha nesta casa, estava potencialmente minutos da sua morte horrível pelas minhas mãos.

—Opa!—, Diz ela enquanto derrama água sobre mim.—Eu sinto muito!

—Não se preocupe, vou te enviar a conta da lavagem a seco. A água não é a única coisa que você derramou em minhas calças hoje—, eu digo lembrando de nossos corpos quentes e suados,

moendo no clube. E seu corpo frágil em meus braços enquanto ele tremia na minha coxa. Porra ela estava muito quente.

Ela olha para baixo timidamente. —Desculpe—, ela faz beicinho.

—Eu estava brincando, Mia.

—Eu sei—, diz ela colocando seu copo de água em cima do balcão da cozinha. —Dança comigo—, ela implora fazendo o homem

correr.

—Eu já te disse que não danço—, eu respondo de pé firmemente na frente de seu corpo balançando com as minhas mãos nos bolsos.

—E o que nós fizemos no clube?—, Ela pergunta.

—Isso não era dança baby.

Suas bochechas queimaram brilhantes.

Porra. Merda. Eu continuo chamando-lhe disso. Ele só sai da língua. Eu me sinto possessivo em relação a ela, e é na fronteira de proteção. Isso não é a mentalidade que devo ter com alguém que preciso matar.

—Oh, vamos lá, o que é que está dizendo? Uma dança quando ninguém está olhando? Eu sou ninguém para você, certo?— Suas palavras inesperadamente me deram um soco no estômago. Porque posso dizer que ela não está pescando para eu amenizar com ela. Ela realmente acredita nisso. Tenho conseguido fazendo-a acreditar que ela é inútil para mim. E isso era o ponto de tudo isso, mas me fez sentir mal.

—Você não é ninguém. — Mia não é nada, ela é tudo que eu penso. E muito mais do que queria dizer da pior maneira possível.

Sonhei durante anos em acabar com sua vida brutalmente. Os outros

tiveram em sua maioria mortes pacíficas ou mortes rápidas, mas com

ela eu queria que ela soubesse, para entender quando morresse em terror.

Mas agora, ela está se tornando algo mais para mim. E eu continuo lutando contra isso, continuo tentando convencer a mim mesmo que tudo o que sinto em relação a ela é amargura e vingança,

mas estou mentindo para mim mesmo. Então eu não preciso acabar com ela em breve, ou começar a descobrir um plano C. Porque eu realmente estou começando a gostar da ideia de manter Mia viva, e está assustando a merda fora de mim.

Ela não disse nada. Eu escovo por ela, pegando o velho cd do Radiohead, em seu original rachado, e deslizo-o no aparelho de som. Desta vez, eu toco *Paranoid Android*.

Como Mia, estou bêbado, e meio que sinto vontade de dançar. Embora seja só com ela.

Eu ando até ela e envolvo meus braços em torno de sua ligeira cintura. Seus olhos sorriem para esse pequeno gesto que lhe

dou. Dou-lhe tão pouco, foda, que apenas concordar com isto a faz sentir como se ela estivesse tendo algum tipo de vitória.

—Esta música antiga me lembra da minha cidade natal—, diz ela apoiando as mãos nos meus ombros.

—Onde é isso?

—Eu acho que você sabe Tax. Você sabe tudo sobre mim—, diz ela levantando uma sobrancelha.

—Refresque minha memória—, eu digo flutuando suavemente lado a lado com ela.

—É uma cidade pequena em Iowa chamada Clint. Bem, era.

A principal fábrica fechou há dois anos e praticamente se transformou

em uma cidade fantasma. Eu herdei a casa de meu pai quando ele morreu, mas é inútil agora. Eu não estou brincando. A cidade está cheia de pessoas que por orgulho se recusam a sair. O lugar é uma bagunça. Lojas fecharam. Casas caindo aos pedaços com gramados crescidos. — Não conheço isso.

—Você sente falta dela?

—Honestamente? Não. Eu nunca me senti como se eu pertencesse a cidade. As pessoas eram tão críticas e intrometidas.

Saí e nunca voltei. Se eu voltar e disser que eu trabalho em uma fábrica de brinquedos de sexo... —, ela ri. Ela tem uma maneira de fazer tudo mais leve, mesmo quando fala sobre as coisas que ela odeia.

—Porque você se sente como se não pertencesse?— É como se eu estivesse falando com outra pessoa. Ela era popular, amada, invejada. O pai dela era o xerife da pequena cidade. Se fosse da realeza do Pettit, então Sheriff Tibbett era um cavaleiro.

—Bem, acho que fiz no exterior, eu tinha todos os amigos certos e tal. Mas todos estavam tão obcecados com as coisas mais idiotas. Como o futebol. Você sabe o show *Friday Night Lights*? Sim, isso vezes mil. Essas crianças poderiam ter fugido de um assassinato.

Eles não tinham que fazer a lição de casa, professores tiveram que passa-los de qualquer maneira. Eu tinha ouvido falar de algumas meninas que tinham sido assaltadas e os seus próprios pais lhes disseram para não apresentar queixa. Que ridículo é isso?

Calor serpenteia meu colarinho.

—Eu senti que tinha, de certa maneira, deveria me adaptar, mas, logo que tive a chance de sair, eu fiz, e nunca perdi nada. A

única pessoa que eu era ligada à cidade era o meu pai. Mas ele tinha

vindo aqui para me visitar, acho mesmo que ele queria dar uma pausa desse lugar. Eu sinto muita falta dele—, diz ela com os olhos à deriva, afastados com seus pensamentos. —Tínhamos todos nós por tanto tempo, e agora... Eu acho que estou sozinha.

—Você não está sozinha... —, ela olha para mim com expectativa. —Você tem Tiff. — Ela olha para baixo novamente. Dê um pouco, tome muito mais.

—Esta canção me faz lembrar você—, diz ela referindo-se a Karma Police, que agora toca.

—Como assim?—, Pergunto. Ela está em mim?

—É uma canção sobre punição... e você está tirando a sua vingança sobre mim... certo?

O jeito que ela disse isso, do jeito que ela aceitou esse destino sem nem sequer entender: é a coisa mais triste que alguém já me disse.

Eu olho para cima, dispensando a sua pergunta.

—Tax, quando é que você vai me dizer o que acha que eu fiz para merecer isso?

O que você fez Mia. É o que você fez.

—Eu não tenho mais certeza. — Eu não quero dizer a ela,
porque se eu fizer isso, vou ter que matá-la.

Ela olha para mim com olhos castanhos tristes.

—Às vezes olho nos seus olhos e vejo algo familiar, de
algum jeito, e isso me faz perguntar se eu fiz alguma coisa para
você,

se te machuquei em uma maneira que nem percebi. E se eu fiz,
sinto

pena por te machucar tanto a ponto de você achar que eu mereça
isso. Mas seja o que for que eu fiz, realmente espero que você
pense

sobre isso e pergunta-se se vale a pena. Porque tudo o que eu fiz,
nunca quis te magoar. Eu não gostaria de magoar as pessoas, Tax.
Mesmo agora, eu deveria odiá-lo, mas não posso. Eu não tenho isso
em mim.

Como ela pode dizer isso para mim? Como ela pode
experimentar o ódio pútrido a cada respiração, e ainda pedir
desculpas pra mim? Eu vivo fora da miséria dos meus infratores.
Minha força de vida é a vingança. Meu combustível é seu sangue.

Tudo o que ela pensa que ela vê, não há nenhuma bondade dentro de

mim. Isso foi tirado de mim quando eu tinha 15 anos.

Esta mulher em meus braços, essas palavras, eu quase não me importo por um momento sobre o que ela fez.

Porque eu quero tê-la. Ela é a única pessoa que me faz sentir algo que não é a raiva ou a retribuição. Talvez o jeito que ela me faz sentir é a sua penitência. Mas isso não é o suficiente, porque eu era o único arruinado naquela noite. Jude não vai aceitar nada menos do que a morte, e Jude é a única pessoa que já tenha dado a mínima para mim toda a minha vida.

Mas eu sou egoísta, e quero sentir o calor de Mia. Eu quero recompensá-la por suas amáveis palavras a apenas de uma maneira que eu conheço: com o sexo.

Eu a beijo nos lábios suaves e aveludados, seu sabor fresco instantaneamente me faz forte. Seu aroma, o sabor da buceta dela, tudo sobre ela faz meu sangue ferver, por isso tenho que tê-la.

—Você está com pressa?—, Ela pergunta.

Sabe, acho que sempre cuidei de suas necessidades, então não sei que tipo de pergunta é essa.

—Por que você pergunta?

—Porque, eu não estou... em uma corrida. Quero dizer, nós não estamos no escritório, você não tem que ir tão rápido quando você está comigo.

Feito com ela. Como um pedaço de lixo. Eu sou o pedaço de lixo.

—Eu vou considerar tomar meu tempo, então—, eu digo pressionando meus lábios de volta para os dela, sentindo-a derreter em meus braços com a necessidade.

Quando eu a caçava, queria quebrá-la. Eu queria fazê-la fraca. Mas sua abertura, sua vontade de desnudar-se a mim, não importa o quão duramente eu a rejeite, isso é bravura, para conhecer

alguém como eu, e para permitir que seu coração sinta qualquer coisa em tão grande risco pessoal, eu não acho que é fraqueza.

Guardar o coração é uma porra de moleza comparado com a dor que

ela enfrenta a partir de mim.

Mia pára, olha para mim com seus olhos penetrantes,

semicerrados, e então eles se alargam. Suas bochechas incham, e ela

meio que empurra para frente algumas vezes.

—Oh Deus, acho que vou ficar doente. —

—Merda—, eu digo.

Ela sai correndo, se lançando através da porta de seu banheiro como um zagueiro, caramba, e eu ouço o som horrível de sua ânsia de vômito.

Esta noite continua dando voltas.

Eu deveria sair, agora mesmo, em seu momento de necessidade. Na verdade, deveria puxá-la e transar com ela enquanto

ela quilha sobre o vaso sanitário no sofrimento. Essa é a lembrança que nós dois precisamos. Mas parte que nos conectou na primeira noite, a coisa que faz meu pau pulsar cada vez que penso sobre isso,

é o fato de que gostava de minha raiva sexual. Ela gosta de implorar, gritar, para absolver de toda a responsabilidade que ela enfrenta todos os dias. Para jogar a vítima por uma vez, enquanto ela mantém

o controle sobre todo o resto de sua vida.

Comigo, ela não está no comando de uma empresa de dez milhões de dólares, ou responsável pelo sustento de 20 pessoas e

suas famílias. Comigo, ela não está sozinha neste mundo, sem família. Mesmo que ela saiba que sei tudo sobre ela e ela não sabe nada sobre mim, acho que saber que estou sempre lá, há um conforto para ela. Ela acredita que a dívida que tem serve como reembolso no sexo e subjugação, e por isso ela se sente segura comigo, porque ela fica com algo disso também.

Ela não entende que o reembolso integral da dívida está em seu sangue.

Então, para mim, não há prazer em foder uma garota vomitando em um vaso sanitário. Ela provavelmente está em agonia, ela não vai me dar aquele olhar triste de necessidade. E eu não quero

tratá-la como um cão do caralho.

Isso não faz nada por mim. Eu transo com ela porque quero e sei que ela me quer, nunca porque eu tenho que fazer por obrigação.

Então, algo mais profundo do que a vingança me leva a espreitar para o banheiro escuro, e ligar as luzes. Ela está descansando o braço dela no banheiro, seu corpo flácido e fraco.

—Você ainda está aqui—, diz ela antes de atirar novamente.

—Sim, estou—, eu suspiro.

Eu estou. Normalmente neste momento eu já teria ido embora, se eu não conseguir o que vim ter, eu não tenho tempo para esta merda.

Seus membros estão esparramados ao longo do azulejo branco do chão do banheiro, e esse sentimento desconfortável de protecionismo me chuta. Foda-se. Quando eu me transformei em uma buceta tão gigante?

Eu desfaço minhas abotuaduras, desabotoo a camisa, e jogo no sofá da sala, de modo que estou apenas com uma camiseta branca.

Eu me ajoelho na frente dela e escovo seu cabelo suado de seu rosto.—Você quer um pouco de água?

Ela acena com a cabeça letargicamente.

—Tudo bem, vou pegar.

Vou para a cozinha, e retiro um copo de um armário. No silêncio de sua cozinha, fico super consciente da faca de caça que eu dobro em um suporte nas minhas calças entre a minha camiseta e camisa social.

Você sabe apenas no caso do momento chegar e eu decidir ir em frente com o plano. Como doente fodido sou? Que eu possa retardar a dança com esta menina em sua sala de estar, mantendo todo essa opção de assassinato disponível para mim?

Percebo agora que tirei a camisa, ela podia ver a faca, embora ela estava descansando a cabeça com os olhos fechados no vaso sanitário quando saí. Eu não quero assustá-la, como não tenho nenhuma intenção de usá-la hoje à noite, eu removo o suporte e envolvo minha jaqueta em torno dele, colocando-o afastado no assento de uma cadeira da sala de jantar.

Volto ao banheiro com um copo de água. Ela parece miserável.

—Oi—, diz ela tentando minimizar o quão doente ela se sente.—Eu provavelmente deveria ter comido mais antes de tomar todas aquelas doses, eu acho.

—Acontece com o melhor de nós—, eu digo. Ela deve ter bebido tanto quanto eu. Estou surpreso que ela está consciente.—
Você precisa ficar aqui?

—Eu acho que poderia ir por um tempo—, diz ela empurrando para fora um sorriso. Ela toma um gole da água.

—Má idéia.— Ela coloca a cabeça para trás no vaso sanitário. Eu estou sobre ela e seguro seu cabelo para trás enquanto ela termina de vomitar. Um pouco respinga aos pés de Mia, então eu a puxo para cima. Ela gargareja alguns bochechos e, em seguida, faz uma pausa na pia por um segundo, como se ela estivesse tentando muito duro não vomitar novamente.

—Obrigada—, ela murmura.

Mia está pálida e trêmula então ao invés de caminhar lentamente e sair do banheiro, eu a pego. É mais fácil para nós dois dessa forma. Ela faz um ronronar gutural enquanto se aninha no meu pescoço.

Calor. Esse sentimento de porra quente está acontecendo novamente.

—Você provavelmente acha que sou grossa—, ela resmunga em meu pescoço.

—Eu posso pensar um monte de coisas sobre você Mia.

Grossa não é definitivamente um deles.

A respiração de sua risadinha silenciosa faz cócegas no meu pescoço.

Acabamos no sofá em vez do quarto, já que é uma distância mais curta para o banheiro. Também porque o quarto não é apenas uma boa idéia, eu acho. Vai ser mais fácil para eu escapar a partir daqui. Eu vou ficar até que ela durma e então vou escapar.

Eu a coloco de volta em seus pés e ela senta no sofá.

—Vamos lá—, eu digo acariciando minha coxa. Ela estatela-se no sofá e descansa a cabeça no meu colo. Eu puxo uma manta do

encosto do sofá, no mesmo sofá que eu a inclinei na primeira vez que

nos encontramos, e eu a cubro.

—Tax, obrigado por cuidar de mim. Por ficar.

—Está tudo bem, querida. Apenas descanse.— Ela fuça no meu colo, e, em seguida, a casa só é preenchido com o sons de Radiohead.



Capítulo 23

Tax

Uma vibração no meu quadril me acorda. Minha cabeça parece nebulosa de beber e eu tento piscar minha visão embaçada, vejo a cabeça de Mia no meu colo. Pego meu telefone no meu bolso. É Jude. Cacete. Ignoro a chamada e vejo a hora. Merda é quase meio-dia, e merda, passei a noite.

Mia se mexe e solta um gemido de desconforto, ela acorda.—Eu me sinto como uma bunda—, diz ela, com um sorriso no seu rosto.—Bom dia.

—Bom dia,— eu digo tenso.—Ressaca?

—Sim, minha cabeça, meu corpo. Está horrível.

Eu corro meus dedos ao longo de sua mecha roxa do cabelo.—Lamento ouvir isso.

—Eu me sinto realmente estúpida—, diz ela.—Eu me fiz de tola a noite passada ficando bêbada assim. Vomitando... ugh! Como

Adolescente!— Ela rola em minha direção e esconde o rosto na curva

do meu colo.

—Não há necessidade. Eu acho que todo mundo precisa

dessas noites de vez em quando. Ele lembra por que você deve se segurar com o álcool. Você quase me bebia debaixo da mesa na noite

passada.— Ela se senta e estou indo para a mesa da sala de jantar onde meu terno está.

—Você meio que tem esse efeito em mim—, ela sorri.

—O alcoolismo?

—Ainda não. Mas quando você inesperadamente bate a porcaria fora de um cara que... Espera? Como você sabia que eu estava lá?—

Eu olho para ela com desaprovação e passo as mãos sobre meu rosto e cabelo.—É muito cedo para perguntas, Mia.

—Café?—, Ela pergunta.

—Não, vou embora—, eu digo como se a noite passada nunca tivesse acontecido.

—Ok. Bem, você provavelmente sabe isso do meu calendário compartilhado em Alea, mas estarei fora da cidade na próxima semana. Eu estou indo para uma convenção.

—Eu não olhei ainda.

—Bem, não estarei aqui na terça-feira, é o que estou

dizendo.

—E onde você estará?

—É uma convenção para a indústria do entretenimento e produtos para adultos.

Mia, Mia, que carreira é essa que você escolheu?

—Uma convenção de vibradores?—

Ela solta um riso doloroso.—Não!— Em seguida, ela ri

novamente.—Eu acho que você poderia chamá-lo assim.

Eu pego meu casaco e lembro da faca de caça que tenho

dobrada dentro. Tirá-la na noite passada foi como a remoção de 14 anos de bagagem do meu corpo. Vê-la separada de mim, como uma entidade própria, com nenhuma intenção de ser usada, eu percebo o quão maldito doente nosso plano para Mia é.

Eu me afasto de Mia e sinto como mudou o meu tom em relação a ela, tentando recuperar algum terreno a partir de ontem à noite.—Você pertence a mim. Você entende? Mesmo quando você estiver fora da cidade, ninguém toca em você.

Ela me olha atordoada. Acho que ela pensou que nós

estávamos em uma espécie de pé de igualdade por um momento.

Mas agora ela se lembra de seu lugar nesta relação.

—Tax, eu sou uma profissional, não olho para camaradas na foda de uma convenção de negócios—, diz ela.—E só para lembrar, o negócio com você é só sexo. Não é um relacionamento monogâmico.— Ela tem que saber o quão ridícula sua lógica é. Ela transa com o proprietário da Alea em uma sala de conferências a cada terça-feira. Ela não acha que tem uma escolha, mas ainda assim, eu não chamo isso de profissional.

E eu não tenho certeza se gosto de sua ousadia.

E eu não dou a mínima para o que o acordo era, ninguém mais vai tocá-la.

—Não me teste, Mia,— eu repreendo.

Resistindo ao impulso desconfortável de dar um beijo de adeus, eu saia da casa.

----- * ----- * -----

Eu posso sentir que Jude está no meu apartamento antes mesmo de abrir a porta.

Antes que eu possa tomar uma única respiração maldita, ela está na minha bunda.

—Onde você esteve?

—Fora—, eu digo precisando desesperadamente de um

banho quente.

—Talvez tenha esquecido que tinha planos para a refeição matinal de hoje—, diz ela olhando através de mim.

—Aww merda, me desculpe. Nós podemos ir depois que eu tomar banho.

—Tax, não se trata de café da manhã. Eu sei onde você estava. Então o que? Agora você está passando a noite?

—Estou cansado de ter conversas sobre este tema. Você precisa ter uma vida fora de tudo isso—, Eu digo.

—Essa coisa toda? Coisa?—, Diz ela estendendo a última palavra.

—Tudo o que estou dizendo é que isso está chegando ao fim em breve. O que você tem, Jude? Toda a sua vida gira em torno disso. Cada objetivo que já tivemos foi olhando para aquela noite. Quem seremos quando isso estiver feito? Você precisa começar a viver uma vida real. E eu preciso do meu próprio espaço.

—O quê?—, Diz ela com a voz trêmula, incrédula.

—Eu estou dizendo que não quero que você venha sem aviso prévio.

—Eu não posso acreditar em você!—, Ela rosna.—Agora

—você está de repente em um ônibus da vida? E sobre o seu futuro?

Você já planejou o seu?—, Pergunta ela ironicamente.—Oh, isso

envolve Mia?—, Pergunta ela em uma melosa voz doce.

—Cale a boca. Eu não sei o que deu em você ultimamente,

mas estou ficando doente de seus interrogatórios. Eu tive uma mãe e

ela está morta.

—O que deu em mim? E você? Você está diferente. Você

ignora meus telefonemas, eu não ouço você por dias. Eu tenho que

arrancar tudo fora de você. E agora você não me quer vindo? Você

está me excluindo. Eu sou a porra da sua gêmea, a sua melhor

amiga, sua única família, Tax!

—E talvez seja a hora de um início de ramificação, cair fora.

Temos que começar a viver! Isso significa que você talvez encontre

um cara que você gosta ou outros amigos ou a porra de um

passatempo que não inclui vingança... foda isso, eu não sou o Dr.

Phil. Você precisa começar a viver em seu próprio lugar e começar a

se importar com sua própria vida. Você acha que uma vez que isto

acabe qualquer coisa vai mudar? Você acha que vai ser feliz, Jude?

Isso nunca vai acabar! Você nem mesmo sabe quem é sem esta

vingança!

—Você está amolecendo?— Seus olhos se estreitam quando ela se inclina perto.—Ela está fazendo isso de novo, não é? Enganando você. Você tem um pouco da buceta dela e já quer ser seu cavaleiro de armadura brilhante.

—Ah, foda-se—, eu digo com desdém.

—Isso nunca vai acontecer Tax. Nós não somos seu tipo de pessoa, nunca fomos. E se ela descobrir o que você fez, ela vai te odiar. E ela não é a pessoa que ela finge ser.

—E nós somos melhores?

Seus olhos se arregalam, prendendo lágrimas de frustração.

Sua voz começa a tremer com fúria.—Talvez você precise lembrar Tax, porque acho que você está esquecendo. Lembre-se o que fizeram com a gente! O tempo amolece as pessoas, todos eles amolecem. Todo mundo se move, tem uma chance de crescer e se tornarem pessoas melhores, eles magicamente desenvolvem a moral,

e eles tentam esquecer as coisas que fizeram que nunca pagaram, eles pensam que o tempo é uma fuga, que faz as coisas melhores.

—Huck não tem uma esposa, filhos... uma filha... uma filha,

depois do que ele fez para mim! Como poderia ele sequer olhá-la nos

olhos? Ter uma filha e ser um pai não faz o que ele fez ir embora!—

Jude rosna.

—E agora as crianças não têm um pai.

—E eu nunca terei filhos!—, Ela grita com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Lembrando-me da dívida, do que todos eles devem a Jude, do que eu devo a ela.

—Você quer me ver seguir em frente, Tax?—, Ela chora.—

Eles levaram minha vida. Eles levaram a minha inocência. Eles levaram o meu futuro.— Sua máscara corre por suas bochechas.— Eles me destruíram. Você está certo, eu nunca ficarei bem, então a única coisa que tenho é fazê-los sentir o mesmo. E não se engane Tax, você é assim como eu. Você se meteu até os cotovelos nesta merda, está tão comprometido como eu, até agora.— Jude agarra minha mão, implorando, o rosto manchado de lágrimas desesperadas.—Tax, é você e eu. Eu amo Rex, mas ele não estava lá.

Ele não entende o que é passar por tudo que passamos juntos. Ele não entende o nível de humilhação e injustiça. Nós éramos apenas crianças...— seus apelos viram soluços.

Eu vejo a minha irmã e me lembro que houve um tempo que ela era inocente, há muito tempo. Mas agora, ela é uma concha. Ela é oca, estéril, e não vai parar até que a última pessoa que levou seu passado e seu futuro longe se vão. E Mia está no topo dessa lista.

Jude sempre foi focada em obter vingança, mas ela nunca foi tão amarga e podre como ela tem se tornado uma vez que não conseguiu matar Mia. Eu acho que ela nunca duvidou anteriormente do meu compromisso, mas agora ela faz, isso a está deixando desesperada e feia. Jude e eu costumávamos nos divertir, nós ríamos, nós falávamos, confiávamos um no outro. Mas, este atraso em matar Mia levou-a para um lugar mais escuro, e quanto mais ela insiste eu sigo firme, mais duvidoso me torno. Vendo minha irmã tão desesperada e cega pela vingança é como colocar um espelho para os meus próprios motivos. Isso é quem eu sou. Posso esconder sob o comportamento calmo, mas o ódio negro é exatamente quem eu sou.

Mas eu sei que a minha irmã ainda está lá. E a razão pela qual ela é tão repugnante é porque há muito tempo a minha

ingenuidade a colocou em perigo. Eu preciso encontrar uma maneira de fazer isto direito para todos nós.

—Eu prometi que vou cuidar dela. Vou fazer isso direito.—

Eu a deixo descansar seu rosto no meu peito.—E isto não é apenas sobre você. Você era uma espectadora e eu nunca vou entender a sua dor, mas para mim, com esta pessoa, é pessoal. Eu estou trabalhando nisso, assim como prometi, mas você deve saber o suficiente, que estar na minha bunda não faz a porra do trabalho. Você precisa me dar algum espaço. Agora, me dê suas chaves e vá para casa—, eu digo.

Ela vira o rosto para longe de mim, endurecendo novamente.—Foda-se, Tax!—, Ela grita puxando suas chaves fora de sua bolsa e arremessando-as no meu peito. Ela atira a porta da frente aberta, e esbarra com Rex de pé no corredor. Ele fica de fora das nossas lutas gêmeas épicas.

Dirijo-me a porta da frente aberta para encontrar Rex puxando um cigarro.

—Quantas vezes cacete já te disse para não fumar aqui?—

—Eu estava esperando na varanda, mas ouvi a merda toda quando cheguei até aqui e eu não vou ficar entre você e Jude. Você

sabe minha política sobre isso. Vocês dois são muito malditamente intensos para mim, e não vou escolher lados em suas batalhas do mal-gêmeas/insanas.

Jude e eu sentimos um ao outro. É por isso que ela podia

sentir desde o início que algo estava fora. Eu trabalhei em uma marca

por dois anos e ela nunca ficou impaciente, mas só ela sabe agora.

Nós nos amamos, nós fizemos coisas horríveis um para o outro, mas quando lutamos... wow, as pessoas pagariam um bom dinheiro para

ver essa merda. Eu acho que tem muito a ver com o fato de que Jude

é ardente e emocional, e eu sou frio. Ela faz um grande espetáculo dramático, e eu simplesmente não respondo do jeito que ela quer. Eu

sei que ela queria que eu a seguisse para fora do prédio. Não vai acontecer. Eu não tenho tempo para esses jogos. Um de nós tem que

ter a cabeça no lugar. Se esta vingança fosse feita pela Jude, haveria cabeças decapitadas em todo lugar e já estaríamos há muito na prisão. Nós definitivamente não seríamos ricos pra caralho também.

Eu planejei toda essa merda, eu fiz dinheiro, meticulosamente

configurei as mortes. Claro que ela ajudou, mas liderei e planejei tudo, e no entanto ela tem a coragem de questionar a minha lealdade. De jeito nenhum eu estou correndo atrás dela.

—Traga sua bunda na varanda em seguida,— Eu digo a Rex.

Saímos para a varanda aberta com vista para o Lago

Michigan. Eu descanso meus cotovelos no corrimão e soltou um profundo suspiro.

—Ela está chateada huh?— Rex pede.

—Quando ela não está?

—Especialmente nos dias de hoje—, diz ele.—Tudo o que ouvi sobre isto, desde que te conheci, foi essa merda, e eu pensei que ela finalmente relaxaria, mas ela está ficando pior.—

Rex sopra um rastro de fumaça. Seu pescoço está coberto de arranhões. Eu tento não pensar sobre isso, sendo ela a minha irmã, mas eu sei o que está fazendo com Jude. Não sou o único com a propensão para o sexo violento.

Ela tinha dezesseis anos eu acho, e Rex 13 anos, e ela praticamente o tem usado como um brinquedo sexual pessoal desde então. Ele é feliz, eles têm alguma coisa maternal-estranha acontecendo nessa relação. Estamos todos tão fodidos, eu nunca dei

muita atenção. Mas Rex sempre se importou sobre Jude, e para ele estar dizendo essa merda sobre ela, me diz que ele está mesmo começando a ver através da sua merda edipiana com ela.

—Sim, eu só preciso descobrir essa merda.

—Você não quer matá-la, não é?

Eu não disse uma palavra.

—Você não tem que se preocupar comigo dizendo a Jude.

Eu realmente gosto de ser amigo de verdade de Tiff e ela realmente ama essa menina. Estive vendo Mia durante tanto tempo que sinto como se eu a conhecesse. Eu nunca fui realmente motivado sobre o seu plano para ela, mas entendi que não era da minha conta depois do que ela tinha feito. Mas, quando vi vocês dois na noite passada ...

Cara, eu não iria querer matá-la também.

—Ela fez algumas merdas realmente fodidas Rex.

—Bem, nós também.— Ele joga sua bunda no chão e passo sobre ele. Ele move-se imediatamente em um segundo.

—Jude é minha irmã. Tudo o que é fodido de merda que vemos, toda aquela dor que ela tem, é porque ela foi puxada na minha merda e na merda em que crescemos. Ela sempre esteve a

minha volta. Nossa raiva tem nos alimentado, eu não posso apenas virar as costas para ela porque agora sua raiva é inconveniente.

—E homem, já que a raiva tem sido bom para nós. Olhe para o que temos por causa disso. Você tem o cérebro, e a sagacidade, e as malditas bolas, mas tem sido sempre Jude que acendeu o fogo em você. Essa merda está lentamente a matá-la, mas

é também a razão que você é rico. É a razão pela qual estamos fora da rua e ela não tem que fazer truques e você não tem o esquema. Mas, só porque você não dá a ela a cabeça de Mia em uma bandeja, não significa que você está traindo Jude.

—Talvez devêssemos ter parado na parte rica—, eu digo.

Reunimos quase todos as dívida para nós: os sonhos de Tripp foram destruídos depois que fraudamos seu carro e ele entrou em um naufrágio na faculdade. Tucker morreu como um passageiro naquele acidente devido a depressão subsequente de Tripp, ninguém

sequer questionou seu—suicídio—. Mais tarde, seu pedaço de merda de pai morreu de um ataque cardíaco que lhe demos com uma injeção de succinilcolina. Depois que seu filho e marido tragicamente morreram, eu seduzi a mãe de Tripp. Ela estava muito devastada e

me pediu para executar Pettit Metals, tão lentamente eu assumi a empresa e, eventualmente, a convenci de me fazer único herdeiro a sua fortuna e me dar uma procuração. Isso levou dois anos miseráveis da minha vida, porra daquela velha bolsa para que eu pudesse obter seus milhões. Quando ela morreu, também graças ao meu ataque cardíaco favorito em uma seringa, vendi toda a rede de fábricas Pettit, exceto o de Clint. Essa eu liquidaria e encerraria apenas por despeito. Eu, sozinho, destrui esse buraco de merda de cidade. Huck e os outros caras, nós matamos um a um, de várias maneiras sutis. Formas que não poderiam ser ligadas. Um infeliz acidente aqui, uma doença ou desaparecimento lá. Uma década da minha vida foi dedicada somente a vingar uma noite.

Mas Mia deixou Clint, fugindo de toda a miséria. Ela fez uma grande vida por si mesma. Ela não tinha verdadeira conexão com Clint, que pudesse até fazer estremecer no fechamento da fábrica.

Ela sempre conseguiu ser incólume por tudo o que fizemos. Eu estava

guardando o melhor para o final. E eu tinha que ter certeza que ela tivesse uma entrega pessoal de mim.

Eu vou ser honesto, eu não tenho lamentado. Eu deixei um

rastro de miséria, e tenho dormido muito bem à noite, até a noite que me encontrei com Mia, e agora é uma coisa que eu gostaria de não ter feito.

Eu não tenho dormido bem nos dias de hoje.

—Eu sei que não é o meu lugar. Eu entendo, eu não sou realmente o seu irmão, e não estava lá, mas o que você decidir fazer, eu apoio.

—Rex você é meu irmão, não diga uma merda estúpida como essa.

Rex sorriu, bebendo da aprovação que ele sempre tinha sede de Jude e eu.

—Tudo o que eu estou dizendo é que você provou o seu ponto, certo? Pense em todas as coisas estúpidas que fizemos quando nos conhecemos. Nós roubamos pessoas, roubo de merda. E se alguém voltar para nós as coisas que fizemos? Mia deixou tudo fora, mas ela não estava lá. Você realmente acha que ela pensou que toda essa merda iria para baixo?—

Quero dizer a Rex para calar a boca, eu não preciso de

qualquer sentimento mais conflituoso do que já tenho. Mas, todas as vezes, ele tomou ordens sem questionar. Minha única caixa de ressonância real tem sido Jude, que é uma crescente bola de raiva e amargura. Talvez seja hora de abrir a palavra a alguns outros pontos de vista.—Eu entendi o que você está dizendo, mas nós roubamos porque éramos crianças sem-teto. A merda de alto nível, os milhões de dólares, foi porque os Pettits nos fez sujos em primeiro lugar. Eles nos deviam. Mas o que Mia fez, o que todos eles fizeram, foi pura crueldade. Não havia nenhum outro motivo que não infligir dor para o prazer pessoal—.

—Você sabe melhor do que eu. Mas você acha que ela é realmente tão cruel? Tenho vindo a observá-la por anos, seguindo-a, olhando através de sua merda. Eu nunca senti como se estivesse assistindo a alguma cadela de sangue frio. Ela é calma, trabalha duro, é amada.—

—Porra, eu sei—, eu digo balançando a cabeça. Isso não bate .

—Eu só estou dando-lhe os meus pensamentos. Faça o que quiser com ele. Mas de Jude mamando um pouco. Assim, se você

está indo para fazer a chamada, torne-o breve, ou a merda vai explodir. Ela é como um barril de pólvora—, Rex diz jogando o cigarro

metade fumado no chão.—Tudo bem, estou indo para encontrar Jude

e colocar um pouco de sentido nela.—

Isso está fodendo meus miolos.

Ele funciona pelo menos. Sempre que ela está chateada comigo, Rex ajuda a acalmá-la, a convence a me dar espaço.

Ele raciocina com ela. Merda, acho que ele faz isso para mim também.

Rex sai da varanda sem dizer uma palavra, deixando-me sozinho para contemplar o meu próximo passo.

Preciso comprar um tempo significativo.

Jude é um pé no saco quando ela chega nesse estado de espírito, mas ela é minha irmã, minha aliada, ninguém entende o que

passamos. Eles podem tentar imaginar, mas eles nunca vão entender.

Jude vai ser sempre uma parte da minha vida. E quem é ela hoje, é porque ela estava a minha volta há catorze anos, devo-lhe algo. Mas

talvez não seja a morte, talvez seja a vida.

Talvez haja uma maneira que eu possa ter Mia e Jude.

-----*-----*-----

Tax

Eu escorrego na casa escura e calma de Mia. Ela tem trabalhado durante todo o dia de hoje e de ontem, em preparação para sua viagem, deixando-me com tempo de sobra para escorregar em sua casa para fazer um pouco de reconhecimento.

Eu sei que o que estou fazendo é fodido em muitos níveis.

Mas não vejo outra maneira de salvar sua vida e esfriar minha irmã.

Eu posso me manter atrasando as coisas, dizendo a Jude que estou trabalhando no jogo, mas vai sempre ser uma solução temporária.
Eu

preciso de algo para parar a ira de Jude e ela só tem um ponto fraco.

Mia pode me odiar para sempre, mas eu já cavei um buraco tão profundo que ela vai odiar, não importa o que, quando ela descobrir todas as coisas que fiz. Este é um plano de longo prazo para mantê-la viva, mesmo se eu perdê-la no fim.

Eu entro em seu banheiro e abro a gaveta onde ela mantém

seu disco de pílulas anticoncepcionais. Conto os número de bolhas de

comprimidos vazios, e tomo a substituição que trouxe e retiro o mesmo número de comprimidos. As vantagens de ser um ex-traficante: abundância me liga em produtos farmacêuticos ilícitos.

Eu deslizei o novo disco de placebos cem por cento em sua gaveta e guardo suas pílulas. Pronto. Agora vamos esperar.



Capítulo 24

14 anos antes

Tudo parece bem do lado de fora, todos os dias eu sento na lanchonete e ouço meus amigos falarem sobre os seus enormes problemas: Quem fará parte do time de torcida, que o Huck gosta da

Jessica, ou o quanto eles odeiam qualquer merda que Sara Toms está

vestindo. No exterior, eu sou a minha auto usual. Eu não gosto de arrastar as pessoas para baixo com meus problemas pessoais, mas esta semana tem sido muito difícil, minha mãe ficou realmente doente. Isso já aconteceu antes, ela tomou um rumo ruim e depois teve uma recuperação milagrosa, e tenho certeza de que isso vai acontecer de novo, mas eu não posso deixar de pensar nela quando estou na escola.

Meus pais insistem que eu não perca a escola, eles não querem que a minha vida seja constantemente interrompida desde que minha mãe está sempre dentro e fora do hospital, à doença da minha mãe colocou um monte de coisas em perspectiva, de meu relacionamento com Tripp, que parece ser mais sobre ele estar interessado em entrar em minha calça do que sobre minha cabeça,

aos meus amigos que parecem pensar que a vida começa e termina aqui em Clint, eu me sinto diferente.

De qualquer forma, eu decidi que um dia eu irei sair daqui, só mais alguns anos e então eu estou indo para a faculdade fora do estado e deixando a cidade para trás para o bem.

Eu ando em direção ao meu armário depois do último período, ansiosa para chegar a casa e ver como minha mãe está.

Andando na outra direção está Sil, meu parceiro de projeto de ciência

física, bem, ele é mais do que isso.

Ao longo das últimas semanas, temos crescido para nos tornarmos amigos, era refrescante. Ele não dá uma merda sobre o que as pessoas pensam, ele me apresentou a músicas novas, e nós rimos muito juntos. Eu admito, eu pedi-lhe para ser meu parceiro, porque eu estava curiosa, ele olha para mim muito em sala de aula, e

eu queria saber mais sobre ele. Ele não é meu tipo, ele é tão magro, tem cabelo comprido e se veste todo de preto, mas há algo sobre ele..., seus olhos, eu acho.

Eu estou feliz que eu fiz, porque, apesar de toda a escuridão

do lado de fora, ele é divertido e ele é um cara bom. Nós não falamos

muito fora da sala de aula ou da minha casa, na escola ele mantém sua distância, e não frequentamos os mesmos círculos, mas eu sempre digo oi quando eu o vejo, eu quero que ele saiba que eu não sou envergonhada pela nossa amizade, mesmo que alguns dos meus amigos são idiotas em relação a ele.

Mas hoje, parece que vai ser mais do que um "Olá" vindo como ele vem em minha direção com um propósito, ele deve me perguntar algo sobre o projeto.

-Oi, diz ele. Ele parece tenso, mas, é geralmente a forma como ele está na escola, quando não somos só nós na minha casa.

-Hey, eu digo com um sorriso. -O que está acontecendo? Eu pergunto, abrindo o meu armário.

-Eu queria te dar isso. Ele me entregou um envelope.

-O que é isso? Pergunto. -É para aula de ciências?

-É..., uh...

Sinto um tapa na minha bunda e salto. É Tripp. -Eu odeio quando você faz isso! Digo. Ele olha para cima de Sil.

-Você conheceu Sil? Ele é o meu parceiro, eu digo, empurrando o

envelope no bolso de minha jaqueta jeans.

-Oh sim. Eu conheço Sil, diz ele, jogando seu cabelo para cima, e empurrando Sil para se distanciar.

Essa merda me irrita.

-Venha aqui, eu digo para Tripp.

Ele suspira. O queeeeeee?

Puxo-o para longe do meu armário. -Não seja rude, ele é legal, eu não gosto quando você age assim.

-O que você quer Mia, aquele garoto é obviamente apaixonado por você, você acha que eu vou deixá-lo ficar atrás de sua bunda?

-Não seja ridículo, nós somos parceiros de laboratório.

-É melhor que ele saia de sua volta, eu não confio nele.

-Tanto faz.

-De qualquer forma, eu vim para ver se você queria que eu te acompanhasse em casa.

-Bem. Deixe-me pegar minhas coisas.

Eu voltei para o meu armário e Sil estava muito longe, eu me sinto mal que Tripp teve que fazer aquele show estúpido de dominância, Tripp não é sempre assim, mas em torno de outros caras, e especialmente quando eles estão comigo, ele tem que

encontrar uma maneira de inchar o peito.

Eu estive pensando em terminar com ele por um tempo, na verdade, eu tentei há alguns meses atrás e ele chorou como um bebê, me implorando para ficar. Eu cedi, eu não gosto de magoar as pessoas e ele apenas me deixava para baixo, então eu pensei em lhe dar outra chance, mas, é uma porcaria, apenas a forma como ele tratou Sil me faz lembrar que algumas coisas nunca mudam, Tripp tem sempre conseguido o que ele quer, e talvez eu seja parte do problema que ele quer também.

Tripp e eu andamos para minha casa em silêncio, minha mente está em minha mãe e eu realmente não falei com Tripp sobre ela, na verdade, Sil é a única pessoa com quem eu falei sobre o meu medo de perdê-la. Ele perdeu a mãe quando era um bebê, e eu não sinto pena ou constrangimento de falar com ele sobre isso.

-Tudo bem, eu vou te ver amanhã, eu digo, uma vez que chego a minha porta da frente.

-Você não está me convidando?

-Eu tenho um monte de lição de casa e eu estou cansada. Vejo você amanhã. A verdade é que a casa está mal-humorada e triste, eu só quero sentar junto a minha mãe e ler para ela, e eu sei que Tripp

quer mais do que apenas ficar.

Conectar-me com Tripp é a última coisa em minha mente agora.

-Qual é o seu negócio ultimamente?

-O que você está falando?

-Você tem agido como uma porra imprestável.

-Eu não estou com vontade, Tripp.

-Você está fodendo Sil? Ele se inclina e sussurra.

-O Quê? Você está brincando comigo?

-Eu sei que ele vem aqui, Huck disse-me. Huck é seu amigo intrometido que vive do outro lado da rua.

-Você acha que porque eu estou no meu tutor eu não saberia?

-Estamos fazendo um projeto juntos, como eu disse! Você está sendo

ridículo, eu acabei com esta conversa. Eu pego as minhas chaves que

caem no chão. Tripp espera com os braços cruzados, quando eu as pego, eu desbloqueio e abro a porta e estendo a minha mão, sinalizando para Tripp passar o meu saco de livro que ele estava carregando.

Ele empurra-o para mim e eu entro em minha casa.

-Mia!

-O quê? Eu pergunto com petulância.

-Uh, deixa pra lá, diz ele. -Vejo você amanhã.

-Sim, até.

A minha completa falta de interesse no que Tripp queria me dizer confirma que eu preciso acabar as coisas com ele em breve. Eu largo a minha bolsa no chão e penduro meu casaco e espreito a minha mãe no quarto, minha vizinha está lá, ela tem ajudado enquanto meu pai está no trabalho.

Minha mãe sorri, ela parece melhor, eu sabia que ela melhoraria, minha vizinha sai para pegar a cópia do Romeu e Julieta no criado-mudo, tenho lido para ela, leio várias partes, ela adora.

Eventualmente, ela dorme e eu pego a minha bolsa para que possa começar algum trabalho de casa, foi quando eu me lembrei das

notas que Sil me deu. Estendo a mão no bolso do meu casaco, e não há nada, em seguida, no outro, eu poderia jurar que eu as coloquei lá, eu vasculho minha bolsa e abro a porta da frente para ver se eu deixei cair quando eu inclinei-me para pegar as chaves, ainda nada, merda, eu poderia ter perdido essas notas, mas eu posso pedir para Sil amanhã quando eu o ver durante o último período, com alguma

sorte, talvez elas vão magicamente aparecer em um dos meus cadernos ou algo assim.



Capítulo 25

Mia

—Bem-vinda ao Shore Club. Como posso ajudá-la?

—Olá, sim. Tenho uma reserva sob o nome de Mia Tibbett.

Há alguns dias que não tenho visto ou ouvido falar de Tax.

Eu pensei que à noite no clube poderia ter mudado alguma coisa, mas ele recuou de volta ao seu esconderijo. Sinto-me tão estúpida por pensar que aquela noite não tenha significado nada. Ele só me viu como uma posse que precisava ser recuperada e tirada de outro cara.

Ele bebeu, e quando você bebe você faz coisas que normalmente não faria. Assim que ficou sóbrio, ele voltou ao seu papel sendo o meu chantagista, meu mestre.

E ainda por cima, os meus nervos estavam à flor da pele.

Bebi muito mais do que eu costumava fazer, e vomitei bem na frente dele, impressionante. Isso é exatamente o que você quer fazer, na frente de um narcisista, antissocial e egoísta: dar-lhe uma razão para

te olhar de cima.

Depois de todos esses meses, ele ainda é um estranho para

mim. Ele não se sente assim porque nós nos tornamos familiarizados.

Mas a familiaridade é apenas uma ilusão. Realmente me incomoda pensar que eu sei mais do que deveria, que eu signifique mais para ele do que deveria.

Eu não sei nem onde o cara vive. Eu não sei nem de onde ele é. Demorou cerca de dois meses para obter o seu número de telefone. O pouco que sei, veio de uma revelação ocasional na conversa, ou as circunstâncias de nosso acordo.

Deve ser ilusório pensar que ele tem sentimentos sinceros por mim, e eu sou uma idiota ainda maior por sentir alguma outra coisa senão desprezo pelo Tax.

Fico pensando que, de alguma forma, eu estou passando por isso e como eu posso levá-lo a cuidar de mim, o suficiente para me ver como uma pessoa e dar a minha liberdade de volta. Mas, às vezes, eu sinto que estou de volta no meu escuro apartamento, ficando escondida atrás de um intruso mascarado.

A única coisa que mudou, é a arma que ele usa contra mim.

Tax tentou esconder sua embriaguez, mas com base em sua atuação, naquela noite, ficou claro que a sua tentativa foi um

desperdício. Eu acho que é por isso que ele ficou por perto depois que

eu fiquei doente também. Essa parte dele que ele esconde tão profundamente, aquela parte que não é dura e fria como o aço, foi dando um passe livre para revelar-se depois de um par de bebidas.

Mas na manhã seguinte, o Tax sóbrio, rapidamente lembrou-me que este era um fingimento, nada mais. Seja ou não, ele não sente nada, nem sequer se importava, porque ele está determinado a me calar.

—Okay Srta. Tibbett, eu tenho tudo definido para você, para a suíte penthouse. Você precisa de ajuda com as malas?

—Obrigada, espere você disse a cobertura?

—Sim, aqui diz que você reservou a suíte na cobertura.

-Isso não é possível. Estou viajando a negócios, isso é muito extravagante. Espere um momento, a pessoa que fez meus arranjos está aqui. Eu fiquei na ponta dos pés olhando ao longo de todos no balcão para Laney, que estava viajando comigo e alguns outros para representar Alea.

-Merda, eu acho que ela já foi para seu quarto.

—Minha senhora, eu sinto muito, mas não há outros quartos devido à convenção. Isso é tudo o que temos.

—Ugh, realmente?

—Sim. Eu sinto muito, mas alguém ligou fazendo essas reservas. Posso vê-lo nas notas. Pode ser que alguém do sua empresa precisasse de um quarto, então a pessoa que fez a reserva te avisou?

—Posso cancelar e trocar com alguma outra pessoa?

—Minha senhora, eu sinto muito, mas o tempo para o cancelamento já passou. Você ainda vai ser cobrada por hoje à noite.

Droga Laney. Talvez Laney pensasse que eu quisesse a cobertura por causa da minha nova posição. Ou talvez isso fosse tudo

o que restou. Gostaria apenas de lembrá-la mais tarde, que eu quero

correr um navio apertado em Alea financeiramente e que não inclui suítes de cobertura para as minhas futuras viagens de negócios, a menos que seja primeiro aprovado por mim.

—Bem, eu acho que não tenho escolha então, eu digo entregando-lhe o cartão de crédito da empresa.

Eu faço o meu caminho até a suíte extravagante. Apesar de me sentir inútil, eu tenho que admitir que ficasse tonta no momento

em que entro.

O quarto está envolto em janelas do chão ao teto com vista para o oceano e o centro da cidade de Miami. O quarto é decorado com lençóis brancos e estofamento, o piso é um silenciado cinza. Eu abro as portas de correr para a enorme sacada, deixando entrar uma brisa suave do oceano.

O som das ondas batendo e o movimento da brisa contra a minha pele é a terapia da natureza. Talvez eu devesse agradecer Laney em vez de corrigi-la. Ela sabia que eu estava estressada, claro,

ela só pensa que é por causa da transição para a nova função. Mas talvez ela estivesse me fazendo um favor, pela primeira vez em meses, minha mente estava tranquila.

O grande evento de hoje à noite é um black tie, alguns da tripulação Alea foram para a piscina, mas eu optei por tirar um cochilo no deck antes de me preparar.

A tranquilidade mental, não durou muito tempo quando deito, eu lamento não ter ido me distrair na piscina. Meus pensamentos se dirigem para o que Tax está fazendo: Será que ele está pensando em mim? Será que ele tem se divertido tanto quanto

eu tinha na noite do clube? Será que ele está saindo com outras mulheres? Merda, eu preciso perguntar-lhe se ele estava saindo com outras, uma vez que não usou proteção.

Foi apenas por alguns dias, mas eu imploro seu toque forte, seus lábios dóceis, sua respiração quente contra meu pescoço, seu perfume masculino. Eu penso sobre o seu corpo rígido com músculos

e como muitas vezes ele se esconde de mim, só me fazendo querer mais.

Suas cicatrizes, me lembrando de suavizar meus sentimentos por ele novamente. Ele não estava apenas se expressando com dominação sexual e raiva – havia algo mais. Eu o senti estremecer sob meus beijos, e eu me lembro como ele me levou

na cozinha para fazer a sua dor passar.

Ele disse-me no corredor de Cuddy que ele não queria sentir. Ele me odeia. Eu acho que é porque eu o faço sentir.

Por que eu estou fazendo isso comigo? Apesar de esse homem fazer tudo para me desumanizar, continuo a procurar humanidade nele.

Há algo que acontece quando estou com Tax. Eu não tenho

que ser tão perfeita, ou ter todas as respostas. Todo mundo pensa em mim como a pessoa que tem tudo isso junto.

Quando minha mãe morreu, eu estava tão preocupada em parecer perfeita, que eu nem sequer mencionei aos meus amigos que

ela estava doente, eu mantive sempre uma aura de estabilidade, com

medo de ser vista como vulnerável. Mas eu sei que eu preciso de alguém que me quebre e me permita ser fraca. Tax não me dá outra opção. Com Tax, eu posso ser uma bagunça quebrada.

Assim como eu forço Tax a sentir, ele me obriga a abraçar a minha natureza falha. Para ser perfeita requer que eu tenha um fechamento para baixo dos meus extremos. Eu não posso ser muito animada, ou emocional, ou sexual. E isso significa uma vida de interna monotonia. Quando estou com Tax, eu sou uma bagunça imperfeita, e não me fecho mais para qualquer coisa. Eu me torno um

fio vivo. Por mais que eu odeie por ser verdade, eu sou o meu eu mais honesta quando estou com ele. Sua aura de dominador ocupa todo o ar em uma sala, sufocando qualquer pretensão.

Eu fecho meus olhos tentando expulsar os pensamentos de

Tax da minha cabeça. Romantizar a nossa relação não é saudável, mesmo que seja a minha maneira de lidar com a falta de controle. O que temos não é nem mesmo um relacionamento, é um acordo comercial torto. Ele não se importa com o que eu sinto, e eu preciso começar a fazer o mesmo.

-----*-----*-----

Mia

Entro no salão de festas e localizo Laney com alguns dos outros pegando seus crachás de uma longa fila. Estes eventos têm a combinação mais interessante de pessoas: estrelas de cinema adulto, produtores, fabricantes, proprietários de sites. Hoje à noite, no entanto, a bola é especificamente voltada para o lado do produto físico industrial. Haverá ainda uma abundância de coisas de passagem, uma vez que muitos atores têm linhas de brinquedos ou licenciam sua imagem, mas tentamos fingir neste evento especial, que nós vendemos algo diferente do que sexo. As pessoas se vestem, eles bebem champanhe, eles falam sobre as tendências do setor. Pode-se olhar e pensar que estamos em uma convenção médica ou algo assim. Ok, isso é uma mentira, nós somos muito mais quentes,

e até mesmo nos eventos black tie, as pessoas se vestem muito mais sexy.

Hoje à noite, eu visto um vestido vermelho-fogo com um top cruzado e uma saia baixa de volta. Ele para a poucos centímetros

acima dos meus joelhos. Deixo meu cabelo solto, mas com alguns cachos longos aqui e ali para dar algum volume, eu coroei o look com

saltos de tiras pretas que têm um detalhe de corrente de ouro sobre a pulseira do tornozelo. Alguns membros do grupo iam para o bar para bebidas, mas Laney e eu como chefe, fomos para a nossa mesa,

eu não quero nem olhar um copo de vinho pelo próximo mês.

Sentamos em nossos lugares, e ela me contou sobre sua tarde na piscina. Eu escuto com atenção, feliz ao ouvir que seu espírito melhorou, finalmente, a partir de sua separação com Luke.

Eu ri da alegria em seus grandes olhos verdes, quando ela me diz sobre todas as estrelas pornôns quentes do sexo masculino que se bronzeavam em seus minúsculos calções de banho. Com sua borbulhante bebida na mão. Laney com seu jeito, quando estava de bom humor, servia como uma fonte inesgotável de entretenimento.

Quando houve uma pausa na conversa, eu uso o momento a sós com ela para trazer a questão do hotel e a confusa reserva. Eu prefiro corrigir empregados em pessoa, uma vez que o tom pode ser mal interpretado no texto.

—A propósito, imagine minha surpresa..., de repente os olhos brilhantes de Laney mudam. Ela olha para cima e sobre o meu ombro, e aperta minha coxa.

—Mantenha esse pensamento. Não olhe ainda, mas há um cara cujos bebês eu teria esta noite. Sem pergunta. Calgon leve-me embora.

Eu ri e congelei.

-Ok, ok. É seguro para virar?

—Sim, não, espera! Oh meu Deus, oh meu Deus. Aja normalmente, eu acho que ele está vindo para cá. Aja casual, ela diz sentando e colocando um pouco de cabelo atrás da orelha.

—O Quê? Ele está vindo para cá? Pergunto com tensão em reação a excitação nervosa de Laney. -Shhh!, Diz ela o que significa que ele está no alcance da voz.

A mão pesada e familiar pousou no meu ombro e notas de almíscar de baunilha e pinheiro bateu no meu nariz. Óh porra!

Eu girei em torno, para olhar um impostor impecavelmente vestido, vestindo um terno cinza-azul pálido, exatamente no estilo de

Miami. Eu engulo em seco, tentando reativar minhas glândulas salivares.

Eu sei que este idiota não está de forma alguma interessado em tendências de vendas atuais para vibradores de mão, de modo que, o que ele está fazendo aqui?

—Senhor Draconi, eu digo levantando-me em meus pés. —

Eu não esperava vê-lo aqui.

—Eu pensei que eu deveria fazer um esforço para aprender mais sobre a indústria, estou investindo nela.

Olho para Laney, que aparentemente não percebe que sua boca está totalmente aberta e faço a minha introdução.

—Esta é a minha assistente executiva, Laney Pulaski, Laney, este é Tax Draconi, o proprietário da Draconi Corp., os novos proprietários de Alea. Eles mantêm um papel relativamente silencioso, mas ele e eu nos falamos de tempo em tempo. Tax lutou para manter seus lábios sem sorrir.

Laney estava alta, estufando o peito e enfiando a mão para

fora com um estremecimento. —Sim, nós nos falamos pelo telefone, eu acredito que foi quando eu agendava suas primeiras reuniões matinais. Então, muito prazer em conhecê-lo Sr. Draconi, suas bochechas coraram. Eu silenciosamente sorri para o fato de que ela simplesmente me disse que ela teria bebês com o seu chefe.

-Parece que eles estão começando, eu digo aliviada que eu tenha algum tempo para refletir sobre o que diabos está acontecendo.

As luzes se apagam, e todo mundo toma os seus lugares.

Há uma rodada silenciosa de introduções, quando os outros Membros

da equipe Alea chegam à mesa.

Alguém dá os primeiros passos para o pódio nos acolhendo e fazendo algumas declarações sobre a indústria, mas não posso me concentrar em uma única palavra. Eu olho para frente, fingindo que não estou com medo da presença de Tax, se eu olhar em sua direção,

todo mundo vai saber instantaneamente que estamos com os mundos

do caralho colidindo novamente.

E eu noto um padrão: enquanto impõe e me diz que eu não

significo nada para ele, é ele quem mantém o contato fora da sala de

conferências.

Meus olhos vão a sua direção tentando avaliar sua expressão facial, sem que ele veja, embora ele parecesse estar olhando para frente também, mas é difícil dizer.

O anfitrião apresenta o primeiro orador, que faz o seu caminho para o pódio para aplausos e luz, sob o barulho de mãos, uma mão quente repousa sobre meu joelho debaixo da mesa, e torna-se rígida, supero com indignação. Como ele ousa fazer isso na frente dos meus funcionários? Ele levou tudo, e agora ele quer que eu

me arrisque a perder o respeito dos meus colegas de trabalho? Eu remexo, e sua mão enorme aperta para baixo na minha coxa, fazendo-me trancar novamente.

Eletricidade veio para cima em minha perna, em resposta ao comando do seu toque Eu lambo os lábios e continuo a olhar para frente, sem vontade de dar-lhe a satisfação de meu desconforto.

Olhando para o que acontece no palco, ele se inclina e sussurra: —Eu vim todo o caminho de Milwaukee para ver você, e esta é a resposta que recebo?

Meu peito se afunda quando eu solto um suspiro

desconfortável. Ele veio para me ver? Eu não sei de nenhuma merda,

mas ele vem dizer a mim, algo bruto e foda assim. Ele veio para me ver. Seu domínio sobre minha coxa amacia e meus músculos relaxam em resposta. As pontas dos dedos trilham até a minha coxa quando floresce o calor entre as minhas pernas.

Eu me inclino para frente para criar a ilusão de que estou encantada com os números mais recentes sobre anel peniano, e quando eu faço, as pontas dos dedos vão para o meu monte, levemente mexendo contra o tecido da minha calcinha.

Ele se inclina, ainda olhando para frente e sussurra: -Tão molhada para mim, ao seu comando, o calor penetra minha calcinha.

Eu exageradamente aceno com a cabeça, como se ele acabasse de fazer alguns comentários perspicazes sobre o do tópico do palestrante. Ele aumenta a pressão e começa a acariciar meu clitóris através da renda, o que torna difícil para eu manter minha calma exterior. Deus, eu o quero. Eu não me importo com nada agora

que não seja o calor furioso que ele inspira.

Seu toque inflama o meu corpo com a excitação, e eu começo a me transformar de uma presidente disciplinada da Alea, para uma Mia suja, implorando para ser sua escrava sexual, uma Mia, que quer nada mais do que este homem ao meu lado para me dobrar e me levar. Acredito que Tax recebe mais do que ele esperava, quando eu chego sob o pano da mesa e coloco a mão em sua calça. Ele quebra sua concentração e olha para mim, enquanto eu olho em frente e sorriso.

Seu pênis começa a inchar na minha mão e ele se inclina. —

Mia, você é minha putinha perfeita.

Deixei escapar uma rajada de ar que chama a atenção de Laney, merda.

—Senhor Draconi quer discutir alguns assuntos comigo, eu digo revirando os olhos, como se ele fosse um total inconveniente. —

Nós vamos sair um pouco.

Eu me inclino para trás e digo a Tax. —Estou saindo para o bar do hotel. Eu suponho que você pode precisar de alguns minutos antes de você ficar em pé.

Eu levanto com confiança, saindo com uma oscilação em meus quadris.

Stone Sour —Wicked Game (Jogo Perverso)

Eu peço uma água no bar, minutos passam sem Tax aparecer, ondas de calor e frio pulsam por todo o meu corpo, enquanto eu penso sobre o seu paradeiro. Existe outro bar? Não. Será que ele mudou de idéia?

Assim quando as minhas dúvidas começam a assumir, eu recebo um texto:

“Vá para o nosso quarto”.

O quarto? Claro, ele é o único que tem a cobertura. O pensamento não tinha inicialmente passado pela minha mente, desde

que Tax realmente não existe no mundo real, para salvar um camafeu. Eu certamente não acho que ele gosta suficiente de mim para tomar um voo para Miami, pensei.

Eu mando um texto para Laney, dizendo-lhe que a reunião está ficando mais grave do que eu pensava, e entro no elevador até o último andar.

Eu entro no quarto e a porta abre. Nem uma única luz está

acesa, com destaque para a luz noturna manchada pela vista de Miami, centenas de metros abaixo.

—Tax? Eu chamo. A minha pele formigando, quando eu vejo que parece parte de um filme de terror, quando a menina abre lentamente a porta para um quarto escuro e seu destino é condenado. —Tax, eu sei que você está aqui.

Eu suspiro quando vejo sua silhueta alta nas sombras da sala de estar. Observo-o em silêncio por um algum tempo.

—O que você está fazendo aqui? Pergunto. Ele sabe que eu não me refiro apenas à cobertura.

Ele caminha até mim, sua marcha medida. Mas, quando ele pisa mais perto de mim, a luz brilha contra as suas características e as trevas já não esconde sua paixão.

Ele envolve o braço em volta da minha cintura e me puxa com força, as pontas dos meus dedos mal fazem contato com o chão

quando eu deito contra seu peito duro. —Eu estou aqui porque eu sonho com você, o sabor da sua buceta, seus gemidos, seus gritos, a

maneira como você implora por mim...

Eu instantaneamente fico molhada quando o seu hálito

quente, temperado com apenas um toque de conhaque, acaricia a ponta da minha orelha.

-Porque assim que eu saio depois de ter você, eu quero você de novo. E então, mesmo quando eu tenho isso, não é suficiente. Quando eu vejo outro homem olhar para você do jeito que

eu faço, eu quero matá-lo. Eu quero te engolir.

—Eu quero te consumir. Eu quero te possuir. Eu quero você.

A outra mão atinge com toques na minha nuca. Ela se sente tão pequena em suas mãos, como se ele pudesse encaixá-la com um empurrão de seu pulso. Seus lábios escovam contra minha clavícula, quando ele sussurra as últimas palavras com uma lima: —Eu quero mais!

A sala fica em silêncio. Nossas respirações pesadas é o único som. Juro que ele pode sentir os meus batimentos cardíacos, pois corre o risco de pular do meu peito.

Depois, há uma explosão, Tax me vira de costas e me pressiona contra o vidro da janela do Penthouse para enfrentar a brilhante vista abaixo.

Os sons de tecido se mexendo domina a tranquilidade

quando ele luta com o paletó, e há uma chuva de botões no chão

quando ele arranca sua camisa. Em seguida, seu corpo empurra para

cima contra a minha parte de trás. Ele desliza a mão para baixo,

entre as minhas pernas. —Isso..., a outra mão pega um seio. —

Isso... São meus.

Eu balanço minha cabeça para cima e para baixo. Minha

mente gira com uma vertigem leve, quando a minha vista de

centenas de metros, me ameaça.

—Diga-me, Mia. Diga-me que é meu.

—É seu, eu gemo trêmula.

—Diga meu nome.

—É seu Tax.

Ele empurra seus quadris em minha bunda, seu pênis aperta

me provocando com seu poder.

—Porra Mia, diz ele apertando o meu cabelo e enterrando

seu rosto em seu perfume. —Eu quero prejudicar você, eu quero

arruiná-la para qualquer outra pessoa.

—Você já tem: Eu choramingo arqueando o pescoço para

recebê-lo, Tax puxa o meu vestido passando nos meus quadris e

desliza a mão na frente da minha tanga. —A sua boceta está tão molhada, foda. Ele desliza dois dedos em mim, curvando-os na construção de mais tensão dentro de mim. Eu gemo e giro os quadris

contra seu pênis, quando seus dedos me possuem. —Só para mim, diz ele.

—Só para você, repito para trás em sinal de rendição. Ele desliza os dedos molhados contra meus lábios e sem um comando, eu os chupo. Seus lábios se juntam aos meus, quando juntos podemos provar minha excitação em seus dedos.

—Você tem um gosto tão bom pra caralho. Eu adoro quando o cheiro de sua vagina fica na minha boca. Faz-me duro de novo, logo

depois de deixá-la.

Eu curvo mais contra seu pênis, Tax faz sua conversa suja, muito suja, mas isso... É porque eu não sou apenas alguma ferramenta intercambiável, ele me quer. Quando ele sonha, ele me prova, ele me cheira, ele me sente apenas como eu faço com ele. Ele

puxa o tecido da parte superior do decote para o vale dos meus seios,

expondo-os ao frio, a uma dor aguda no vidro.

Suas mordidas em meu ombro me asseguram que tudo o que ele sente em relação a mim, ainda é cru e subdesenvolvido. Ele ainda é um homem animal, um bruto que mostra seus afetos através de conquistar. Sua mão quente contrasta com o frio da janela, quando ele pega um punhado de meu peito, amassando a carne até que ele chega ao pico e puxa o mamilo com a ponta dos dedos. Deixei escapar um gemido rouco das profundezas do meu peito. Eu não posso esperar mais, eu preciso dele dentro de mim. Eu preciso dele para colocar para fora a queimadura que se espalha através de cada célula do meu corpo, destruindo a Mia que existia antes de Tax.

—Foda-me Tax. Eu imploro, atingindo-me por trás e esfregando minha mão contra a sua própria exibição de necessidade.

Em um movimento de mergulho, Tax puxa o vestido por cima da minha cabeça. Ele se ajoelha, agarra as cordas finas da minha tanga, e olha para mim enquanto as desliza para fora. Ele pega um dos meus tornozelos e dobra a perna no joelho, puxando a tira do meu sapato no tornozelo com os dentes.

Observo-o por cima do meu ombro, prosperando na emoção de vê-lo abaixo de mim.

—Você me insulta com estes. Quando você veste seus tops pequenos e, seus jeans apertados, suas saias. É como se você estivesse tentando quebrar a minha força de vontade. Seus dentes acentuadamente mordem a carne macia da minha bunda, seguida por suas mãos esfregando, alisando círculos ao longo de suas curvas.

Eu ronrono com suas palavras, porque há alguma verdade nisso, eu nunca o vi, mas eu sempre suspeitei que ele me observava.

Talvez nem sempre, mas às vezes, eu posso sentir seus olhos em mim, como se o desejo fosse tão forte que envia um farol. Há segurança em seu olhar constante, sinto-me querida, adorada, possuída. E sim, eu muitas vezes me visto esperando que ele vá me ver e queira arrancar todas as peças de roupa do meu corpo.

Eu estou nua, exceto por meus saltos, assim como tenho feito tantas vezes no escritório. Embora quando ele me gira para encará-lo, desta vez, eu não me sinto sozinha. Sua parte superior do corpo está nua também, os cumes de seus músculos com destaque para as sombras, as cobras em seu forte pescoço em harmonia com

seu peito.

Os cortes por todo o seu torso lembram-me de sua dor, e aciona o meu instinto para fazê-lo sentir-se melhor da única maneira que ele permite.

Ele pressiona seu corpo nu contra o meu, o calor contra o calor, pele contra pele, pela primeira vez.

Seus dentes roçam e arranham, os lábios sugam o gosto da sua língua. —Foda-me Tax. Por Favor!

—Mia..., Ele geme apertando seu pênis na minha barriga. —
Implore!

—Por favor, eu sussurro sem fôlego em seu ouvido. —Eu preciso de você dentro de mim. Eu preciso de você.

A minha confissão, isso está se tornando mais do que desejo, está se tornando parte da minha identidade, o tecido de quem eu sou, me define, Tax desafivela suas calças, a fivela do cinto tinindo contra o azulejo quando ele bate no chão. Ele puxa-se fora de sua cueca boxer, acariciando de cima para baixo na minha entrada cremosa.

-Tax... Eu choramingo empurrando meus quadris contra ele.

O que mais eu posso fazer? Ele me quer, ele me quer tão ruim, mas ele ainda brinca.

—Foda-me... Eu peço puxando sua tatuagem do pescoço com meus dentes.

-Não Mia. Você vai transar comigo esta noite. Ele me pega pela bunda e me levanta do chão. Eu envolvo meus braços e pernas em volta dele e ele nos leva a um sofá, sentando-se debaixo de mim.

—Foda meu rosto. Foda meu rosto do jeito que eu te fodo. Minha buceta pulsa com necessidade, e eu estou ansiosa para aliviar a tensão, eu monto e me escarrancho em seus ombros, quando ele se inclina para trás, e suavemente me abaixa em seu rosto. Seus olhos escuros olham para mim cheios de energia sexual e poder, desafiando-me. Mesmo que eu esteja no topo, isso é obra dele. Sua boca se agarra a minha vagina como uma das cobras venenosas em sua tatuagem do pescoço, e ele mergulha sua língua dentro de mim.

Meu quadril é empurrado contra seu rosto, ele geme quando eu chamo o seu nome como uma oração desesperada.

—Deus Tax. Eu suspiro para fora. —Porra!

Sua língua faz redemoinhos ao longo do meu clitóris
hipersensível. Meus quadris balançam no seu rosto com abandono.

—Maldição! Chamo a respirações profundas do ar como se
eu estivesse me afogando em luxúria. Suas mãos seguram a carne
de

minha bunda e cava dolorosamente seus dedos e envia um tiro de
energia através de mim. Eu fodo seu rosto duro, como se a língua
fosse um pênis.

Meus sucos embebem minhas coxas como se Tax mordesse
um pedaço de fruta madura, sem vergonha, eu sugo alto para o ar,
quando o meu desejo reprimido explode tudo sobre sua boca.

Eu pego os meus seios, com as minhas mãos pequenas
espalmando-os para Tax, mas eu os moldo de qualquer maneira, sua
suavidade contrastando a dureza da minha moagem, moagem do
caralho, creme e estocadas. A boca quente de Tax me bebe,
deleitando-se com os meus sucos.

Ele grunhe como um homem faminto, consumindo-se em
uma festa.

Meu clitóris pulsa em ondas de choque que se propagam por
todo meu corpo, alternando entre ondas de euforia e dormência,
com

o meu ser sobrecarregado no desejo. Eu aperto meus dedos pelo cabelo e eu monto o seu rosto como um cavaleiro do touro furioso, até as ondulações intensas morrerem.

Meu núcleo formiga com as réplicas do que Tax fez, mas isso ainda não acabou. Ainda sensível por vir, ele me orienta para baixo em seu pênis sólido e deixo escapar um grito abafado de prazer. Seu pau me enche, batendo tão profundamente em meu ventre que faz fronteira com a dor. A cabeça cheia de seu pênis entra

em atrito com o ponto sensível dentro de mim, como se nossos corpos foram projetados para se encaixar perfeitamente.

Eu olho para os olhos cobertos de Tax, a forma como ele está arraigado em mim, mas o seus não estão em mim, eu o vejo morder os lábios, ainda brilhando com minha umidade, e como ele estava admirando meu corpo com um olhar de propriedade. Suas mãos correm até o meu torso e cada uma pega um seio, apertando para que cada mamilo pule para cima. Ele desliza os lábios molhados ao longo das pontas, e eu derreto debaixo da sensação.

—Mia, seus seios são lindos, ele rosna. Tax executa com a ponta da língua ao longo de um mamilo e depois morde e puxa

asperamente com os dentes. Eu grito quando ele segue por sucção sobre ele, como se ele estivesse cuidando de afastar a dor.

—Foda-me Mia, ele comanda. —Duro. Sujo. Eu sei como você gosta.

Os olhos de Tax retornam para o meu e ele se inclina para trás, segurando a minha cintura, me observando enquanto eu o monto, eu exploro este novo território, correndo os dedos ao longo de seu peito, ombros, seus músculos rasgados, sua respiração torna-se áspera, a dor em seus olhos batalha para a superfície.

Ele agarra minhas mãos com força, e as cruza nas minhas costas. Seu tom de voz se torna grave, como se ele estivesse ficando

impaciente. —Mia eu disse foda-me.

Este homem que é tão aterrorizante fica petrificado com intimidade. Sempre que eu chego perto, ele morde.

Ele senta-se mordendo a carne dos meus seios, apertando meus pulsos com raiva. Eu lanço minha cabeça para trás, saboreando

seu controle. —Mia, não me teste porra. Eu ainda estou em mim. Eu vou te machucar."

Algo sobre sua ameaça me transforma em selvagem.

Mesmo assim, cara a cara, finalmente nu e exposto, ele não me deixa

ter tudo dele. Como um animal selvagem que foi amarrado, eu resisto ao seu aperto e luto. Isso só o faz usar outra fração de sua força para me conter. Estou desesperada nos braços de Tax. Ele segura meus dois pulsos em uma de suas grandes mãos, a força de seu aperto e mordidas em minha carne.

Com a outra mão, ele dá um tapa em minha bunda com tanta força que eu brigo com ele. —Mia, foda-me. Mostre-me quem você é. Eu pulo para cima e para baixo em seu pênis, rosnando na dor erótica das profundezas que ele chega. Ele me espanca novamente, sem restrição. O local onde suas mãos bateram pulsa como fogo. —Eu sei que você quer isto. Você gosta quando eu te machuco. Outro tapa, tão difícil, que eu rosno estranhamente.

—Foda-se! Grito para ele quando eu salto ferozmente no seu pênis, meus seios pulam para cima e para baixo de forma imprudente, e ele dá um tapa de novo. -Foda-se! Eu grito.

—Lá vai você. Minha querida vagabunda.

Eu subo e subo indo novamente para uma altura em que

apenas Tax pode me levantar.

Tax aperta meu rosto, me beijando tão forte que eu sinto o gosto de sangue.

Ele levanta-se a seus pés, ainda dentro de mim. Sua demonstração de força traz uma besta, e eu mordo seu pescoço ferozmente. Ele me bate para baixo sobre uma mesa, derrubando vasos decorativos. O choque de porcelana contra ao chão me faz engasgar com entusiasmo.

—Você é louca e puta, diz ele com um sorriso. —Você quer foder como animal? Eu vou te foder como um animal.

—Você vai uivar como um animal filho da puta.

Ele traz as pernas para cima em seus ombros e se inclina para frente, elevando meus quadris para fora da mesa. Usando essa alavancagem, ele esfrega seu pênis dentro de mim, e só leva alguns golpes antes de eu uivar apertando Tax. Quando eu alcanço o ápice do meu orgasmo, Tax puxa para fora e bate em mim mais e mais, a adição de dor com o prazer incompreensível, soa como algo que nenhuma mulher humana deve fazer.

—Merda..., diz Tax, cavando os dedos na frente de minhas coxas. Ele bate em minha buceta com seu pênis e atira seu esperma

quente dentro de mim rosnando como um animal selvagem.



Capítulo 26

Mia

Fiona Apple – I Know (Eu sei)

Tax ainda está aqui e eu acho que ele está hospedado.

Ele me fez chamar isso de nosso quarto. Sento-me no sofá

enrolada em um cobertor, quando Tax olha pela janela em toda a sua

grandiosidade nua. Eu bebo a vista. Apesar de todo o sexo que tivemos, ele nunca tirou a absolutamente tudo antes.

Seu corpo é lindo. Eu nunca pensei em usar isso para

descrever o físico masculino, até que eu o conheci. Ele tem costas e curvas com o músculo, à topografia da masculinidade. Seus ombros

são largos e fortes, o seu alargamento traseiro com cumes de

músculos que cai para baixo de sua cintura até os quadris. As linhas

em seus quadris que levam até seu pacote... Eles provocam minha

libido.

A tatuagem em seu pescoço e ombro que parece ter uma

vida própria é uma obra de arte em si. Mesmo suas cicatrizes contam

uma história, como marcas de cinzel sobre uma estátua.

Nós realmente não dissemos nada, nem sequer acendemos

as luzes. Nós apenas estamos aprendendo, eu acho que, como estar juntos depois do sexo.

—Merda. Eu deveria estar lá embaixo, eu falo que em voz alta, Tax se vira. Eu involuntariamente mordo os lábios com a visão.

—Eu sou seu chefe, e eu digo: não se preocupe com isso.

O meu comentário parece quebrar o silêncio. —Você vai sentar-se comigo? Pergunto. Tax projeta o queixo para cima com ceticismo, como se eu pudesse estar segurando uma faca nas minhas

costas. —Talvez eu devesse abrir vinho ou algo assim. Ele soa como uma forma de vida alienígena recitando os prós e contras de um comportamento humano.

—Talvez um pouco. Eu ainda estou traumatizada com a grande reabertura de Tiff, ele sorri, e meu estômago treme como cordas de uma harpa.

—Você teve um monte de diversão naquela noite, não é?

—Eu acho que você teve também, eu digo com um sorriso.

Tax vem para o sofá com dois copos e uma garrafa recém-aberta de Pró-seco, ele se senta ao meu lado e nos serve em cada taça.

—Seus pés estão congelando, ele comenta.

Eu nem percebi que eu tinha escavado sob sua coxa. É uma coisa inconsciente, tenho feito sempre.

—Eles sempre ficam frios, eu digo em tom de desculpa. Eu sempre tive o hábito de esfregá-los contra pessoas. —Minha mãe costumava me falar tanta porcaria sobre isso. —Todos esses anos mais tarde, e falar sobre ela ainda dói, Tax olha para mim e balança a

cabeça levemente, como se de alguma forma ele entendesse isso. Ele

me dá um copo, em seguida, coloca o seu para baixo e agarra meus pés de debaixo dele, colocando-os em seu colo e esfregando-os em suas grandes mãos quentes. —Se você me quiser para aquecê-los, tudo que você tem a fazer é pedir.

O tom de sua voz me faz lembrar o dia em que ele estava

em cima de mim zombeteiramente quando eu chorei. “Se você quiser,

tudo que você tem a fazer é implorar Mia”. Mesmo assim, o menor indício de sua suavidade no sentido de me espionar, quando ele me ajudou a levantar e me deu a minha libertação.

—Vendo como você já está aquecendo-os, eu acho que não.

Há uma calma, porque nós não podemos ir sobre gentilezas, mas essa coisa que temos é o oposto de casual. Ele é carregado, cheio de perguntas sem respostas e sentimentos não ditos.

Se houver qualquer coisa eu entendo, sobre esse labirinto de um homem... É que falar não vem fácil... Pelo menos quando se trata de algo sobre o outro, tem a raiva.

Ele disse que quer mais, mas eu não acho que ele sabe como definir isso. Eu tenho que ter a coragem de mostrar-lhe o que ele quer, mesmo que ele me ataque.

—Tax, o que estamos fazendo? Pergunto. Eu me preparo para uma dura lembrança. “Isto é apenas uma merda, você me deve.

Eu possuo você.”

Ele chega com o copo à frente e toma um gole. —Eu não sei.

Eu xingo fora com uma única risada. É uma resposta casual.

É honesto embora, finalmente.

—Você disse que quer mais...

Sua linguagem corporal torna-se rígida. Essas palavras

significam muito para ele. Eu estendo a mão e suavemente coloco a minha mão em seu ombro.

—Eu também.

Ele olha para mim, seus olhos castanhos refletindo as luzes da cidade.

—Eu sei. Ele diz infeliz, como se minhas palavras fossem trágicas.

-Por quê? Ele pergunta.

Mesmo que ele não entenda.

Eu engulo o Pró-seco. —Tax, pergunto-me o porquê o tempo todo. Eu penso muito sobre isso, quando você desaparece de mim por dias.

Seus olhos se viram. Poderia ser o remorso?

—Eu sei que você acha que eu sou apenas uma mulher estúpida, que fez algo realmente estúpido, contratando alguém para vir atrás de mim. Mas eu estava tentando encontrar algo que eu não poderia encontrar em qualquer outro lugar. E eu fiz.

Ele se inclina para frente, digerindo as minhas palavras.

—Mia, eu estou tentando lutar contra isso. Eu venho tentando combater isso vou te machucar, não porque eu quero, mas

porque é isso que acontece, é o que eu faço, é no que sou bom.

—Eu acho que você acredita nisso sobre si mesmo. Eu acho que é por isso que você me disse uma vez que você não pode receber amor.

—Mas eu não acredito nisso sobre você.

—Mia, você não sabe nada sobre mim, ele me disse isso antes com desdém, mas agora, ele está cheio de arrependimento.

—Então me diga.

—Eu não posso.

—Eu ainda estou aqui, depois do que você...—Eu hesito em dizer a verdade e colocá-lo na defensiva.

—Depois do que eu fiz pra você!

Eu olho para baixo, mas depois eu me encontro com os seus olhos de novo. Ele fez coisas horríveis para mim, eu não deveria ter vergonha de dizê-lo.

—Tax, não podemos continuar assim para sempre, eventualmente, a verdade terá de sair. Eu não posso dar-lhe mais se você não vai me dar mais.

—Só porque nós queremos mais, não significa que podemos

tê-lo.

Meu coração mergulha e meu lado que queima salta a partir desse ponto baixo. —Tax, talvez você não tenha notado isso sobre mim. Mas eu costumo conseguir o que quero.

Ele balança a cabeça para mim como se para me definir, mas em seguida, ele franze as sobrancelhas em realização.

—Na verdade, você tem razão...

—O que você está fazendo para mim, segurando a verdade, isso não é certo, eu imploro.

—Você não sabe disso.

—Eu não posso continuar lhe dando e você se segurando, eventualmente, não vou ter mais nada.

—Mia, eu prometo que você não vai se arrepender de nada mais do que o que já temos. Sua honestidade é tão brutal, às vezes dói fisicamente.

—Besteira. Eu digo teimosamente.

—Não, diz ele firmando sua posição. -Não agora.

—Eu pensei tanto sobre isso... Eu não fiz mal a ninguém. Eu não devo nada a ninguém. Meu pai que era um policial. É algo que ele fez?

—Chega Mia!

—Eu mereço saber por que você me chantageou.

—Não esta noite.

—Então quando?

—Quando for à hora certa.

Eu suspiro.

—Mia confie em mim quando eu digo que existem razões que você vai entender um dia. Estou tentando protegê-la.

—Proteger-me? A alguém atrás de mim?

—Ninguém vai te tocar. Ninguém. Seus olhos agora estão pretos, o que ele fez com aquele cara inofensivo no clube de Tiff, parece-me um juramento.

—Eu não vou parar de perguntar até que você me diga.

—Eu sei.

Eu olho para ele e para baixo, os olhos delineando o trauma em seu corpo, eu estendo a mão e passo um suave dedo sobre uma das marcas. Suas narinas e lábios pulsam quando ele olha para frente.

—O que aconteceu com você Tax? Pergunto com ternura.

—Eu fui criado por um amigo. Ele diz a sentença dura,

deixando claro que ele não vai dizer mais.

—Isso é horrível, porque alguém da sua confiança te machucou? Sua mandíbula apertada, e as serpentes no pescoço se mexem.

—Não há uma solução fácil para isso: Não confie em ninguém. Tax endurece novamente.

Eu acaricio seu cabelo sedoso, sabendo que o seu próprio dano, encontra-se profundamente e não há palavras que eu diga agora que vai mudar isso.

—Eu acho que eu deveria pedir-lhe então... Eu explodi em seguida.

—O Quê?

—Você esteve com outras mulheres, uma vez que nós...

—Não.

—Porque nós temos...

—A resposta é não. Eu só fiz isso com você. Eu gosto muito de te comer nu, e eu também gosto muito do meu pau, então eu o mantenho bem cuidado.

Se minha buceta pudesse sorrir, o seu comentário sobre me foder nu, estaria sorrindo agora, eu sou como uma mega-pervertida.

—Eu estou confiando em você sobre isso, Tax.

—Eu sei.

Descanso minha cabeça em seu colo, aninhando no cheiro de nosso sexo, que permanece em sua virilha. Eu me enterro, esperando que eu vá chegar debaixo de sua pele, da maneira como ele ficou sob a minha. Que ele vá contra seus instintos do mesmo jeito que ele me fez ir contra os meus.

Seus dedos acariciam meus cabelos. A sala fica em silêncio, mas não tranquila, o volume de introspecção de Tax é ensurdecedor.

-Tax, eu digo em voz tonta. —Eu gostaria que você confiasse em mim.

—Eu também.



Capítulo 27

14 Anos Antes

Eu quase me acovardei e não joguei hookie hoje, porque eu estava tão nervoso com a reação de Mia com a carta. Ela tinha que ter lido até agora. Ela sabe oficialmente o que sinto por ela, que eu acho que ela é uma pessoa bonita, e eu acho que ela merece mais do que o idiota que ela está agora, mesmo que isso significa não estar comigo.

Eu escolhi para lhe dar a carta ontem, porque não teríamos aulas juntos hoje. Se ela quiser falar comigo sobre isso, que ela tivesse uma escolha. E honestamente, eu poderia usar um dia extra, antes do inferno desajeitado de frente para ela. Não há nenhuma maneira de a reação dela ser outra coisa senão: "eu gosto de você como um amigo".

Nossos armários estão em extremos opostos no corredor, mas geralmente nos vemos, de passagem, um par de vezes por dia. Normalmente, ela passa e dá sorrisos, mas tem seus amigos flanqueando-a em ambos os lados, como uma espécie de guarda popularidade do Ensino Médio. Então, enquanto eu poderia não ter

que sentar com ela por uma hora, não é provável que vá superar correr atrás dela.

Quando eu vasculho o meu armário, a campainha toca para o segundo período. Eu faço o meu caminho pelo corredor, e a vejo andando na direção oposta da outra extremidade. Nós travamos os olhos e eu juro que eu vou para arremessar.

Mas, antes de chegar perto o suficiente para dizer qualquer coisa, Sra Strumbull a segura no ombro. Mia se vira e segue-a para baixo em outro corredor, fora de vista.

Eu não a vejo pelo resto do dia, e eu me pergunto o que teria acontecido se ela não fosse chamada para fora. Teria ela sorrido? Falado comigo sobre isso? Fingido que nunca aconteceu? É inútil adivinhar.

Amanhã, teremos de apresentar o nosso projeto final, e não têm escolha a não ser conversarmos, abro o meu armário para pegar

algumas coisas antes de ir para casa e uma carta cai no chão. Eu olho

em volta para ver se alguém está olhando, mas o corredor está cheio

com pessoas em seu próprio negócio.

Eu abro cuidadosamente a carta, que está escrito com a letra de Mia, usando grandes círculos para pontilhar o seu "eu".

Caro Sil,

Obrigada por sua carta. É tão linda. Eu também gosto de você. Desde que começamos esse projeto juntos, você é a única pessoa que eu penso. Conhecendo você neste semestre tem sido incrível.

Mas, eu estou com Tripp, então eu gostaria de vê-lo em privado. Por favor, mantenha isso em segredo e não conte a ninguém.

É a única maneira que isso poderia funcionar por enquanto.

Eu quero vê-lo hoje à noite no antigo ancoradouro às 8h.

Por favor, venha sozinho. Traga sunga em caso de nós decidirmos ir para um mergulho.

Amor,

Mia

Eu escondo um sorriso quando eu dobro o papel e o enfio no bolso, e fecho suavemente meu armário, como se alguém pudesse perceber a minha emoção se eu fechá-lo muito forte. Isso não pode estar acontecendo. As meninas como Mia, não gostam de pobres

pedaços de merda como eu. Mas talvez isso não seja verdade, talvez existam pessoas que veem além do óbvio, são atraídos para o bem nos outros. Talvez eu tenha finalmente, pegado uma pausa. Eu atiro outra rápida olhada ao redor e saio correndo para atender Jude na frente da escola.

-----*-----*-----

14 anos Antes

Mia

Assim que eu entro no escritório da Sra Strumbull, eu vejo o meu pai de pé ali, eu sei. O olhar em seus olhos, como se cada um pesasse centenas de quilos, faz-me tão triste por ele. Eu sei que lidar

com a perda de sua esposa é bastante difícil, mas em cima disso, ele tem que dizer a sua filha, que sua mãe se foi.

—Pai? Eu pergunto com meus olhos cheios de lágrimas, a minha voz entupida com lágrimas não derramadas. Eu nem sequer disse as palavras. Nós sabíamos que este dia estava chegando, mas ela parecia estar ficando melhor novamente. Eu agarro esse último pedaço de esperança de que talvez ela esteja apenas passando mal, e

eu ainda tenho a chance de dizer adeus.

—Mia, minha pequena garota, ele engasga-se. E eu sei que não há esperança, que eu nunca vou conseguir segurar a sua mão quente de novo, ou ler para ela, ou ouvir sua risada quando ela me diz para parar de aquecer meus pés gelados sob seu bumbum. —

Mamãe teve um ataque cardíaco. Ela estava muito fraca por causa do

câncer, ela não pôde lutar contra.

Eu sabia que esse dia iria acontecer, tornou-se claro que

minha mãe nunca iria ser curada, mas como que por magia, todos os

dias ela ainda estava lá. Ela iria ficar doente e voltar, e eu acho que, estupidamente, eu pensei que ela iria continuar lutando por mim. Eu pensei que talvez ela pudesse querer viver muito, então eu não teria que viver sem ela.

Eu tento ficar impassível quando ouço a notícia. Todo esse

tempo, eu não quero que ninguém tenha pena de mim. Eu realmente

nunca falei com meus amigos sobre isso. Meu pai estava tão estressado com o trabalho e minha mãe, que eu não queria fazer ele se preocupar comigo.

E a minha mãe, eu chorei uma vez em seus braços, quando

ela primeiro me disse que estava doente, mas depois disso, nós

tentamos fazer todas as nossas memórias felizes. Gostávamos de ir

para o parque em nossas bicicletas, e então, quando ela ficava

doente, tomaríamos caminhadas curtas e tínhamos pizza e noites de

cinema. Eventualmente, quando ela não podia mais andar, gostávamos de ler histórias de amor para ela. Às vezes, elas tinham finais felizes, às vezes elas eram trágicas.

Hoje eu estou vivendo em um daqueles livros trágicos. Não

há luz solar, mesmo que o sol queima brilhante, não há risos, embora

o salão esteja cheio de adolescentes idiotas. Há um buraco. É um buraco que nunca poderá ser substituído. Ninguém vai ser tão maravilhosa e especial como a minha mãe.

Ninguém mais ficará acordada comigo à noite, quando eu

estiver doente, ninguém mais vai fazer a minha fantasia de

Halloween a partir do zero, de modo que eu seja a garota mais legal na festa, ninguém beijará meus machucados para a dor desaparecer.

Ninguém faz o melhor spaghetti cozido no universo, porque ela fazia isso com seu ingrediente especial: o amor.

Seu amor havia sumido. Sim, eu ainda morava com ela no

meu coração, mas eu nunca iria sentir isso no seu abraço, eu nunca ia ouvi-la em suas palavras. Ela não existe. É a etapa final. Nada na vida deveria ser a etapa final.

Ela é muito jovem para ter ido embora. Não é justo. Quem

vai me ajudar a escolher o meu vestido para o baile, ou me ajudar a planejar o meu casamento? Não é justo. Ela era boa demais para morrer.

Eu nem percebo que estou em colapso, até que meu pai me pega em seus braços, eu soluço incontrolavelmente, enquanto ele sussurra em meu ouvido:

—Nós ficaremos bem, minha pequena menina. Eu tomarei conta de você.



JiniSubrt.com

Capítulo 28

Tax

Eu acordei ao som de Mia saindo desastradamente da cama.

Eu olho para ela, e seu cabelo é uma bagunça, com o rosto inchado de sono. É claro que ela não é uma pessoa da manhã, o que só me deixa sendo mais um idiota, por lhe exigir para me encontrar nas sessões de foda semanais, às cinco da manhã. É bom saber que eu não era apenas mais um lutando para sair da cama.

Eu olho para o relógio sobre o criado-mudo. É quase 07h30min... Meu lado sádico aprecia em assisti-la se embaralhar através de sua bagagem.

—Está apressada? Pergunto a cabeça apoiada na minha mão.

—Jesus! Você assustou a merda fora de mim!

Eu a assisto, enquanto eu luto com o fato de que eu passei à noite com uma mulher na cama e eu gostei.

Nos últimos dez anos da minha vida, cheia de intriga sobre matar... Ela é tão inofensiva... Mas ela não é. Ela me pegou pelas bolas e ela não sabe mesmo. Há poder em sua gentileza e cordialidade. Se ela fosse uma fria cadela, ela estaria morta por

agora, mas sua vulnerabilidade tem sido um escudo impenetrável. Depois de conversar com Rex, suas palavras eram como a brisa suave, que empurrou meu corpo oscilando fora da borda. Depois que eu troquei as pílulas, eu precisava começar a trabalhar em sua gravidez de qualquer maneira. Mas isso é treta, pois não justifica estar aqui, no âmbito do "plano", mas eu estou aqui, porque eu quero estar aqui. Quero transar com Mia, para vê-la, conhecê-la.

—Eu tenho que estar lá embaixo até as oito, diz ela pulando sobre as roupas que ela arrancou de sua bagagem em seu caminho para o chuveiro.

—Não é bom de olhar.

—Obrigada pelo incentivo! Ela grita desaparecendo no banheiro.

Por um momento, parecíamos que éramos um casal normal, que eu não fazia constantemente uma batalha querendo puni-la e transar com ela. Ou lutava uma batalha mais aterrorizante: querendo

puni-la ou passar o tempo com ela.

Sento-me e viro o meu pescoço, pego o telefone do quarto do hotel e ligo para serviço de quarto. —Oi, traga um pequeno café

da manhã com café o mais rápido que puder. Eu tenho alguém que precisa estar em algum lugar em 15 minutos. Obrigado.

Eu ando passando suas coisas espalhadas sobre uma mesa no quarto e meus olhos pega suas pílulas de controle de natalidade...

Correção: comprimidos de placebo.

Estou tão fodido. Sou um pedaço de merda.

Estou fazendo isso por ela. Eu não posso viver com Jude sem ela estar recebendo seu retorno. Eu sou responsável pelo o que ela é hoje. Eu fiz uma promessa à Jude. Mesmo que eu possa quebrar

minha promessa, Jude nunca aceitaria isso.

A única maneira de Mia ficar segura, seria fazê-la engravidar, ou matar Jude. E isso não vai acontecer. Há apenas uma coisa que pode fazer Jude olhar o passado e a ira que sente a única coisa que ela tem fixação em todos esses anos: uma criança, Jude é infértil, devido a ferimentos internos que ela sofreu, e ela sempre quis ter um filho em nossa família.

Nossa família sou apenas eu e ela, e assim que ela me deixar ter um filho para cumprir essa porra de obsessão dela. Eu nunca tive um interesse em ter filhos e isso quebrou o coração de

Jude. Era como se ela estivesse perdendo a capacidade de ter filhos duas vezes. Nós somos gêmeos fraternos, mas ela sempre nos considerou metade de um todo, uma pessoa completa. E assim, ela adoraria meus filhos, como se ela houvesse dado à luz a eles, eles teriam que substituir a raiva que a sua esterilidade deixou para trás. Não importo como ela pediu, eu me recusei a ela. Eu poderia matar em nome dessa dívida, mas eu não traria uma vida para ela. Eu nunca conheci uma mulher que eu queria ter os meus filhos e eu nunca senti anseio para ser um pai. A palavra "pai" era como um palavrão para mim. Eu odiava meu próprio pai. Eu não me refiro apenas que ter pais imbecis que fizeram crianças mais amargas. Meu pai nos odiava e nós o odiávamos de volta. Normalmente, você aprende a amar a partir de seus pais, aprendi a odiar. Ele me ensinou muito bem, na verdade, que eu o matei. Ah, sim, ele nos devia também. Ele era tão culpado quanto todos esses outros filhos da puta. Alguns podem argumentar que ele foi o mais culpado, porque ele tinha a obrigação de nos proteger. Mas ele escolheu bebidas, e dinheiro para uma vida de mais bebidas, sobre seus próprios malditos

filhos. Pai, essa palavra faz a bile subir em minha garganta. Por que eu quero ser um pai?

Nenhuma mulher jamais significou nada para mim, que não Jude, e isso é diferente porque ela é minha irmã. Eu nunca poderia me relacionar com uma mulher emocionalmente. É como se um fusível fosse explodido em algum lugar dentro de mim. Eu poderia transar com elas, eu poderia fazê-las se apaixonar por mim, mas eu nunca poderia voltar outra coisa, senão indiferença.

Quando eu tive que transar com a mãe de Tripp, foram dois anos de agonia, eu poderia muito bem estar fodendo um colchão d'água. Eu nem sequer me importei o suficiente por não gostar dela, embora transar com ela era um ato desagradável.

Eu poderia pensar.

Pacientemente seduzi-la foi muito mais difícil do que matar pessoas. Bom, foi o mais lucrativo de todos os débitos que foram coletados. Centenas de milhões de pessoas, quando todas as fábricas e propriedades foram vendidas.

Isso é o que me fodia sobre Mia. Não era justo que o sexo fosse ótimo. Eu tive a minha quota de mulheres bonitas. Não era o

que eu sentia durante ele... Bem, mais que eu nunca senti absolutamente nada. O fato era, uma vez que eu fiz o que tinha que fazer, eu ainda pensava nela. Ela ainda tem um gosto diferente, como ela chama a química do meu corpo com o dela.

Assim, se houvesse alguma mulher no mundo que eu gostaria de ter o meu bebê, seria Mia e eu estou mentindo para ela, para que ela possa finalmente estar segura. Eu a avisei, que não importa o que iria acontecer, eu a iria machucar. É tudo o que eu sou bom, não há como isso terminar sem Mia se machucar, mas eu posso fazer tudo em meu poder para diminuir a dor. Uma gravidez não planejada é muito melhor do que a morte.

Jude não vai machucar a mulher que está para ter o meu filho. E ela não vai querer que a criança perdesse a sua mãe da maneira que nós perdemos a nossa.

Eu conheço Jude bem o suficiente para saber disso. As crianças são seu ponto fraco. Meu filho é a única solução que irá diluir sua potente raiva.

Depois de alguns minutos, há uma batida na porta. Eu

coloco minha cueca boxer e aceito o serviço de quarto, servindo-me um café, coloco algum em um copo para levar à Mia. Veja? Eu posso ser agradável quando não estou como uma vingança de 14 anos.

Mia pisa para dentro da sala de estar parando em seu caminho, quando ela vê a mesa com o café da manhã, ela está vestindo um vestido branco tão natural. Ele faz seu olhar tão puro, e eu quero deixá-la imunda, enquanto ela o usa.

—Será que você pediu tudo isso?

—Sim, eu percebi que você pode não ter tempo para comer de outra forma.

—Wow, obrigada..., diz ela com ceticismo. Eu não culpo as pessoas ou a ela, eu as enveneno antes.

—Aqui, eu não sei como você o toma, por isso é preto, eu digo entregando-lhe o copo com café.

Eu a pego me olhando uma vez mais, e ela tão sutilmente morde a parte interna do lábio. Eu não vou mentir e dizer que eu não amo o fato de que ela é tão atraída por mim como eu sou por ela.

—Obrigada novamente. Desculpe, você tem que me perdoar isso é tão... Diferente.

—Eu só tenho para você o café da manhã. Eu não sou um príncipe encantado.

—Ainda muito apreciado. Seu telefone toca. —Merda, eu tenho que ir.

—Eu vou vê-la no almoço.

Seus olhos se iluminam, mas, em seguida, ela suspira. —Eu não posso continuar os enganando. Eles não são idiotas. Eles estão ficando desconfiados. Laney já me mandou três mensagens sobre a noite passada.

Muito bonito... Ela acha que eu aceitaria um não como resposta. Como bonito? Foda-se, eu preciso ir lutar com muita raiva para suportar toda essa merda.

—Eu vou vê-la no almoço. Na verdade, deixe a sua equipe fazer o trabalho. Você não é uma Diretora de Operações mais, você é a porra da Presidente. Você está tendo à tarde de folga. Não se esqueça, eu ainda possuo a sua assinatura. Sim, eu estou picando pelo poder, mas eu sei que ela fica molhada quando eu o exerço sobre ela.

Então, yin yang, ou alguma merda.

—Bem! Eu te vejo mais tarde, diz ela empurrando uma banana em sua boca. Ereção instantânea. Mia arrebata um bagel e vai para a porta. Então ela derrapa até parar, se vira corre para mim e planta um beijo nos meus lábios. Ela enfia o bagel em sua boca e diz: -Tchauuu, e desaparece para fora da porta. Eu meio que fico lá como um idiota atordoado. As coisas que eu fiz para essa mulher, e ela me deu um beijo na boca que me fez congelar.

Eu fico olhando para a porta por um tempo, e então percebo que estou sorrindo. Na verdade, eu sorrio desde que acordei esta manhã.

-----*-----*-----

Mia

Eu não sei o que deu em Tax, mas eu gosto. O café, eu continuo inalando seu perfume cheira como o melhor café do mundo, porque ele colocou para mim. Este bagel tem gosto da coisa mais pastosa e deliciosa, porque ele pediu para mim.

É seguro que eu baixe a minha guarda? Para mim, pelo menos, esperar que ele ainda vá estar aqui mais tarde como ele disse que faria? Há tanto progresso que precisa ser feito, mas ontem à

noite era um Tax diferente. Ele ainda era feroz, mas feroz com desejo, não apenas desprezo.

Eu posso dizer que o seu coração está pesado com algum tipo de batalha interior. Eu não tenho a menor ideia do que é isso. Pode ser. Para toda a emoção que eu já vi embrulhada neste homem, eu ainda não sei quase nada sobre ele.

Eu sei que ele tem um irmão chamado Rex. Seus pais estão mortos. Ele é dono de Draconi Corp., e Alea. Ele fode como um demônio sexual. Ele acha que eu devo algo a ele!

Estou louca? Tem algum estalo no meu cérebro? Como posso me sentir segura em torno deste homem?

Por que eu quero perseguir qualquer coisa mais profunda com alguém que entrou na minha vida se esgueirando em minha casa

sob o disfarce de um estuprador de aluguel?

Mas meu coração não dá a mínima para o que a minha mente tem a dizer. Ela quer o que ela quer. Para todos os mistérios que envolvem Tax, eu vivo quando estou com ele. Tudo é mais potente. As cores são mais vívidas, alimentos mais salgados, aromas mais aromático. Se eu puder levá-lo a confiar em mim, então nós

podemos evoluir.

Eu não sou uma idiota. As cicatrizes em seu corpo, a raiva que sempre sai por debaixo da superfície: eu conheço, há um demônio envolto em uma bela concha, as promessas de Tax, de que vai me machucar. Estar com ele é como a montagem de um Phoenix,

eu só posso esperar por um tempo antes que eu seja incinerada.

Mas, há algo que eu acho que nós dois percebemos à noite passada. Nem um de nós tem uma escolha. Quando estamos juntos, a energia cósmica está, quando estamos separados tudo o que podemos pensar é na próxima vez. O que quer que aconteça entre nós, é inevitável. Tudo o que posso fazer é me preparar para o nosso

impacto.

Entro na sala de convenções, e embora o sexo esteja no cardápio, à energia na sala é quase boba: silicone implantado, estrelas pornô posam com fãs, cabines brilhantes mostram as mais recentes invenções, homens passeiam nos Stands da assless... sim, esta menina da pequena cidade de Iowa fez uma vida para si mesma

neste mundo.

Acho que a cabine Alea e eu brilhamos com orgulho, admirando os metais modernos contra marrecos, pinks, e roxos. Nossos modelos, todos com nomes de deusas gregas, os stands triunfam em casos de exposição, graças a Tax, eu nunca vou olhar para alguns desses modelos da mesma forma novamente.

—Mia! Laney chama animadamente.

—Ei, isso tudo parece ótimo.

—Fiquei preocupada quando você não voltou mais ontem à noite. Você disse que o encontro era sério, está tudo bem com Alea?

-Oh, sim! Desculpe, eu não queria preocupá-la. Sr. Draconi aparentemente desceu porque ele queria assumir um papel mais ativo com a empresa e é claro que ele está empurrando todas estas reuniões em mim agora. Ele pode ser muito exigente. Então, eu vou precisar de você para dirigir o navio, quando eu for esta tarde.

-Bem, sorte sua, diz ela com um sorriso.

Merda. —Eu não estou pegando o que você está insinuando.

—Você está cega? Eu vou admitir que fiquei um pouco chocada quando ele se aproximou, mas como pode o cara ser o proprietário? Eu amo Dewey, mas Dewey era como um pai. Sr. Draconi... Ela estremece.

—Sim, Laney, ele é muito bonito.

—Ele é casado?

—Dê um passo para trás, Laney. Não, mas isso não importa, temos uma política oficial, sair com os proprietários é algo que Alea olha de baixo para cima.

Os olhos de Laney incendeiam-se, lembrando que, apesar de nossa amizade casual, eu sou agora a Presidente da Alea. —Bem, é claro Mia! Eu só queria saber quem teve a sorte de fisgá-lo.

Eu sorrio um pouco no meu interior. —Não tenho certeza, ele é muito particular, não sei.

O dia parece arrastar-se quando eu converso com potenciais distribuidores, transeuntes e da laia usual que participa destes eventos.

Pouco antes do meio-dia, Tax me envia textos:

Encontre-me em frente. Você está pronta para o dia?

Eu deixei Laney saber que tenho reuniões com Draconi

Corp. pelo resto da tarde e disse para me ligar se ela precisar de alguma coisa. Eu não estou sendo irresponsável certo? Eu estou delegando!

Assim que eu saio, o ar úmido de Miami fecha em meu

corpo, fazendo-o brilhar com uma fina camada de transpiração. Eu protejo os olhos do sol para procurar Tax, quando uma mão pousa em

minha parte inferior.

—Oh, oi! Eu digo, tentando conter os arrepios que seu toque inflama.

-Como foi a convenção de "dildo" esta manhã? Ele pergunta tão a sério, que eu caio na gargalhada.

—Por favor, pare de chamá-lo assim. Eu não posso nem levar a minha vida a sério, quando você o chama assim.

-Mia, eu comprei uma empresa de brinquedos sexuais para que eu pudesse estar perto de você. Se há alguém que não deve tomar-se a sério, deveria ser eu.

Essas palavras deveriam aterrorizar-me, mas em vez disso, atira fogos de artifício na minha barriga. Para que, qualquer pessoa dar-lhe muita importância, seria bom ou ruim, e emocionante.

—O lugar é apenas uma curta distância a pé, diz Tax empurrando para trás uma mecha solta do meu cabelo. Eu remexo nervosamente e digitalizo o perímetro para me certificar de que ninguém que eu conheça nos veja.

—O meu rabo de cavalo está uma bagunça, eu digo.

—Eu gosto de Vermelho, ele sorri. —Eu também gosto quando você o deixa solto, embora apenas para mim. Ele corre um dedo na parte de trás do meu pescoço.

Este homem.

—É possível que eu esteja com fome para algo diferente de comida agora, eu digo sem fôlego.

—Você não está sempre? Ele sussurra.

—Só para você. Minha espinha se arrepiou percebendo essas palavras, e como tudo mais sobre ele, fica sob a minha pele.

Seus lábios vão para o meu pescoço, enquanto ele se

inclina. -,Oooh, agora eu sei que você está tentando ser fodida, mas você tem que saber que, eu gostaria de fazê-la sofrer por isso. Então,

você vai esperar um pouco mais antes de eu dar-lhe o meu pau, Mia.

Querido Deus, a maneira como ele diz meu nome, ele ronrona como um leão.

-Você vai me matar um dia, eu confesso.

Ele enrijece, agarrando seu telefone para verificar o tempo.

O clima torna-se mais pesado. —Nós devemos ir.

Está sufocante hoje, e a brisa da costa é apenas uma trégua fugaz da incessante umidade no ar. Mesmo Tax, que é geralmente bem arrumado, está vestido com um par de calças marfim e uma camiseta azul marinho descontraído, que destaca os ombros, peitorais, e, claro, o seu colorido pescoço.

Dentro de minutos, nós estamos andando por uma doca, somos recebidos por um homem vestido exatamente como você esperaria que um capitão de navio se vestiria, um uniforme branco novo e um boné.

—Senhor Draconi, boa tarde.

—Boa tarde, responde Tax afastando-se para que eu possa embarcar no iate em primeiro lugar. Estou pasma, pensei que iríamos para um café ou algo assim, instintos de autopreservação começam a chutar. Eu realmente não conheço esse homem. A partir deste ponto, ele poderia me levar para qualquer ilha do Caribe. Ele poderia me deixar no oceano. Mas como tenho feito até agora, com nenhum pingo de racionalidade, eu ignoro em favor do instinto mais poderoso,

que me diz para continuar segurando por mais. Para seguir este homem para as profundezas do inferno.

Tax me leva a uma plataforma expansiva. Bebidas são estocadas, e várias cestas de piquenique esperam por nós.

—Tax, um iate? Eu repreendo. —Isso é demais.

—Nós estamos em Miami. Quantas vezes você começa a desfrutar do oceano? Além disso, eu não posso suportar a porra das pessoas daqui, eu prefiro o consolo de um barco. Confie em mim, não

é preciso muito esforço para fazer um telefonema e reservar um iate.

Pense nisso como um café flutuante.

Lá vai ele, minimizando o seu gesto. É a sua maneira de me lembrar para não acreditar muito em sua bondade.

Nós retiramos os alimentos da cesta de piquenique e eu dou algumas mordidas, mas estar aqui com ele nessas águas cristalinas, distrai minha fome.

—Você acabou? Ele pergunta depois que eu paro de comer.

—Sim, estava bom, eu só não estou com muita fome.

—Tire suas roupas.

—Desculpe o quê?

—Mia, só porque algumas coisas estão mudando, não significa que tudo está.

Meu instinto recua ante essas palavras. Ele ainda é meu dono. Ele pode optar por ser agradável, ele pode optar por ficar em torno de ter agido dessa forma, mas ele ainda tem a minha reputação

em suas mãos. Embora, neste momento, eu me pergunto se ele iria mesmo arruinar-me se eu o desafiasse. Eu só não vejo por que ele faria isso depois de ontem à noite. Têm momentos de cruza entre nós, onde expomos partes de nós que ninguém mais vê. Eu sinto que

ele se preocupa comigo. Será que ele realmente quer me destruir?

—Não, eu digo.

—Mia, não me faça me arrepender da minha bondade.

—Não, há outro homem neste barco.

—Ele está no comando, ele não vai estar aqui fora.

—E se eu ainda disser não?

O músculo da mandíbula de Tax ondula quando ele range os dentes.

—É bom ver alguém que ama sua carreira do jeito que você ama a sua. Eu não quero ser a pessoa a fazer com que todos vão

embora. Agora, não me faça repetir.

—Depois de tudo isso, você ainda faria isso comigo?

—Neste momento, fazendo isso com você é o que a mantém segura.

Eu não entendi. Estou tão cansada de suas ameaças enigmáticas e dívidas desconhecidas. Eu nunca senti como se minha vida estivesse em perigo, até ontem à noite, eu apenas pensei que a minha dignidade estava em jogo. Mas esta é a segunda vez que ele mencionou a minha segurança, e de alguma forma eu acredito que este homem que eu pensei ser a minha maior ameaça, pode realmente estar a me proteger de uma forma que eu não entendo.

—Eu duvido que me fazer de sua escrava sexual vai manter-me salva.

—Não, diz ele levantando-se. Sua paciência se evapora. —

Mia, eu lhe dou apenas um pouco de outra coisa que não seja minha raiva, e você começa a se tornar desafiante. Eu não posso aceitar isso, não me faça me arrepender saindo daqui, se você quer que eu volte para os meus caminhos antigos, posso fazê-lo num piscar de olhos. Nem por um segundo acredite que eu não posso fechar esta merda para baixo. Você não sabe do que eu sou capaz de fazer.

Eu engasgo com as lágrimas de decepção. Se eu tivesse acabado de tirar minhas roupas, as coisas não teriam chegado a isto,

Deus sabe que eu queria, mas eu tinha que desafiá-lo, ele está certo,

eu comecei a me sentir confiante no meu lugar com ele, mas Tax faz o pedido e não tem a amabilidade de desafio.

—Agora, tire o vestido ou vou, porra, arrancá-lo eu mesmo!

O barco pára para ancorar, o zumbido do motor morrendo e há apenas o dobramento delicado das ondas contra o barco.

A luz toca levemente a brisa do mar contra a minha pele, mas não de forma tão poderosa, como quando o barco estava se movendo.

A umidade e sol começam a arranhar a minha carne mais uma vez, cobrindo-me com um véu brilhante de suor.

Eu olho para Tax através de olhos ferozes, como se eu pudesse esfaqueá-lo agora, mas por dentro, meu corpo responde a sua aspereza. Eu quero tudo de Tax, sua ferocidade, sua contundência, mas devo ter a outra parte, a parte que quer mais. Eu não posso viver comigo mesma se eu ceder a um homem que me despreza, e usa o sexo apenas para me machucar.

Mas eu sei que ele se importa, se houver mais essa interação, é algo completamente diferente. Eu gosto da violência, o abandono, mas eu preciso saber que ele não vai me deixar, ou me machucar toda vez que estamos fazendo isso.

—Você só vai continuar a me usar e me deixar. Isso é tudo o que eu sou, uma pessoa que tem sentimentos Tax... Você não pode me tratar assim.

Ele deixa escapar um profundo suspiro. —Mia, não faça isso.

—Eu pensei que você queria mais.

—Eu quero. Você não?

—Sim, mas....

—Então faça o que eu digo porra.

Eu lentamente escorrego cada alça do meu vestido, e o deixo cair pelo convés. Debaixo do vestido, eu tenho um sutiã e calcinhas brancas de algodão.

—Calcinhas de algodão branco? Pergunta ele. Normalmente, eu uso tangas rendadas.

—Este vestido tem uma tendência a subir no vento, por isso estou apenas tentando encobrir.

Ele sorri de forma sutil. —Eu gosto disso. Há uma inocência

sobre isso. Eu olho para baixo. Ontem fomos carne com carne, mas hoje, estamos de volta para eu estar sendo despojada sozinha. — Sem sutiã. Eu quero ver seus peitos.

Eu solto, meus olhos indo até os ombros para me certificar de que o capitão não está por perto, mas ele não tem feito nenhuma aparição desde que ele nos cumprimentou.

O sol aquece o meu peito enquanto eu deixo o meu sutiã cair no chão. Tax solta um gemido abafado, seu calção se expandi debaixo de sua cintura e ele esfrega uma mão contra a protuberância.

-Deixe seu cabelo para baixo.

Pego o elástico e solto meu cabelo que cai em meus ombros e costas. Eu deslizo meus polegares no cóis da minha calcinha.

—Não. Mantenha essas.

Ele caminha até mim, e desliza os dedos pelo meu cabelo.

De repente, ele vai devagar pegando um lado e em seguida, o outro.

Eu não usava meu cabelo em duas tranças como esta desde o colegial. Minha calcinha branca alivia em reação à sua mistura de força e ternura.

-Mia, você precisa entender que há coisas sobre mim que

nunca vão mudar, sendo esta uma delas, ele não tem de especificar o

que ele quer dizer.

Eu seria uma tola de pensar, que esta besta de homem seria sempre sem essa ferocidade.

—Isso pode ser uma coisa boa, eu digo.

Ele levanta a sobrancelha.

—Tax, eu disse que eu estava procurando algo. Isto é o que eu estava procurando.

—Então por que você luta contra mim? Grita? Por que você continua tentando ver, além disso?

—Porque eu quero tudo de você, e não apenas isso. Eu brigo com você porque estou lutando comigo mesma. Porque eu tenho sempre me sentido mal por querer essas coisas, mas você me permite ter essas coisas sem a culpabilidade. Se eu sempre desistir, se eu não lutar então isso significa que é tudo de mim, isso significa que eu estou doente.

Ele corre um dedo ao longo da mancha molhada da minha calcinha.

—Você não está doente, Mia. Você está mais viva do que

nunca foi. O local se expande sob seu toque.

—Eu estou entendendo isso agora. Eu não preciso de você para me chantagear. Gostaria de poder dar a você de bom grado, você não pode ver isso porra? Mas eu preciso de você para me permitir confiar em você. Isso significa que você não pode simplesmente desaparecer quando estamos fazendo isso. Eu sei que você veio aqui por mim, que você passou à noite, mas eu sinto que quando voltarmos, isso vai acontecer tudo de novo. Acima de tudo, você ameaçando expor meus segredos, não me faz sentir assegurada

ou segura com você. Eu nem sei onde você mora. Você pode simplesmente, decidir por deixar-me para sempre, você ainda pode expor-me depois de tudo isso, e quando você estiver feito comigo, só

eu vou estar quebrada!

—Eu mantenho a minha palavra. Eu nunca iria voltar para o que eu prometi.

—Por que eu deveria ter qualquer razão para acreditar em você?

—Porque eu estou aqui agora, porque eu vim aqui por você.

—E ainda assim, você mantém as ameaças sobre a minha

cabeça. Eu acho que você está com medo também.

—Eu não tenho medo de nada.

—Então por que você continua se afastando quando eu chego perto?

Seus olhos se afastam de mim.

-Você tem todo o poder. Você sabe tudo sobre mim e eu não sei nada sobre você. Se você sente medo de me deixar entrar, você pode imaginar como eu devo me sentir? Você entrou na minha vida, funcionando como um meteoro, e se você acabar me deixando assim... Eu nunca mais serei a mesma.

—Eu quero saber o que você sente se importa se eu morresse amanhã, porque às vezes parece que você poderia dispor de mim a qualquer momento, assim como você poderia substituir-me em um instante. Eu gosto do que fazemos, mas o que fazer fora do que importa tanto. Deixe-me fazê-lo de bom grado. Não me chantageie. É a diferença entre você ser meu amante e você ser meu... Eu hesito em dizer à palavra que pairava no ar desde que nos conhecemos. —Estuprador.

—Você nunca, porra, chame-me assim, ele se mexe com

fogo nos olhos, correndo o dedo para mim. —Você sempre teve uma maldita escolha. Você me pediu para transar com você na primeira noite. Ele circula longe de mim com raiva.

—Eu não quis dizer isso. Quer dizer, eu não quero dizer isso.

Mas isso significa que você tem que me mostrar o contrário.

—Há uma razão para você apenas virar-se para essa palavra, quando você é forçada a enfrentar as coisas que você ataca.

—Claramente o que eu disse ressoa caso contrário você não teria acabado com tanta raiva.

—Mia, você não tem ideia de que porra você está falando.

As veias em seus antebraços saltam quando ele tenciona os punhos.

—Você não tem ideia do que essa palavra significa para mim.

—Então me diga.

Seus lábios formam uma linha tensa, como se a sua história de vida fosse explodir para fora dele. Seu peito afunda com um suspiro lento.

—Nunca mais me chame disso de novo. Seu tom ainda é firme, mas há algo mais suave embaixo. É quase como se ele estivesse pedindo em vez de dizendo.

Eu suavizo a minha voz para pleitear. —Contanto que você não me ameace, então nada disso é real. Como podemos confiar um no outro sobre os sentimentos? Se você parar de segurar o vídeo sobre a minha cabeça, então pode confiar se eu estou com você realmente, e eu posso confiar que você não está aqui apenas para me machucar. Eu quero saber se isso é real. Eu só estou tentando lhe dizer isso e eu tenho medo que você vai sair, ninguém mais é como você, Tax.”

Estendo a mão para tocá-lo, e ele agarra meu pulso, me puxando para perto. —Mia, eu não vou a lugar nenhum.

—Mas eu preciso que você me prometa o mesmo. Quero dizer, quando eu digo que isso é para protegê-la. Eu não quero conter

qualquer coisa sobre sua cabeça. Houve um tempo em que eu apreciava a ideia de humilhá-la nesse caminho. Não mais. Mas eu vou

fazer isso se eu tiver que fazer... Por você.

—Tax, você nunca fez, eu digo. Ele me tinha de todo o jeito.

Se eu não tivesse entrado naquela sala de conferências sem a gravação, sem suas ameaças, isso só teria sido uma questão de

tempo, antes que eu estivesse nua na frente dele de qualquer maneira. Ele me enfeitiça com a sua poderosa aura. Eu teria caído em

seus braços, apesar de eu mesma, não importa o quê.

Ele se apresentou e no segundo que eu cheirei seu perfume, senti seu peito impresso contra minhas costas na minha cozinha. O resto é apenas fingimento.

—Ninguém é como você, Mia. Ninguém, diz ele apaixonadamente colidindo seus lábios contra os meus, mordendo meu lábio inferior dolorosamente. Meus quadris pressionando contra seu toque forte. —Eu não sei fazer isso, merda.

—Você não vê isso? Eu não sei como estar com alguém.

Talvez você deva sair. Eu posso colocar o vídeo e, em seguida, tudo isso vai acabar. Você pode começar em algum lugar distante. Eu vou deixar você começar de novo.

Ele diz de uma forma como dois jovens amantes fantasiam sobre fugirem juntos, sabendo que é uma impossibilidade.

—Eu não quero começar de novo. Eu gosto da minha vida. E eu não vou a lugar nenhum sem você, eu juro.

-----*-----*-----

Tax

Eu olho para baixo no rosto de Mia, descansando no meu colo. Seu cabelo escuro ainda está arrumado com tranças, como se ela tantas vezes tivesse usado, como quando eu a conheci em uma vida passada. Sua pele brilha com um tom dourado sob o sol da tarde. Os seios ficam bem em seu tórax, sua buceta nua ainda brilha do nosso sexo. Ela encontra-se aqui na vulnerabilidade do sono, confiando que vou mantê-la a salvo de um destino desconhecido. Eu gostaria de ter a força para deixá-la ir, mas cada vez que eu tento, ela implora, e eu não posso resistir a ela, eu deveria colocar para fora a fita, arruinar sua carreira e vida. Então, eu poderia trabalhar para convencer Jude que o pagamento é o suficiente, mas eu sei que para Jude isso não será suficiente. Assim como a lesão de Tripp não era suficiente. É a morte ou a vida, eu escolho vida. Então eu posso finalmente ter a minha irmã de volta e manter Mia também.

Mia não é a pessoa que me magoou anos atrás, assim como eu não sou aquela criança que foi vítima constante das circunstâncias. Estou começando a acreditar que Mia nunca realmente quis me machucar. Talvez ela pensasse que seria uma brincadeira boba, ou ela sentiu a

necessidade de proteger suas amizades. Talvez ela estivesse com medo de Tripp. Ela merece pagar, mas não com a morte. Matá-la seria apenas punir a mim mesmo. Pela primeira vez, eu posso ver um

futuro para além da vingança. Jude pode ter tudo o que quiser, mas ela não pode ter Mia, ela pode optar por aceitar o presente, eu vou estar neste mundo com Mia, ou ela pode ir para o inferno



Capítulo 29

Mia

Alguém deveria nomear-me como a pior nova presidente corporativa do ano, Tax fretou o iate durante todo o fim de semana. Fomos para a Bahamas. Sim. Sabia que você pode fazer isso? Basta pegar um barco e ir para a Bahamas? Bem, agora que fizemos. Foi um fim de semana cheio de apetite sexual insaciável, comida incrível, e de dormir um monte.

Se Laney estava desconfiada, ela escondeu suas suspeitas bem e feliz assumiu a responsabilidade acrescida de estar representando a Alea na conferência. Eu disse a ela que Draconi queria que eu voasse para falar sobre alguns planos de longo prazo para a empresa, mas não se preocupar, pois isso era um bom sinal. A

verdade é que a única conversa sobre a Alea que aconteceu, foi quando Tax tinha me demonstrado o resto da linha de produtos. Mas agora eu estou de volta, longe do mundo de fantasia de umas férias de improviso. As coisas já estão diferentes embora. Por uma questão de fato, eu estou sentada no apartamento, no condomínio de Tax, ele me convidou para o jantar antes de voltar

para casa, para enfrentar outra semana de trabalho.

O espaço aberto varrendo está completamente cercada por janelas do chão ao teto, com vistas intermináveis do Lago Michigan e

do centro de Milwaukee, eu observo para fora... A distância, como o pôr do sol brilha ao redor do Pavilhão Calatrava do museu de arte.

Suas asas brancas olham majestosas quando o crepúsculo cai.

O local sopra com o cheiro de alho, azeite e tomates assados.

—Tem certeza de que não precisa de ajuda? Pergunto.

—Não. Você provavelmente iria acabar com isso. Não é uma pizza congelada, ele chama do outro lado de seu enorme espaço.

—Isso não é justo. Pizza é italiana também.

Pizza congelada é algo que eu comi um pouco depois que minha mãe morreu. Meu pai tentou, abençoe sua alma, mas eu não poderia digerir seus esforços culinários. Ainda é algo que eu estoco na minha geladeira regularmente, como sempre e tem sido um hábito

de preparar uma, quando tenho mais convidados. Eu me pergunto se

ele sabe isso sobre mim, ou se é porque uma vez eu tentei fazer uma

e ele me socorreu, ou se é apenas uma das muitas coisas que ele sabe de me espionar.

Eu faço o meu caminho até a cozinha aberta, o sonho de um chef com grandes bancadas de pedra cinza, várias pias de aço inoxidável, e dois fornos de intervalos comerciais. Aposto que esses fornos iriam arrebentar com uma pizza congelada.

—A propósito, eu sei como cozinhar. Eu estou apenas normalmente tão ocupada com o trabalho.

Observo Tax, como ele pica ervas frescas em uma t-shirt branca e calça de moletom cinza. Eu estou de pé do lado de sua tatuagem no pescoço e é difícil não mordê-lo. Há algo tão quente sobre a observação de que este homem está sobre uma frigideira fumegante, atentamente preparando comida em seu casualmente traje sexy.

Meus olhos observam o apartamento moderno e minimalista, e eu noto alguma coisa. Por um lado, ele tem uma tonelada de livros. Uma parede inteira é dedicada a uma estante do piso ao teto, repletos de livros, o apartamento é minimalista e

impecável, exceto pela estante que está transbordando. É claro que eles não estão apenas lá por show, que ele puxa livros regularmente.

Ele adiciona um toque humano à monótona e linear, ao tema de seu apartamento.

E notei outra coisa: Não existem imagens. Nem uma única, de si mesmo ou qualquer outra pessoa.

—Então... Rex?

Seu corte rítmico pára. —Sim? O que tem ele?

—Ele é seu irmão.

—Eu acho que nós falamos sobre isso já, ou você estava bêbada demais para lembrar-se? Pergunta ele maliciosamente.

Pela forma, eu o peguei sobre este assunto nos meses desde que nos encontramos: Seu humor é mais seco do que o Sahara, eu posso pegar as mudanças quase imperceptíveis em seu tom de voz, que são a diferença entre uma literal declaração e uma piada, mas os outros podem pensar que ele está apenas sendo um idiota sem corte. E ele é sem corte, mas isso faz parte de seu humor. Eu gosto dele. Eu gosto de pessoas que não falam besteira.

Eu rolo meus olhos para ele. —Não, eu não estava muito

bêbada. Ele, obviamente, não é um parente de sangue, você mencionou que seus pais estão mortos. Como vocês dois estão relacionados?

Eu assisto Tax fazer uma série de cálculos mentais antes de dizer qualquer coisa. Eu espero que ele se esquive de minha pergunta. Ele está me dando mais de seu tempo e atenção. Mas, tanto quanto informações sobre quem ele é ele ainda têm sido muito ganancioso.

—Nós nos conhecemos na rua, diz ele, limpando a garganta.

—A rua? Eu pergunto, olhando em volta para o habitat muito caro. —Você vivia na rua?

—Eu vivia na rua.

—Oh..." eu digo. Eu sei que ele não quer a minha pena. É provavelmente por isso que ele está relutante em falar dele. — Então,

vocês não tem pais em comum, é mais como se fossem irmãos, por que vocês estão perto?

Ele mantém o rosto para baixo e à frente na tábua de cortar, mas seus olhos olham para mim algumas vezes.

—Sim, exatamente assim.

—Isso deve ser bom, ter alguém que você pode estar junto.

Quando eu era apenas uma criança, minha mãe teve-me quando ela era jovem e ela sempre me prometeu um irmão, mas depois que ela ficou doente....

—Eu sei, Tax diz com a suavidade de entendimento. Digo-

lhe trechos da minha vida o tempo todo, esquecendo que eu estou dizendo-lhe coisas que provavelmente ele já sabe. Ele olha para mim.

—Eu não quis dizer que é menos importante, uma vez que você está me dizendo o que eu já sei. Só que eu entendo o que é perder as pessoas.

—Oh, eu sei que você não quis dizer isso dessa maneira, eu digo. —Você quer dizer seus pais?

—Sim. Perdi minha mãe quando eu era jovem demais. Meu pai morreu quando eu era mais velho.

—Eu sinto muito em ouvir isso, eu digo beijando seu pescoço. O beijinho mais suave dos meus lábios faz com que todo o seu corpo mexa com desconforto. “Eu não posso receber amor”.
Lembro-me das palavras que ele me disse, depois que ele me mostrou pela primeira vez suas cicatrizes.

—Tax, eu não vou ficar louca, eu só quero saber... Você plantou Rex na vida de Tiff?

Desta vez, ele não leva quase o mesmo tempo para pensar sobre sua resposta.

—Sim, eu fiz. Mas Rex é um bom rapaz. Ele gosta de Tiff. Ele a considera uma amiga. Só porque ele foi colocado lá, não significa que ele não se importa. Estamos todos colocados em situações que nós temos que fazer algo.

Eu respiro fundo, ainda tentando envolver minha mente em torno do que tem sido o nível de vigilância sob a minha vida.

—Rex gosta de você também Mia. Ele é a razão que eu terminei em Miami. Ele me deu alguns conselhos fraternais.

—Oh, wow. Eu nem sabia que havia forças diferentes do que o trabalho na minha vida, eu digo.

—Mia, todo mundo que você encontra se apaixona por você. Eu vejo os olhos de Tax como eles saltam, realizando de forma indireta, ele apenas disse que ele está se apaixonando por mim.

—Oh, eu não acho que você teve esses sentimentos quando você me conheceu, Eu brinco tentando tirá-lo de sua mente. —Você me odiava.

—O ódio é um sentimento. Minhas palavras que saem de sua boca. Eu fico debaixo de sua pele também.

—Então Rex é o seu único irmão?

—Eu tenho uma irmã mais nova também. Não estamos muito perto, diz ele.

—Qual o nome dela?

—Judith Ann.

Suas respostas são agitadas, quando fala dela.

—Bem, você fez bastante a vida para si mesmo, eu digo. —

Isso é incrível, estou certa de que sua mãe ficaria orgulhosa. Ele desliza as ervas da tábua de corte em uma frigideira. Os chiados da frigideira e o estouro como uma nuvem de vapor sobem da panela.

—Eu gosto disso, eu digo passando os braços em volta dele por trás, levando-se em uma respiração profunda de seu cheiro, seu calor. —Aprender sobre você.

—Mia..., diz ele hesitante, como se estivesse nos preparando para uma rejeição. —Você pode pegar o vinho branco da geladeira?

Meu coração afunda, ele está me pedindo para deixá-lo ir, mas ele só está fazendo isso de uma forma menos brutal. Não faz

doer menos.

—Claro, eu digo, deslizando meus braços longe de seu torso

tenso. Eu entendo que apenas uma pequena conversa, uma abertura

de sua vida, e de sua família, é um salto para ele. O próprio ato de me mostrar sua casa está dizendo... “Eu vou ficar, Mia. Eu não vou desaparecer”.

Eu não posso esperar que tudo saia de dentro dele de uma vez.

Em poucos minutos, o macarrão colorido, salpicado com

ervas e legumes frescos, faz o seu caminho em dois pratos. Ele pega o torresmo robalo chileno dourado do forno e coloca um filé em cada

prato. Nós sentamos no seu deck amplo, com vista para o lago, piscando debaixo da lua, brancos veleiros empoleirados ao longo das docas, e um pouco de laranja e vermelho das luzes brilhantes como veículos de cruzeiro ao longo do Lincoln Memorial Drive.

—Obrigada, isso é incrível. Eu nunca teria pensado que você poderia cozinhar assim.

—Eu não tenho certeza se isso é um elogio, diz ele com um meio sorriso. Oh, como eu amo quando ele compartilha seu sorriso!

Comemos em silêncio pacífico. Pela primeira vez, acredito em Tax. Ele não vai me deixar, mesmo não sendo convencional podemos ser, ele não ira só me usar e me descartar.

-----*-----*-----

Tax

In this Moment –Sick like Me (Doente como eu)

Ao contrário do que Rex poderia te dizer, eu trabalho. Você simplesmente não se senta em centenas de milhões de dólares. Você o gerencia, você cresce, você investi. E eu tentei realmente tentei, trabalhar hoje, mas minha mente está inquieta. Eu fiz promessas neste fim de semana, e eu mantenho minhas promessas. E agora, tudo o que posso pensar é como eu posso mantê-las todas. Eu acredito que eu tenho que descobrir, mas até o plano C estar completo, eu estarei na borda.

Eu não falei com Jude desde que ela me deu as chaves. Nós vamos fazer, sempre fazemos. Eu só preciso de tempo, e eu estou feliz que ela está dando a mim. Esperemos que ela esteja pensando sobre o que eu disse a ela. Eu sei que a minha mudança de coração parece autosserviço, e é, mas eu quero que a minha irmã possa construir sua própria vida. Isso antes no passado com planos

inventados, tão complicados e arriscados, que parecia que a nossa missão de vingança nunca iria acabar.

Bem, o fim está próximo, e eu acho que Jude e eu temos idéias diferentes sobre onde ir a partir de agora.

Meu domínio sobre Mia passou de uma destruição para uma tutela. Ela está de bom grado dando-se a mim, e agora eu tenho que ter certeza que nada acontecerá com ela debaixo do meu tempo. Eu me tornei seu cavaleiro das trevas.

Mia não está tentando me mudar, e é isso que é tão incrível sobre ela. Na verdade, ela quer tudo de mim, como eu sou. Eu nunca tive isso com uma mulher antes. Eu só tenho usado fragmentos de minha identidade para alcançar meu objetivo: sexo, dinheiro ou dominação. Mas Mia anseia por esse lado escuro de mim, um lado carnal que a devora quando a fode. E, no entanto, ela traz à tona um lado de mim que quer salvaguardar, para compartilhar, para expressar.

Quanto mais eu faço deste último, mais ela almeja o primeiro. As sombras não podem existir sem a luz.

Por 14 anos tenho apenas me escondido nos cantos negros da minha psique. Mia me puxa para fora, mesmo que isso seja só olhar para fora da escuridão e lembrar-me que era para aproveitar o brilho de algo bom.

E Mia começa a perscrutar seus próprios cantos escuros comigo. Por muito tempo, eu mantive a uma extremidade do que era uma divisão, não me permitindo todo o espectro de calor que vem com alguém, que faz você se sentir seguro o suficiente para se tornar verdadeiramente perigoso.

O afeto de Mia não muda que eu sou um psicopata, mas dá a meus impulsos um propósito, uma maneira de ser produtivo, não apenas destrutivo. Alguém pela primeira vez que eu conheci me faz querer ser confortável. É difícil para mim me importar com alguém o suficiente para colocar-me na posição de inquietante crescimento. Em defesa de Jude, todas as minhas acusações em relação a ela, eram tanto sobre mim. Temos o dinheiro, a satisfação da vingança. E depois? Nenhum de nós tem trinta, ainda. Eu não podia simplesmente me dissolver na vida cotidiana.

Minha vida é vingança. Minha vida é raiva. Eu não tinha

nada para olhar para frente. Mas Agora, para mim é Mia. Ela me deu algo para ver além do objetivo singular de vingança. Quando ela tiver

o meu filho, ela pode ironicamente ser a chave para ajudar a curar Jude. Eu posso crescer e o passado torna-se algo mais do que um vigarista assassino. Ela é um milagre: amar o suficiente para cuidar de um idiota como eu, e ainda assim ela tem suas próprias vontades escuras.

É um círculo completo: a menina que me colocou no caminho da destruição, pode ser minha redenção.

Eu espero na escuridão da sala de Mia. Algumas coisas nunca vão mudar. Ela tem estado afastada no trabalho o dia todo, e a

distância faz-me desejá-la, e os desejos se transformam em algo escuro, quando ela não está por perto para temperá-los imediatamente. Ela estava olhando para isso. Ela estava desesperada

por ele quando eu a encontrei.

Quando eu penso sobre Mia eu começo a sentir algo quente e isso me deixa com raiva, a forma como ela me faz sentir. Então, eu tenho que colocar essa raiva de volta para ela, fazê-la sentir a

impotência que sinto quando penso nela e não posso tê-la.

Eu sei eu estou fodido. Há momentos em que eu posso dar a ela menos do que selvagemente, mas há dias assim como este, quando se acumula tão rapidamente como uma enchente, e eu só posso expressá-lo rasgando-a em pedaços.

Suas chaves tilintam na fechadura e eu salivo, saboreando sua essência na minha língua, como um drogado prestes a ficar uma correção.

Levanto-me sob os meus pés e espero por ela nas sombras.

Eu quero senti-la estremecer naqueles primeiros momentos de pânico, seguido por seus músculos se derretendo em submissão.

Ela suspira enquanto ela despeja a bolsa no chão, ao lado da entrada e arranca seus sapatos. Aspiro ao seu aroma limpo, florido

quando ela se senta em torno de uma luz.

Ela gira em torno de uma pequena lâmpada, que lhe dá apenas luz suficiente para olhar para o telefone e ela digita algo, segurando um pequeno sorriso no rosto.

Meu telefone chama segundos depois. Ela vira a cabeça ao redor com um olhar de choque no rosto e antes que ela possa soltar

um pio, eu quebro minha mão em volta da sua boca.

—Shhhh... Não lute comigo, eu sussurro em seu ouvido. Ela se derrete, raiva do meu pau.

Eu deslizo minha mão até seu estômago em tremores e espremo o seu seio. — Isso é meu, eu grunho.

—A sua buceta é minha. Eu a levo quando eu quero. Minha puta muito perfeita.

Ela se curva de volta para mim, assim como a primeira noite que eu a tive em sua casa. Meu pau pulsa com necessidade quando recordo as imagens do meu pau deslizando em sua buceta, como meu pornô pessoal.

—Eu estive pensando sobre a sua buceta se desnatar em volta do meu pau todo dia.

Eu puxo para cima a sua camiseta e empurro seu sutiã para baixo e giro os mamilos entre os dedos. Ela solta um profundo suspiro de alívio. —Eu vou deixar minhas marcas em seus seios esta noite. Então porra, eu os rodo e puxo, eu preciso arruiná-los. Eu quero que eles estejam doendo amanhã. Eu quero que você sinta as minhas mordidas amanhã e sua buceta vire creme quando você se lembrar de como eu estou prestes a fodê-la.

—Tax, murmura ela esfregando o rabo apertado contra o meu pau. Dói, importuna-me para tomar rápido alívio em sua boca ou vagina. Mas eu também tenho prazer em desenhar isso para ela. Eu puxo suas calças para baixo e ela geme da fricção que queima. Sua tanga vermelha grita estranho segredo de se prostituir para mim, e eu deslizo meu pau contra o vinco da bunda dela. Se fosse possível, gostaria de colocar meu pau em cada buraco de uma só vez. Quero ter cada pedaço dela, meus quadris empurram contra a sua bunda, provocando-a por trás. Eu chego para frente, explorando a carne cremosa.

—Foda-se, ela sussurra. Eu deslizo para dentro e, em seguida, para fora, espalhando seu creme por todo a sua buceta.

—Você está sempre tão pronta para mim, eu digo.

—Sempre, ela sussurra esticando o pescoço para mim. Eu me estico e deslizo seu coque frouxo, seu cabelo feminino se desvenda ao longo de sua pele macia.

Os meus apertos de mão no seu peito, por outro lado fode ela, quando eu esfrego meu pau contra a sua bunda macia, eu aperto

seu pequeno corpo com força contra mim. Se eu apertasse com força

o suficiente, eu poderia quebrá-la, arruiná-la com tão pouco trabalho da minha parte, ela grita convulsionando em meus braços. Sua vagina absorve minha mão. Eu amo o jeito que ela vem, parece que ela está chorando.

—A sua buceta é tão foda molhada, eu digo, usando seu suco para deixar meu pau liso. —Mia, você me provoca todos os dias e você não sabe mesmo. Isso me irrita ter que esperar por você. E agora você veio também rapidamente, da próxima vez você precisa esperar.

Eu acaricio o meu pau em camadas com sua umidade contra a sua bunda, até que eu tenho que parar, para que eu não venha antes penetrá-la.

—Deite-se no chão. Ela se curva diante de mim e fica para trás, como uma boa menina.

Eu estou na frente dela, tiro minha camisa e lanço minha calça e cueca, e seus olhos se incendiam com calor.

Eu rolo a ponta do meu pau ao longo de seus mamilos, curtindo o visual da rendição em seu rosto enquanto eles endurecem.

Uma gota pré-sêmen aparece na superfície. – Lamba!

Ela está em conformidade, passando a língua sexy na ponta da minha cabeça, levando-se em meu gosto. Ela lambe os lábios olhando diretamente nos meus olhos. Foda-se! Ela costumava olhar para longe, cheia de vergonha, mas eu a treinei para ela não sentir isso. Ela adora ser suja para mim, não há nada de errado nisso. Eu a monto, batendo meu pau pesado contra sua entrada e clitóris, provocando-a.

—Implore.

—Por favor, me foda Tax, ela geme.

Isso é tudo que eu preciso hoje. Merda, eu estou cerca de dois segundos de implorar-lhe o meu maldito ego, eu mergulho dentro de sua vagina, na corpulência lisa e tão apertada, eu rolo meus olhos de volta, quando o meu pau é superado com a sensação.

Os seios dela imploram para ser brutalizados, e eu mordo a carne pálida. Cada um de seus suspiros faz meu pau tremer com a excitação.

Ela chama o meu nome, seu tom de voz implorando para eu parar e continuar. A forma como a carne suave de seus seios estão

sob meus dentes, enche meu sangue com o calor. Eu bato a minha pélvis contra ela, querendo feri-la com o meu pau.

—Você vai me sentir por dias, Mia. Sempre que você mudar em seu assento, tocar-se para limpar, você vai se lembrar de que eu tenho a sua buceta. Eu possuo esses malditos seios. É o meu sêmen que a preenche. Ela me chama com abandono, com o rosto inocente marcado pelas palavras de maldição que fluem tão facilmente para fora de seus lábios coradas. Eu amo transformá-la em minha puta imunda. Eu empurrei com raiva em sua abertura, cerrando o torno de

meu eixo inchado, com cada saída e entrada. Eu roo os seus seios, a carne agora coberta de vergões e marcas de dentes.

Meu instinto é puxar para fora e derramar o sêmen em todos seus seios, arruiná-los ainda mais com o meu sêmen, mas o Plano C é ficar no caminho disso. Eu vou ter que guardar para outro tempo e aproveitar o aperto de sua vagina sedosa em volta do meu pau.

Ela chama por Deus, e sei que ela está perto. Eu olho para baixo e vejo o meu pau entrar em sua vagina e mais, e do jeito que brilha com sua nata espessa de excitação. Sendo um voyeur do meu

pau mergulhando em sua buceta, observando florescer para mim, como uma flor rosa, os lábios inchados e agredidos me recebe com tanto entusiasmo, leva-me ao limite.

Eu resmungo quando eu mergulho tão profundamente quanto eu posso meu pau pulsando com prazer violento, liberando em sua buceta, com o seu contato, paredes em volta de mim. Eu aperto o tapete debaixo dela, querendo rasgar algo como farrapos, quando sua buceta rasga o sêmen fora do meu pau.



Capítulo 30

Tax

Nós deitamos no chão no amarrotado tapete felpudo de Mia.

Essa coisa aponta que deve ter mais fluidos corporais sobre ele que uma cama no Motel 9.

Mia traça seu dedo ao longo de meus lábios.

—Você tem os lábios mais incríveis, diz ela com uma voz tonta.

—Assim como você, eu digo esfregando sua buceta macia.

—Eu acho que é tão gostoso que você se deita aqui com o meu sêmen ainda em você.

—Eu gosto de ter um pouco de você dentro de mim, diz ela com um sorriso. —Eu não esperava que você viesse me visitar hoje à noite, mas foi uma surpresa incrível, bem, depois do mini ataque cardíaco.

—Meu pau não parava de me importunar. É realmente muito chato.

—Eu aposto, diz ela preguiçosamente.

—Eu pensei que você gostou do mini ataque.

-Oh, eu gostei Sr. Draconi. Uma corrida como nenhuma outra. É a mesma coisa para você?

Eu sorrio pensando na alegria escura que eu sinto na minha agressão sexual. —Acho que a resposta para isso é óbvia.

—Muito pelo jogo.

—Muito, eu digo correndo o dedo sobre uma marca vermelha fraca em seu peito. —Como foi o trabalho? Pergunto.

Normalmente, logo que eu pergunto a qualquer um esse tipo de pergunta, eu abstraio, mas eu realmente quero ouvir sobre o dia dela. Este momento, dando uma coisa tão merda é tão bizarro.

—Foi bom. Tendo Laney para fazer um monte de coisa, foi uma boa ideia. Ela me ajudou a perceber que eu preciso delegar mais, ou eu vou acabar queimando para fora. Alea não caiu em chamás só porque eu recuei um pouco. Dewey foi bom nisso. Ele confiou em nós, então eu vou me certificar de fazer as coisas que eu preciso fazer e confiar na equipe o suficiente para não me intrometer,

ao menos que seja necessário.

—Parece que você está pegando o jeito dele, eu digo. Minha intenção inicial na compra de Alea foi desligá-la. Eu não me

importava com os milhões jogados fora para fazê-lo. Eu considerei isso, o preço de compra com a satisfação de destruir o trabalho duro de Mia. Mas agora que eu vejo um futuro possível com Mia, eu quero

que Alea tenha sucesso e cresça com ela como sua líder. Estritamente

do ponto de vista de negócios, não há ninguém ou outra coisa que eu

gostaria que desse certo nessa empresa.

—Sim, a gente até inscreveu alguns novos distribuidores na convenção, então isso faz com que a coisa toda valha a pena. Mais distribuição, mais lucros. O inferno era muito sexy o jeito que ela ronronou usando jargão de negócios, como um pequeno tubarão quente. —Eu acredito que fiz um investimento sábio. Digo a ela.

—Sim, você fez Tax. Eu posso ser uma merda na minha vida pessoal, mas se há uma coisa que eu sou grande é no meu trabalho. Isso é uma coisa que definitivamente temos em comum.

—Eu não acredito que eu já lhe disse isso no tempo que temos vindo a ver um ao outro, mas isso é algo que me impressionou

sobre você. Não importa o que estava acontecendo, você era

resistente. Você apareceu para trabalhar todos os dias e dirigia uma empresa multimilionária. Ninguém teria notado se você poderia estar passando por alguma coisa, isso leva a uma enorme quantidade de equilíbrio.

—Wow... obrigada. Isso significa muito para mim.

Ela traça seu dedo no meu torso ao longo de minhas

cicatrizes de cintos e botas. O mau cheiro de urina zombando do riso,

a hostilidade em Mia começa a se formar, e eu enfio os dedos nela para desviar a atenção dela da rejeição.

Eventualmente, eu vou ter que dizer a ela quem eu sou.

Não há maneira de contornar isso. Eu não quero dizer a ela porque eu

não quero odiá-la, mas quando eu penso sobre esse dia, não importa

que a Mia esteja comigo agora, não importa quais as intenções dela, que poderiam ter sido por ter armado para mim, o ódio escuro finalmente cultivado ao longo de catorze anos, petrificado e escuro, supera e ofusca tudo de bom, eu sou o medo, dependendo de sua reação, eu posso tirar. Eu poderia perder tudo. Eu gostaria de poder

voltar atrás e nunca mencionar a dívida. Eu poderia ter feito tudo isso

sem esfregar que, e eu poderia ser apenas Tax Draconi, idiota sádico,

ou virar um idiota não sádico. Mas é tarde demais, ela não vai tolerar

para sempre sem saber.

Especialmente, se o plano C começar a dar frutos.

A única maneira que eu posso desfrutar de Mia, não é

pensar sobre esse dia, pensar nela como uma pessoa separada da qual eu tenha tramado para torturar e matar. Mas, uma vez que ela souber quem eu sou, e eu lembrá-la do que ela fez, eu não vou ser capaz de empurrar aquela imagem dela de uma fenda escura da minha memória. Ela vai ter que responder por isso. O presente e o passado de Mia, vão se tornar um e poderão nunca mais se separar.

—Obrigado por cuidar de Alea, baby, eu digo tentando

combater a minha própria raiva acumulada, arranhando seu caminho através de meu peito.

—Mmmm, eu amo quando você me chama assim. E eu amo o jeito que você diz meu nome quando você está com tesão.

—Miiia , diz ela com uma voz de zombaria rouca, a fevura

vira para aquecer, basta ficar presente, digo a mim mesmo.

—Eu sou um fã de você dizendo o meu nome, quando eu estou transando com você. Mas, eu acho que você já sabe que...

-Oh sim, você faz isso bem claro seu bastardo pervertido. E é o meu prazer de falar Sr. Tax Draconi... Draconi? O que é isso?

—Romeno.

—Romeno? Que exótico! Estou deitada no peito de um cara romeno quente? Hmm... Ela beija meu peito. Eu já saí com alguém que era romeno

-Ah, é?

-Sim, mas eu acho que ele era apenas a metade, porque seu sobrenome era chato. Era James, eu acho.

Ela se lembra.

—Não soa romeno para mim.

—Não, eu acho que era apenas a sua mãe. Seu primeiro nome embora... era algo mais exótico... bem, era Sil... mas foi encurtado. Sil... Silvo... Silvio! É isso: Silvio James. Ele sempre foi por Sil embora. Fomos parceiros de laboratório.

Eu respiro fundo para manter a calma. Ela não soou como alguém que tem alguma culpa por ter ferido Silvio.

—Parceiros de laboratório? Lerdo do caralho.

—Cale-se. Sim, bem, estávamos nos tornando amigos, mas... sim, agora que penso nisso, foi realmente estranho. Ele apenas desapareceu um dia.

—Desapareceu? Minha tática agora é levá-la a confessar, e a maneira mais fácil de fazer isso é deixá-la continuar falando. Se ela puder me mostrar remorso verdadeiro, posso trabalhar com isso.

—Eu estou lembrando agora... Foi muito estranho. Tivemos este projeto enorme que levou semanas para ser concluído.

-Ele ia algumas noites por semana, e gostávamos de trabalhar no projeto e conviver. Ele era tão magro e desengonçado. Eu não acho que ele percebia, mas eu o via colocar furtivamente comida extra em sua mochila no refeitório. Ele era pobre e eu acho que seu pai pode ter sido abusivo. Meu pai falou que ele tinha um problema com bebida.

—Assim, sempre que ele vinha, eu sempre fingia que eu estava com fome depois da escola e fazia pizza e dava-lhe toneladas de snacks. Então gostava de pedir-lhe para levar o que sobrou em casa, dizendo que eu não queria que ele e sua irmã gêmea pudessem

ter algo mais para comer.

A revelação provoca uma sensação de vazio no meu peito.

Ela sempre me fez sentir tão confortável que nunca me ocorreu que ela estava fazendo comida para alimentar Jude e eu. Sentimentos. Eu

odeio quando ela faz e como me sinto.

—Isso foi uma espécie de você. Você mencionou que ele desapareceu?

—Bem, a última vez que eu o vi, ele me deu o que eu acho que foram as anotações do laboratório. Mas eu as perdi como uma idiota, eu penso que caiu do meu bolso a caminho de casa. De qualquer forma, no dia seguinte foi o dia em que minha mãe morreu inesperadamente. Bem, nós sabíamos que ela estava doente, mas eu

não consegui dizer adeus ou qualquer coisa. Na verdade, eu lembro-me vividamente, porque você não se esquece desses momentos. Eu estava andando pelo corredor, e eu o vi à distância. Eu estava indo para deixá-lo saber que eu perdi as notas e pedir desculpas, mas o diretor me chamou em seu escritório e meu pai... Ele estava lá com este olhar em seu rosto... e eu sabia... Sua voz flutua quando ela revive aquele momento.

Lembro-me dela com um medo oculto, quando ela riu com seus amigos, mas quando ela e eu estávamos sozinhos, não havia uma aura de tristeza sobre ela. Ela iria tentar se divertir, dançar, atuar como uma boba, porque ela não gostava de permanecer na escuridão. Mas ela viu a minha tristeza, e ela sentiu um compartilhamento seguro comigo, mesmo que só foi por breves momentos.

—Foi difícil, o meu pai levou-me para fora da escola. Bem, escapei para fora para que as pessoas não me vissem chorando. Oh, merda!

—Então, você nunca encontrou as notas ou o que fosse?

—Não e eu me senti tão ruim, porque ele provavelmente as precisava de volta para a apresentação. Eu não retornei por uma semana, deixando-o para apresentar o projeto sozinho. Quando voltei

e tentei encontrá-lo para pedir desculpas por deixá-lo abandonado sem os materiais de que precisava, ele se foi. Meu pai disse que seu pai o pegou e levou a família. E foi isso. Eu estava meio chateada que

ele não disse adeus, mas eu me senti boba, realmente nos conhecíamos por algumas semanas. Não tinha muito, só dissemos

uma palavra ou outra antes de nos tornarmos parceiros de laboratório.

Não. Não. Não.

—Isso é... uma vergonha.

—Você sabe, eu me perguntei sobre ele por um tempo. Ele era tão diferente de todos os outros. Em nossa cidade havia uma certa forma que você tinha que ser, e se você caísse fora dessa caixa estreita, então era difícil.

—Especialmente no Ensino Médio. Eu acho que eu tive sorte o suficiente para não ficar de fora, mas eu gosto de pessoas interessantes de todas as esferas da vida.

—Se você olhasse para ele, ele poderia ter sido um pouco intimidante: magro, alto, cabelo longo e preto, usava muito preto e correntes. Às vezes, ele usava esses contatos aterrorizantes. Ela ri para si mesma. —Mas assim que eu o conheci, ele era um molenga.

Eu gostava de passar o tempo com ele. Ele me expôs a coisas novas,

e eu gostava que ele não se conformasse, embora ele fosse intimidado. Ele era realmente inteligente também. Ele estava um ano abaixo de mim, mas tinha a mesma aula de ciências que eu, o que

teria sido dois níveis acima do seu grau. Portanto, apesar de sua situação em casa, tenho certeza que ele está vivendo uma boa vida.

De fato, um CD Radiohead que eu tenho lá em cima, ele deu a mim.

Ele me apresentou a um monte de música que eu não teria conhecido

de outra forma. Eu acho que eu aprendi com ele, como as pessoas podem ser tão diferentes do que eles poderiam parecer e estar do lado de fora. Eu não recebo um monte de exposição à diversidade crescendo.

Eu ainda permaneço observando a voz esperando uma dica de engano, um buraco em sua história. Não há nada lá, a não ser tristeza e inocência.

É difícil não lançar-se, não para ela, mas com um

sentimento geral de raiva. Eu quero quebrar essa porra de CD

jogador, jogar lâmpadas, perfurar uma parede. Mas eu não posso, eu

tenho que ficar legal. Ela não deveria ter que ver isso, ela já tem visto o suficiente do meu ódio pútrido.

Este é um foda-se que não pode ser feita à direita. Mesmo

se eu contar tudo a ela agora, como eu posso olhá-la nos olhos e

dizer a ela que todo esse tempo eu a chantageie por nada? Que eu

estava tão cego pela fúria, que eu não considerei o fato de que o seu

nome foi arrastado para algo que ela nunca poderia ter feito parte?

Nunca foi virtuoso de fazer o que eu fiz, mas foi só. Eu pensei que, eventualmente, se ela descobrisse por fora que estávamos fazendo, ela entenderia. Ela poderia estar com raiva, mas ela entenderia por que Jude e eu estávamos tão fodidos. Eu poderia tentar racionalizar com ela. Ela entenderia por que sentia que tinha que pagar. Agora não há entendimento. Se eu pudesse trazer Tripp de volta à vida e matá-lo novamente neste exato momento, eu faria. Eu aposto que aquele filho da puta está rindo no inferno agora.

Eu sou um assassino. Eu planejei cortar sua garganta com uma faca de caça serrilhada. Sonhei com o olhar de terror em seus olhos em seus últimos segundos de vida, como sangue quente jorraria de seu pescoço. Mas como essa criança estúpida que uma vez

que eu fui, eu fui pego em uma ilusão: que eu sou normal, que eu possa estar com alguém como Mia.

De certa forma, Jude estava certa, eu estava me permitindo ficar preso em algum tipo de fantasia. Jude entende quem eu realmente sou.

Eu sou bom para duas coisas: intrigas e foder.

Eu era um idiota por pensar... pois Mia jamais iria querer nada comigo, uma vez que ela descobrisse a verdade. Ela vai me odiar mesmo tendo coragem de dizer a "verdade," que eu planejei dizer a ela, teria que ser uma mentira. Eu nunca ia dizer a ela sobre o

meu plano para matá-la, trocar seu controle de natalidade, e uma coisa acima de tudo que ela podia nunca olhar o passado. Se eu disser a ela, ela iria me querer morto.

Não há nenhuma dívida a ser paga. Ela está segura agora.

Tentando engravidá-la... o que eu estava pensando? Eu não sou um pai, eu não crio, eu destruo. Esse garoto iria acabar tão fodido como Jude e eu, pensei que a criação de uma criança era o que eu precisava fazer para salvá-la e fazer as coisas para Jude, mas não há nada para salvá-la. Mia é inocente. Todos os débitos foram pagos.

Na verdade, agora eu devo a ela.

Ela merece coisa melhor do que eu. Ela merece mais do que um psicopata como um namorado e pai para sua criança. Ela merece mais do que um cara usar o seu ventre para satisfazer os desejos maternos de uma mulher danificada e vingativa. Ela precisa da vida

que ela tinha antes de eu vir para ela e foder tudo.

Isso muda tudo.

Estamos de volta a uma praça. Não há nenhuma razão para eu estar em sua vida por mais tempo.

Eu preciso libertá-la.

Eu sou um destruidor. Eu sou o profanador de esperanças e sonhos. É hora de voltar para o que eu faço melhor e acabar com este pequeno paraíso que Mia pensa que criamos. Por causa dela. Talvez eu possa fazer uma coisa boa, eu possa salvar Mia de uma maneira que eu não poderia salvar Jude.

Todo esse tempo, eu exercia a minha espada da vingança com um escudo de justiça própria, mesmo garantindo danos, eu disse a mim mesmo que ainda se justificava, porque não era minha culpa, mas a culpa da minha amada que tinha me traído.

Mas a verdade é que eu só gosto de machucar as pessoas.

Eu sou um predador. Eu caço por sexo, dinheiro e prazer, eu só faço coisas que me fazem sentir bem. Esta vingança deixou de ser sobre a

justiça há muito tempo. Eu não sou mais humano. Eu não tenho uma

alma.

Tenho cobrado uma dívida de Mia, que ela nunca teve.



Capítulo 31

Mia

Fiona Apple—Get Gone (Obter terminado)

É possível que Tax pudesse ser tudo o que preciso em um homem? Ele tem o fogo que me queima e me desperta, essa era a coisa que eu estava procurando, e é tão singularmente difícil de encontrar. Estamos todos dizendo para repreender esse nosso lado. É

imoral, é vil, é doente. Mas algo sobre Tax é feroz. Ele tem todas as armadilhas de um homem civilizado: riqueza, bens materiais, bom gosto. Mas a parte oculta é que ele é indomável, intocado por convenção, como um menino criado por lobos. Ele me transforma em

animal selvagem também, porra e eu adoro isso.

Mas eu preciso de mais do que isso. Eu preciso saber que

ele me vê. Apesar de todos os impulsos que podem agir para fora, ele

realmente não quer me machucar. É uma dança de acasalamento, cheio de ranger de dentes, e rosnado e mordidas, mas quando tudo acabar, eu preciso de uma pessoa lá que vai me proteger e cuidar do meu bem-estar, assim como eu iria fazer por ele.

Eu senti que era sempre aqui. Essa coisa de algo diferente, de raiva sexual apenas animalesca. Ele se importava, mas ele não queria. Agora, porém, ele está se tornando menos ganancioso com ele, colocando a cabeça de fora para outra besta, que poderia rasgar sua jugular.

Eu não possuo qualquer poder sobre ele assim como ele tem sobre mim, mas se ele não tomar cuidado, eu poderia quebrá-lo de outras formas.

Eu não quero quebrá-lo embora, eu quero o construir. Eu encontrei uma conexão que é quase impossível encontrar e quero torná-lo melhor. Eu não me importo como chegamos até aqui por mais tempo, eu só gosto de para onde estamos indo. E isso significa que eu estou disposta a deixar ir essas circunstâncias, se as coisas correrem da maneira que eu espero. Ele é um homem mau, e eu acho que ele pode se tornar uma versão de um homem bom. Mas se eu quero um homem mau, eu entendo. Eu precisaria aceitar algumas coisas ruins.

É por isso que aqui deitada no meu tapete, no meio do chão da minha sala, depois do ataque súbito e brutal de Tax, me sinto

bem. Ele está seguindo o duro com o suave, ele preenche o vazio deixado para trás quando ele me deixa.

Eu sinto seu cheiro. É como uma droga, uma pitada de sua masculinidade alinhada com o calor do almíscar, pinho e baunilha. Ele

está perguntando sobre mim, ele está falando para mim. Ele está me

vendo.

E então algo muda. Nossa conversa é subjugada sob o brilho de uma luz única para Tax tencionar debaixo de mim.

Será que é por que eu toquei suas cicatrizes?

—Está tudo bem? Pergunto.

—Eu preciso levantar-me.

—Ok...

Tax agarra suas calças e camisa e desaparece no banheiro.

Ele emerge minutos mais tarde totalmente vestido e com o rosto sombrio.

—Você vai sair? Pergunto.

Nenhuma resposta.

Sento-me procurando algo para me cobrir, seu frio arrepia

minha pele exposta. —O que está errado? Isto é você, diga-me o que

você está pensando Tax, lembra-se do que falamos? De não apenas sair.

Tax pega seu telefone fora de uma mesa lateral e desliza-o no bolso, o seu movimento conciso é um sinal claro que ele não quer se envolver na discussão.

—Alguma coisa está errada, eu digo atordoada com a mudança brusca em seu estado de espírito.

—Chega Mia, Tax diz friamente. —Pare com o interrogatório. Meu estômago se agita com a ansiedade. Como as coisas poderiam ter se transformado tão rapidamente?

Eu presto atenção no silêncio, enquanto ele mexe seu pescoço e ajusta seus punhos. Espero que ele vá começar a rir e me dizer que esta é uma das suas piadas inexpressivas, embora eu sei que não é. Em vez disso, ele limpa a garganta e olha para mim.

—Mia, estou oficialmente liberando-a do arranjo. Você não me deve mais nada.

—Sua reputação está segura comigo. Eu vou ter todos os vídeos destruídos. Você está livre.

Isso é uma coisa boa. Isto é o que eu queria. Então, por que o meu peito se senti como se Tax apenas estivesse me chutando?

—Eu não entendo... Então, isso significa que nós vamos continuar vendo um ao outro como pessoas normais?

—Não mais terças-feiras?

—Isso não é como funciona.

—O que você quer dizer?

—Não há acordo. Nós não vamos mais nos ver.

Agora essas palavras me fazem sentir como se tivesse uma faca em meu peito.

—Há algo mais acontecendo aqui... Eu não quero parecer desesperada, mas é difícil de conter a vibração que viaja do meu coração para o meu estômago. —Você disse... você disse que não iria

a qualquer lugar.

—Lembra-se? No barco? Nós deveríamos estar aqui para o outro? O vídeo foi um último recurso. Nós concordamos que a chantagem nem sequer realmente importa mais porque nós dois não iríamos a lugar nenhum.

—Você é livre agora. Você não precisa de mim. Eu estava

hospedado para protegê-la. Você não vai precisar de mim mais tempo.

—Eu não acredito em você. Como poderia, alguma coisa mudou desde que você começou aqui? Você recebeu algum tipo de mensagem psíquica? Você estava apenas deitado aqui comigo, minutos atrás, estava tudo bem.

—Nada foi sempre muito bem, Mia!

Lágrimas escorrem pelo meu rosto quando o medo do abandono total surge através de mim. —Você se preocupa comigo. Eu

sei que você faz. Por que você está fazendo isso? Por que você está indo embora? Você veio aqui hoje à noite para estar comigo, o que mudou desde que você chegou? Eu não entendo! Foi algo que eu disse?

Eu tento pensar de volta para os nossos temas de discussão, mas a conversa se move muito rapidamente para me concentrar.

—Mia, eu vim aqui para te foder pela uma última vez. Eu já sabia que iria libertá-la, mas eu queria te usar de qualquer maneira. Eu usei você. Eu queria invadir sua casa e vir uma última vez, porque

essa merda me excita. Eu prometi a você que eu iria machucá-la.

Porra, eu prometi Mia! Você não escutou. Eu avisei você.

O otimismo recente que eu sentia crescer em nossa relação se esvazia quando ele profere essas palavras.

Será que eu estive sendo uma grande otária o tempo todo?

Será que eu continuo a acreditar que ele estava fazendo tudo isso por

algun bem maior? Por que eu deveria acreditar que ele é outra coisa senão um sádico na alma?

Não importa mesmo se ele se preocupa comigo ou não.

Porque é claro que ele fere as pessoas sobre a qual se importa e ele machuca as pessoas que ele odeia. Para Tax, tudo termina da mesma

forma. Tax é venenoso, e se você é infeliz o suficiente para tocá-lo de

qualquer forma, o seu veneno se infiltra em sua vida.

Tax me disse que iria me machucar de um jeito ou de outro.

Eu não ouvi. Eu poderia ter sintonizado para fora, o deixado me usar,

e então ele teria desaparecido e nossas interações teria se tornado uma distante memória em vez de me tornar uma participante

voluntária. Eu mesma investi em Mia e Tax, e como um artista ele está correndo com tudo o que eu coloco.

Eu o odeio. Eu o odeio tanto por fazer isso comigo. Por tornar-me um animal solitário. Como eu poderia continuar sem ele? Como eu poderia ter relações sexuais com outro homem? Ir a algum jantar com outro encontro online? Como eu poderia fingir estar como

todos os outros depois de estar com Tax? É como nunca ser capaz de

provar mais uma vez, sentir o cheiro de novo. Quando Tax sair ele estará levando essas coisas com ele, meu mundo se tornará maçante

novamente.

Mas estou cansada de implorar, tentando fazê-lo querer tudo de mim. Assim que eu libero essa necessidade, a parte de mim que murcha, ressurgue das cinzas como uma Phoenix, dando-me a força para fazer o que eu não quero.

Se Tax realmente não me quer, então ele pode ir para o inferno.

—Por que Tax? Por que você veio para mim em primeiro lugar? Você disse que eu lhe devia. Para quê?

—Isso não é mais relevante.

—O inferno que não é!

Ele olha para baixo, e aquele que não o conhece pode pensar que é de vergonha, mas eu não acho que ele tenha. Quando ele olha para trás, para cima, é como se ele colocasse uma máscara com olhos pretos e um sorriso cruel para corresponder.

—Mia, nunca houve uma dívida. Eu vi você, eu queria você, e eu tive você. Eu pensei que seria divertido foder com você nesse meio tempo.

—Eu não acredito em você. Você acha que eu não conheço você Tax, mas eu faço. Eu vejo através de suas besteiras.

—Mia, você pode dizer isso se te faz sentir melhor. Escolher você foi aleatório, não havia nenhuma razão ou rima, como qualquer outra, eu gostei do jeito que você me olhou e eu queria enfiar meu pau dentro de você. Isso tudo foi porque eu me senti através dele. E agora, estou feito aqui.

—Bem, vá então. Espero que você tenha gostado filho da puta, eu grito encerrando o núcleo com o modelo da beleza física masculina podre, coloco-me em pé tentando ganhar alguma aparência de controle.

—Mas faça-nos um favor e não finja que você me protegeu
você só dá alguma merda sobre si mesmo, você não é capaz de
cuidar de outro ser humano. Você é um parasita que pensa que
pode
usar e depois quando estiver pronto, é provável que você encontre
outro alguém para sugar a vida fora. Essa é a única maneira que
você
possa sobreviver, não é? Sugando a vida de todos ao seu redor.
Porque sozinho você está oco.

Eu acho que eu vejo um brilho nos olhos, uma pequena
contração, indicando que as minhas palavras podem ter tido algum
efeito. Mas eu estou doente de projetar a minha humanidade para
ele, e eu não vou fazê-lo neste momento.

Ele não responde e simplesmente vira as costas caminhando
para a minha porta da frente. Ele pára e sem virar diz: —Mia, eu
estou lhe dando a sua liberdade de volta. Você nunca teve uma
escolha, agora você tem.

—Esta não é uma escolha, eu assobio com meu rosto se
contorcendo de nojo. Eu nunca fui de desfrutar de ferir pessoas,
mas
neste exato momento, minhas palavras são como veneno e eu quero

cuspi-las em Tax, como uma cobra.

Para magoá-lo como ele me machuca, e eu quero que ele perceba que eu não vou deixá-lo me esquecer. Claro, ele pode sair, mas vou assombrar sua bunda, filho da puta, até que eu tenha respostas. —Eu nunca tive uma escolha com você, e eu ainda não tenho. Você é um covarde Tax, você pode confundir a minha bondade

com fraqueza, ou o meu entendimento com loucura, mas você entendeu tudo errado. Você é um valentão. Você pode ser alto e forte, e ter dinheiro, mas o seu interior está frágil. Você não tem a coragem de permitir-se se machucar. Eu coloquei tudo para fora, digo

como eu me sinto, mesmo que isso signifique que eu poderia me machucar. Estou VIVA não fraca, mas eu me recuso a machucar as pessoas para poder me sentir forte. E eu nunca vou deixar ninguém tirar minha capacidade de cuidar das pessoas. Isso inclui você seu babaca. Eu sei que você está mentindo. Há uma razão para você ter vindo até mim, e se você não vai me dizer, eu vou encontrar do meu maldito jeito.

Minhas palavras queimam meu peito e lábios quando eu as vomito como lava. Tax mantém me recuperando e me jogando de

volta para a solidão de um oceano escuro. Desta vez ele vai me deixar à deriva sem esperança de recuperação.

Toda a minha vida fui silenciosamente forte. Gentil com as pessoas, mas nunca tive medo de dizer-lhes como me sinto o que significou dar um elogio ou levantar-me para mim. Todo esse tempo eu estava com tanto medo do Tax desaparecer de mim, com medo de perder essa coisa torcida que tínhamos, ou com medo de me expor que eu andei em ovos. Mas agora, ele está saindo, não importa mais, eu quero que ele sinta a dor do isolamento que ele me provoca, quando ele brinca com minhas emoções como uma boneca de pano velha e desgastada.

Deixá-lo sentir um pouco da mágoa que tenho, se ele é mesmo capaz.

Ele fica de costas para mim, de frente para a porta por um momento, como se ele estivesse absorvendo o impacto das minhas palavras.

Naquele silêncio, eu o sinto assim, como eu o senti pela primeira vez que ele me mostrou as suas cicatrizes. É a humanidade que eu sempre descobri nele, não importa o quanto ele tenta

escondê-la sob seu manto negro do ódio. —Mia confie em mim Você não vai querer saber.

Ele abre a porta, sai, e fecha a porta logo atrás dele.

Só assim.

Ele se foi.

-----*-----*-----

Tax

Nine Inch Nails –Only (Apenas)

O que eu fiz?

Mia não fez nada. Nada. E eu quase a matei. Eu não posso nem ficar e olhar para ela agora, saber quem eu sou, o que eu poderia ter feito. Olhei para mim mesmo no espelho de seu banheiro por um tempo, resistindo à vontade de quebrar o meu reflexo. Um sentimento escuro, pesado escorria sobre mim tal como eu pensava sobre a pessoa que ela conheceu uma vez e que ele havia se tornado: uma vergonha.

Eu nunca tinha realmente sentido isso antes. Quando criança, eu soltei coisas que as outras pessoas acharam duro ou inadequado. Apesar de ser pego ou apanhar, eu não tento ser alguém

que eu não era. Nunca me importei sobre o que as pessoas pensavam. Eu fiz o que eu queria fazer e não respondi a ninguém. Mas eu me senti envergonhado quando ouvia Mia, quando ela fracamente recordou sua breve amizade com Sil e todas às vezes que ela me ofereceu alimentos, porque ela sabia que eu estava com fome e não queria me constranger. Que ela viu o meu passado exterior, projetado para isolar e intimidar. Essa foi a garota que eu me apaixonei por anos, e ela é a mesma pessoa, não adulterada por um ato horrendo como eu tinha pensado. Ela sempre foi à pessoa que eu tive.

Esperava que ela estivesse.

Coloquei uma faca nas suas costas, peguei-a, chantageei, sonhei esculpindo-a, disse-lhe que não significava nada para mim mais e mais. Ela superou todas as minhas expectativas: essa é a minha decepção. Ela diz que imagina Sil bem-sucedido, vivendo uma vida feliz em algum lugar depois de ter derrotado todas as probabilidades. Mas eu não tenho. Eu sou um assassino, um sádico, e um vigarista.

E assim, eu sabia que tinha que machucá-la pela uma última vez, então ela estaria livre de mim e da bagunça que eu tenho trazido para ela. Eu diria a Jude para deixá-la ir, e gostaríamos de seguir em frente. Não há nada na noite, exceto as cinzas de devastação, Jude e eu deixaremos para trás. Mia poderia ir e viver uma vida normal como se eu nunca tivesse acontecido. Como se aquela noite nunca aconteceu, porque isso não aconteceu com ela. Ela não tinha nada a ver com ele. Ela não tem a porra de ideia. Exceto que há um enorme problema do caralho: a possibilidade de eu já tê-la engravidado. Porra. Pai. Essa palavra. Essa palavra nojenta. Eu nem sei se posso ter concebido um filho com Mia e eu já estava fodido como um pai de inúmeras maneiras. As chances de ela já estar grávida, tem que ser pouca, mas se ela estiver, então vou ter certeza de que Mia e nossa criança serão tomadas de cuidados.

Mas a única maneira que eu posso deixar Mia livre de mim e de Jude, é que ela fique sem saber. Se Jude descobrir que ela tem um

sobrinho, ou sobrinha, ela com certeza vai encontrar uma maneira de

ser uma parte da vida do nosso filho. Afinal, esse era o objetivo de Mia ficar grávida: para mantê-la viva e fazê-la pagar Jude de volta com uma vida. Mas agora eu sei que ela não deve à Jude porra nenhuma. E se Mia está grávida, Jude brigar por aquela criança como se fosse sua própria. Se eu vou deixar Mia ser livre, eu tenho que deixar com tudo, não importa o sacrifício.

A melhor coisa para Mia e nossa possível criança, é eu desaparecer da sua vida. Ela vai encontrar alguém (cujo rosto eu iria querer esmagar), alguém que pode ser um pai normal da nossa criança, porque ela sempre vai estar em risco enquanto eu estiver por

perto. Convenci-me de que o risco era algo que ela tinha adquirido através de seu comportamento cruel e sem sentido de anos atrás.

Agora eu sei melhor. É hora de virar homem.

O lado lógico do meu cérebro diz que ela não está grávida para que ela possa realmente começar de novo. E, no entanto, em alguns cantos profundos da minha psique eu ainda quero que ela esteja grávida, de modo que eu estarei sempre ligado a ela, em algum caminho. De modo que, não importa se ela acabar com um

cara normal, eu sempre vou ter um pedaço dela, e algumas partes de

mim, que as melhores partes de mim e as melhores partes de Mia

pôde fazer alguma coisa —alguém —incrível. Mia será sempre minha,

mesmo que eu não posso tê-la.

Foda-se, eu era um idiota em pensar que eu poderia ter

uma mulher como Mia. Gostaria de transar com ela para sempre,

como eu faço com tudo, meu toque é destrutivo, ele arruína qualquer

coisa que se estabelece em cima.

Se Mia soubesse quem sou quem eu me tornei, o que eu fiz,

iria destruí-la. E ela me odiaria de qualquer maneira. Eu prefiro que

ela me odeie agora por deixá-la, do que saber a verdade sobre o

monstro que estava escondido em sua cama.

Eu puxo até a casa de Jude. Parece que é hora de quebrar a

batalha silenciosa que lutamos por essas últimas semanas.

Uma leve garoa começa a cair quando eu bato na sua porta.

Minutos depois, ela responde a porta com um manto, com a

cabeça enrolada em uma toalha.

—Jesus, Tax! Você assustou a merda fora de mim.

Eu empurro o meu caminho por ela. —Nós precisamos conversar.

—O Quê? Agora você quer falar comigo?

—Jude, você saiu fora. Você me disse para ir-me foder, lembra?

Ela cruza os braços e suspira. —É melhor que você me diga que o seu plano mestre está finalmente chegando ao seu grand finale, porra!

Eu ando para trás e para frente, correndo os dedos pelo meu cabelo úmido. —Ela não fez isso, Jude!

Ela leva um momento para digerir as minhas palavras e depois ri, sem acreditar. —Huh. O Quê? Você está fodendo, comigo, Tax? Ela realmente deu em sua cabeça, não foi?

—Não... não. Jude, você vai só me ouvir? Eu sei que ela não fez isso.

—Por que, ela te disse isso? Pergunta ela, ironicamente com olhos de corça e inocente.

—Sim, não. Sim. Não diretamente, mas ela me contou sobre Sil. Ela nunca pegou a carta. Era tudo Tripp. Tinha que ser.

—Oh, vamos lá, você acha que ela iria dizer-lhe que ela

criou um casal de filhos que foram espancados até a morte?

—Não, mas foi o jeito que ela me disse... ela não precisa. Eu sei que ela estava dizendo a verdade.

Jude faz círculos a distância, parece uma imagem de espelho em ritmo, é estranho como às vezes temos os mesmos maneirismos e movimentos. Até eu notar.

—Você está acreditando no que você quer acreditar, diz ela, finalmente.

—Não, Jude, você está.

Jude começa a mudar de descrença destacada, a raiva desesperada. Eu vejo seu pequeno corpo apertar, seus olhos escuros estreitos. Ela ainda se sente naquela noite, como se tivesse acontecido dias atrás.

—Isso é besteira, Tax. Depois de tudo que já passamos, e agora você quer voltar? Ela grita: segurando as lágrimas.

—Não estou voltando! Ela não tem culpa de nada, era minha amiga. Você sabe que ela nos alimentou, porque ela sabia que estávamos com fome? Seu pai disse a ela sobre papai, e como as coisas estavam ruins em casa.

—Oh então agora nós nos importamos com o que Sheriff

Tibbett acha?

—Pelo amor de Deus Jude, você não pode sequer ver as árvores na floresta mais. Você só quer machucar as pessoas agora. Você não se importa qual é a razão.

—É isso mesmo, eu esqueci, estou me tomando Gandhi aqui. Você tem o momento para voltar em todos aqueles pedaços de merda.

-Oh, eu fiz. Eu gostaria de poder fazê-lo mais uma vez. E se houvesse alguém que deixou de pagar, eu iria matá-los com um sorriso no meu rosto. Mas Mia não é uma daquelas pessoas.

—Só porque você está escolhendo acreditar nela, a memória dos acontecimentos não significa que eu preciso! Jude grita, apunhalando um dedo para mim. Todos os 100 quilos, e cinco pés dela, de nunca recuar a partir de um argumento. —Você sabe o que Tripp disse. Ela era parte daquilo. Como poderia ele ter conhecimento

sobre a porra da carta?

—Ela disse que perdeu. Talvez ele a encontrou. Eu não sei!

—E a carta que ela escreveu de volta?

—Havia um grupo de pessoas com ele, alguém deve ter

falsificado a carta para nos levar até lá.

—Oh, vamos lá! Isso soa como uma treta. Você soa como um teórico da conspiração. Quando você ouve casco das cópias —Eu sei, acho que os cavalos, não são zebras. Isso não significa que zebras não existem.

—Não... você não é uma fonte confiável mais. Ela não pode ter tudo e, em seguida, começar a andar longe disso. Pela primeira vez, sua aparência e charme não vão permitir que ela faça o que quer!

—Isso não são zebras. Você sabe que ela o traiu. Esta não é uma porra de série de coincidências esquisitas.

—Você e eu passamos anos fabricando 'coincidências' para matar pessoas. E você sabe coincidências bizarras, só vêm de um planejamento meticuloso.

—Eu vi a merda mais louca da minha vida e você também. Jude dá passos, balançando a cabeça em descrença. —Não. Desculpe, ela estava nisso. Eu odeio dizer isso a você.

—Você está caindo por uma besteira de novo, assim como você estava na escola, tudo de novo. Você me meteu nessa bagunça pela primeira vez Tax, porque você gostava dela, você prometeu que

iria fazê-los pagar tudo!

—Gostaria droga, mas não é ela. Não se ela não fez isso. É sobre deixá-la ir, Jude.

—Bem, se você não tem a coragem de fazê-lo, eu vou fazer isso sozinha.

Eu conheço Jude bem o suficiente para saber que ela quer dizer isso. E embora eu abandonasse Mia, eu fiz isso para protegê-la, e essa necessidade incontrolável de protegê-la de novo irrompe de dentro de mim. Ninguém vai tocá-la, merda, nem mesmo a minha irmã.

Eu dou uma estocada em Jude e ela se engasga quando eu a agarro pelo pescoço, deixando-a contra a parede da sua sala de estar. A lâmpada cai sobre a sua mesa de entrada quando ela agita seus braços.

—Jude, se você tocá-la, porra. Eu vou te matar. Você entendeu? Eu vou te matar. Isso é o suficiente.

—Todos tiveram o que mereciam. Nós estamos feitos.

FEITOS.

Jude e eu nos olhamos olho no olho, duas metades, dois

aliados, dois lutadores, sempre na mesma equipe, e agora estamos rasgados, dispostos a alienar a única constante em nossas vidas. Ela olha nos meus olhos escuros como os dela, e quando ela não cedeu, eu apertei minha mão, apertei lentamente. Eu sempre vi como se Jude fosse como seu pescoço, pequeno e frágil, mas sentindo na minha mão, me lembra de que é uma ilusão. Jude precisa sentir o aperto da morte. Ela precisa entender que isso não é uma ameaça vazia. Se ela ferir Mia, Jude não será mais a minha irmã, por qualquer tempo a mais.

A lâmpada rola para a borda da mesa e quebra no chão, quebrando nosso impasse. Nós olhamos para baixo e eu a deixo ir. O roupão está meio fora de seu corpo, sem vergonha expondo-se a mim, a toalha em sua cabeça caindo para o lado.

Seu rosto vermelho, molhado de lágrimas me olha com tanta raiva e pena. Como isso pôde acontecer tão rápido?

Como poderiam as duas únicas mulheres em minha vida, que já se importaram comigo agora me odeiam? Mas Jude não é mais

a mesma. Ela é como um cão acuado que rosna, quando recolhe as palavras em sua boca, é quase como se ela estivesse provando-as

antes de cuspir seu veneno.

—Você a ama? Você a ama! Você, Tax idiota do caralho! Ela grita. -Ela nunca vai te amar de volta!

—Mesmo que ela possa aceitar o fato de que você matou Tripp e seu pai, e Huck, e Tucker, e todos esses idiotas. Ela nunca vai aceitar que você matou o pai dela!

Jude não está me dizendo nada que eu já não saiba. Mas ouvir as palavras que estive evitando, foi um tiro em mim como pelotas de bala, elas picam. O que Jude está dizendo está certo e é por isso que eu percebi hoje, que todo o meu plano, estava tentando

realizar os sonhos de SIL, não a realidade de Tax. Se Mia descobrir que era eu a pessoa que deu a seu pai um ataque cardíaco com uma injeção de succinilcolina, ela iria cuspir na minha sepultura, ela iria me desprezar. É por isso que eu tinha que ir. Mia e eu e nosso filho, tudo era uma fantasia tola.

Talvez eu só pudesse dizer a Mia uma meia verdade, mas eu gostaria de saber. Eu sei que tirei a única pessoa que ela adorava neste mundo, o homem que estava lá para ela quando sua mãe morreu e a protegeu, mesmo à custa de mim e minha irmã. Entendo.

Se alguém matasse Jude ou Rex, eu nunca os perdoaria. Há apenas algumas dívidas que não podem ser perdoados.

—Você não se importa com ninguém mais do que você, Jude? É tudo sobre você. Eu existo para que possa acumular em sua culpa. Eu nunca vou fazer o suficiente para compensar o que aconteceu. Você não quer que eu siga em frente. Você quer que tudo de mim seja para você e Rex, sempre. Você pode ter Rex, mas eu não estou autorizado a ter alguém, sou EU? O mundo tem que girar em torno de você. Você vai continuar encontrando maneiras de me manter para si mesma.

Eu balancei minha cabeça em desgosto, de Jude e de mim mesmo.

—Você não tem que se preocupar. Eu disse a ela que tinha acabado. Ela não merece essa merda. Mas não pense por um segundo que eu não quis dizer o que eu disse. Eu não vou apenas te matar, eu vou pintar meu rosto com seu sangue, se você machucá-la.

Eu não me importo quem você é para mim, porque se você fizer isso,

então, obviamente, você não será nada.

Jude faz o que sempre faz, vai me amarrando para agir como um animal ferido, que precisa de ajuda, aproveitando a minha necessidade de proteger a minha irmã, a irmã que eu não poderia proteger, quando era importante.

—Tax, Tax, Tax..., diz ela em rápida sucessão, correndo para mim e agarrando o meu braço. —Sinto muito. Eu não quis dizer isso.

Vamos, somos companheiros de útero. Nós dizemos coisas fodidas de

merda um ao outro. Eu não vou fazer isso, ok? Eu não vou machucá-

la. Nós podemos esquecê-la. Nós podemos arrumar as malas e nos mudarmos para o Tahiti ou Malta. Lembra-se que tínhamos todos esses planos?

Eu olho para as mãos pequenas apertando meu antebraço.

—Jude, você não vai obtê-lo, porra, precisamos viver separados. Até descobrirmos quem diabos somos, nós estamos fodidos, precisamos formar nossas próprias vidas no mundo real. Você não é a porra da minha esposa, Jude.

—Não, eu não sou sua esposa. Você pode se divorciar de sua esposa, mas você não pode se divorciar de sua irmã gêmea. Jude

amolece sua voz para quase um sussurro. —Tax, nós nunca vamos ser normais, diz ela com os olhos tristes, como diagnosticando uma doença terminal.

—Talvez não, mas podemos ser melhor do que isso, eu digo puxando meu braço e indo de volta para o meu carro.



Capítulo 32

Mia

Gnairs Barkley – Crazy (Louco)

—Eu vou matá-lo! Tiff diz depois de eu dizer a ela que Tax me deixou. Eu mantive —vago, mas eu disse que ele era um idiota, que ele disse coisas que me machucaram. Deixei que ela achasse que eu estava de luto no nosso relacionamento, mas era muito mais do que isso. Eu estava de luto por Tax, como se ele tivesse morrido. Eu estava de luto com meu eu interior, a pessoa que eu fui antes de eu entrar na sala de conferências em Alea e reconheci as cobras, deslizando-se da garganta do homem misterioso. Eu estava de luto, minha nova frase, a uma vida de amor comum, não a explosivamente paixão violenta, que Tax e eu compartilhamos.

Tem sido quase uma semana, desde que Tax saiu por aquela porta sem sequer dizer adeus, e eu digo, nunca doeu tanto na minha vida. Mas eu coloquei a minha cara de jogo de Mia Tibbett. Ninguém sabe sobre a minha agonia silenciosa e solitária. Mas com Tiff aqui, eu não posso segurar a emoção por mais tempo.

Eu amo Tiff, e ela poderia me dizer qualquer coisa sem o meu julgamento e eu sempre senti da mesma forma sobre ela. Mas o

que me tornou uma parte tão deformada, eu tenho medo dela me julgar desta vez, e eu tenho vergonha de admitir isso, mas de seu julgamento para Tax. Ele é o meu segredo, ele pertence a mim. Ela não o conhece. Eu só poderia julgá-lo em minha miséria silenciosa.

—Eu não entendo, no bar ele só tinha olhos para você..., diz ela. -A maneira como ele olhou para você, era como se você fosse a única garota na merda do edifício.

—Bem, ele estava bêbado e com tesão, eu acho, eu digo.

Mas eu sei que não é apenas isso. Ele olhou para mim com olhos ferozes de necessidade completa e proteção. Eu nunca tinha me sentido mais necessária.

—Merda. Por que os homens têm que ser esses babacas! Eu estou dizendo a Rex sobre a porra de seu irmão, diz ela. —Não! Merda, Rex.

—Por favor, isso só vai me fazer parecer patética. Eu posso lidar com isso sozinha.

—Tudo bem..., ela cede hesitante.

—Quero dizer Tiff. Se você for uma cadela para Rex, eu vou ficar tão chateada. Nada sai deste quarto. Eu só preciso de você, escute-me puta, eu posso lidar com o resto.

—Eu odeio que alguém faça isso com você. Você é o tipo de pessoa mais generosa, e sem julgamento que eu conheço. E você é bem sucedida, bonita. O que diabos ele está pensando? Suas palavras, jogada para fora tão casualmente, traz as minhas lágrimas para a superfície novamente. —Por que não foi bom o suficiente para

Tax? Por que ele me descartou?

—Não, não, não..., não chore. Sinto muito! Diz ela.

—Não é você... eu digo. —Eu só estou chateada, eu vou ficar bem. —Eu limpo algumas lágrimas desonestas com as mangas.

—Eu odeio ver você assim. Eu nunca vi você gostar deste jeito de um cara, nunca. O que havia de tão especial sobre ele? Eu sei que ele é lindo e rico, mas ele é apenas um cara, certo? Há outras pessoas lá fora como ele. Ela está tentando raciocinar e me ajudar a ver que este não é o fim do mundo, mas toda a sua declaração não amplifica a diferença entre Tax e todos os outros homens com quem já estive.

Não há ninguém como Tax. Ninguém.

—E quanto a Blake? Ele não era apenas mais um cara para você. Ele era?

—No momento, não. Você sabe que eu pensei que nunca iria sobreviver a esse rompimento com aquele filho da puta, mas os sentimentos diminuíram. Ele não queria ficar comigo e eu merecia coisa melhor do que isso; você também. Você merece o mundo, Mia! Você é uma grande pessoa. Você merece alguém que aprecie e ame você. Alguém que não só iria sair com você, ela acrescenta um pouco

de vinho no copo. —Você quer mais? Ela pergunta.

—Não! -Sim, eu digo. Ele entorpece a dor que permeia através de meu peito. Isso me faz esquecer o seu toque, seu cheiro. Talvez eu vá parar de ver flashes do seu sorriso, que ele raramente mostrava. Talvez ele vá me ajudar a esquecer sobre a maneira como eu me sinto, como havia uma explosão quando ele me segurava em seus braços fortes. Como meu mundo implodia em torno dele quando

ele estava dentro de mim. Eu só quero esquecer que ele existiu.

Depois da “festa das cadelas” e várias taças de vinho mais tarde, há uma pausa na conversa, quando eu começo a cochilar.

—Mia, posso perguntar uma coisa?

—Sim... Tiff raramente pergunta se ela pode me fazer uma pergunta, não é o seu estilo.

—Você..., você usou o cartão que eu lhe dei. Não é?

—Eu, uh..., por que você pergunta?

—Eu reservei outro, e meu cartão foi cobrado apenas metade do preço.

—Bem, por que você não indica outras pessoas?

—Eu pensei em fazê-lo, mas este material é muito sensível.

Eu só lhe dei o cartão. Ou era um erro em sua extremidade, ou era você.

Minha sonolência evapora com o calor de energia nervosa.

—Você fez, hein? Você não tem que se envergonhar. Eu só queria que você experimentasse. E, eu queria falar com alguém sobre

isso também. Muitas pessoas não são como nós, Mia. Muitas pessoas

não gostam de algo selvagem ou doloroso. Ou, se o fizerem, eles nunca discutem. Temos sorte de ter uma a outra para compartilhar isso.

—Eu não estou envergonhada, eu digo sabendo que mentir

para Tiff sobre “Gatinho feliz” falhará.

—Você fez! Eu sabia! Diz ela. —Mas quando? Isso tem que ter sido um tempo atrás.

Eu penso sobre a mentira, dizendo-lhe que o cara que veio a mim na garagem cumpriu as suas funções, mas, algo quebra em mim. O choro que eu tinha feito anteriormente foi subjugado, era uma versão moderada da tristeza que senti. Dizendo a Tiff a história modificada de Tax, ajudou-me a quase acreditar nele por um tempo: quando nós nos encontramos para a nossa primeira conferência alguns meses atrás, na terça de manhã, e nós saímos para café da manhã e bate papo, e assim começou o nosso turbilhão de romance. Mas essa cunha da verdade foi presa, no pequeno espaço entre a minha versão falsa de Tax e a realidade da situação, que me explode aberta.

Eu começo a soluçar incontrolavelmente. É profundo, a partir de um lugar que eu não tenho chorado desde que eu perdi minha mãe. Um lugar de medo, confusão, mágoa, solidão irreconciliáveis.

Os olhos de Tiffany ficam grandes com preocupação. Em

todos os anos que a conheço, eu quase nunca chorei, nunca sobre um

cara, e nunca assim.

—Oh meu Deus, Mia! O que está errado? Será que alguém te machucou? Pergunta ela, envolvendo-se sobre o meu corpo encolhido. —Será que a escolta te machucou?

—Não... Eu sufoco entre as respirações rasas. —Tiff, eu estou fodida..., eu não sei o que fazer.

—Hey..., tome algumas respirações. Vai ficar tudo bem.

—Eu não posso... te dizer. Meu diafragma se enfurece fora de controle, o que torna difícil respirar.

—Mia, você realmente está me deixando preocupada aqui.

—Eu não quero que... você... fique metida em coisas. E eu sei que você vai... querer se envolver, mas você não pode.

—Você está me assustando.

—Não, a escolta não me machucou. Se eu te contar, você tem que... prometer, ninguém pode saber. Você não pode fazer... nada... sobre isso. Estou confiando... em você com esta informação. Meu discurso entrecortado me frustra, então eu tomo algumas respirações mais lentas em uma tentativa de suprimir a emoção.

—Querida, claro. Eu nunca trairia sua confiança. Diga-me, você não tem nada para se envergonhar.

Eu tomo algumas respirações lentas, mas do fundo do meu peito ainda sai profundos soluços.

—Eu prometo. Eu não vou contar a ninguém. Isso é entre nós.

—Foi Tax.

—Tax foi o atacante?

—Espera... Eu digo, tomando uma respiração profunda para que eu possa controlar minha voz e contar a história de forma clara.

—Eu entrei no site. Eu paguei pelo serviço, mas assim que fiz isso, eu

pensei que fosse um erro. Eu estava indo para chamá-lo assim que o cara viesse. Mas, em seguida, na primeira noite, alguém veio, e eu mudei de ideia. Tivemos relações sexuais. Eu disse a mim mesma que eu diria que não, mas quando isso aconteceu, eu queria. E foi ao

contrário, nada... e isso me assustou. O quanto eu gostei. Mas, em seguida, dias mais tarde, alguém veio, e eu entrei em pânico. Eu só paguei por um serviço. Eu usei a palavra de segurança. E ele saiu. Ele

me disse que era impossível que alguém poderia ter chegado antes dele. Eu percebi que a primeira pessoa com quem estive era...

—Oh meu Deus! Tiff é uma pessoa selvagem. Ela já viu muita coisa em seus 30 anos, mas o olhar de choque e horror em seu rosto é um que eu nunca vi, uma vez que a conheço há quase uma década.

—Eu me assustei. Pensei que alguém aleatório entrou em minha casa e eu o deixei..., não, eu o encorajei a dormir comigo. Ele usava uma máscara, mas haviam coisas..., eu me lembrava dele, ele tinha uma tatuagem no pescoço...

—Oh merda! É algo que todo mundo se lembra sobre o Tax e Tiff entende instantaneamente a conexão.

—Alea foi comprada em torno do mesmo tempo, eu fui promovida, e então eu tive meu primeiro encontro com o novo proprietário..., bem cedo, quando ninguém mais estaria no escritório...

—Você está me cagando, porra! Diz ela. Sua voz tem um tom de descrença, raiva, com uma pitada de riso. Eu entendi, essa coisa toda é ridícula.

—Foi uma emboscada. Ele me disse que gravou, que se eu não fizesse o que ele dissesse, ele iria me destruir.

—Espera aí, fazer o quê?

Eu olho para baixo com vergonha.

—Aquele filho da puta doente. Mia, eu acho que eu vou matá-lo! Diz ela, levantando-se.

—Não. Você prometeu que iria manter isso para si mesma. E eu quero dizer a nenhuma alma!

—Sim. Eu sei. Estou apenas, porra, querendo torcer o pescoço dele, Mia. Mas você não pode deixá-lo fugir com isso. Isso é loucura.

—Essa coisa toda é uma loucura. Como é que ele te encontrou? Por quê? Isso faz parte da "Gatinho feliz"?

-Não... ele estava me observando, eu acho.

-Por tudo que eu sei, ele pode até estar nos ouvindo agora, mas eu não me importo, ele sabia tudo sobre mim. Ele disse que eu devia a ele.

—Devia-lhe? Por quê?

—Ele se recusou a me dizer.

—Ele provavelmente estava sacaneando você, fodendo com

a sua cabeça.

—Não, eu acho que há alguma coisa.

—Então, você só foi junto reembolsando-o por algo que você não sabia que devia?

Eu não posso ajudar, mas me sinto julgada por essa pergunta.

—Que escolha eu tinha? A dívida não importava mesmo. O motivo não importava. Ele tinha a minha atividade do computador e um vídeo fodendo com ele, enquanto ele usava uma máscara e segurava uma faca na minha garganta. Ele estava indo para publicá-lo em todos os lugares, dizendo às pessoas que contratei homens para me estuprar. Ele me disse que iria enviá-lo para cada possível empregador, colocá-lo na internet. Enviar para os amigos e qualquer que seja a família distante que eu tivesse. Ele ia arruinar minha vida. Ele não estava me pedindo para fazer, ele estava me dizendo o que faria.

E eu sei como fodida eu sou, quando apesar da história doente que estou recitando, eu me preocupo se estou pintando Tax com uma luz ruim.

—O que poderia ter eventualmente levado a isso? Para

alguém vir atrás de você?

—Eu não sei! Você me conhece, eu cuido da minha vida.

Estou quase na fronteira com chato, o meu pai era um policial, mas cresceu em uma cidade chata. Não tinha grandes apreensões de drogas ou qualquer coisa.

—Eu ainda não estou comprando isso. Eu acho que ele mentiu sobre você lhe dever algo, usando alguma coisa psicológica. Assim, na festa de reabertura você estava sob coação? Oh, Deus. Como eu poderia não ter notado?

—Não, eu não estava. Eu digo, olhando para ela com olhos de remorso, pedindo desculpas por minha própria depravação.

—Estou confusa.

—Eu queria que ele existisse.

—Você quer dizer, você queria estar com ele? O relacionamento era real?

—Eu lutei tanto para não perdê-lo de novo, Tiff, eu me sinto como uma idiota, mas...

—Você está realmente apaixonada por ele?

Mais uma vez eu aperto mais, eu sou tão boa em controlar minhas emoções. Quando minha mãe estava morrendo, eu andava

com um sorriso, tentando me certificar que todos se sentissem bem ao meu redor. Mas Tax me rasga direto e me deixa aberta.

Tiff se senta ao meu lado, acariciando minhas costas. —Está tudo bem, Mia. Você sabe, isso acontece quando as pessoas... são forçadas...

—Eu não tenho a porra da síndrome de Estocolmo. Eu fiz uma escolha, eu confesso para Tiff as palavras que eu não tinha confessado a mim.

No entanto, mesmo confessando para mim mesma. —Eu me permiti me apaixonar por uma pessoa má. Acho que ele é perigoso.

-Eu não quero dizer que ele vá me machucar. Mas, eu acho que ele está envolvido em coisas ruins. É por isso que é importante você ficar de fora disso, e ele começou a dizer coisas sobre me proteger. E há uma parte de mim que mantém esperança de que ele me deixou porque ele achava que estava fazendo a coisa certa. E depois há outra parte que está gritando para mim, dizendo-me que sou uma idiota por pensar que ele ainda se importa, se eu estou viva.

—Todo esse tempo você está lidando com isso sozinha? Tiff, pergunta.

—Eu estava com vergonha. Eu sei que o que eu tenho feito é imprudente, mas estar com Tax, quando é bom, é como nada mais.

Inferno, mesmo quando é ruim, é bom. Ele sabe como ser aquele cara que eu preciso de uma boa maneira, e um mau caminho.

—Rex..., Tiff sussurra em voz alta.

—Ele disse que Rex se preocupa com você. Ele a considera uma verdadeira amiga.

—Mas?

—Ele foi plantado em nossas vidas para me vigiar.

Tiff embaralha os dedos pela estria verde. —Isso é uma porra louca! Então por que ele te deixou, realmente?

—Eu ainda não sei. Mas ele fez. E eu estou indo para descobrir por que ele realmente veio atrás de mim.



Capítulo 33

14 Anos antes

Eu e Jude estamos dividindo um par de latas de carne de porco e feijão para o jantar. Logo, eu vou ir para fora, para atender Mia. Eu costumo devorar tudo o que está disponível para o jantar, seja muito ou quase nada, mas esta noite eu mal consigo ficar parado

no meu lugar, enquanto eu empurro o feijão em volta do meu prato.

—O que se arrastou até sua bunda? Jude pergunta. Ela já terminou o seu alimento. Para uma pequena coisa ela pode comer.

—Nada, eu digo. Eu costumo dizer a Jude tudo, mas ela sabe que eu gosto de Mia, e ela já me provoca sobre ela incessantemente.

—Mentiroso! Eu posso ler sua mente, Sil! Nós somos gêmeos! Diz ela, pegando uma colher de meu feijão.

—Hey! Eu digo, batendo a sua colher com a minha, o feijão sobrevive e o coloco na boca.

—Diga-me! Ela geme com uma voz irritante, ela sabe que eu vou fazer de tudo para calar sua boca. A verdade é que eu quero dizer a minha irmã. Ela é minha única amiga. Ela me diz sobre suas

paixões, que tendem a mudar semanalmente, mas eu acho que devo

escutar. Coitada, sempre presa na zona do amigo, porque ela é tão subdesenvolvida, nós dois somos. Eu não tenho quaisquer pelos faciais ainda, meus membros são apenas ossos e peles. Papai diz que

somos pessoas que se desenvolvem tarde, e ele não cresceu até que ele tinha dezenove ou vinte anos, então ele teve músculos, sua barba

cresceu, seu queixo se alterou. É um traço dos James:

desenvolvemo-nos tarde, mas quando o fizermos, explodimos. Pelo menos é isso que eu estou esperando.

—Vamos Sil!

—Tudo bem, eu digo, deslizando a nota de Mia para ela. —

Eu dei uma nota a Mia e ela colocou isso no meu armário.

Eu vejo os olhos escuros de Jude atentamente digitalizar a nota, ampliando com cada linha que leem.

Ela olha para cima, sua boca formando um grande O. "Sil!

Meu Deus. Ela gosta de você!" Jude começa pular para cima e para baixo em sua cadeira.

—Tudo bem, relaxe. Você está me deixando nervoso, eu

digo, mas um sorriso já fez uma casa em meu rosto.

—Quando você está saindo?

—Em alguns minutos.

—Papai não está em casa para que você possa usar o caminhão.

—É por isso que eu estou saindo agora, então eu tenho um tempo extra com a bicicleta.

Só então o som da caminhonete do papai rola ao longo das folhas secas e galhos nos alertando para a sua chegada. Merda.

Normalmente, quando ele chega tarde do trabalho, ele fica fora todas

as noites bebendo, chega em casa quando estamos na cama, e passa

para fora. Se ele chega mais cedo do que isso, é que ele está bravo, isso significa que ele vai fazer com que o nossa vida vire um inferno.

A luz brilhante de sua picape inunda nossa porta e, em

seguida, desliga. Ambos, Jude e eu temos aprendido a ouvir a

cadência dos seus passos e sua respiração, por vezes acompanhada

de incoerentes resmungos, para que possamos avaliar se é o pai

sóbrio (raro), pai embriagado (menos raro), ou pai martelado (muito

comum). O som de seus pés arrastando, o pigarreio repetitivo de sua

garganta, e seus murmúrios para si mesmo, quando ele tropeça nos próprios pés, deixa-me saber que isso não vai ser uma noite rara.

Jude e eu rolamos nossos olhos um para o outro. Meu

estômago fica enjoado. Quando você tem um bêbado violento como um pai, você reza para que ele só fique fora, ou talvez que um dia ele

não vá voltar para casa rebocado, mas você sempre tem essa sensação de naufrágio. Você sabe que vai ser um saco de pancadas humano. Às vezes, são punhos, às vezes são palavras, mas você se sente como alguém esperando em uma cova para um leão ser liberado.

Eu jogo alguns grãos no prato de Jude. A chave é manter os olhos para baixo, deixa-lo gritar, deixá-lo bater em você. Lutar, só dá o que ele quer, então os punhos voam. Temos apenas que mexer com

a comida em nossos pratos, dando-nos alguma coisa para olhar.

Nós dois lentamente escolhemos nossos grãos.

—O que diabos são esses grãos? Isso é tudo o que você fez?

Pergunta ele em uma injúria.

—Isso é tudo o que havia pai. Ele gosta de reclamar sobre as fixações parcas na hora da refeição, embora ele dificilmente trás mantimentos e não nos dá algum dinheiro.

—Você está sendo um espertinho? Pergunta ele, ameaçadoramente olhando para mim. Seus pés são largos em baixo dele com seus quadris se projetando para frente para que ele não caia.

—Eu posso servi-lo pai, diz Jude, para chamar a atenção de cima de mim.

—Não... eu consigo. Ninguém aqui tem que levantar um dedo pra mim! Acabei de fazer tudo. Eu pago as contas, eu trabalho. Mas ambos olham para mim como se eu fosse um João-ninguém... vocês são ingratos de merda.

Ele pega a panela e uma colher e Jude coloca seu prato e começa pegando o feijão, cerca de 80 por cento e alcança com sucesso o seu alvo.

Ele abre a geladeira. —Onde está a cerveja, foda?

—Você bebeu tudo. Eu digo, com a maior calma possível.

—Não, havia cerveja aqui! Ele se vira. -Você bebeu Sil?

—Não.

—Não minta para mim!

Eu sei que é difícil para ele acreditar, já que o frigorífico não tem muita comida, ele sempre tem cerveja. Mas ele bebeu tudo ontem.

—Foda-se, diz ele, batendo a porta da geladeira fechada com o pé.

Mais discretamente quanto possível, eu tomo os pratos para a pia.

Papai chega perto de mim, tão perto que ele poderia me cheirar. —Por que você tem que ir tudo em um arranjo, como um maldito enlouquecedor?

Eu olho para frente. É melhor não desafiar. Ele me bate na cabeça.

—Responda-me, seu teimoso.

—Eu não sei, eu digo.

Um dia, eu vou ser grande e musculoso como ele, e eu vou gritar na sua cabeça. Vou enfiar uma lata de carne de porco fria e feijão em sua boca e vê-lo gaguejar.

Eu me viro e visualizo Jude, percebendo tarde demais que a porra da nota está sobre a mesa. Eu vou para ela, tentando deslizar

no bolso antes de ele vê-la.

—O que é que você está tentando esconder? Ele pergunta, com uma voz arrastada.

—Nada.

—Você continua mentindo, rapaz. Estou ficando cansado disso. Me entregue.

—Não!

Ele caminha sobre mim, arrebatando-a para fora das minhas mãos. —Dê essa merda para mim!

Ele olha-a devagar, tentando compreender as palavras na sua névoa bêbada. —Então você acha que você vai sair à noite? Em uma noite, com escola?

Nem uma vez, este homem nunca se importou com a minha educação.

—Só por um pouco de tempo.

Ele me olha de cima a baixo com tanto desdém. As pessoas dizem que minha mãe era uma boa mulher, mas eu tenho dificuldade

em acreditar que uma boa mulher teria tido filhos com tal pedaço de merda.

—Você tem que limpar o galpão esta noite. Eu tenho que dizer, que você fará isso durante toda a semana.

—Você nunca mencionou isso antes.

—Não me chame de mentiroso, porra.

—Está tudo bem, diz Jude, de pé. Ela tem sido uma espectadora até este ponto. Normalmente, eu recebo o peso do assédio moral, porque eu sou o menino e eu acho que ele gosta de desafiar-me mais. —Eu posso limpar o galpão. Só deixe-o ir.

—Então o quê? Agora você acha que manda em minha casa?

—Ela não quis dizer isso dessa maneira.

Olhando para o relógio vejo que já são 7h55min, eu precisava de quinze minutos para chegar lá.

—Agora você tem que limpar o galpão. Eu quero ser capaz de comer no chão daquela coisa suja.

É nesse momento que eu percebo o quão cruel e odioso um homem como ele é. Uma coisa é não gostar de seus filhos o suficiente para não querer fornecer ou nutrir, mas para ver se tem uma chance de ser feliz em outro lugar e arruiná-lo apenas para o bem dele, é puro ódio por sua própria carne e sangue.

—Não, eu digo. É uma palavra que não se diz para meu pai sem algo ser jogado para trás.

Ele joga o pote vazio na pia. A colher faz barulho, redemoinho de metal contra metal, no então tranquilo ambiente.

—Foda-se, o que você disse? Pergunta ele, aproximando-se de mim.

—Eu vou sair esta noite. Eu vou estar de volta a casa em um tempo razoável.

—Você está indo limpar à noite toda, ele toma a nota amassada de Mia, abre-a, e rasga-a ao meio, deixando-a cair no chão.

Há um silêncio tenso com medo e raiva lutando dentro de mim, cada um tentando ganhar acesso ao meu lado com palavras.

—Sil... talvez a gente pudesse limpá-lo rápido ... a voz suave e baixinha de Jude comigo me trás de volta a razão de algum lugar que eu não podia ver. Ela não quer me ver machucado. Sempre

que ele bate em um de nós, é como se ele estivesse fazendo isso para ambos.

Papai vem mais perto, e em seu grunhido, há pedaços de

feijão preso a seus dentes e molho sloppily circundando a boca.
Então

eu percebo que, todo o ruído de raiva e poder que ele exerce sobre nós, ele é uma piada. Ele é uma piada amarga, patética de um homem. Um homem que se sente impotente na vida, irritado com coisas que ele não podia controlar, provavelmente fica na merda no trabalho, e ele exerce seu domínio sobre as duas únicas pessoas em sua vida que não têm escolha, se não levá-la: seus próprios filhos.

—Não. Eu digo minha voz um pouco mais firme desta vez.

Seus olhos vacilaram em descrença, talvez algo como pânico. As coisas são diferentes hoje: ele pode estar perdendo mesmo o controle, sobre nós.

—Traga sua bunda no galpão! Diz ele, agarrando a parte de trás do meu pescoço e me empurrando para a porta.

—Não. Eu vou sair. Eu vou limpar o galpão neste fim de semana.

—Ninguém está me impedindo de ver Mia hoje.

Eu não posso ver Jude, mas posso sentir o medo dela. Ele viaja como um aroma, flutuando no ar.

E então ele me dá um tapa. Difícil. Tão difícil que quase me

bate fora de meus pés. Mas eu me endireito e olho para ele. Ele não pode me machucar mais. Eu posso não ser tão grande, ou forte, mas

eu não sou mais uma criança.

—Não!

Ele faz isso de novo, ainda mais forte neste momento.

—Pare! Jude chora. Eu posso ouvi-la chorando para si mesma, murmurando sons incoerentes.

Em seguida é um soco, e ele me envia para o chão. Abro os olhos a tempo de assistir, impotente meu pai levantando a perna e dando um chute na minha parte traseira.

—Não! O pequeno corpo de Jude navega até ele, seu corpo minúsculo jogado sobre um homem que a supera por 90 kg. Meu pai dá alguns passos para trás, mas recupera o equilíbrio, e joga Jude como se ela não pesasse nada. Seu pequeno corpo bate contra a borda da mesa e ela grita enquanto ela cai segurando o lado.

O momento de bravura de Jude me dá tempo para chegar aos meus pés, e assim como meu desafio impulsionou sua bravura, isso faz o mesmo para mim. Se a minha irmã pode confrontar o meu pai, então assim, eu posso também.

Eu venho para os meus pés, em uma posição de cócoras,
eu enfrento meu pai para o chão. —Deixe-a em paz! Digo.

—Deixem-nos em paz! Seu imbecil!

Sua embriaguez permite um momento de alívio, mas ele é
um homem grande, com músculos, alguém que trabalhou toda a sua
vida. Ele me tira dele e rola em cima de mim. Ele me dá um soco,
em

seguida, quebra as mãos em volta do meu pescoço, cortando o meu
suprimento de ar. Eu cerro os punhos a zero, mas os seus olhos
estão

vagos. É fúria de bêbado: todo animal, sem humanidade.

E, em seguida, o alívio. Eu olho para cima e vejo os
pequenos braços de Jude embrulhados em volta da cabeça do meu
pai.

—Droga Jude, sua puta! Ele se levanta com ela de costas e
bate contra a parede, mas ela se segura. Minha bonequinha de irmã,
tornou-se um lince feroz. Mas ele vai quebrá-la. Ele poderia matá-la
tão facilmente em um lapso momentâneo de julgamento. Ele bate
de

novo e ela solta, deslizando até o chão, ofegando por vento.

Ele se vira para ela, e eu sei que ele tem que ser

interrompido. Agora. Jude e eu chegamos a um ponto de não voltar. Se não parar, ele vai matar um de nós esta noite.

Eu pego a coisa mais próxima, a panela que eu fiz o feijão hoje à noite, e eu balanço. Ele pára, ereto, eu balanço novamente, mais forte. Ele olha para mim em choque completo, uma fenda se abre em seu osso da bochecha e depois começa a derramar sangue escuro. Ele cai de joelhos.

—Sil, diz Jude, incentivando-me para acertá-lo novamente.

Eu faço mais uma vez, e ele cai no chão.

—Merda. Eu acho que eu o matei, eu digo sob a minha respiração.

Jude tropeça de joelhos e hesitante inclina-se em estreita.

—Ele está respirando. Eu só acho que você o desmaiou você sabe que

ele vai nos matar. Temos de fugir.

Eu pego as chaves do caminhão. —Obtenha seu saco de livro e embala suas coisas.

O relógio lê 08h09min

Eu corro para o meu quarto e pego minhas coisas. Então, eu vou para o quarto de meu pai e procuro o seu dinheiro escondido. Eu

o encontro em uma lata de café, escondida em uma gaveta e retiro um maço e dou uma última olhada para o meu pai, o peito sobe e desce. Bom, eu não sou um assassino.

Em poucos minutos, estamos correndo para a picape. Nós jogamos nossas malas na parte de trás e saltamos dentro.

—O que vamos fazer? Jude pergunta.

—Eu não sei, eu digo, batendo ao longo da estrada de terra, isolada e escura, que leva para longe de nossa casa.

—Você ainda está indo ver Mia, certo? É por isso que nós fizemos isso. Então, você não perderia isso. Você não pode perder.

—Sim, eu estou indo vê-la hoje à noite. Ele não está ganhando. Que horas são?

—8h17min ...

—Merda! Digo, pisando no acelerador com mais força, fazendo com que acelere o caminhão velho ao longo das rochas e terrenos irregulares.

—Devemos estar lá em cinco minutos.

—Ela vai estar lá, Jude me assegura.

—Você está bem? Pergunto, dando a Jude uma sucessão de olhares rápidos, enquanto tento manter meus olhos na estrada

escura.

—Sim, ela levanta sua camisa e estremece em um vergão em sua caixa torácica, onde ela bateu na mesa. —Está tudo bem, apenas um hematoma. E você? Ele te bateu tão forte.

Eu toco meu rosto. Foi quando eu percebi, que eu parecia como se tivesse acabado de passar por uma batalha, isso vai fazer Mia pirar.

—Merda, eu digo olhando para o sangue que eu limpei do meu rosto.

—Deixe-me, diz Jude tirando coisas de sua bolsa. —Eu pensei em frente. Ela pega um pano na parte de trás do caminhão e derrama o álcool que trouxe de casa. —Vai doer...

—Apenas faça, eu digo.

Ela limpa o meu rosto, enquanto eu assobio com o fogo em cada corte.

—Muito melhor, a bochecha inchada, mas não tão ruim quanto eu pensava.

Nós puxamos para a clareira, que leva à casa do lago abandonado, um local popular para festas e reuniões do Ensino Médio. É tranquilo, sendo uma noite de escola. Eu puxo até o único

outro carro. Ambos, Mia e eu geralmente, vamos a pé para a escola, então eu não lembro como seu carro se parece, mas esse tem que ser ele.

—Fique aqui, ok?

—Boa sorte, diz Jude com um sorriso. Eu a beijo na testa e ela sorri. -Te amo, alma gêmea!

—Eu também te amo, eu digo.

Eu fecho a porta do caminhão e olho ao redor para um sinal de Mia na noite tranquila. Os lampejos do lago com o reflexo da lua, grilos gorjeiam, as chamadas de corujas ocasionais, mas não há nenhum sinal dela, será que ela foi embora? Está muito tarde? Ouço um ruído nos arbustos perto. —Olá? Eu chamo.

—Psssst.

—Mia?

Eu sigo os sons, passo por árvores e galhos caídos, para outra clareira. Latas de cerveja e garrafas estão no chão, dezenas delas. O cheiro dela no ar é fresco.

Algo não está certo. Tenho um instinto de deixar e sair, e eu dou um passo atrás para voltar para o caminhão. Pode ser que eu encontre Mia amanhã e explico tudo.

Só então, eu ouço uma erupção de caras rindo, um monte deles. E Tripp junto, atrás de uma árvore.

—O que há Sil?



Capítulo 34

Mia

Hozier—Take me to church (leve-me a igreja)

Espio através do vidro do meu pára-brisa na frente do prédio de Tax. Assim é como eu estou começando meu sábado de manhã, em uma praça. Minhas pesquisas na internet ainda não estão

rendendo muito, então eu percebi que a próxima melhor coisa, seria tentar segui-lo. Eu sei, eu perdi a porra da minha mente. Mas eu vou descobrir quem ele é, e por que ele entrou em minha vida. Tax gostava de mencionar que eu lhe devia, bem —agora ele me deve uma explicação.

E eu não vou parar até eu descobrir por que ele explodiu em minha vida.

Quase uma hora se passa e nada, mas eu me preparei para estar aqui o dia todo, com uma embalagem de um almoço, preparei uma lista de reprodução musical, carregada com muita música. Isto é

o que Tax me tornou, uma mulher enlouquecida, que segue um homem ao redor. Mas eu tenho sido deixada sem escolha. Se eu deixá-lo ir, à questão o porquê, o que aconteceu com Tax..., iam e

vinham... permaneceriam em minha mente, enquanto eu viver.

Oh, meu Deus, eu sou assim, uma astronauta que usa nave para conduzir todo o país para encontrar seu amante.

Foi ótimo dizer a Tiff tudo, após o choque que passou, ela prometeu me apoiar do jeito que podia de alguma forma, embora ela

admitiu que queria a cabeça de Tax em um espeto. Eu insisti para ela

que, eu não queria que ela viesse em meu socorro, e era importante para eu resolver isso sozinha.

Minha impaciência começa a se definir assim que a porta da frente se abre, e Tax sai com um par de calças de corrida e uma camiseta sem mangas de treino. Ele já está coberto de suor, provavelmente acabou de se levantar, e colocou seus fones de ouvido

e saiu para uma corrida.

Meu coração afunda. Esta semana tem sido difícil, pelo

menos eu não tive que ver Tax, se eu pudesse me enterrar em outras

coisas e ignorar a dor generalizada. Agora, olhando para ele mexendo

seu corpo coberto de suor, seus músculos brilhando na chuva leve,

seu cabelo molhado, sujo, faz uma onda de desejo viajar pelo meu corpo. São pequenas coisas quando o estou observando, que me fazem perceber que ainda há tanta coisa que eu não sei sobre ele, eu

também corro muito. Nós poderíamos ter corrido juntos. Eu lamento as coisas que nunca vamos fazer.

Para minha decepção, Tax parece bem, e isso dói em pensar que ele provavelmente já seguiu em frente, isso machuca, mas é o combustível para a dor eu obter as minhas respostas.

Eu arranco do meu lugar, com cuidado para ficar alguns carros atrás de onde ele está na calçada. Se eu chegar muito perto, ele vai me reconhecer. Ele vai para o sul, e me pergunto se vai ir para

o leste, para o parque, efetivamente arruinando onde é o meu lugar, para minha surpresa, no entanto, ele permanece na calçada e corre em direção a uma parte mais industrial da cidade. Em algumas partes, eu quase o perco, tendo que ficar a uma distância tal, mas de

alguma forma, eu consigo manter a pista dele.

Finalmente, chegamos a Walkers Point, uma parte de

Milwaukee preenchida com armazéns, antiquários e bares gays, e não

é uma área típica para uma corrida. Faz-me perguntar se ele está indo para algum lugar específico. Por que alguém correria todo o caminho até aqui, quando estava apenas a minutos de distância de um belo lago e parque de sistema?

Eventualmente, Tax corre numa rua tranquila, carregada com armazéns, que leva a um eventual beco sem saída, eu encosto a um par de quadras atrás do beco sem saída, para manter a minha opinião sobre ele, sem ser muito visível, Tax vira abruptamente, para no que parece ser uma antiga coleção de armazéns abandonados, talvez um curtume velho.

Depois de esperar cerca de vinte segundos, eu puxo para fora do meu lugar, e sigo seus rastros.

Poderia ele ter vindo encontrar alguém?

Eu puxo para o estacionamento de cascalho no meio de três edifícios de armazéns, todos perpendiculares entre si, por isso que eu estou quase cercada por prédios abandonados, Tax sumiu Merda! Eu acho que eu realmente perdi meu tempo, ou talvez ele não se foi, e

ele entrou em um desses edifícios. Eu só passei 45 minutos para obter pistas, talvez eu possa finalmente ter uma não há nenhuma maneira de eu desistir. Eu puxo o meu carro em um beco sem saída, no espaço entre dois prédios, fazendo o meu melhor para protegê-lo do ponto de visão, no caso de ele voltar para o monte de cascalho. Eu, cautelosamente, deslizo para fora do carro, à procura de sinais de vida. A moagem de cascalho no chão é o único som no espaço morto. Em seguida, nas proximidades, eu ouço o som de metal rangendo, apenas atrás de uma porta a quinze metros de distância. Eu olho para os lados com rapidez e... Paranoia! Eu ainda estou sozinha. Eu tiro os pés em direção à porta, que está envolta em um grafite, com a esperança de observar através de uma das janelas grandes, ouço outro guincho e ecos nessa direção, eu calo minha respiração, embora meu coração acelera na expectativa do que eu poderia ver. Triturando... triturando, de todos os materiais para um monte, este tinha que ser o cascalho, chego perto de uma janela quebrada, abaixando debaixo dela, preparando-me para o que eu poderia encontrar.

Arrulhos de pombos vibram sobre mim, escapando pela

janela quebrada, e levando-me a tomar alguns passos afobados para trás. O choque é suficiente para eu perder o meu nervo.

Isso é loucura. Eu deveria voltar ao seu edifício e começar de novo. É claro que eu o perdi por agora e eu devo ser paciente.

Eu puxo o meu telefone do meu bolso para verificar o tempo, quando ouço cascalho triturando atrás de mim.

Antes que eu possa mudar, um enorme corpo quente pressiona contra mim, me empurrando sobre o capô do meu carro frio.

Meus sentidos explodem de memória, e eu nem sequer tenho que ouvir a voz dele para saber que Tax já me flagrou.

—Você está me seguindo agora? Ele rosna em meu ouvido.

Meu corpo se aquece contra o seu. O sentimento de sua pélvis pressionando contra a minha bunda traz uma mistura de raiva e desejo.

—Eu estou indo para descobrir quem você é, Tax. Você não pode fazer o que você fez para mim.

—Mia, apenas deixe ir.

Basta deixá-lo ir. Como tudo era nada. Apenas deixe ir meses de insanidade.

—Não!

—Você acha que você quer saber, mas você não quer.

—Não me diga o que eu quero! Eu luto de novo, e ele só aperta mais contra mim.

—Você realmente quer isso, Mia? Você realmente me quer muito? Você quer saber quem eu sou? Pergunta ele, sua voz repleta de frustração. De repente, uma lâmina serrilhada está pressionando contra o meu pescoço. —Isso é o que eu sou Mia. Naquela primeira noite. Esse psicótico é quem eu sou.

—Você é tão cheio de merda, eu soluço para fora. Ele realmente não quer me machucar. Eu tenho certeza, eu sei.

—Esta não é a porra de um jogo, Mia. Eu não sou um garoto que você pode alimentar e fazer melhor, você não pode me consertar,

eu não sou um projeto. Eu não sou algum caso de caridade, que você

pode usar para se sentir melhor sobre si mesma. Eu não sou um cara

que você pode foder e levá-lo para fora da monotonia de sua vida chata.

—Oh foda-se!

—Você quer que eu faça você se sentir suja? Você gosta sujo? Hein? Eu sou destrutivo. Meu perigo é real, Mia, você deve sair e nunca mais olhar para trás, esqueça que você já me conheceu, porque eu só vou lhe trazer dor, este é quem eu sou.

Tax inclina a parte superior do corpo para o meu e seus quadris se projetam para frente, esfregando a espessura contra a mim, os dentes da faca, cavam dolorosamente em meu pescoço, sempre à beira de romper a pele, mas o seu aperto preciso, impede-me de derramar sangue. —Isso é quem eu sou, sou um selvagem, porra!

Ele puxa meu vestido floral e rasga a minha calcinha, esfregando minha buceta por trás. —Foda-se, você está sempre tão molhada para mim. Deus, caramba Mia! Eu dei-lhe uma merda de chance de ser normal.

—Eu não quero ser normal.

—Cale a boca, diz ele, pressionando a lâmina contra o meu pescoço e eu solto um grito assustado, quanto ele morde minha pele.

—Não diga uma palavra, porra. Por que você está aqui? Você quer que eu te foda? Prejudique-a?

Sua contradição me enfurece, mas eu o quero assim. Eu quero esta besta selvagem para me machucar enquanto me leva ao ápice do prazer.

Ele puxa para baixo sua calça de moletom. Sua essência atinge meu nariz, é como um poderoso afrodisíaco, que me choca.
—

Você quer a porra do meu pau? Você quer isto? Ele esfrega a cabeça ao longo da minha fenda, entre minhas bochechas e de volta para baixo.

A garoa se transforma em uma leve chuva, e cai sobre nós, mistura de suor com água, sujeira com limpeza.

Meu cabelo molhado se agarra ao meu rosto e aos ombros, as gotas se recolhem em meus cílios e deslizam para baixo nas minha

bochechas, em meus lábios.

O que quer conhecer de mim, eu não vou dar-lhe a satisfação de conhecê-lo.

—Eu quero a verdade de você seu babaca.

Ele pressiona a faca no meu pescoço novamente.

—Cuidado com a boca porra, ou eu vou cuidar por você.

Ele passa a mão na minha bunda, minha cintura, atingindo e

apertando o peito. —Esses malditos peitos, ele murmura.

Ele desliza a mão pelo meu estômago e massageia meu clitóris, através dos meus lábios, enviando ondas de prazer em minha

barriga.

Você fica tão molhada..., foda para mim, minha putinha, diz

ele, quase carinhosamente. Ele morde o meu ombro e faíscas dançam

fora do local.

—Você continua pedindo por problemas Mia, você vai encontra-los.

Eu imploro-o em meus ossos. Tem sido quase uma semana, mas poderia muito bem ter sido um mês. Eu o odeio.

Eu o quero. E eu quero a verdade, mas agora, eu só o quero dentro de mim. Eu sinto falta de nosso corpo se fundindo, em uma mistura de medo, raiva, paixão e carinho. Eu sou forte, caramba, mas

Tax, ele me faz foda fraca. Vou pegar a minha verdade, mas o seu corpo molhado, muito pressionado contra o meu, faz-me lembrar de que ele é o único homem que pode me dar às coisas que eu quero.

Foda-se, eu quero ele tão ruim, mas eu não vou ceder a ele

até que ele me dê mais. Meu sexo é o único poder que eu tenho, porque enquanto ele nunca vai admitir isso, eu acho que ele é fraco por mim também.

Minha buceta está tão pronta, a cabeça desliza para dentro de mim, quase sem esforço, e minhas paredes apertam, antecipando seu pênis enchendo sua vaga. Embora a faca ainda escavina em meu

pescoço, a dor embota a uma constante consciência do perigo, mas é

apenas parte da dança, ele não vai me machucar, eu sei isso.

Eu enrolo minha espinha em direção a ele, incentivando-o a entrar, para me fazer esquecer quem eu sou agora. Se ele empurra para dentro de mim, com uma faca no meu pescoço, eu posso culpá-

lo por me fazer isso, em vez de eu mesma permitir que isso aconteça.

Mas, apesar da firmeza frustrada de seu pênis, ele resiste, provocando-me com a cabeça.

—Implore!

Meus punhos fazem uma bola de consternação. Ele sempre faz isso, me faz rastejar, tornando-se claro para ambos, que como é

grande, não importa a sua demonstração de força, e eu o quero, tão mal como ele faz. Mas, eu não posso, eu não vou implorar para alguém que não quer tudo de mim.

Que me abandonou, como se eu não significasse nada. Eu não vou deixá-lo ter todo o poder novamente. Eu não vou foder implorando, não até que eu saiba quem é este homem realmente... e

que ele realmente dá uma merda por isso.

-Não!

A faca se aprofunda. —Este é quem eu realmente sou, Mia.

Ele está me dizendo, mas eu não acredito que isso é ele. Tenho visto os seus outros lados, ele já me mostrou muito para eu acreditar que ele só tem a forma bruta.

—Eu disse, porra, implore! Ele desliza a cabeça para fora e de volta, que eletrifica meus lábios com a excitação, eu mordo meu lábio e amasso o meu rosto para suportar a agonia de resistir a ele. Eu odeio dizer não a Tax.

—Você me seguiu. Estou aqui, Mia. Eu vou te dar o que você quer porra. Mas é melhor você implorar porra, por isso.

—Foda-se, eu me encolho. —Vá para o inferno.

Ele puxa meu rabo de cavalo ferozmente, a faca pressionando com tanta força contra mim, esse idiota, vai cortar a minha pele. —Não, foda-se, ele empurra para dentro de mim uma vez, pontuando sua declaração. Nós dois soltamos suspiros de intenso alívio e prazer. Nós dois derretemos nesse momento de rendição singular.

Mas Tax não se rende, ele dá um pouco e ele sempre leva mais. Tão rapidamente como ele está em mim, ele puxa para fora. O agulhão da faca contra a minha garganta desaparece rapidamente, e seu calor deixa meu corpo, deixando-me molhada e fria, seus pés trituram o cascalho, quando ele enfia-se de volta em sua calça de moletom e enfia a faca de volta no coldre do tornozelo.

Viro-me para encará-lo, frígida da chuva e do abandono, minha calcinha ainda descansando no topo da minha bota de chuva, sentindo-me nua, embora meu vestido encharcado ainda se apegue ao meu corpo.

Eu olho para ele, a chuva no meu rosto disfarçando as lágrimas que se misturam com elas. Mas meus lábios tremem com desdém, ele está me deixando, mais uma vez, tudo está sempre em

seus termos. Eu posso vê-lo novamente, eu não poderia, eu tentei ficar calma, para não cumprir a sua agressão com a minha agressividade, eu não medi as minhas palavras no dia em que ele saiu da minha casa, mas que ainda estava contido, eu o ataquei, mas

eu não queria dizer a ele o quanto ele me machucou.

Naquele momento, eu só queria machucá-lo de volta.

Mas ele precisa saber. Se ele quer me proteger, se acha que, o que ele fez foi bom para mim, ele precisa saber a verdade. Ele me machucou em meu núcleo. Ele fez-me sentir um tipo de dor emocional, que nenhuma dor física poderá igualar. Ele não conseguirá

ir embora pensando que ele está fazendo o que é melhor.

Se ele realmente não der à mínima, em seguida, ele vai sair a pé sem nenhum cuidado. Mas se ele se importa, eu quero que ele vá sentir a dor que ele está me fazendo passar. Ele vai sentir isso, porra! Ele vai saber que é um pedaço de merda, que é o que ele é.

Tax olha para mim, seus olhos castanhos determinados, mas as cobras ao longo de sua guinada no pescoço. Sua tatuagem diz...

Ele não pode esconder a tensão no pescoço e como ele se sente desconfortável se afastando de mim.

Ele não diz a porra de uma palavra, olhando para mim com olhos mortos, antes de se virar para ir embora.

Eu assisto seu corpo, um monumento à destruição, uma vez que vai embora, deixando-me em frangalhos novamente.

E, desta vez, eu vou perdê-lo porra!

Eu arranco a minha roupa de baixo tão rapidamente, agarrando-me no meu vestido e corro em direção a ele ao longo do cascalho molhado e enlameado.

—O que diabos está errado com você! Eu grito, tropeçando nas minhas botas de chuva e caindo de joelhos.

As pequenas pedras perfuram minha pele, mas a dor é insignificante em comparação com a respiração do fogo fora dos meus pulmões. Eu pego um punhado de cascalho e jogo para ele. — Você me arruinou! Seu filho da puta! Eu colapso para baixo, de quatro, lágrimas arfando, eu pego outro punhado e jogo nele. A maior parte do cascalho e lama, pesado com a chuva, faz mal a ele. Ele continua a andar, mas seu corpo fica mais pesado a cada passo.

—Como você pode ser tão sem coração seu bastardo, eu grito em meio a lágrimas. —Você me arruinou! Você disse que não

iria sair e depois você me jogou fora como lixo! Você disse que não iria embora e então você foi embora, como se você me odiasse! Levanto-me de volta para os meus joelhos, os seixos cavando mais fundo em minha pele, como uma espécie de auto imposta punição permitindo-me obter esta baixa.

—O que eu fiz para você, Tax? Por que você me odeia tanto?

O que eu fiz para merecer a maneira como você me tratou! Você me magoou muito. Você fez eu me preocupar com você e então você me

abandonou. Você é um filho da puta! Você não tem sequer a porra de

bolas para me contar, seu imbecil! Seja Homem! Homem, porra, homem! Enfrente a bagunça que você fez!

Tax finalmente para, com cada palavra foi outro peso

adicional e, finalmente, elas eram apenas muito pesadas para suportar. No momento do silêncio, eu tenho um momento de clareza,

quando as costas de Tax me enfrentam. Ele parece pesado, seu corpo

encharcado de chuva parece que detém décadas de dor. Minhas palavras, elas o machucam, minhas palavras importam.

E, em vez de gritar, desta vez, eu imploro, com valor de uma semana de lágrimas escondidas em minha voz: —Tax, o que foi que eu fiz para você?

A chuva começa uma chuva torrencial, e eu mergulho de volta em todos os sentidos, deixando as gotas me lavar. Eu olho para baixo, para as pedras cinzentas e sujeira, sem vontade de assistir Tax em pé novamente.

Seus passos raspam o cascalho. Mas desta vez o som se aproxima.

Eu olho para cima para ver Tax de pé sobre mim, uma cascata de água caia de sua cabeça e ombros.

Seus olhos estavam pesados. —Nada, diz ele em voz baixa.

Não é a resposta que eu queria ouvir. Eu tenho que saber o porquê. Eu tenho que saber se isso não foi aleatório, que não há significado por trás de tudo. Ele me oferece sua mão.

—Diga-me, Tax, eu digo, recusando o gesto.

—Nada. Ele enfia a mão para fora novamente.

—Mentiroso! Eu grito, batendo a mão.

E agora, Tax não pede para me ajudar a levantar, ele agarra

meus pulsos e eu luto quando ele aparece sobre meus pés, eu disputo com ele e ele me deixa ir, permitindo-me empurrá-lo, e empurrá-lo, e bater meus pulsos contra seu peito.

—Você é um mentiroso! Eu grito.

—Eu não sou Mia, diz ele com calma, sua calma me frustra, me faz ficar histérica. Tax para, tendo o espancamento como alguém que sabe que merece.

—Há mais. Eu sei. E você precisa me dizer merda. Você me deve isso. Você me deve.

Finalmente, ele cresce frustrado e agarra meus braços, puxando-me para perto dele. Nossos corpos molhados se apegam ao outro, e eu paro de disputar com ele.

Lábios escovam contra a minha orelha. —Você só teve uma chance de ficar longe de mim, Mia. Estou dando-lhe isso. Eu não posso resistir a você. Eu estava fazendo isso por você, ele respira no meu pescoço.

—Não, você está fazendo isso por você, eu digo. —Você não consegue se afastar de mim. Você não começa definir-me no fogo e me deixa como uma pilha de cinzas.

—Eu nunca deixei você, Mia. Mas, sou eu quem vai te

machucar. Estou protegendo você de mim.

—Você está me protegendo? Ou a si mesmo?

O fogo entre os nossos corpos faz com que a frieza evapore a chuva da minha pele. É só assim, nos braços de Tax, os elementos dobra-se para nós, o tempo congela. O som fica tranquilo.

—Foda-se Tax, diz quando ele cava uma mão no meu cabelo molhado e me puxa para um beijo tão apaixonado que dói.

Não apenas os meus lábios, mas meu coração torce e se contorce em agonia. Nós dois sabemos que estamos fodidos.

Mantemos lutando contra o que quer que isso seja, e continuamos a perder a batalha.

Eu me torno flexível, moldando o meu corpo ao dele. Seu pedido de desculpas está na forma como a língua desliza contra a minha, a forma como o seu braço envolve em torno da minha cintura,

a forma como os nós de seus dedos deslizam no tecido do meu vestido. —Devo você, diz ele, enquanto seus lábios pastam meu pescoço. —Não há ninguém como você, Mia.

Enquanto minha mente quer respostas agora, meu corpo grita muito mais alto, gritando para o alívio do toque de Tax. Ele

desliza as mãos para baixo na minha bunda, e estimula-me a eu colocar minhas pernas em volta dele. Ele me leva de volta para o meu carro e aperta-me contra a porta do lado do condutor, puxando seu pênis, ele orienta quando eu deslizo para baixo em cima dele. A sensação dele me enchendo é agonizantemente prazeroso, eu gemo uma meia risada, delirantemente oprimido pela explosão de êxtase. Seus quadris poderosos empurram-me para cima e para baixo sobre o seu pesado pênis curvo quando eu grito maldições e versões distorcidas de seu nome. Seus dedos fortes cavam os montes

de minha bunda, saltando minha buceta contra seu pênis. Carne molhada dá tapa contra a carne molhada. As alças do meu vestido caem deixando meus seios saltando contra os lábios de Tax. Ele agarra a carne entre os dentes, o que provocou um caminho elétrico de meus seios para as paredes da minha vagina.

—Eu sinto falta de foder sua buceta apertada, provar seu creme, você foi feita para mim, ele bufa quando ele me trata como uma besta que assola sua presa.

Eu envolvo meus braços em volta do pescoço forte de Tax, sufocando o rosto no meu peito, enquanto eu tento abafar meus

gritos em seu cabelo. Ele agarra a carne da minha bunda com firmeza, levando-me para cima e para baixo de seu eixo, apunhalando-me profundamente. Eu jogo a cabeça para trás em agonia eufórica, cada vez que sua cabeça mergulha profundamente dentro de mim.

Meu corpo trava, quando eu o aperto tenso de bombear em mim, uma explosão de energia dispara através de mim. -Porra, Tax! Eu grito quando a pressão do meu peso em seu pênis torna a intensidade do orgasmo inescapável. Pego freneticamente em seu cabelo e bato os meus lábios em seus lábios grossos, quando eu grunho e gemo em sua boca. Ele esfrega sua pélvis contra a minha, enquanto seu pênis atrai até a última onda de prazer do meu corpo, seu pau incha com meus círios orgasmo e libera-se dentro de mim, pressionando-me contra o carro para alavancagem, quando ele empurra-se tão profundo quanto pode dentro de mim, enchendo-me com seu esperma quente.

Eu deslizo minhas pernas para o chão, mas eu não vou liberar Tax dos meus braços. Eu não quero que ele pise para fora e saia. Ele precisa me enfrentar. Ele precisa me contar tudo.

Mas desta vez, ele cai em cima de mim, ofegante, as cordas

de seus músculos amolecidos com alívio. Nós dois realmente precisávamos tirar isso dos nossos sistemas.

—Você me deixa porra louca, Mia. É como um poema vindo dos lábios de Tax.

—Então eu acho que estamos quites. Eu deixei o meu primeiro sorriso genuíno em uma semana, eu pego seu rosto em minhas mãos.

—Tax, é hora de falar.

—Eu sei, diz ele, com os olhos cheios de pavor. Ele faz um gesto para dizer alguma coisa, mas, em seguida, ele hesita.

—O que é isso? Pergunto.

—Não agora.

—Agora. Eu preciso que você me dê alguma coisa. Qualquer coisa.

Ele suspira, olhando para o cascalho encharcado abaixo de nós. Seu corpo acaba em meus braços, o relaxamento do nosso sexo tornando-se já consumido por seus segredos. Tudo o que ele tem para me dizer, o faz pensar que vai mudar tudo, eu teso em resposta ao seu toque, me preparando para as palavras que sairão de sua boca.

Por fim, ele olha nos meus olhos. Eles estão nublados e com remorso.

—Mia, eu sou, eu era Sil.

-----*-----*-----

Tax

Eu sabia que Mia estava esperando do lado de fora do meu prédio antes de eu sair. Eu tinha uma sensação de que ela poderia mostrar-se, eventualmente, depois de seu pequeno voto para descobrir, por que eu a estava chantageando. Eu disse ao porteiro e segurança, se um carro com seus números da placa estivessem estacionados ou em torno do edifício, para me chamar. Mia não é boba, ela faz tipo, mas ela é tenaz. Eu acreditei nela quando ela disse que iria descobrir quem eu sou e por que eu vim para sua vida. Eu tenho que admitir estas coisas, é meio durona da parte dela.

E depois, há a outra possibilidade, a que eu oro para não se concretizar: a de que ela poderia estar na minha porta, dizendo-me que está grávida, não é que eu não quero que ela tenha o meu filho, é que eu quero que ela esteja livre de toda a minha bagagem. Então,

eu enterro esse pensamento, digo a mim mesmo que não vai acontecer. Deixei-a antes que eu pudesse fazer mais dano do que eu já tenho. E se isso acontecer, eu vou ter que lutar com cada fibra do meu ser para ficar longe, porque é o que seria melhor para Mia e nosso filho. Ela provavelmente iria me odiar por abandoná-los, mas ela nunca sabe o quanto isso me tortura, até ficar longe. E eu mereço

que ela pense isso de mim, mesmo que seja uma mentira.

Eu pensei que na semana seguinte, Mia tornaria as coisas mais fáceis. Egoisticamente, eu podia vê-la a partir de uma distância,

obter uma dose dela, enquanto ela estaria protegida de qualquer outro teatro que eu poderia fazer, mas só fez-me desejar-lhe com uma intensidade que era uma tortura: noites sem dormir, cheio de deliberação interna, uma dor incessante no meu intestino, um pau que não iria se acalmar porra.

Tentei fazê-la pensar que eu não dou à mínima. Isso seria melhor do que a verdade, mas ela vê direto através da minha besteira, e ela não tem medo de me chamar para fora dela.

Normalmente, eu posso calar as pessoas, é um escudo que eu tenho usado toda a minha vida, mas Mia nem percebe o escudo. Ela rasga

essa merda como um soldador.

Suas palavras eram como balas, cada uma perfurando a armadura impenetrável.

Quando ela me chamou de covarde, ela estava certa. Mia expõe-se a mim com tal destemor, eu respondi saindo. Sim, eu estou fazendo isso para protegê-la, mas eu também não quero Mia me odiando. Eu gosto disso, ela me quer. Eu poderia sair enquanto eu estava à frente, ou eu poderia ficar e ganhar o seu eventual ódio. E se Mia descobrir toda a verdade, ela vai me odiar. Não há outro caminho. Eu serei a pessoa que é deixada sozinha em um monte de cinzas.

Mas vê-la no chão, quebrada e abandonada, sabendo que fui eu quem fez isso com ela, sem uma boa razão, eu não conseguia me convencer por mais tempo de que, o que eu estava fazendo era bom para ela. Eu não podia deixar que ela achasse que eu não me importava. Ela merecia saber que ela é muito mais para mim do que eu a deixei saber. E se ela estiver carregando nosso filho, eu não posso deixá-la fazer isso sozinha, eu vou ter que encontrar uma maneira de controlar Jude.

Vi seus olhos inchados, enquanto ela ia trabalhar todos os

dias na semana passada, aconchegar, afastando as memórias do que tinha acontecido entre nós, para que ela pudesse continuar a executar Alea. Toda a semana eu estava lutando contra o desejo de acabar na porta de sua casa e fazer parar as lágrimas. Mas eu mantive-me dizendo que eu precisava fazer o certo por ela e que a dor seria temporária e valeria a pena evitar a maior dor dela; saber. Mas, então, ela ficou em seus joelhos. Ela implorou.

E eu não posso dizer não a ela quando ela fodidamente implora.

Se alguém tem uma dívida a pagar, sou eu. Ela merece saber quem eu sou, o que aconteceu comigo e Jude, porque isso saiu do jeito que fizemos.

Eu estou no momento, Mia e eu não temos uma escolha, podemos tentar correr, mas cada um de nós mantém-se fincado, puxando para trás, como a nossa conexão é uma corrente forte, puxando-nos no seu curso, não importa o quanto a gente nade. Eu vou dizer a ela o quanto eu puder, vai ser feio, mas pode ser o suficiente. Embora existam algumas coisas que ela nunca poderá saber. Ela não merece esse tipo de dor.

—Sil? O Quê? SIL como em Silvio? Isso não é possível. Você nem parece com ele..., diz ela em resposta a minha confissão, com o rosto mascarado em confusão.

—Mia, é que eu tinha 14 anos, somente 70 quilos, e uma puberdade atrasada. Ninguém iria me reconhecer. Você realmente ainda se lembra de como Sil parecia? Além das características superficiais mais óbvias?

—O cabelo comprido, alto, roupas pretas. Você ainda não viu a minha outra imagem em 14 anos. Ninguém se lembrava de Sil, ninguém se importava com Sil, Sil desapareceu um dia e ninguém sequer notou.

—Eu notei, diz ela.

Eu assisto Mia observar o meu rosto, procurando suas lembranças. Sua boca está aberta em estado de choque. – É... Não faz sentido. As coisas que você disse sobre si mesmo... Isso não eram coisas da vida de Sil.

—Bem, algumas coisas foram verdadeiras a Sil, algumas eram verdadeiras a Tax.

—Eu não posso acreditar..., sua voz desaparece em descrença. -Seus olhos... Achei que havia algo familiarizado. Eu acho

que é por isso que eu sempre me senti segura com você. Não importa

o quão duro você tentou ser, houve algo familiar dentro deles.

Eu olho para o lado, agora a sensação de que meus olhos estão com algum tipo de vulnerabilidade. Eu não gosto de vulnerabilidade.

—Mas você nunca teve um irmão...

—Eu conheci Rex depois que eu saí de Clint.

—E a sua irmã? Jude... Claro... Judith... Eu nunca soube dela por outra coisa, senão Jude.

—Você disse que ela era sua irmã mais nova, não uma irmã gêmea.

—Tecnicamente, ela é mais jovem por alguns minutos.

Semântica.

—Você disse que você não estava perto dela. Eu me lembro de vocês serem bem próximos.

—Isso foi uma mentira, eu admito. Eu não queria você farejando com mais perguntas sobre ela.

—Eu não posso nem envolver minha mente... Ela despenca para trás, tremendo como uma brisa em varreduras.

—Venha para o meu lugar, podemos falar, mas vamos fazê-lo em algumas roupas quentes, eu digo me sentindo protetor.

—Eu não entendo... Ela faz caretas para si, quando eu a guio no banco do passageiro de seu carro. —Mas, por quê? Eu nunca

fiz nada para você... Eu pensei que nós fossemos amigos.

—Vamos voltar para casa, eu digo, puxando para fora do lote abandonado.



Capítulo 35

14 anos antes

Isso é ruim, muito ruim. Eu não tenho certeza do que está acontecendo, mas todos os instintos de base estão me dizendo para dar o fora daqui. Eu não quero correr e olhar assustado, então eu lentamente volto.

—Nada homem. Eu não sabia que você estava pendurado aqui esta noite, eu digo, como se Tripp estar no mesmo lugar em vez

de Mia, seja uma enorme coincidência.

Eu faço a varredura, do perímetro e vejo Tucker, irmão mais velho e delinquente de Tripp, está de pé nas proximidades nas sombras. Ao contrário de Tripp, que é visto como um menino de ouro

e um futuro D1, jogador estrela de futebol da faculdade, Tucker sempre foi um encenqueiro flagrante. Em vez de ir para a faculdade,

o meu pai reclamava de Tucker por ter um escritório confortável na fábrica e não fazer nada. Ele nem mesmo mostrava-se a metade do tempo, ele tem sido conhecido por amar as noitadas no bar e parar em torno de algumas amigas. Tripp e Tucker juntos, bêbados, são

uma noticia ruim da porra.

Eu olho para cada lado procurando uma rota de fuga.

Ladeando-me estão Huck e Curtis. Meu estômago tem torções e minha bile sobe em minha garganta.

—Basta saber por que você quer foder a minha menina, diz ele, com um sorriso espertinho, sua postura mostra alegremente sua embriaguez.

—Eu não sei do que você está falando.

Tripp ri, olhando em volta para os outros para a garantia, e se juntar ao seu coro de escárnio.

—Awwww, ele pensa que Mia iria querer foder algum pobre, parte de reboque do sertão, lixo, parte imigrante, magro. Tripp saca uma nota do bolso, acenando-a no ar.

Ele limpa a garganta e aperta os olhos para ler a carta na escuridão da floresta mal iluminada.

—Mia, eu acho que você é uma pessoa incrível, e você merece o melhor. Eu sei que você pensa em mim como um amigo, mas eu vejo você como mais. —Awwwww! Ele lê as palavras em uma

voz aguda, zombando da doçura de minhas palavras.

Minhas bochechas queimam, quando ele lê as palavras privadas, agora tornadas pública para provocações e humilhações.

—Oh, esta parte é a minha favorita: Eu acho que você merece alguém que irá tratá-la como uma rainha. Poderia não ser o meu negócio, mas você merece coisa melhor do que Tripp. Ele olha para cima e zomba de mim.

—Então, você está tentando fazer minha menina terminar comigo?

—Como você conseguiu isso? Pergunto. Minhas entranhas tremendo de mortificação. Como eu poderia me mostrar e enfrentar a escola de novo?

—Cara, ela riu da sua bunda quando leu a sua carta e, em seguida, ela deu para mim. Mia estava apenas tentando ter seu projeto feito. Ela é agradável para todos. Ela não gosta de você. Você

foi rastejando a merda fora dela. Ela quer que você a deixe sozinha e me pediu para ter certeza de obter a mensagem.

-Bem. Deixa comigo. Não há nenhuma necessidade para quatro pessoas entregar a mensagem, eu digo.

—Eu acho que existe. Você parece ter esquecido seu maldito

lugar, você porra, é esquisito. Tripp esbarra o peito contra o meu, e o

cheiro de cerveja quente assalta meu nariz. Faz-me lembrar do homem, cuja cabeça eu bati com uma panela.

—Eu não quero nenhum problema, eu digo.

—Bem, então talvez você não deva sair por aí fazendo eles.

Eu dou alguns passos para trás e bato em uma parede.

Viro-me e vejo que é Tucker. Tripp e seus amigos estão todos juntos.

Todos eles jogam futebol e Tucker costumava jogar quando

ele estava no colégio. Enquanto estão em torno da mesma altura,

cada cara me supera em pelo menos 40 quilos.

—Vamos lá galera, ponto tomado, eu digo.

Tucker me empurra para frente, para os braços de Tripp e

ele me empurra para trás. -Oh, você quer começar alguma coisa? A

aberração aqui

acha que ele é um cara duro! Em seguida, ele espia o meu

rosto, inclinando a cabeça.

—Parece que você teve a sua bunda batida uma vez já esta

noite. Acho que ninguém gosta de você, hein? O que aconteceu?

—Papai bateu em sua bunda de novo? -Todos nesta merda

de cidade sabem como perdedor e bêbado seu pai é.

—Cale a boca, eu digo, fervendo sob a minha respiração.

—Não é à toa que sua mãe se matou. Quem gostaria de viver com um marido como esse e um porra louca de um filho?

—Minha mãe morreu ao dar à luz. Você nem sabe o que está falando.

Tucker ri atrás de mim. —Meu pai disse que a sua mãe se matou depois que você e sua irmã nasceram.

O choque pisca pelo meu corpo como uma granada de atordoamento. Isso não pode ser verdade. Jude e eu sempre soubemos que ela morreu ao dar à luz a nós. É por isso que papai nos odiava. Mas por que Tucker diz essas coisas sem saber?

—Sil? A voz pequena chama das árvores, procurando por mim. Merda, Jude.

—Basta voltar para o carro! Eu grito, mas é tarde demais, ela atinge a clareira e vê o tumulto.

—O que está acontecendo? Pergunta ela, os olhos correndo para os caras me cercando.

—Eu estava apenas dizendo a seu irmão como sua puta de uma mãe se matou, disse ele. Eu nem sequer pensei. As palavras de

Tripp, projetadas para a crueldade, desligou-me. Talvez se fosse só eu, eu poderia ter resistido. Mas

Jude, minha melhor amiga, a pequena pessoa irascível, que abordou meu pai para me defender, não deveria ter que ouvir essa besteira.

Eu balanço e pouso um soco direto no rosto de Tripp. Minha mão atira com uma dor aguda quando ele se conecta e ele tropeça para trás alguns passos. A satisfação dura apenas um segundo, enquanto eu sinto os braços de Tucker mirar, expondo meu torso.

Tripp esfrega os lábios e olha para as pontas dos dedos sangrando.

-Então você quer se divertir com os meninos grandes?

—Talvez você se esqueceu de quem eu sou? Eu porra, possuo esta cidade! Ele grita.

—Bata, diz Tucker, apertando os braços ao redor de mim,

Tripp pisa para frente e me dá um soco no estômago. O soco é como

se um míssil fosse disparado diretamente em meu estômago, desencadeando um tsunami de náusea. Antes que eu possa faltar o ar, ele faz isso de novo e de novo.

—Pare com isso! Jude grita, tentando empurrar Tripp à distância. Mas não é somente nós dois, e um homem tão bêbado que mal podia suportar. São quatro meninos adolescentes mais velhos e atléticos. Nós não somos páreo. Tripp a empurra para o solo. — Huck, não a deixe ir. Ela vai dizer, diz ele.

—Corra Jude! Eu grito através suspiros roucos.

Jude tenta ficar de pé, e Huck, com toda sua altura e força, a agarra. Ela chuta e grita, quando ele a puxa para longe.

—Agora é a hora de Jude, diz Tucker em meu ouvido, sua respiração cheirando a cerveja choca, adicionando à sensação de mal estar em meu estômago.

Então socos chovem sobre mim, meu corpo, meu rosto, meu pescoço. A umidade quente de sangue e ranho corre pelo meu queixo. Minhas costelas doem tão profundamente que, se não fosse por Tucker me segurando, eu cairia ao chão.

Finalmente, ele faz, e a terra úmida se apega ao meu corpo.

Socorro! Isso finalmente acabou.

Mas logo se percebe que não.

—Eu quero o que nesta merda! Diz Tucker, como se fosse a sua vez em um jogo de golfe em miniatura. Um enorme barulho soa bem no meu peito, quando um pé faz contato com a minha parte superior das costas. Dor atira para cima e para baixo na minha espinha, quando as estrelas explodem em minha visão.

—Espere... espere... Tripp diz, com uma pitada de riso em sua voz.

—Vamos mostrar a ele quem seu verdadeiro pai é. Eu olho para cima com os olhos inchados, quando eles tiram seus cintos para fora de suas calças.

—Por favor... eu gemo fracamente, levantando a mão para me proteger.

Foi quando eu entrei em sintonia com o som de Jude gritando. Eu tinha desligado mais cedo... seus gritos guturais para me deixar em paz, eram muito difíceis de suportar.

—Cale-a! Tripp grita.

Eu quero dizer a ela para parar, mas toda vez que eu falo, eu engasgo com sangue e saliva.

—Você vai matá-lo! Jude chora.

—Talvez devêssemos parar, diz Huck. —Gente isso está ficando fora de controle.

—Huck, cale a boca! Tripp grita. —Não seja uma buceta. Cubra sua boca.

Em seguida, as fivelas do cinto caem como chuva para baixo... Parecia que cada irmão estava competindo um com o outro, para ver quem poderia bater para baixo, o mais difícil. Tripp e Curtis participam e acrescentam o cinto para a flagelação violenta.

De alguma forma, minha camisa vem para cima, e eles atacam diretamente a minha carne, rasgando-a aberta com cada chicotada. Cada tempo uma fivela fria pousa em minha pele, ela imediatamente explode em chamas de dor. Vazamentos de calor viscosos saem a partir de cada nova ferida.

—Merda meu cinto quebrou, Tripp reclama.

—Wooh! Curtis grita com uma descarga de adrenalina.

—Dê-me isso! Tripp puxa o cinto de Curtis.

—Merda homem, ele parece ruim, diz Curtis. —Porra cara, vamos estar em tantos problemas.

—Cale a boca! Grita Tripp, lamentando em cima de mim com o cinto de Curtis... mais e mais.

Finalmente, ele pára. O mundo começa a escurecer lentamente, mas eu luto para ficar acordado. Eu não posso deixar Jude sozinha. Eu tenho que ir para os meus pés e levá-la para fora daqui.

—Não, cara, Eu ouço Huck dizer, quando ele e Tucker discutem algo em um murmúrio, eu rolo para meu lado e ergo o pescoço para olhar para cima e ver Tripp chegando a Jude. Ela se contorce sob suas mãos.

Sem sequer olhar para mim, Tripp fala. —Que tal se eu deixá-lo foder Mia, se você me deixar, foder sua irmã? Aposto que sua buceta é apertada.

—Ela é tão porra quente... Isso não pode estar acontecendo. Isto deve ser um pesadelo. Isso não acontece na vida real. Apenas nos filmes. Tripp e Tucker são ruins, mas ninguém é assim tão mau.

—Não, eu digo, tentando chegar aos meus pés. Toda vez que retiro uma parte do corpo do chão, eu entro em colapso. Minha caixa torácica, com cada respiração, parece como se dez facas houvesse mergulhando nela. Sangue e saliva oscilam fora do meu queixo, balançando como um pêndulo com cada movimento.

—Huck, não seja tão marica, diz Tucker. —Segure-a.

—Não! Eu grito, mas minha voz é quase um sussurro.

O rosto de Huck está cheio de medo, quando ele aperta

Jude mais duro e Tripp puxa sua camisa. Ele ri. —Ela não tem peitos!

Tucker aperta um de seus mamilos. —Aposto que ela não tem sequer um “arbusto” ainda, diz ele, puxando. Seus pequenos chutes no corpo, lutando sob o aperto de Huck, mas ele prefere manter uma indefesa menina em vez de levantar-se para seus amigos. Curtis vai para o lado, deslocando seu peso em torno desconfortavelmente, mas ri com os Pettits, quando fazem seus comentários nojentos.

Eu tomo uma profunda e dolorosa inalação. Parece que as unhas estão dançando em meus pulmões, apunhalando-os impiedosamente.

Eu, finalmente, chego para os meus pés, arrastando-me até Tripp. Eles estão tão empenhados em atormentar a minha irmã, que mal me notam.

Eu reuni toda a força que me restava para atacá-los todos, mas com uma alçada, eu simplesmente desabo em cima de Tripp.

—Que porra é essa? Diz ele, empurrando-me para o chão e

me chutando no estômago.

Ele pega uma garrafa do chão e gira em minha direção.

Então tudo fica preto.

-----*-----*-----

Calor molhado me desperta. De primeira, é quase reconfortante, como se eu estivesse nadando em um oceano morno, mas em seguida, o cheiro bate no meu nariz, o gosto amargo de amônia, o momento se torna exagerado em meus lábios. Eu mal posso focar meus olhos, quando todo o meu corpo pulsa em um pulsar unânime de dor. Então, minha audição afia em um barulho de um único fluxo de fluído que vem de cima. Alguém está urinando em mim. Eu mal tenho a energia para cuidar.

Pelo menos é quente, é que ficou tão frio esta tarde para a noite, que está parecendo ser o único alívio físico disponível para mim. Eu provavelmente vou morrer esta noite. Eu não vejo como posso fazê-lo fora deste.

Então, eu me lembro de Jude. Meus olhos se atiram de uma sombra escura para a outra, e finalmente vejo a mancha de um movimento.

—Faça isso, Huck! Você não está nele com a gente, a menos

que você... porra, a voz de Tripp está mais arrastada. Ele está ainda mais bêbado do que estava antes. A sombra é uma corcunda empurra

para trás e para frente, parando por alguns segundos de cada vez, mais uma figura limpa. Eu gemo, tentando fazer tudo que eu puder para tentá-los deixá-la sozinha. As estocadas pararam.

—Eu não posso! Soluços de Huck. — Vou deixa-la aqui, ok?

Eu bombeei. Isso é o suficiente. Eu fiz isso.

—Então, porra, use isso! Tripp pega algo do chão e a passa para a figura. Eu estou vesgo, meus olhos tentam se concentrar na forma e vejo que é uma garrafa de vidro.

Abro a boca para gritar, mas apenas ruídos ásperos e fracos saem da minha garganta. Eu me levanto para o meu antebraço e arrasto meu corpo inútil pelo chão da floresta esponjosa. Vou usar o último pedaço de vida que eu tenho para impedi-los de ferir mais Jude. Apertos me pegam e algo segura na gola da minha camisa e me puxa para cima.

—Você simplesmente não pode sair porra. É tarde demais.

Todos nós tivemos muitas cervejas. Ele solta meu colarinho, enquanto

as lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu caio de volta no chão.
Uma

explosão de dor dispara em todas as direções do meu torso e eu me enrolo em uma bola, quando eu gemo em agonia.

Eu não tenho mais nada.

Eu nunca pensei que a vida fosse justa. Eu aprendi isso a partir de uma idade precoce. Mas hoje, eu aprendi que a vida é cruel.

Ela não é aleatória. Ela tem como alvo algumas pessoas. Pessoas como Tripp e Tucker que convivem com a impunidade. Eles ganham dinheiro e meninas, e os pais que se preocupam. Pessoas como Jude e eu são esquecidas. Não, estamos piores do que esquecidos.

Nós somos os brinquedos do destino. O destino é uma cadela cruel, e quando ela define os olhos em você, você não pode escapar de seus planos.

E assim, eu apelo para a única coisa que resta. Eu nunca acreditei em oração. Eu costumava fazer isso quando eu era pequeno.

Eu costumava pedir a Deus para fazer o meu pai ser bom. Eu parei de

pedir com cerca de oito anos de idade. Ficou claro que as minhas

orações não importavam. Mas agora, eu estou disposto a colocar o meu orgulho de lado pela minha irmã. Eu trouxe-a para essa bagunça. Ela nunca deveria ter estado aqui. Ela deveria ter estado em casa, preparando-se para a escola amanhã.

Tudo isso veio da minha obsessão com uma menina que riu da minha carta sincera, e passou ao seu namorado para que ele pudesse usá-la como um instrumento de tortura. Mia sabe quem é Tripp. Ela sabia que isso iria acabar mal para mim. Talvez não a morte, mas a dor e humilhação seriam garantidas. Ela não é quem eu

achava que ela era. Eu era um idiota em pensar que uma garota como ela iria me amar de volta.

Por favor, se existe um Deus, se você deixar Jude e eu sobrevivermos a está coisa, vou fazer isso direito. Eu vou ser forte. Eu vou fazer as pazes com ela.

Botas trituram junto folhas secas e galhos, chegando à frente do meu torso. Tucker se ajoelha, agarra-me pela gola e eleva seu punho.

A escuridão cobre-me outra vez



Capítulo 36

Tax

Mia fica em frente a mim, com o cabelo ainda molhado da chuva, com o rosto coberto com um lençol de lágrimas.

É a primeira vez que eu contei a alguém sobre aquela noite.

Os eventos têm repassado na minha cabeça mais vezes do que me lembro, mas nunca lembrei em voz alta. Mesmo Jude e eu falamos sobre isso usando referências vagas: o que eles fizeram para nós, naquela noite, o que aconteceu. Nós nunca nos permitimos revivê-lo abertamente.

Para mim, é para evitar que o auto-ódio fermente, por eu ter permitido minha irmã ser estuprada e espancada. Para Jude, é a vergonha de saber que seu irmão testemunhou tudo.

Eu nunca falei sobre isso com Rex além de algumas referências de passagem. Ele conhece a essência de Jude. De certa forma, é o nosso quarto irmão. Aquela noite, tem uma vida própria. Ele mora com a gente, ele alimenta-nos, ele nos dá propósito e fortalece nosso vínculo. Rex ama a Jude e a mim o suficiente para saber que as cicatrizes em meu corpo foram do mesmo ataque que as

cicatrizes no ventre de Jude. Isso é tudo o que ele precisava saber. Pronunciando essas palavras para Mia, fiquei surpreso com a forma como havia me tornado dormente. Era como se estivesse contando uma história de horror, algo que eu não tinha vivido. Mas para Mia, eu pude sentir que ela sentia a cada batida, cada violação, cada palavra áspera. Observei-a sentir a dor por mim que eu não podia mais chamar.

—Eu sinto muito que isso aconteceu com você. Pobre Jude...—, diz Mia, contendo as lágrimas.—Eu não entendo como eles poderiam ter acabado com isso—, diz ela, balançando a cabeça em descrença.

—Eu estava no hospital por dias sob sedação, assim como Jude. No momento em que acordei, Pettit tinha pagado a qualquer um que importava, incluindo o pedaço de merda que era meu pai.

—Eu não posso acreditar que um dia sai com Tripp, aquele pedaço de merda nojento. Eu terminei com ele assim que voltei para a escola depois que minha mãe morreu. Ele foi um pesadelo narcisista. E tenho certeza que ele gritou para seu pai dizendo que cometeu um erro, implorando por sua ajuda. Isso é tudo o que ele fazia, fazia tudo que queria e depois ia chorar para seus pais fazer

isso direito.

—Bem, tudo o que ele fez, ele trabalhou. Porque todo mundo ficou em silêncio.

—Então, você pensou... que eu sabia? Você pensou que eu poderia fazer isso?— Seus olhos estavam cheios com lágrimas não derramadas.—Tax, me diga que você não acha que eu poderia fazer algo assim?

—Tripp tinha a carta. Ele disse que você deu a ele. Isso fez sentido para mim. Eu não achava que eu era digno de você no momento. Fez sentido para mim que você pudesse reagir assim. Na verdade, parecia mais provável do que você me preferir.

—Tax... Eu nunca iria. Como você pôde pensar isso? Eu era boa para você.— Seus lábios tensionaram com indignação.

—Mia, você não sabe quem é. Você foi amada a partir do dia em que você nasceu. Jude e eu, ninguém nunca se preocupou com nós, a não ser um ao outro. Foi muito fácil para nós pensarmos que mais uma pessoa não fez.

A linha tensa dos lábios de Mia amoleceram. Ela suspira, fechando os olhos por um par de segundos, o aperto de seus

músculos quando ela se dissolve digere a minha perspectiva. Ela abre

os olhos, balança a cabeça, e chega a sua mão para a minha coxa. Eu

fico tenso. Mas desta vez, eu me permito receber seu toque. Ela não é a pessoa que causou as cicatrizes ou a brutalidade. Eu tenho que me treinar para me lembrar disso.

—Nunca, Tax. Eu nunca, nunca deixaria isso acontecer se eu soubesse—, diz ela com remorso.

—Eu sei disso agora. Mas Mia, o que aconteceu com a gente, isso muda você. Eu não quero dizer apenas que nos traumatizou. Quero dizer que nos infectou com raiva. Isso fodeu de uma forma que não pode ser corrigido. O mundo continua tomando e

tomando e nunca devolve. Você só pode dar muito sem conseguir nada de volta. O amor, a compreensão, empatia. Jude e eu não tivemos essas coisas, eles raramente apareceram em nosso caminho.

E aquela noite tomou o último do que nos restava. Nós perdemos algo. Eu não sinto remorso. Eu odeio o mundo. Minha vida tornou-se uma missão para espalhar a dor dez vezes. Dor. O mundo que nos

deu essa dor em massa. Eu tinha muito que dar de volta.

—Você tem que dar mais do que a dor, Tax. Vocês não são aqueles babacas. Você não é,” diz ela com firmeza. Seus olhos se arregalam.—Meu pai?

Eu não tenho coragem de dizer-lhe a verdade. Isso iria quebrar ela. E se ela souber que seu pai estava envolvido, isso pode levar até uma linha de perguntas que não quero que ela siga.—Ele não sabia.

—Por que você não disse a ele? Ele teria feito a coisa certa.— *Ele não era o homem para mim que era para você, Mia.*

—Eu estava com muito medo do meu próprio pai. Ele ameaçou machucar Jude se eu não mentisse para a polícia.

—Droga. Eu gostaria de ter tido conhecimento disso. Eu teria ajudado. Prometo a você que eu não tinha idéia. E se eu tivesse

conhecimento disso, teria pedido meu pai para ajudá-lo.

—Eu sei.

—Então você me encontrou porque pensou que fiz isso com você?

Concordo com a cabeça. *Vergonha.* Ela é a única pessoa que

pode me fazer sentir-lo com o menor gesto ou olhar. Não porque ela pretende, mas porque, pela primeira vez, eu realmente me importo com o que alguém pensa de mim.

—E porque você pensou que eu era responsável pelo estupro de Jude... você queria fazer o mesmo comigo?—

Porra. Eu não quero ter que admitir que sou um estuprador.

Eu sou muitas coisas, mas não isso. Nunca tive a intenção de foder com ela. Eu pretendia matá-la. Mas sei que na minha mente distorcida só faz esse som parecer melhor. Eu tento encontrar alguma

maneira de explicar tudo.

—Eu queria te assustar. Quando vi que você reservou o serviço de estupro, o tempo foi perfeito. O resto só aconteceu.

Quando cheguei a sua casa naquela noite, não ia te estuprar, eu prometo. Mas, então, quando toquei em você, e você respondeu, não

pude me ajudar.—

—Foi como uma tempestade perfeita...—, ela pensa em voz alta.

—Sim. E, em seguida, uma vez que estávamos juntos, eu queria mais de você. Eu sei que você queria também. E a maneira

como nós nos queríamos não era normal. Eu ainda estava com raiva. Convenci-me de que poderia fazer as duas coisas: ter você e te fazer pagar. É claro que estava enganando a mim mesmo. Eu sabia assim que começou o arranjo que algo estava errado. Eu não conseguia conciliar que você era a pessoa que fez aquilo comigo e com Jude, então comecei a ver mais e mais de você, e eu odiava trair minha promessa de fazer por mim mesmo as coisas direito. Você tem que entender, até a semana passada, pensei que você era culpada por tudo que aconteceu com Jude e eu.

—Assim, apesar de pensar em tudo que eu tinha feito, você veio me ver em Miami?

Eu percebo o quão confuso isso deve ser para ela entender, mas era tão confuso para mim ao mesmo tempo.—Sim. Eu simplesmente não conseguia me parar—

—Conhecendo-me agora, como um adulto, como você pode ter pensado isso?

—Aposto que você não achava que eu teria me tornado Sil.

Foi a minha verdade, Mia. O que eu fiz para você estava errado. É a única coisa que lamento.

—É. Mas sou parte disso também. Eu deixei você fazer o

que queria. E eu não tenho uma desculpa.

—Não é assim tão simples, Mia. Não se atreva a se culpar por nada. Esta culpa é minha. E você não precisa de uma desculpa para ser quem você é. Você é perfeita do jeito que é.

Ela olha para baixo, e seu sorriso suave acende-se a tristeza em seu rosto.

—Se o que aconteceu entre nós não era para acontecer, então qual era seu objetivo original? O que você estava pensando em

fazer comigo?

Eu não quero continuar mentindo para Mia. Mas devo. Ela nunca pode saber que eu pretendia cortar sua garganta na primeira noite. Algumas coisas nunca podem ser esquecidas ou perdoadas.

—Meu objetivo inicial era assustá-la naquela noite em sua casa, em seguida, comprar Alea e atordoá-la quando descobrisse que eu era a mesma pessoa que invadiu sua casa. Então ia dizer-lhe na sala de reuniões durante essa primeira reunião que eu ia fechar a Alea. Você ficaria sem emprego e assim todos os seus amigos.— Ela engasga. Até agora, ela não entendia as profundezas da minha vingança. E ela ainda não faz, mas esta é uma pequena

amostra da verdade.

—Você poderia fazer tudo isso? E o dinheiro? A empresa está avaliada no valor de dez milhões.

—Foi o preço que estava disposto a pagar. Eu sabia o quão importante era essa empresa para você.

—Eu teria ficado devastada.

—Esse era o objetivo.

Ela inclina a cabeça entre as mãos, deixando seu cabelo úmido marrom cascatear sobre os ombros. Eu não insisto no perdão. Não há desculpa. É a verdade. É o que eu queria no momento. Ela toma um profundo suspiro.

—Mas você não o fez.

—É, não fiz.

—Porque?

—Porque eu te conheci.

—Então, você foi atrás de mim. Você foi atrás dos outros?

—Mia, você não quer saber as coisas que fiz. E eu não posso te dizer. Eu não vou delatar já que outros estão envolvidos. Eu prometi que iria dizer-lhe o que você significava para mim. Por que eu vim para você. E isso é o que tenho feito. Só posso dizer que fiz

algumas coisas feias, mas nunca perguntei para a vida que me foi dada, todos tiveram o que mereceu.

Ela não pode saber que a tatuagem que ela admira sutilmente, sempre que estamos juntos é um tributo a todas as pessoas que já matei. Cada serpente, foi outra pessoa que terminei alegremente. É algo que eu tenho orgulho.

E havia uma mancha deixada para ela. Por causa de Mia, esta tatuagem nunca será concluída, sua incompletude é uma dedicação ao meu compromisso de protegê-la.

Mia se levanta e vem a mim, fixando-se no enorme pufe e descansando a cabeça no meu ombro.—Eu sei que algum destino doente caiu sobre alguns desses caras. Você não tem que me dizer se

you quiser, mas tudo o que você fez para eles, foi após o que fizeram com você e Jude, estou certa de que eles mereciam. Eu sabia

que você era amável e generoso, e tinha um bom coração—.

—Sil está morto. Ele não existe. Eu não sou Sil, Mia. Quero deixar isso bem claro para você.

—Entendo.— Ela desliza os dedos pelo meu corpo.—Jude, ela está por perto?

—Ela e eu não estamos nos falando agora.

—Eu pensei que vocês estivessem sempre por perto um do outro.

—Estamos. Sempre. Nós só temos uma relação quente e fria. Neste momento, ela está no frio.

—Talvez eu pudesse falar com ela. Poderia explicar a ela que eu não sabia.

—Ela sabe. Eu disse a ela. E ela não é mais a mesma Jude. Ela manteve o nome, mas ela não é nada do que você se lembra daquela menina.

—Será que ela me odeia também?

—Eu não odeio você Mia. Mas, estou tendo problemas com Jude, sua percepção da situação não está mudando, ela precisa de tempo. Eu não quero que você se encontre com ela. Você conhece a citação de Shakespeare: E embora ela seja pequena, ela é feroz? Talvez eu não tenho isso exatamente.

—Eu conheço isso.

—Bem, isso é Jude. Deixe-me lidar com ela.

—Ela é sua irmã gêmea. Ferocidade está nos genes. Mas se eu puder ajudar, deixe-me saber.

Mia acompanha um dedo sobre a parte superior de minha mão, e no meu antebraço. A suavidade de seu toque envia calor em minhas veias. Eu não quero machucá-la. Mas é o que faço. Eu inflijo dor e sofrimento, como eu posso me tornar o homem, para essa mulher forte, bela e de bom coração, merece? Tudo o que posso fazer

é alertá-la, como tenho feito, mas ela é persistente. Ela tem uma maneira de conseguir o que quer, mesmo com alguém como eu. É um esforço desesperado do caralho. Eu continuo me afastando dela, tentando levá-la para a segurança e ela continua correndo de volta para a casa em chamas para me agarrar. Isso é o que é Mia, o que ela sempre foi. Desde que a conheci em uma vida anterior, ela vem tentando me salvar. Quer fingindo que estava com fome para poder me alimentar, ter amizade comigo, ou permitindo-me a alegria de me apaixonar durante um tempo na minha vida em que me senti tão sozinho. Sil conheceu o que era se apaixonar por causa dela. Tax sabia como era odiar por causa dela.

E agora, talvez ela esteja finalmente pegando seu caminho.

Talvez apesar das queimaduras, e os cortes e a fumaça que tem chamado por ela, apesar da minha persistência para ela correr e

salvar a si mesma, ela está se tornando minha salvadora.

—Eu sou uma pessoa dura. Eu digo coisas ruins, mesmo quando não quero. Se a mão de outro cara tocar você, eu vou quebrá-lo. Eu não faço amor, ou faço sexo, eu fodo. Às vezes duro. Às

vezes brutalmente. Eu não fico chateado, eu fodo a merda toda. Eu não jogo bem com os outros.—

—Diga-me algo que eu não sei—, diz Mia com um sorriso sarcástico no rosto. Com aquela insolência que me faz querer dobrá-la e bater naquele rabo apertado dela.

Eu quero dizer a ela que sou um mentiroso. Que eu a trai da pior maneira possível: eu matei alguém que ela amava. Ou que eu estava decidido a tirar sua própria vida da maneira mais brutal possível. Que eu mesmo tomei algo que deve ser um presente de alegria, o dom da vida, e a perverti com a minha mente distorcida, pensei que de alguma forma, fazê-la grávida poderia compensar tudo

o que fiz para ela, salvando sua vida e dando-lhe a família que ela tinha perdido. Mas, para as pessoas normais, vidas não são intercambiáveis como fodidas peças de Lego. Não é possível trocar um para o outro. Eu não posso dar nada para a pessoa que eu

eliminei, presentear-lhe um novo começo.

E, no entanto, ainda bombeio meu esperma dentro dela, porque, apesar da minha mente racional saber o que é certo, uma parte de mim ainda quer se conectar com ela a esse nível.

Mia vê minhas boas intenções e isso é tudo o que importa que ela pense, mas as intenções são foddidamente inúteis quando você é como eu. Porque no momento minhas intensões de viajar através da minha fodida psique, explodiu para o mundo com ação, eles foram desmembrados e deformados até que eles são mutilados com bordas afiadas que cortam até o osso.

Pensei que podia salvar Mia da morte dando-lhe a vida, mas é tudo a mesma merda comigo, mesmo quando eu crio, eu destruo. Mas eu não vou lhe dizer essas palavras, porque quero que ela fique. Eu dei-lhe uma chance de sair, e ela voltou. E não tenho força de vontade para afastar Mia novamente.

—Eu nunca vou ser uma pessoa normal. E não posso ser controlado. Eu não deveria estar com ninguém. Isso é o que eu preciso proteger. Eu não gosto do modo como a maioria das pessoas operaram. Você é uma boa pessoa, e deve encontrar um boa pessoa.—

As palavras são inúteis, porque sei que ela não dá a mínima.

Ela fez a sua mente.

—Eu já tenho—, diz ela, seus lábios suaves beijando meu pescoço sobre as cobras.

-----*-----*-----

Mia

Eu finalmente entendi. E talvez eu deveria estar com raiva, mas não estou. Tax não quer a minha pena, mas o que aconteceu com ele e Jude, é horrendo. Como eles poderiam ser outra coisa senão cheios de raiva e vingança?

Eu vou admitir, doeu ouvir Tax dizer suas intenções para mim. Doeu pensar que ele era mesmo capaz dessas coisas. Mas, tudo o que ele já conheceu foi ódio. Ninguém, além de sua irmã, foi bom para ele. Por que ele iria pensar que teria mudado nas últimas semanas e nós nos tornaríamos melhores amigos? Demoraria muito mais para um jovem homem que havia sido colocado para baixo mais e mais para acreditar em outra pessoa e segui-la como exemplo. E talvez eu deveria estar chateada que ele fez justiça com suas próprias mãos, mas às vezes as circunstâncias chamam para

outras formas de justiça. Quem sabe quanto mal aos outros fizeram, porque eles simplesmente achavam que podiam fazer e eles nunca foram responsabilizados pelo que fizeram a Sil e Jude? A quantas outras vítimas foram pagos subornos? Eu simplesmente não consigo encontrar nem um pouco de piedade aos homens que estupraram e feriram Jude. Há tantas outras pessoas merecedoras da minha empatia, e até mesmo eu tenho meus limites do que posso estendê-lo.

Enquanto eu vejo Tax acariciando as feridas no meu joelho, eu tento ver fisicamente Sil. Ele está muito transformado, ao longo dos anos, que eu mal posso vê-lo, mesmo agora que sei quem ele é. Mas eu vejo Sil de formas que não são físicas. Tax diz que Sil está morto, que não há mais nada do menino doce e sarcástico que eu conheci há quatorze anos, mas isso não é verdade. Eu vejo isso em pequenos momentos como este. Quando ele não sente a necessidade de proteger-se com a agressão. Tax pode ser duro, mas ele não é insensível.

—Então, depois que tudo isso aconteceu, você fugiu?

—Sim. Nós não nos sentimos seguros. Assim que nós

pudemos ficar ambos em pé, fugimos enquanto meu pai estava no trabalho.

—Como você sobreviveu?

—Você faz o que tem que fazer—, diz ele.—Eu me virei.

Todos nós fizemos. Jude fez coisas que eu não queria que ela fizesse.

Mas como eu disse, algumas coisas mudaram.— Eu não peço todos os detalhes. Eu só posso imaginar o que eles devem ter feito.

—Como é que você começou tudo isso?—, Pergunto. Eu tenho que admitir, como alguém que é ambicioso, sua tenacidade me

impressiona. Ele olha para mim pelo canto do olho.

—Alguém me devia—, diz ele com conhecimento de causa.—

Tenho muitas maneiras de cobrar uma dívida. Isso é tudo que posso dizer, querida.

Querida. Eu amo sua voz gutural, rouca, que se enlaça a palavra alegre e solta fora a merda dele.

—Então, e seu sobrenome? Draconi?

—É da minha mãe.

—Alguma vez você descobriu a verdade? Sobre como ela morreu?

—Meu pai não quis me dizer. Depois que Jude e eu nos recuperamos, fugimos de casa, moramos na rua por anos. Eu não tinha os recursos para investigar. Mas, eventualmente, eu fiz. Ela se matou. Eu não sei por que meu pai mentiu. Talvez foi a única coisa boa que ele fez. Ou talvez ele estava tentando ser ainda mais cruel. Eu acho que ele estava envergonhado. Você conhece a nossa cidade.

O suicídio tem um estigma. Enfim, éramos crianças. Em qualquer versão da história, ela morre por causa de nós.—

—Tax, a depressão pós-parto não é culpa de ninguém. É um desequilíbrio químico.

—Mas se nós não tivéssemos nascido...

—Não Tax. Você está aqui porque estava destinado a ser. Se ela nunca tivesse você, eu nunca teria conhecido o amor da minha vida.— *Oh, merda.* Às vezes, eu sou um pouco aberta. Tax já compartilhou tanto, e essa palavra, esta palavra pode ser um pouco como uma bomba, mesmo com um cara comum. Eu não queria deixá-lo com isto. Não tão cedo depois de tudo que tinha acabado de passar.

O Band-Aid que Tax está aplicando sacode de forma quase

imperceptível, como se a palavra fosse uma rajada de vento invisível.

Ele calmamente suaviza no meu joelho.

Estou paralisada incerta com minha escolha de palavras.

Elas foram honestas, mas crua. Eu deveria ter dado mais tempo para curá-lo antes de dizer essas palavras a ele.

Meu coração dispara, e agora sou eu que está dura e desconfortável. Ele se vira para mim, sua aparência fresca, macia, escuros cabelos lisos, de modo que ele parece quase infantil, e me beija no topo da minha cabeça.—Você é muito foddidamente especial para mim também.



Capítulo 37

14 anos antes

Depois de ser informado pelo merdinha do meu pai que eu teria que dizer ao Sheriff Tibbett uma mentira, estou me sentindo um pouco rebelde. Eu não me importo se ele me sufocar até a morte, não vou deixar esses bastardos fugirem com o que eles fizeram para mim, muito menos o que fizeram com Jude.

Um médico chega e faz uma rodada de testes em mim. Ele passa a dizer-me como tive—sorte— de sair desse ataque sem ferimentos permanentes, apenas ossos quebrados, contusões profundas, e uma severa concussão. Ele lamenta que as lacerações foram a parte mais difícil para mim, e quando ele levanta meu cobertor e desembrulha meu torso, entendo o porquê. Eu me pareço como Frankenstein do caralho. Existem pontos em todos os lugares. Apenas as feridas no meu tronco devem ter centenas de pontos. O doutor me diz que também vou precisar ficar por mais alguns dias em observação, e, em seguida, eles vão me dar alta.

Depois, que fico sozinho por alguns minutos, soluçando,

Xerife Tibbett aparece no quarto com seu uniforme de polícia. Ele tem

aquele tipo de policial estereotipado, como quando trocou seus quadris para frente e sua pequena barriga empurrou para fora. Ele empina seu nariz.

—Como está se sentindo garoto?— É como se ele estivesse perguntando a alguém que tem um resfriado, não alguém que tinha levado uma surra com os punhos, garrafas, botas, fivelas de cinto e, e estava um pouco chateado.

Eu limpo meus olhos com meu braço menos fodido.—Nada bom. Eu quero ver minha irmã.

Ele suspira e puxa uma cadeira ao lado da minha cama, pegando uma caixa de lenços e colocando ao meu lado. Eu não toco neles.

—Ela está descansando. Eles a têm sedada para lidar com a dor.

Minhas mãos tremem com ódio fervente pelo que esses animais fizeram com ela. Mesmo Huck, aquele covarde que gritou enquanto fodia ela. Ele gritou. Como se ele fosse a vítima. Como se ele não segurasse uma menina indefesa de 1,44m em vez de deixá-la

correr para a segurança quando teve a chance.

—Bem, então quando eu posso vê-la?

—Depois de falar, vou chamar os médicos aqui para ver o que eles dizem.

—Ok, vou te dizer tudo o que me lembro. E agora mais ainda. Pettit está pagando o meu pai para me manter quieto. Os meninos Pettit e Huck McKinley e Curtis Collins, eles me atacaram e a

Jude-

—Woah, woah, woah, agora mais devagar e respire Silvio.

Faço uma pausa, a compreensão de um relato cronológico de coisas que ele precisa. Isto inclui meu embaraçoso com a carta de

sua filha. Mas antes que eu possa até mesmo debater isso, internamente, ele continua.

—Agora, pelo que entendi, você e Jude atacaram seu pai depois que ele disse que vocês não podiam sair em uma noite depois

da escola. Então você roubou seu caminhão e dinheiro e saíram. Você

parou no lago para ter um pouco de cerveja com sua irmã e alguém

que faz corridas no início da manhã veio sobre vocês dois. Eles ouviram algum ruído nos arbustos, como se alguma coisa tivesse fugindo. Os corredores devem ter assustado vocês. Você e sua irmã estavam com sorte.— *Eu gostaria que as pessoas parassem de usar essa palavra para nos descrever.*

—Temos relatos de um veículo desconhecido e um grupo de homens, poucas horas antes dirigindo pela cidade, nós achamos que foram essas pessoas que atacaram vocês.

—Não. Eu estou dizendo a você que eu sei quem fez isso... e eu não queria roubar o caminhão do meu pai. Ele nos atacou, nós revidamos. E eu e Jude não bebemos.

—Eu vi o rosto de seu pai. Isso parece um ataque garoto.

—De qualquer forma, eu sei... não foi alguns bandidos que nos atacaram. Foi os Pettits-

—Os Pettits?— Ele se inclina para trás em sua cadeira e suspira.—Isso não é possível, garoto. Estavam com a sua família naquela noite. Huck e Curtis passaram a noite na casa dos Pettits também. Nós temos várias testemunhas que podem atestar isso, inclusive seus pais. Agora, você tem uma pancada bem forte...

—Você está brincando comigo? Eles estão mentindo! Você

não pode examinar a minha irmã? Ela foi estuprada.

—Eu não posso falar sobre esses detalhes com você, meu filho.

—Mas...

Tibbett se inclina, e quase sussurra.—Escute, eu não quero ter que prestar queixa sobre você e sua irmã. Agressão, roubo de carros, pequenos furtos...

E foi aí que eu percebi que para os Pettits não bastava parar meu pai, também Tibbett foi liquidado, ninguém é estúpido, ele está olhando exatamente onde quer olhar. Ele está alimentando a minha história. Todo mundo estava envolvido. Jude e eu estamos sozinhos. Estamos cercados por pessoas que foram pagas para permitir que nosso sofrimento permanecesse.

—Foda-se,— eu digo.

—Desculpe?

Usando o controle remoto da cama, eu me abaixo, mantendo meus olhos treinados para frente. O teto branco do meu quarto de hospital se parece com o que sinto por dentro.—Sim, estava escuro. Eu não sei quem era, eu só me lembro de andar na floresta e é isso. Eles devem ter me atingido de imediato.—

—Ok.— Eu noto que ele não escreve nada, porque o que tenho a dizer é irrelevante.—Nós temos um caminhão lá fora que corresponde à descrição de um visto na área. Entraremos em contato

caso haja novos fatos com você e seu pai.

Eu não olho para ele. Eu apenas olho para o teto, tentando não piscar. Mas cada vez que eu desabo, lágrimas rolam pelas minhas têmporas. Gostaria de saber se Deus está me punindo por não rezar e usá-lo quando eu precisava apenas no último minuto.

Prometi se vivêssemos, gostaria de fazer o que era certo, mas ele vai

fazer isso o mais difícil possível. Ninguém, nem uma única maldita pessoa vai nos ajudar. Nem mesmo a lei.

Xerife Tibbett, empurra-se para cima da cadeira e, calmamente, caminha em direção à porta, antes de abrir-la, ele se vira.—Silvio?

Eu não respondo.

—Eu sei que você está trabalhando com Mia em um projeto.

E sei que isso já está feito agora. Eu quero que a deixe sozinha.
Tripp

me disse que você está dando problema, fazendo uma idéia errada de

sua amizade. Ela é uma boa garota. Ela está indo para a faculdade em breve. Ela é tudo que eu tenho. Eu não quero que ela se envolva com encenqueiros. Assim, as suas visitas não são mais bem-vindas a

minha casa.—

Olhe para frente. Não chore. Não os deixe ver a dor que causaram.

A porta se fecha atrás de Tibbett, e então eu estou sozinho novamente. Espasmos no peito enquanto eu deixo o fluxo de lágrimas cair.



Capítulo 38

Tax

Eu estou esperando por Mia para acordar. Ela me fez prometer que eu iria para uma corrida com ela esta manhã. Eu começo geralmente em torno de sete, e nos dias que não estou fazendo musculação, normalmente corro pela manhã. Mas esta manhã, acordei mais cedo do que o habitual, e Mia parece tão pacífica, não tenho o coração de acordá-la até mesmo tocá-la. Então deito ao seu lado, olhando sua quietude. Ela dorme tão pacificamente. Lembro-me de quando eu costumava dormir assim. Desde que Mia veio, eu me virei e mudei muito. Nunca tive muito a perder, e assim por muitas razões acabei perdendo o pouco que tinha.

Eu não me sinto mal por ter matado Tibbett. Ele estava com a saúde debilitada, ele trocou dinheiro por justiça, além de meu próprio pai, ninguém me devia mais do que Tibbett. Era maldito trabalho ajudar os indefesos. Mas ele vendeu sua ética em troca de dinheiro. Como um adulto, eu entendo melhor. Ele tinha acabado de perder sua esposa, ele foi enfrentado com a criação de sua filha sozinho. O dinheiro faz muita coisa para ajudar com encargos como

esse. Mas ele não era qualquer um, ele tinha a obrigação de ajudar Jude e eu, e ele escolheu o lado dos corruptos. Só me sinto mal por machucar Mia. Eu odeio que tenho que manter essa verdade dela. Mas esse é o meu problema, não dela.

Eu adoro olhar Mia de perto, sua pele lisa, a suavidade de suas curvas, a forma como o cabelo escuro cai sobre os ombros nus. Imagens de seu corpo viraram para mim, de como transei com ela ontem à noite, para jogar com minha cabeça. Seus lábios macios e carnudos, brilhando com cor. Enrolados no meu pau enquanto sua língua girava em torno dele, fazendo-o explodir. Os seios dela cheios, com seus mamilos perfeitos, eu adoro a sensação deles em minha boca. Seu cheiro, leve e floral, paira sobre tudo, de modo que quando ela não está comigo, me pego pensando sobre ela em momentos inesperados. Tudo gira em torno dela, como se ela tivesse sido criada para minhas especificações.

Mas não é só sobre sexo. Porque não quero mais ninguém.

Nunca doeu antes, quando alguém saiu pela porta. Eu nunca senti a necessidade de proteger. Eu nunca quis apenas sentar e não fazer

nada com outra pessoa desde a primeira vez que encontrei Mia como

um adolescente. Isto é, até que eu conheci Mia novamente.

O meu telefone vibra com uma chamada da recepção no piso térreo. Eu calmamente escorrego para fora da cama. É demasiado cedo, porra, visitantes inesperados.

—Olá?

—Bom dia Sr. Draconi. Sua irmã está aqui para visitá-lo.—

Eu posso ouvi-la xingando no fundo. Ela sempre teve um passe livre para vir para cima, mas agora que Mia tem passado algumas noites na minha casa, eu revoguei esse privilégio. Jude está com a cabeça muito quente para descobrir Mia aqui em cima aleatoriamente.

—Diga a ela que vou descer, mas não a deixem subir.—

—Sim, senhor.

Eu olho através da pilha de roupas no chão na sala de estar da noite passada, as que Mia e eu deixamos para trás, uma camiseta e calças de moletom jogadas. Eu escorrego fora do apartamento e desça as escadas.

Assim que eu a encontro, Jude parece chateada. Eu

entendo, sinto que ela está fechada para fora. Esse não era o objetivo, só tinha de ser feito.

—O que foi?—, Pergunto. Eu não a vi desde que joguei-a contra a parede e ameacei matá-la.

—Então, o que é isso agora? Eu não tenho nem mesmo permissão para subir? É desse jeito?

Eu esfrego minhas têmporas.—Não. Eu só quero privacidade.

Ela fica um pouco amuada.—Por que você está fazendo isso?—, Pergunta ela, com lágrimas nos olhos.

Eu olho em volta para ver se que alguém percebe a nossa interação e depois a puxo pelo braço em uma área do salão.

—Por que você está aqui?

—Eu pensei sobre o que você disse, e você está certo.

Temos de olhar para a frente. E eu estava sendo uma cadela. Vou dar-lhe o seu espaço, mas não queria parar de falar. Então, eu queria

ver como você estava. Talvez pudéssemos tomar café da manhã?—

—Estou feliz que você está começando a ver o meu lado das coisas. Gostaria muito de ir, mas eu tenho companhia.

—Desde quando você se preocupa em dar um chute em suas companhias?

—Esta é a merda que estou falando.

—Ok, ok. Desculpe!—, Diz ela.—Você só está agindo de forma estranha. Não nos falamos em semanas e você não vai mesmo

me deixar subir. Ter uma menina lá em cima antes, nunca parou você

de me deixar entrar.

—Talvez estou tentando ter um relacionamento normal e saudável.

Jude ri ironicamente.—Ok, posso apreciar sua transformação nesse novo papel, mas você não vai se virar Ned Flanders⁴ para sempre, vai.— Oh foda-se—, eu digo, meio de brincadeira empurrando-a.—Não foi isso que eu quis dizer.

—Então, quem é ela?

—Huh?— Só então, meu telefone vibra com uma mensagem. Eu olho para ele:

Se foi correr sem mim, você está morto.

Eu deslizo meu celular de volta no bolso o mais discretamente possível, tentando como o inferno esconder um

sorriso.

—Eu tenho que ir,— eu me levanto.

—É ela. Não é?

Porra. Que merda de instinto de gêmeo.

—Jude, agora não é mesmo o momento de falarmos sobre isso.

Ela caminha para longe de mim, depois se vira bruscamente, apontando o dedo para mim.

4 *Ned Flanders: personagem dos Simpsons, ele é bem conservador,*

mais era ruim quando novo e depois de um tratamento de 8 meses

de palmadas, ficou desse jeito... tem mais informações no

http://pt.simpsons.wikia.com/wiki/Ned_Flanders

—Você disse que terminou as coisas com ela. Esse foi o compromisso. Ela teria ido. Você fez sua vida miserável. Você faria ela se apaixonar e depois você caia fora. Essa é a única maneira que eu posso viver com esse compromisso.

—Agora não—, eu digo firmemente sob a minha respiração enquanto olho para ela.

Jude grita.—Ela deve ter alguma outra coisa a mais para

—você arriscar nosso relacionamento.

—Ela não fez nada. E não vou arriscar nada, Jude. É você quem está tornando isso difícil.

—Eu não acredito nisso.

—Você tem que ir Jude.

—Então, é assim, eu não vou dizer mais nada. Depois de tudo que passamos juntos. Costumávamos sair todos os dias. Você não precisa mais de mim em sua vida agora que você tem algo novo,

Tax—

—Você sempre será minha irmã e sempre será importante para mim. Pare de ser tão dramática.

—Eu odeio quando você me chama de dramática.

—Então não seja tão fodidamente dramática.

—Você ainda é um louco por ela, depois de tantos anos—, diz ela, balançando a cabeça.

—Vá se foder.

—Você também.

—Bem, de qualquer jeito, estou feliz que nós estamos nos falando de novo e você está disposta a mudar de rumo, está tudo

bem. E quando eu não estiver ocupado, nós vamos ter uma longa conversa sobre isso.

Ela cruza os braços e me olha com desaprovação.

—Eu vou te ligar e podemos sair ainda esta semana, só você e eu. Vou explicar tudo, mas eu preciso ir agora.

—Eu não posso acreditar nisso—, diz ela, realmente machucada.—É como se você me odiasse agora. Você não quer nada comigo desde que ela entrou em cena.

—Isso não é verdade. Os nossos problemas não têm nada a ver com ela.

—Eles têm tudo a ver com ela!— Ela sussurra em voz alta.

—Eu não tenho tempo para esta merda. Nós vamos jantar.

Vamos conversar. Eu não estou te colocando para fora. Eu prometo.

Vou te ligar e vamos em qualquer lugar que você queira para o jantar.

Talvez no fim de semana podemos ir para o campo ou alguma coisa assim. Ok? Agora, tenho que ir,— eu digo, me retirando do salão.

Jude está de mau humor, de braços cruzados.—Talvez eu não estarei por perto quando você finalmente ter tempo para mim.

—Eu vou vê-la esta semana...— Eu digo, correndo de volta

para o elevador.

O aroma do café me bate assim que abro a porta do meu apartamento. Mia está na cozinha completamente nua, esperando no

balcão.

—Maldição—, eu digo.

—Aonde você vai?—, Pergunta ela, inclinando-se sobre o balcão. Seus olhos ainda estão inchados de sono e seu cabelo está uma bagunça de ter suportado todos os puxões ásperos das minhas mãos.

—O porteiro tinha uma entrega. Eu não fui correr sem você.

Eu sempre mantenho minhas promessas.— Eu digo, meu pau subindo

enquanto caio na visão de seu corpo nu brilhando no sol da manhã.

Eu ando até ela me pressiono contra ela. A suavidade macia de seus seios esfregando contra o meu pau faz doer meu estômago com necessidade.

—Nós precisamos correr—, diz ela, me empurrando para longe.

Eu pego sua bunda tão forte que ela recua.—Você sabe o que está fazendo. Não existe uma versão de uma história onde você

anda por aí com seus seios e buceta à mostra neste apartamento que não termine em eu te fodendo.

Eu giro em torno dela e dobro-a sobre a ilha da cozinha e ela engasga quando esfrego minha mão sobre a sua buceta molhada.—Por deus Mia, eu sabia que você queria foder.—

Eu deslizo um par de dedos dentro dela, e seu calor cremoso engolfa-os. Meu pau pulsa em antecipação de ser envolto por sua buceta. Mas eu gosto de provocá-la. Mesmo que seja uma rapidinha, existem maneiras para mim de fazer sua vagina jorrar.

Eu enrolo meus dedos em seu ponto G e ela ronrona como uma maldita leoa.—Pare, Tax. Nós não vamos conseguir nada pronto desse jeito—, ela geme, empurrando seus quadris contra o meu dedo.

Seu protesto convenientemente estimula a porra da minha mão.

Eu deslizo os dedos para fora e eles estão brilhando com seus sucos, enquanto a empurro pela parte de trás do seu pescoço, usando a maciez dos meus dedos para esfregar a ponta de seus fodidos lindos peitos. Ela enrola seu corpo contra o meu, gemendo rouco. Eu pego um mamilo e o estico quando ela solta esse gemido

sexy que faz com que a porra do meu pau vacile.

Eu agarro forte seu peito e pressionoo para cima.—

Chupe,— eu digo. Ela morde o lábio inferior, olhando para mim, hesitante: provocando com seus olhos castanhos.—Lambe porra—, eu

digo, apertando-o com mais força. Ela abaixa seu queixo e rola fora a

língua ao longo de seu mamilo marrom claro. Observando-a lamber seu mamilo faz com que meu pau grite para ser tocado, então eu o acaricio para aliviar o latejar.

Eu a viro apenas o suficiente para que eu possa lamber o restos dos seus sucos de seu seio e que é tudo o que posso tomar antes que meu caralho exploda.

—Merda, Mia. Eu vou te foder tão duro, todo este edifício vai ouvir—, eu digo, virando-a de costas para mim, de novo agarrando seu pescoço com força.

—Foda-me—, ela implora, atingindo a parte inferior de sua mão para esfregar sua buceta . *Pooooorra*.

—Diga por favor—, eu gemo em seu ouvido.—Você gosta de implorar, não é?—

—Por favor, Tax, enfia o caralho enorme de seu pênis dentro

de mim.— Puta merda, ela é tão gostosa.

Eu me forço em sua buceta apertada, rosnando do quente controle apertado que segura meu pau.

Ela solta um gemido que soa como um grito. O jeito que ela geme poderia fazer o meu pau explodir somente com isso.

Eu mergulho para dentro dela, em seguida, mantenho o meu pau dentro, concentrando a cabeça em seu ponto G. Eu abro suas nádegas rígidas e provoco seu botão apertado.

E então a campainha toca na porta da frente.

—Oh merda,— eu gemo, a ponto de chegar. Eu me chicoteio para fora dela. A porta está sendo aberta.

—Quem é?—, Pergunta ela encobrendo o peito.

—Pato—, eu digo, assim que Rex caminha pela porta. Ela cai de joelhos.—Oh! Puta que pariu!— Eu grito.—Posso ter um pouco de privacidade do caralho!

Então eu sinto os lábios de Mia envolverem em torno do meu pau. Oh esta pequena descarada pervertida.

Rex não está olhando para mim quando ele diz:—Desde quando você se preocupa com diabos de privacidade— que porra?—

Nesse momento, Mia começa a fazer alguma merda vudu no

meu pau com as duas mãos e sua boca sugando, torcendo, lambendo.

—Oooh foda...— Eu digo, agarrando a mesa.

—Você está nu?—, Pergunta Rex.

—Vá embora, volte em... uma hora.— Assim que digo isso, ela pega minhas bolas. Suas habilidades de chupar meu pau são tão mágicas como a porra de um unicórnio.

—Aw, qual é cara, o que diabos vou fazer por uma hora?—

Rex pode ser tão idiota quanto a porra de um gênio.

—Rex, estou com meu pau sendo sugado deste lado de baixo do balcão enquanto falamos. Preciso te dar uma porra de sinal?

Vá para outro lugar!

—Oh merda, cara. Ok.— Ele desiste. Deixei escapar um suspiro de alívio. Em seguida, a porta abre novamente.

— Puta merda cara, Mia está aqui?

—Você está brincando comigo!— A gargalhada de Mia cantarola contra meu pau. Devia tê-lo colocado totalmente nessa lista

com Jude. Eu ainda não cheguei a contar a ele sobre o meu reencontro com Mia, pensei que ele pudesse falar para Jude antes

que eu pudesse dizer a ela.

—Tudo bem!—, Diz Rex, recuando e fechando a porta atrás dele.

—Uhhhh ...— Eu mergulho a cabeça para trás e me delicio com a sensação da boca quente e linda de Mia no meu pau.

—Venha aqui—, eu digo, puxando-a para cima.—Isso foi realmente muito ruim, o que você fez.

—Você é uma má influência—, diz ela com um sorriso.

—Agora eu vou foder a espertinha fora de você.



Capítulo 39

Mia

Eu me sinto uma merda hoje. Acordei enjoada e indisposta.

Ainda por cima, o meu período está começando. Essa coisa toda com

Tax me fez menos produtiva nas duas semanas que passaram, porque eu quero passar todo o meu tempo com ele ou pensando nele. Eu sei? Que patético, certo? Eu me transformei em uma adolescente apaixonada.

De qualquer forma, porque eu tenho uma empresa para cuidar, tenho insistido, contra a vontade de Tax, que eu gasto a maioria das noites durante a semana na minha casa longe dele.

Dessa forma eu posso ter uma boa noite de sono e também levar algum trabalho para casa comigo. Trabalho, devo acrescentar, que desde aquela semana, ele me deixou para trás. Eu mantive minha cara feliz para todos na Alea durante esse tempo, mas ainda sofro com a minha saída. Eu gosto de lembrá-lo que estou cuidando do seu

investimento, afinal de contas, embora agora sei que ele originalmente não tinha intenções de seu desenvolvimento.

Agora, enquanto entro na Alea na terça-feira ao meio-dia,

sinto como se não fosse alcançar. Felizmente, o que quer diabos eu precisava, consegui resolver, embora o meu período decidiu foder com minha cabeça para um exame mensal. *Cadela*.

—Bom dia— oops, tarde Mia!— Laney diz enquanto cruza em linha reta em direção ao meu escritório.—Tem se sentindo melhor?—

—Boa tarde! Sim, acho que comi algo fodido ou alguma outra coisa qualquer. De qualquer forma, eu me sinto como um milhão de dolares agora! Qualquer coisa que eu deveria saber?—

—Sim. Adão e Eva ligaram, eu empurrei-os para o seu correio de voz. Ah, e Pete estava procurando você. Eeeeeee o Sr. Draconi está em seu escritório—, diz ela pressionando os lábios em uma linha apertada enquanto seus olhos se abrem mais.

—Espera, o quê?

Ela mantém os lábios franzidos e murmura, com a cabeça apontando para a direção do meu escritório.

—Seeeenhooor Draaconiiii eeestá eeeeeem seeeeu escrittoooooorioooo.

—Sim, eu entendi isso.

—Desculpe, eu normalmente não deixo ninguém entrar, mas

ele insistiu e ele meio que possui toda a empresa.

—Não, está tudo bem—, eu digo, deixando cair uma pasta e, em seguida, derramando meu café no chão enquanto dobro para recupera-lo.—Merda!— Eu não vi Tax na terça-feira de manhã desde a nossa última reunião excêntrica semanas atrás, e tê-lo aqui de forma tão inesperada me leva de volta a esse sentimento delicioso de ansiedade.

—Continue. Eu arrumo isso—, diz Laney, tomando minhas pastas dos meus braços e quase me empurrando em direção ao meu escritório.

—Segure minhas ligações!— Eu digo enquanto chego a minha porta.

Eu arrumo meu vestido, aliso meu cabelo, e abro a porta.

Tax está sentado na minha cadeira, assim como eu imaginei, ele estava sorrindo. Ele gosta de me ver na borda, ele está vestindo um terno preto, com uma camisa branca e uma gravata que traz os tons de oliva e mostarda em sua pele.

Meus queridos ovários, ele parece quente em seu terno com a tatuagem espreitando para fora um pouco acima do colarinho. Eu

fecho a porta atrás de mim.—O que você está fazendo aqui!—, Eu sussurro.

—Eu esperava uma reação muito melhor,— Tax diz, inclinando-se para trás na cadeira.

—Bem, já faz um tempo desde que eu o vi aqui. E, não esperava por você.

—Você está se sentindo melhor?

—Sim estou. Obrigada por perguntar.

—Bom, porque eu vim aqui para alguma coisa—, diz ele, lambendo os lábios.

—Você queria jogar damas?—, Pergunto.

—Ei, é você que insiste em ir para casa sozinha, Srta. Independente.

—Bem, você sabe, estou tomando conta de sua empresa, e, ironicamente, você é uma grande distração para essa tarefa. E essa é

a minha cadeira onde você está sentado, senhor.

—Não se esqueça quem é que manda aqui—, diz ele, levantando-se. Eu imediatamente volto para a mulher que estava à mercê deste homem escuro. Quando não estamos na Alea, eu corro o

show, mas desde que Tax está a minha frente, seu cabelo penteado para trás, seu corpo envolto finamente em um terno Armani, eu me torno sua prostituta secreta, e sim, isso me excita.

—Você sabe que estou saindo esta tarde por alguns dias. Eu pensei que ontem iria sossegar, mas decidi que preciso de sua buceta

uma última vez antes de ir.

—Ou você pode apenas ficar na cidade. Você provavelmente está indo tomar sol de qualquer maneira.

—Por que todo mundo acha que eu não trabalho?— Tax diz, exasperado. Eu sei que Rex gosta de dar-lhe uma porcaria sobre isso,

então eu ocasionalmente lhe dou alguns golpes.—Se eu estivesse indo somente tomar sol, você estaria vindo comigo, é um desenvolvimento imobiliário chato de merda, como você sabe.

—Talvez seja porque você faz tudo parecer tão fácil.

—Isso é um bom ponto. Alguns de nós não lutam tanto para mantê-los juntos—, diz ele, brincando.

—Você só está com ciúmes porque eu trabalho em uma fábrica de dildos como você gosta de chamá-lo. Portanto, muito mais divertido do que o material que você trabalha—, eu digo.

Tax caminha até mim lentamente, com um olhar faminto em seus olhos quando ele pressiona contra mim. Dou um passo para trás na porta, e seus firmes peitos pressionam contra mim. Seus lábios pairam a uma pequena distância perto dos meus, e então, ele passa por mim.

Clique.

Esse som traz de volta uma enxurrada de lembranças. Tanta coisa mudou desde o primeiro dia. Tudo que aconteceu, lágrima por lágrima, empurrado por impulso, beijando por beijar, mas ao longo do tempo, Tax e eu evoluímos lindamente feios. A dolorosa viagem foi tão importante quanto este momento aqui, porque sem ela, o que temos agora não teria o mesmo significado.

Tax ainda é uma besta selvagem, mas agora, ele é a minha besta selvagem.

Ele desliza os dedos ao redor do meu pescoço e puxa-o para ele, pressionando seus lábios contra os meus, ele murmura em minha

boca, seu hálito quente misturando-se com o meu.—Eu vim aqui para

a minha buceta. Agora a dê para mim.— Ele pega a minha boca, deslizando sua língua contra a minha, com a base do meu lábio superior em seus dentes. Calor se espalha entre as minhas pernas, minha calcinha molha, como uma resposta condicionada a sua agressão sexual neste edifício.

Seus beijos passeiam até meu pescoço seguido por mordidas de raiva. Eu ofereço minha nuca até ele, como um convite a um vampiro. Tax agarra minha bunda, me arrastando até a minha mesa.

Ele me senta em sua borda, parando para desabotoar sua jaqueta.

Enquanto ele rasga fora, eu agarro os botões da camisa, desfazendo-

os quando ele me agarra por trás dos meus joelhos e puxa. Minhas canetas caem do copo de canetas e rola para fora do penhasco de minha mesa uma por uma.

—Espere... espere...— Eu digo, pressionando a mão contra o peito nu.

—Não—, ele rosna, empurrando meu vestido para cima.

—Eu estou no meu período—, eu digo com remorso, como se a culpa fosse minha.

Ele faz uma pausa, inclinando o nariz em meu pescoço,

como se tivesse sido pego desprevenido. Um suspiro fraco funde ao longo dos cabelos da minha nuca. Por um momento, parece que o clima pode mudar.

Mas, em seguida, Tax ri no meu pescoço, sua respiração fazendo cócegas na curva atrás da minha orelha. Ele se endireita, olhando para mim através de seus olhos cor de chocolate.—Mia, você

acha que isso me assusta, um pouco de sangue?

—Bem, eu não acho que-

—Eu não dou a mínima para seu período.— Ele puxa minha calcinha para o lado e suavemente puxa a corda de meu absorvente interno, ele tateia minha buceta com promessas de prazer.—Você quer fazer as honras, ou eu deveria?

Jesus, por que eu acho isso tão quente?

—O que você quer?

—Mulher inteligente.— Ele olha para mim com os olhos pesados de excitação.—Por que você não puxa-o para mim?

Lentamente.— Sua voz é rouca e baixa, saindo de um lugar profundo

da garganta.

Tax dá alguns passos para trás para uma melhor

visualização. Eu venho para os meus pés e deixo minha calcinha cair no chão, em seguida, deslizo de volta para mesa e mordo o lábio enquanto furtivamente subo meu vestido novamente. Tax com um sorriso diabólico, desabotoa a calça e tira seu pau para fora. Seus dedos grossos agarram o eixo, e torcem para cima e para baixo com uma respiração persistente. Ele me olha com olhos semi cerrados escuro quando eu acaricio meu dedos para baixo das minhas coxas, joelhos, e abro minhas pernas.

—A sua buceta é linda para caralho, querida—, ele me diz.

Eu lambo meus lábios enquanto meus dedos trilham minhas coxas, alcançando o fio de algodão branco.

—Retira-o. Devagar. Deixe-o agradar sua buceta enquanto sai.

Santo inferno ele é tão pervertido.

Eu puxo a corda firmemente desta vez, soltando-o. Eu

comecei meu período hoje, por isso a secura ainda causa alguma dor,

mas uma vez que está livre, começo a esgueirá-lo gradualmente, deixando as fibras fazerem cócegas contra a abertura da minha carne.

Arrepios sobre meus braços e coxas aumentam, com esse ato imundo enquanto Tax me assiste massageando seu pênis. Eu jogo o absorvente no cesto de lixo, que faz um pequeno baque quando cai para o fundo.

Tax se levanta, ainda segurando seu pau curvo em sua mão. Ele vem até mim, e desliza-o para cima e para baixo na minha abertura.—Minha perfeita putinha—, diz ele para mim. É uma expressão de carinho. Eu sou uma vagabunda para ele e mais ninguém.

—Você vai ser capaz de ficar quieta?—, Pergunta Tax. Ele me faz gritar.

—Será que eu tenho escolha?

—Aqui está uma apólice de seguro—, diz ele, agarrando a gravata e a enrola como uma bola. Abro a boca sem ser solicitada.— Agora vou te foder duro. Eu vou te machucar, do jeito que você gosta.— Ele agarra o decote do meu vestido e rola um polegar no meu mamilo.—E você vai manter a calma.

Eu projeto meus quadris para trás e para a frente, sinalizando que vou cumprir. Ele cospe em sua mão e acaricia sua

espessura, olhando para mim como um predador afiando dentro em sua presa. E então seus olhos se estreitam quando empurra profunda

em mim. Eu gemo alto e o som é abafado pela bola em minha boca.

—Mia, você não durou muito da última vez—, ele geme.—

Você precisa fazer melhor.

Eu aceno atentamente. Mais uma vez, ele mergulha dentro e fora de mim. Eu desmorono meu rosto em seu peito quente e coloco meus braços em torno dele para abafar minha doce agonia.

Ele impulsiona-se dentro com profundidade, puxando a carne da parte de trás das minhas coxas, para que possamos bater um no outro com cada bombeada.—Mia, sua buceta será sempre minha, eu não dou a mínima para que época do mês é—, ele geme fora entre uma de suas poderosas estocadas.

A pele das minhas coxas queima com o atrito de seu aperto, mas isso só ajuda a acelerar a ardência da erupção no meu núcleo.

Ele me levanta da mesa e escora na parte de trás de uma cadeira.

—Foda-me Mia. Use meu pau para você vir.— Seus dedos arrastam para baixo as alças do meu vestido para que meus seios caiam.

Eu planto meus pés no chão e pulo para cima e para baixo em sua firmeza rígida. Instantaneamente o acúmulo começa. —Faça seus malditos peitos saltarem—, diz ele, apertando-os em ambas as mãos enquanto dirige o seus lábios molhados contra meus mamilos com os dentes em seguida, mordendo.—Goze essa buceta suja no meu pau, Mia. Vem com tudo sobre ele.

Seus quadris juntam-se para encontrar o meu para baixo cada vez que eu pouso em seu pau, e quando ele atinge toda a profundidade envia ondulações de energia a partir de dentro de mim.

Eu fecho a boca com a bola de sua gravata e enterro meu rosto em seu pescoço tatuado, deixando-a abafar os sons dos meus gritos orgásmicos.

Tax solta um suspiro de dentro de seu peito enquanto ele usa sua própria força para me segurar, eu deixo escapar outro gemido, quando seu grande pau dispara seu esperma dentro de mim agora.

Eu fiquei em seu peito arfante por alguns minutos, os meus olhos navegando nas cicatrizes em seu peito.

Uma vez que eles eram como sua tatuagem, apenas uma

manifestação física de seu mistério. Mas agora, quando olho para eles, meu coração dói por ele. E então fico com raiva. Eu tento não mostrá-lo, porque ele não precisa de mais raiva em sua vida, mas as cicatrizes me lembram que o mundo pode ser um lugar injusto. E, no

entanto, apesar da injustiça, sua beleza aparece. Suas cicatrizes protegem um corpo bonito, robustez e beleza combinados, eles fazem

a forma única de Tax. Eu nunca olhei para elas como uma falha, mas como uma assinatura. Quando costumava

trilhar os dedos ao longo de seu peito, ele travava, mas agora, é diferente. Não há nenhum segredo, e ele sabe que eu não rasguei sua carne.

Eu deslizo o dedo indicador ao longo do monte de seus

peitorais, ocasionalmente encontrando a carne levantada. Eu sinto ele

me olhando em silêncio. Há algo no ar entre nós, como se quisesse

dizer alguma coisa, mas segura. Está tudo bem. Eu sei que ele vai me

dizer quando estiver pronto.

-----*-----*-----

Tax

Ela costumava me encher com sentimentos de raiva quando tocava minhas cicatrizes. Como ela ousa tomar a liberdade de tocar a

brutalidade que eu suportei causada por ela? Como porra, ousa fingir

que poderia me curar se me tocasse? Levaria tudo dentro de mim para não atacar, mas mesmo assim era algo que eu estava lutando como contra qualquer doença.

Mesmo quando eu achava que ela era a pessoa que me fez isso, seu toque ousado me fazia sentir coisas que eu nunca me permiti sentir. E agora, quando ela corre os dedos ao longo das lembranças delicadas permanentes de sofrimento que eu e Jude suportamos, não me sinto mais em conflito. Eu só posso permitir o que acontece quando ela me toca.

Quando eu era criança, costumava ter uma compulsão para destruir as coisas suaves e bonitas. Se eu andasse por um jardim com belas flores, gostaria de pisar nelas. Se visse um arbusto florescendo, iria pegar um galho e derrubá-lo até o chão até ficar coberto de pétalas espalhadas.

Coisas que nasceram belas, que foram regadas tendiam a

me agitar. Nada do que deve ser fácil. Suavidade deve ser profanada,

e a verdadeira beleza deve ser conquistada.

Mia me deixa ainda cumprir essa compulsão. Mas com ela, posso fazer isso sem destruir a sua beleza, ela é forte e compassiva, e ao contrário das flores que murcham e morrem quando eu as devasto, ela floresce. Não há ninguém como Mia. Ela é delicada e feroz. Ela ganha vida quando enfrenta a minha feiúra.

Eu acho que ela entende isso, mas nunca realmente disse isso. Eu não posso empurrar as palavras para fora dos meus pensamentos. Eu fiz isso uma vez, 14 anos atrás, e quando o fiz, tudo se desfez.

Eu não quero que isso aconteça de novo. Não quero que isso acabe. Talvez se não dizê-lo, ele não pode ir embora. Isso pode ser vulnerável para nós dois, mas eu nunca vou abrir isso. Sempre que faço, a crueldade do mundo encontra uma maneira de se infiltrar

através dessas fissuras. Então, ao invés de palavras, lhe dou o sexo e

toque e espero que ela entenda que é tudo o que posso dar. Já avisei

que é tudo que tenho à minha disposição.

Quando Mia me disse que estava menstruada, meu primeiro pensamento foi desapontamento. Foi puro instinto. Em algum lugar em meus ossos eu ansiava por algo para expressar a proximidade que sinto por ela. Porra eu queria mostrá-lo ou dizê-lo. E não há maior conexão que uma criança. Mas momentos depois, o alívio tomou conta de mim. Nós podemos realmente avançar, livre das consequências das mentiras que eu acreditava sobre ela.

E assim há uma outra coisa que vou fazer por ela. Algo que ela nunca vai saber. Eu não vou substituir seu próximo conjunto de pílulas anticoncepcionais com placebos. Porque Mia merece uma escolha. E já não faz parte da estratégia de manter Jude feliz e enquanto Mia estiver na minha vida. Se Mia e eu tivermos um filho, será porque nós dois queremos, não como uma oferenda a Jude. Jude

vai ter que aprender a aceitar as coisas como eu fiz. O que tenho com

Mia pertence a nós e apenas nós. Ninguém mais pode ter um pedaço

disso.

Pego sua mão, enrolada na minha tão pequena, e mordisco

a ponta do dedo que arranhou meu peito.

—Eu tenho de apanhar um avião, querida—, digo a ela.

—Eu sei. Esta reunião também está começando a correr longo e desconfiado. Laney provavelmente tem sua orelha contra a porta—, ela suspira.

Meu telefone toca e eu olho de novo. É Jude. Eu não falei com ela desde que ela veio ao meu apartamento naquela manhã. Tem sido difícil parar, mas a maior parte do meu tempo livre estive com Mia e eu já tinha esta viagem de última hora. Eu ignoro a chamada. Vou entrar em contato com ela assim que eu voltar de viagem. Não há nenhum ponto em tentar alcançá-la por telefone. Ela vai gemer e reclamar como sempre parece fazer nos dias de hoje. Eu mando uma mensagem rápida dizendo a ela que vou sair da cidade e vou falar com ela quando eu voltar. Então ligo o telefone de lado e volto a falar com Mia.

—Desculpe por isso. Jude. De qualquer forma, na quinta-feira estou de volta. Então vamos ter todo o fim de semana, e então você fica no meu apartamento, e coloca a venda sua casa, e se muda com tudo.

—É assim que Tax Draconi me pede para morar com ele?—,

Ela pergunta. Eu sinto sua bochecha pressionando para cima contra o

meu peito enquanto ela sorri.

—Na verdade, acho que esse sou eu.

Ela faz uma pausa por um momento e fuça no meu peito.

—Bem, já que você perguntou tão bem... mas só se houver espaço para meu aparelho de CD rosa e prata.

—Oh, merda. O valor do meu imóvel vai despencar, mas acho que tenho um lugar para ele. Oculto. Em uma caixa.

Profundamente dentro de um armário. Onde ninguém pode vê-lo—, eu digo, apreciando a música em sua risada.



Capítulo 40

14 anos antes

Já se passaram três dias desde que acordei e eu ainda não vi Jude. Eu continuo pedindo para vê-la e todo mundo evita o assunto, dizendo que ela está sedada, ou está se recuperando. Hoje é

o primeiro dia que eu sou autorizados a andar de muletas no hospital.

Até agora, a dor nas minhas costelas era muito grave para levar o meu próprio peso.

É claro que a minha primeira parada é o quarto de Jude. O hospital é pequeno e só leva alguns minutos para encontrá-la, mesmo no meu ritmo lento. Há duas camas no quarto, mas a que mais se aproxima da porta está vazia. A cortina está entre eles, bloqueando a visão de Jude. Na televisão está passando uma reprise de *Saved by the Bell*⁵, seu show favorito.

Eu marcho para o quarto, espreitando além da cortina e uma forte corrente de náusea me cai no intestino, ela parece tão pequena na cama, com o corpo coberto de hematomas roxos e verdes.

Seu rosto está arranhado, ela está dormindo, e eu sufoco as

lágrimas e ranho que irrompem para fora de mim, quando vejo o que

eles fizeram com ela enquanto eu estava desmaiado a poucos metros

de distância.

5 *Saved by the Bell*: é uma série de TV [norte-americana](#) exibida originalmente em 4 temporadas, de [1989 a 1993](#). No Brasil, foi exibida no [SBT](#) com o nome de *Uma Galera do Barulho*.

Enfio meu rosto em meu antebraço, abafando os soluços

arfando que irrompem. Meus soluços abafados agitam Jude, ela vira o

rosto e abre os olhos.

—O que você está fazendo aqui?—, Pergunta ela, grogue.

Eu chupo as lágrimas.—Eu queria te ver.

—Eu não quero que você me veja assim—, diz ela.

Tudo se junta, foi Jude que pediu para não me ver nos

últimos dias.

—Por quê?

Seus lábios tremem incontrolavelmente, seus olhos estão

vermelhos e brilhantes, com lágrimas.—Eu-eu-eu estou

envergonhada.

Em seguida, uma torrente de lágrimas escorrem pelo seu rosto e meus soluços sufocados se libertam. Durante alguns minutos, ela e eu só choramos. Não apenas sobre isso, mas tudo. Nós nunca permitimo a nós mesmos o privilégio da auto-piedade.

Mas se houver qualquer momento a chafurdar em nossas tristezas, esse era agora. Sento-me ao lado dela.

—Eu deveria estar envergonhado, não você. Fui eu o idiota que acreditou que Mia queria me ver. Eles usaram minha estupidez para isso. Eles machuram você, Jude. Você não fez nada de errado. Eles é que deveriam estar envergonhados.

—Eles fizeram você assistir—, ela começa a chorar novamente. Eu entendo a vergonha. Embora não seja sua culpa, a ideia de testemunhar seu irmão a vendo perder a virgindade de uma forma tão nojenta com picadas de humilhação. Eu estou envergonhado que vi isso também.

—Eu não vi muito. Me desculpe, eu não consegui detê-los. Eles me bateram para fora mais e mais. Eu tentei tanto pará-los.

—Eu gostaria que fosse mais forte. Que nós poderíamos tê-los matado. Outra coisa que podemos agradecer nosso pai, por

chegar muito tarde.— Ela diz como uma piada, mas eu sei que ela quer dizer cada palavra.

Nós sentamos devastados em silêncio por um tempo, até que Jude convoca força para falar novamente.

—Sil... eles me disseram... que eu... tinha sangramento e que tinham de fazer uma cirurgia. Que eu não vou ser capaz nunca mais ter bebês.

Eu estremeço em devastação, que pode muito bem ter sido lágrimas de fogo pelo meu rosto. Desde que éramos pequenos, ela brincava com cada boneca como se fosse uma criança real. Nós não recebemos um monte de brinquedos, por isso, quando conseguíamos

um era grande coisa. Ela me disse que ia ter filhos que teriam um bom pai e mãe que nós nunca tivemos. Ela queria reescrever seus próprios filhos através de nossas vidas. E agora, foi tirada dela esse presente, a capacidade de fazer sua própria vida, se foi.

—Quando os médicos disseram que você seria capaz de andar?—, Pergunto.

—Eu posso ir fazer xixi agora. Mas acho que ainda mais uma semana antes que eu possa realmente me mover. Por quê?—

—Nós não estamos seguros aqui. Papai te disse algo?—

—Eu sei. Ele disse que faria mal a você se eu falasse alguma coisa.

—Não é apenas ele, Xerife Tibbett, os Pettits, todos sabem e estão encobrindo. Nós não podemos viver aqui. Eu não vou deixar você ir para a escola e ter que enfrentar esses idiotas.

—Eu gostaria de poder matar todos eles, fazê-los sofrer para sempre.

Eu aceno, desejando que houvesse uma maneira que eu pudesse explodir essa cidade inteira de merda em pedacinhos.

—O que vamos fazer?—, Ela pergunta.

—Assim que ambos recebermos alta, quando papai estiver no trabalho, nós vamos fugir. E então, eu prometo a você, um dia, vamos fazer cada pedaço de merda nesta cidade pagar.

Nós soluçamos em silêncio até que não havia mais lágrimas.

Será a última vez que eu choro.



Capítulo 41

Mia

Ele mal pode esperar para vê-la.

Esse foi o texto que recebi de Tax na quinta-feira de manhã, acompanhada por uma foto de seu lindo pau.

E a outra cabeça ligada ao seu corpo?

Você sabe a resposta para isso. Eu quis dizer o que disse antes de sair, sobre ficar com você. Isso não é apenas o

Hercules falando.

Hercules? Por favor, me diga que você não acabou de

fazer isso.

Acho que eu fiz? ;)

Posso perdoar qualquer coisa, mas nomear seu pênis

de Hercules.

Eu estava brincando (não muito). Mas sobre a outra parte é sério.

Eu sei. E eu quis dizer o que disse com minha

resposta.

Bom. Agora você pode fazer outra coisa senão parar de fingir que você pensa em mim o dia todo.

Da mesma forma, Tax.

Embarcando. Vejo você em algumas horas.

Passei as próximas horas na minha mesa de trabalho, tentando manter minha mente fora da minha reunião com Tax.

Quando Laney me chama por volta das 11h30min.

—Hey.

—Hey. Eu tenho uma chamada de alguém com Draconi? —

—Draconi? Sérió?

Nunca falei com outro Draconi além de Tax. E acho que é incomum que ele não me deu qualquer aviso prévio de que alguém podia me ligar.

—Será que essa pessoa deu um nome?

—Sim, ela disse que era importante. Seu nome é... Judith James.

Jude? —Sim. Sim, pode passar.

Laney passa a chamada para mim.

—Olá? Jude? —, Pergunto.

—Sim, oi Mia.

—Oh meu Deus faz muito tempo. Está tudo bem?— Por um momento, eu entro em pânico, lembrando que Tax está em um voo e

ela é seu parente mais próximo.

—Sim. Desculpe, eu não queria preocupá-la. Eu estava esperando que poderia falar com você em particular, o mais rápido possível. Talvez poderíamos nos encontrar para o almoço?

—Ummm... sim... sim. Claro. Do que se trata?— Tax disse que ela teve um tempo difícil para chegar a um acordo com o que aconteceu. Talvez ela esteja pronta para ouvir o meu lado das coisas.

—É sobre Tax. Estou preocupada. Eu preciso te pedir um favor. Por favor, não diga a ele que eu estou ligando pra você. Pelo menos não até depois de falarmos.

—Tudo bem...—, eu respondo, hesitante. —Podemos fazer isso fora do escritório?—

—Eu preferiria, uma vez que estas são questões pessoais.—

—Ok. Meio-dia está bom para você? Há um parque do outro lado da rua da Alea. Você sabe onde

é isso?

—Sim. Vejo você depois.

-----*-----*-----

Meus joelhos pulam para cima e para baixo em um banco do
parque enquanto eu nervosamente espero por Jude. Eu quase sinto a

necessidade de me desculpar com ela. Mesmo que eu não tenha
feito

nada, todos esses anos ela achando que fiz. Todos esses anos em
sua

mente, minha traição ao seu irmão e sua eventual tortura.

E eu quero dizer que sinto muito pelo que aconteceu com
ela. Eu sei que não é minha culpa, mas é o mesmo que dizer sinto
muito a alguém quando perdem um ente querido. Você não está
aceitando a culpa, mas expressando seu pesar para a própria
tragédia.

Em retrospecto, me sinto como se eu fosse parte do
problema. Fiz amizade com Sil, mas isso não foi o suficiente. Eu não
o convidei a sentar-se comigo na hora do almoço, eu não o
apresentei aos meus amigos. Quando criança, o impacto desses
pequenos atos nem sequer me ocorreu. Era mais fácil manter Sil

apenas para mim mesma. De certa forma, eu gostei da nossa amizade em segredo e eu não queria compartilhá-lo.

E Jude, ela veio à minha casa algumas vezes e manteve-se ocupada enquanto Sil e eu trabalhávamos no nosso projeto. Ela sempre foi boa, um pouco mais indisciplinada que Sil. Eu gostava dela. Mas eu realmente nunca estendi a mão para ela. Eu poderia tê-

la convidado para sair comigo e minhas amigas, mas eu apenas a deixei por causa do meu status.

Eu deveria ter feito mais. Ser uma pessoa agradável, ficar à margem não é bom o suficiente. Eu sei disso agora, mais não quando

tinha 16 anos, eu não o fiz.

Depois de uns 5 minutos, vejo uma pequena mulher andando pela entrada do parque. Ela ainda é uma coisa pequena. É claro que ela é uma mulher agora, talvez alguns centímetros mais alta e uma dezena de quilos. É quase cômico como ela é pequena em comparação a Tax. Seu cabelo negro está cortado no estilo Chanel6, e ela está vestida acentuadamente toda de preto: calças enfiadas em botas de salto alto, um blazer preto abotoado e óculos de sol de olho de gato preto. Eu me lembro na escola, ela

costumava usar tanta cor, enquanto Sil estava sempre vestido com seu estado de luto. Neste momento, ela parece como se sua próxima

parada fosse um funeral.

Eu me levanto e aceno em sua direção, ela acena com a cabeça e caminha em minha direção.

—Jude, é tão bom ver você. Realmente,— eu digo, estendendo os braços para fora para um abraço.

Ela aceita, mas o abraço é rápido.

6 não é bem o estilo channel, é TIPO chanel, curto atrás com as pontas das

laterais mais longas

Jude retira seus óculos de sol, revelando seus grandes olhos escuros, emoldurados por cílios grossos, longos, assim como os de Tax.

Ela tornou-se uma mulher muito atraente. —Eu aprecio você tomar seu tempo para me atender, imagino que Tax pode ter-lhe dado uma certa impressão de mim. Então, obrigada por me dar a oportunidade de explicar meu lado das coisas—, diz ela enquanto nós

duas sentamos no banco.

—Claro. E bem, Tax apenas disse que você estava tendo um pouco de dificuldade em aceitar que as coisas não eram o que se pensava inicialmente. E eu só quero que você saiba que eu nunca, nunca soube. Eu pensei que tinha perdido a carta. Nem sabia que era

uma carta para ser honesta. Se eu soubesse, teria dito a meu pai e faria ele trazer justiça a todo mundo.

Seus olhos escurecem, e ela se inclina para trás um pouco surpresa com a minha declaração normal, ela ajusta sua posição no banco para me encarar. —Eu entendo isso. Mas Mia, eu estou aqui

para dizer-lhe, há algumas coisas que você deve saber sobre Tax.

Coisas que ele claramente não lhe disse.



JiniSubrt.com

Capítulo 42

Tax

—Me desculpe Sr. Draconi, Srta. Tibbett saiu para o almoço e depois ela ligou dizendo que não estava se sentindo bem e estava indo para casa. Ela está lutando contra um mal estar durante toda a semana. Cancelei seus compromissos, mas não vi nada com você hoje —, diz a assistente de Mia, que olha para mim com um pouco de medo, cada vez que venho para o escritório.

—Não, tudo bem. Eu estava na área e pensei que iria parar para um rápido bate-papo.— Eu esperava fazer uma surpresa para Mia no almoço. Eu mandei um texto no caminho do aeroporto, mas ela não respondeu. Ela deve estar descansando em sua casa. No caminho para sua casa, eu paro no mercado público de Milwaukee e levo sua sopa favorita. Isso é o que bons namorados fazem, certo? Estou ainda aprendendo como fazer isso.

Quando eu chego na casa de Mia, uso as chaves que ela me deu para entrar apenas no caso de que ela esteja dormindo. Eu tenho meu próprio par, dos meus tempos de vingança, mas gosto de usar as que ela me deu em seu lugar. Entro no vestíbulo e por sua vez,

para a sala, onde uma única luz está acesa. E foi aí que eu a vejo, sentada no sofá, curvada para a frente, seu peito tremendo. Ela está chorando. Alguma coisa está errada. Ela deve estar se sentindo muito

mal, ou alguém a machucou. Eu vou matar quem quer que seja.

—Mia? O que há de errado, querida?— Eu pergunto, colocando a sopa na mesa mais próxima.

Ela olha para mim, os olhos inchados e crus. Eu fiz ela derramar lágrimas antes, mas desta vez ela parece rasgada. Isto é diferente.

—Jude me contou tudo—, diz ela.

Eu vou matar essa vadia.

—Woah, woah. O que você está falando? —

—Você sabe muito bem o que estou falando!— Ela faz uma pausa, como se estivesse com medo de perguntar. —Você... matou meu pai? —

Vergonha. Aí vai, envolvendo em torno de meu peito e apertando bem firme. Medo. Batendo em meu coração como um tambor tribal. Eu vou perder Mia hoje. Eu vou perder a melhor coisa que já aconteceu na minha vida.

—Acalme-se. Deixe-me explicar. —

—Eu não vou me acalmar! Explicar? Era uma pergunta, sim ou não. Você ia me matar naquela noite. A noite em que você entrou na minha casa. Você não veio somente para me intimidar. Você ia cortar minha garganta seu fodido doente!—

Apesar de eu estar alto em relação à ela, minhas entranhas murcharam ao seu menor ponto. Agora eu me sinto realmente doente.

Tentei explicar-lhe quem eu realmente era, mas ela não ia malditamente me entender. Não queria que ela visse isso, eu estava tentando protegê-la da feia verdade.

—Mia, eu nunca te machucaria.—

—Tudo o que você fez é me machucar. Mais e mais. E a culpa é minha por ser uma idiota e pensar que eu poderia te salvar. É

o meu complexo besta de salvador estúpido. —

—Você me salvou—, eu digo, desesperado para agarrar qualquer resquício de respeito ou amor que Mia ainda possa ter. Mas essas palavras não tocam seu coração, ele está protegido por raiva e traição. Ela fecha a cara para mim. —Se eu

tivesse provas, se meu pai não tivesse sido cremado, eu não hesitaria

em chamar a polícia. Você tem sorte que sua irmã deixou claro que não há nenhum vestígio de qualquer coisa que você fez. —

—Jude está tentando nos sabotar.—

Mia ri incrédula. —Ela me disse que o motivo real que você não queria que nós nos encontrássemos era porque ela queria me contar tudo. Você a fez parecer como uma espécie de psicopata desequilibrada. Ela estava perfeitamente calma e muito bem quando eu a encontrei. —

Minha decepção converte-se em fúria maníaca, aperto minhas têmporas e grito. —Mia, ela é cabeça dura. Você não pode ver o que ela está fazendo? Ela queria que você estivesse morta. Eu tenho tentado impedi-la de ferir você!

—

—Bem, eu estava bem na frente dela hoje e ela não fez nada.—

—Você tem certeza disso?—

Em algum momento durante o grito, Mia se pôs de pé. Eu estava muito sobrecarregado demais para notar, quando faço noto

quando ela rompe novamente, sentando-se no sofá.

—Por que, Tax? Meu pai era um homem bom. Ajudou os outros, mas você tomou a única pessoa em quem eu confiava. Você o

levou de mim e me deixou sozinha neste mundo. Minha mãe foi tirada e depois o meu pai... Seu filho da puta doente. —

—Você tem que entender... porque eu não lhe disse coisas por que não queria te machucar.—

—Pare! Basta parar de dizer isso! —

—Mia, ele poderia ter sido um bom pai para você. Mas ele era um homem diferente para mim e Jude. Eu não queria te dizer isso... mas ele foi parte do acobertamento. Ele pegou o dinheiro e mesmo quando eu tentei dizer a ele o que aconteceu, ele me disse que iria prender eu e Jude por ter roubado o carro do meu pai e atacá-lo, ele me disse para nunca mais ver você novamente. —

Ela levanta-se em seus pés, para cima. —Cale-se! Você não tem o direito de falar sobre ele! Ele era um homem bom! —

—Eu entendo por que ele fez isso. Ele teve que criar uma filha sozinho. Como você acha que ele lhe enviou para Marquette com seu salário? Ajudou você comprar a sua casa? Mia, era dinheiro de

sangue! Meu sangue e sangue da minha irmã! —

—Você é um mentiroso! Minha mãe tinha seguro de vida. —

—Sua apólice de seguro de vida era uma merda.—

—Como você sabe? Ah, sim, você tem me espionado por anos. Você é louco e eu sou uma merda de louca mais ainda, por sempre ter confiado em você. —

Eu não posso chegar até ela. Pânico me toma enquanto estou ali, observando Mia correr longe de mim. Eu tenho que passar através da raiva, dor e medo. Eu não posso perdê-la novamente.

—Mia, minha irmã foi estuprada por um bando de adolescentes bêbados pesados quando ela pesava mais que nada. Bateram em mim até quase tirarem minha vida, em seguida eles pegaram ela com garrafas quebradas, galhos de árvores, eles bateram nela, a chutaram no estômago. Vi tudo enquanto jazia ali, seu corpo sem vida enquanto eles fodiam seu corpo mole. O seu ex-namorado e seu irmão nojento forçaram seus amigos a fazerem também, de modo que nenhum deles iria falar nada depois. Eles foram tão brutais, que isso tirou dela sua capacidade de ter filhos. E porra, seu pai fez vista grossa. Dois adolescentes que ele sabia, vieram de uma casa cheia de abuso, que

nunca sequer conheceram a mãe, que não tinham outra pessoa a quem recorrer, mas ele, ele tinha a responsabilidade de proteger, virou as costas para eles! Quem sabe para o que mais ele virou os olhos? Tudo de bom que você acha que ele fez, esse simples ato o defini.—

—O que define você?—

—Eu não machuco as pessoas, a menos que me machuquem em primeiro lugar.—

Ela soluça. —Sério?— Que coisa mais hipócrita para dizer a ela.

—Seu pai pensou que eu era um lixo e deixou isso bem claro para mim, no dia em que ele entrou no meu quarto de hospital.

Ele me disse para nunca ir a sua casa novamente. Eu estava lá, coberto de pontos, ossos quebrados, espírito abatido, e ele me disse que eu não era bem-vindo. Ele não foi bom Mia. Ele pode ter sido o seu papai, mas ele era outra pessoa em uma longa fila de pessoas que me machucaram. —

—Cale a boca!— Mia uivou. —Saia! Te odeio! Eu não quero nunca mais vê-lo novamente. Nunca! —

Eu respiro e suavizo o meu tom. —Porra. Mia, você não quer fazer isso. —

—Saia! Eu não me importo se você colocar uma porra no quadro de avisos da Times Square de nós. Me demita da Alea. Você não pode arruinar a minha vida mais do que já fez. Você é uma porra

de um psicopata. Me deixe! Não me ligue. Não tente voltar. Se eu ver

você em qualquer lugar em torno de mim, vou chamar a polícia e vou

obter uma ordem de restrição —, ela chora.

—Mia, eu não vou desistir de você tão facilmente.—

A mulher que tem crescido a olhar para mim com a

felicidade em seus olhos agora olha para mim com devastação. — Isso

não importa, Tax. Porque eu desisti de você. Agora saia, ou vou chamar a polícia.

-----*-----*-----

Mia

Fiona Apple - Amor Ridden

—Eu sinto muito, Mia.

Essas são as últimas palavras que o amor da minha vida me dirá. Eu o EXPULSO da minha vida. Eu precisei fazê-lo. Há algumas coisas que não podem ser toleradas. Eu estou fazendo a coisa certa, mas a dor em meu peito é tão profunda, não acho que eu possa respirar. Eu não acho que posso sobreviver a esta dor.

Eu me odeio por querer ir atrás dele e tentar fazer isso melhor. Mas isso não pode ser feito melhor. Ele matou meu pai. Que tipo de pessoa eu seria se ficasse com o homem que admitiu ter assassinado o meu pai?

Eu odeio tudo que Tax disse sobre meu pai. Eu me perguntava, as vezes, como meu pai podia pagar por algumas das sutilezas que ele tinha acesso durante os anos depois que minha mãe

morreu. Minha mãe tinha um seguro de vida, mas fomos confrontados com contas médicas enormes. Eu só gostava dos benefícios e nunca coloquei qualquer pensamento profundo em como ele poderia ter conseguido. Meu pai provavelmente teve a maior recompensa, como o braço local da lei, ele tinha a capacidade de desviar a investigação. A bola parou com ele, minha faculdade foi dezenas de milhares por ano. Eu fiz um semestre no exterior. Ele

colocou cinqüenta mil na compra da minha

casa. Como eu pude ter sido tão ingênua para nunca perguntar como

um homem que mal fazia cinqüenta mil por ano, se dar ao luxo de

me mandar para um colégio particular e caro, não havia empréstimos

e sem perguntas?

Jude disse que Tax matou meu pai por que o culpava por

não cavar a verdade. Se ela sabia mais, não me disse, é possível que

ela estava tentando nos sabotar. Jude e Tax são os dois mentirosos,

pessoas que nunca tiveram a oportunidade de desenvolver e florescer

como eu fiz. O sol brilhou para mim. Eu era amada, minha mãe me

alimentou, protegeu-me do meu pai. Eu nasci em um mundo de

segurança e proteção. Jude e Tax nasceram nas sombras, bem no

caminho de um predador. Toda vez que eles chegavam para o sol, a

besta virou-se para eles. E assim, eles têm crescido em almas duras

e deformadas.

Quando dividido entre dois mentirosos, em quem posso

acreditar?

Se o que Tax diz é verdade, então sou uma hipócrita. Como

posso jogar de lado Tax, e fechar os olhos para as outras pessoas que

ele arruinou, e, em seguida, odiá-lo pelo que ele fez com o meu pai?

Como posso dizer que ele tinha justificativa para fazer tudo

o que ele fez com as pessoas que estavam envolvidas, de alguma

forma, e excluir o meu pai? Quando Tax me contou o que meu pai

fez, era como se ele estivesse o matando mais uma vez. Eu não

consigo aguentar isso. Eu não podia aceitar o fato de que meu pai

não era o homem que eu pensei que fosse. Agora percebo que ele

poderia ter sido como qualquer outra pessoa em Clint, se você não é

um —deles—, então não importa.

Memórias de meu pai falando sobre como a família James

era lixo, me vieram à mente. Lembro-me do tom cortante quando ele

disse isso. Ele um dia mencionou como o Sr. James era sempre pego

bêbado ou começando lutas. Como Sil tinha sido pego furtando

algumas vezes. Como eles viviam em uma casa muito humilde e

vestiam maltrapilhos. Como Clint estaria melhor sem todo esse lixo.

Pode ser que meu pai me tratasse como uma princesa, mas isso não

significava que ele via as pessoas como Sil como pedintes.

Mas ele ainda era meu pai. O homem que me levantou

quando eu desmoronei com a notícia de que minha mãe tinha morrido. O homem que me ensinou a andar de bicicleta. O homem que treinou comigo para os jogos de futebol no meu ensino médio. Como posso pensar com - muito menos que amor - do homem que acabou com sua vida?

Tax pode culpar Jude por tudo que ele quiser. Talvez seus motivos não eram puros, e talvez ela omitiu certos fatos, mas Tax matou o meu pai. Essa é a verdade inegável.

Eu gostaria de poder dizer que odeio Tax, mas não posso parar as lágrimas de caírem. Já existe um espaço vazio dentro de mim. Eu simplesmente não consigo desligar meus sentimentos por ele. Mesmo que eu nunca o veja novamente, vou sempre lembrar do homem que matou o meu pai, e tinha planos para me matar brutalmente.

Sento-me no sofá por um tempo, segurando minhas têmporas, sentindo o seu pulsar. Finalmente, me levanto, para fazer a coisa que tenho evitado fazer toda a tarde. Vou até o saco Walgreens na minha cozinha e retiro o teste de gravidez. Minhas mãos tremem incontrolavelmente.

Isso não pode estar acontecendo. Minha vida não pode estar

se desintegrando em torno de mim assim. Eu sou responsável. Eu comando uma empresa de sucesso. Eu nunca perdi um dia se quer de

tomar a pílula. Inferno, eu tenho um alarme diário para ela. Eu sou muito malditamente responsável. Mas de alguma forma, eu caí no amor com o meu chantagista, o homem que matou o meu pai, e posso estar grávida de seu filho.

Naquela manhã, comecei a trabalhar doente, pensei que tinha chegado o meu período. Mas acabou por ser nada mais que cerca de dois dias de manchas. O período nunca veio. Eu tive os sintomas de um período: inchaço da mama, letargia, mau humor. Algumas manhãs eu estava mal do estômago. Eu pensei que talvez eu tinha comido algo estragado. Só depois de estar atrasada para uma semana inteira fez eu achar que todos aqueles sintomas podem significar outra coisa.

Eu respiro fundo, e caminho até o banheiro, a poucos minutos de distância da notícia de que pode mudar o curso inteiro da minha vida.

-----*-----*-----

Eu fico olhando para o sinal azul por um período indefinido de tempo.

Apesar de todos os sinais, eu tinha me convencido que isso seria mesmo um falso alarme. Nunca achei que eu teria uma gravidez não planejada. Isso só acontece com idiotas impulsivos. Sentimentos conflitantes de calor e angústia me ultrapassam. Tax e eu criamos uma vida. Meu coração está quebrado com tudo o que aconteceu, um pequeno broto cresce, nosso bebê.

Eu acho que voltar para o nosso último momento de felicidade juntos em meu escritório, quando eu montei Tax e descansei no seu peito. Ele me pediu para morar com ele. Nós estávamos realmente felizes. Quando é apenas nós, as coisas são melhores do que um sonho. Mas não existe somente nós, existe um mundo doente lá fora, e inflamou tudo de bom. Tax está quebrado além do reparo. Será que é mesmo certo expor uma criança a um homem como ele? Mas eu conheço Tax, suas intenções vêm de um bom lugar. Eles só se tornaram tão retorcidos que a bondade em si tornou-se irreconhecível. Ele nunca faria mal ao nosso bebê.

O aborto está fora de questão para mim. Não é porque sou

contra, mas porque já me sinto ligada a um pedaço de Tax que me resta, crescendo dentro de mim. Fora de toda a dor e da morte, uma vida foi criada. Alguma coisa boa e inocente para ofuscar esse horror.

Eu não queria nada mais do que estar aqui agora com Tax.

Para ele me segurar e me dizer o que ele estaria aqui para mim e para o nosso filho.

Então tempestades em uma enxurrada de tristeza. Ele matou o avô do nosso filho. Eu não posso conciliar isso. Como posso me perdoar..., e eu posso perdoar Tax?

Eu luto com essas emoções enquanto me sento no vaso do meu banheiro, olhando para o sinal de positivo. Perder Tax foi como perder uma parte da minha própria alma que partiu, e o conhecimento que uma parte dele está dentro de mim faz com que o

desejo seja mais profundo. Se fosse só eu, eu poderia fazê-lo.

Podaria buscar forças para seguir em frente, isso feriria a cada dia, levaria cada centímetro de minha força tirar a dor que eu possuía para manter isso oculto, e eu poderia pranteá-lo pelo resto da minha vida. Mesmo que eu aprenda a amar alguém pelo que ele é, ainda

assim, nunca seria Tax. Mesmo que eu me case com alguém, me sentiria como uma viúva, minha vida sempre seria ofuscada pelo fantasma da memória de Tax.

Mas se eu tiver que olhar nos olhos de uma menina que tem seus longos cílios, ouvir sua risada discreta, ou ver o meu filho um dia torcer seu pescoço quando ele sair da cama, eu não podia suportar a agonia diária daqueles pequenos lembretes. Ecos de Tax em nosso filho, seria como um corte de navalha abrindo a mesma ferida a cada dia. Eu nunca iria obter a distância que eu precisava para voltar a viver, porque estaria vivendo com um pedaço de Tax.

Gostaria de viver com uma manifestação física do nosso vínculo único

e amá-lo mais do que a própria vida. Amar alguém que é a metade de Tax seria sempre manter o meu amor por ele cru, sem deixar espaço para qualquer um.

Tax viu apenas dor e traição. Ele merece saber que ele é capaz de fazer algo puramente bom.

Meu pai se foi. Ele fez algo condenável. Nós todos fazemos coisas ruins, mesmo as boas pessoas fazem, mas como Tax disse, por

vezes, uma coisa é tão horrível, que isso define você. O homem que

encobriu a brutalização de dois adolescentes inocentes era meu pai. Ele era outras coisas, mas ele era um homem também. Talvez até mesmo um homem antes de tudo. O que aconteceu com meu pai nunca teria acontecido se ele tivesse feito a coisa certa.

E o nosso filho não deveria ter que pagar pelos pecados de seu pai. Tax e eu sabemos o que é perder um pai. Nós dois sabemos o que é pagar por seus pecados, pelo suicídio de sua mãe e para mim a ganância do meu pai.

Nosso bebê não vai pagar.

Então, eu tomo minha decisão. Eu não sei como posso seguir em frente com isso, mas preciso dizer para Tax que o amo. Não somente de passagem, não um lapso de língua. Mas, dizer a ele que eu o amo, e isso não é um erro.

E eu não sei se posso estar com ele depois do que ele fez, mas ele precisa saber que não quis dizer as coisas que eu disse. Sobre desistir dele, ou só sobre ele me machucando. Porque ele tem feito muito mais que me machucar. Ele me trouxe à vida. Ele me fez sentir emoções mais elevadas e mais profundas do que eu jamais imaginei ser possível. E nunca vou desistir dele, especialmente

quando se trata de ser o pai de nosso filho.

Sai do banheiro deixando o teste lá, para encontrar meu telefone. Quando chego ao final do corredor, vejo uma sombra na sala de estar.

—Olá? Tax?

Ele voltou. Eu entro na sala e encontro Jude sozinha.

—O que você está fazendo aqui? Como você entrou?

—A porta estava destrancada quando você expulsou meu irmão.

—O Quê? Como você sabia? Você estava lá fora?

—Eu precisava mostrar que você nunca realmente amou Tax. O eu verdadeiro dele. Eu não vou deixar você levá-lo longe das pessoas que realmente o amam. Vai ser mais fácil para ele se mudar nesse caminho.

—Jude, o que é isso?

—Eu sei que você deu a carta a Tripp. Vocês dois caminhavam para casa naquela tarde juntos. Eu vi isso. Estou tenho certeza que você achou que isso não iria tão longe. Mas aconteceu. Nada pessoal, certo? Huck, Tripp, Tucker... nada teria acontecido se você não tivesse manipulado os meninos ao seu redor. E agora você

está fazendo isso para Tax novamente. Você sempre consegue o que quer.

—Jude, eu pensei que você tivesse entendido. Eu nunca sequer vi a carta. Eu juro. Eu nunca teria feito algo tão malicioso. Me desculpe, mas você precisa sair.— Eu deveria ter escutado Tax, algo está

errado com Jude. A bondade que ela tinha exibido no parque foi como

uma pele de cobra. Seus olhos escuros curvando de satisfação fria enquanto ela me enfrenta na minha sala de estar.

—Isso nunca deveria ter acontecido assim, ele vir até você.

Deveria ter sido eu. Mulher para mulher, é hora de você pagar, Mia.



Capítulo 43

Tax

—Oi, você ligou para o correio de voz de Jude James. Deixe um recado.

—Responda a porra do seu telefone Jude! Atenda o telefone filha da puta!— Eu grito, jogando meu celular para baixo para o banco do passageiro. Eu costuro dentro e fora de tráfego enquanto corro para a casa dela.

Eu não sei o que eu vou fazer com ela quando a encontrar, e isso não importa. Eu sou apenas fúria cega.

Ela tirou a única pessoa que nunca me fez sentir realmente morto por dentro. Jude não quer que a vingança termine. Ela quer que Rex e eu sejamos uma família distorcida para sempre. Claro, Jude e eu fantasiávamos uma vida —normal—, mas agora que estamos

perto, acho que Jude tem medo. Ela não sabe ser normal. Foda-se, ela pode até não gostar do normal. Mais eu não. A diferença entre nós é que eu quero mais e ela só quer o mesmo.

Jude sempre amou o fato de que eu estava separado das mulheres, que eu era fodido. Que amava somente ela. Eu me

dediquei sempre a ela. Mas sempre vi um final em nossa missão, e agora vejo que Jude não quer este fim. Ela tem os homens que ela quer, não precisa procurar em outro lugar.

Ela era sempre o centro do mundo de Rex e eu. Mas seguir em frente com Mia era uma ameaça para ela. E ela tinha que estragar tudo para mim.

Desde aquela noite, tudo que fiz foi sobre como fazer isso até Jude. Mas nada que faço compensa a dor e perda. Ela é apenas raiva, e quer que todos os outros rolem na sujeira de raiva com ela.

Ela quer acreditar que Mia fez essas coisas. Porque, do contrário tudo

foi em vão. Não há ninguém mais para culpar. E não seria mesmo culpa minha. Porque não fui manipulado por Mia, ela gostava de mim

como uma pessoa. Foi apenas o destino. *Essa cadela*. De alguma forma, Tripp recebeu a carta, e encontrou a maneira perfeita de manifestar sua crueldade.

Ela odeia Mia porque Mia é tudo que ela nunca teve a chance de ter. Ela odeia Mia porque eu a amo. Ela odeia Mia porque

Mia parece com aquelas flores que eu gostava de atropelar: Mia tinha

tudo muito fácil.

Jude seria condenada se Mia me pegasse também.

Mia era bonita, inteligente e popular. E seu pai a amava.

Claro que ela perdeu a mãe, a dor que

uma criança nunca deveria suportar. Mas Jude mataria, para ter os dezesseis anos na terra com a nossa mãe como Mia teve. A vida era muito justa para Mia, e Jude estava indo para bater em suas pétalas.

Eu bato a porta do meu carro e corro até a casa de Jude,

com os punhos com raiva batendo na porta, eu estou apenas a dez segundos de chutá-la para baixo quando Rex responde, sem camisa, com apenas sua cueca boxer, ainda com sono em seus olhos às duas e meia da tarde.

—Tax, o que diabos está acontecendo?

Eu empurro, passando por ele.

—Onde diabos está Jude?

—Huh?

—Onde está ela!— Eu pergunto, batendo-o contra a parede.

—Tax calma. Eu não sei. Ela saiu ontem e não voltou. Eu

pensei que ela estava fora vendo um de seus caras .

Seus caras. É como chama Rex, enquanto ela mantem os outros homens que ela transa por perto.

Eu passo para trás e o deixo ir. —Ela contou tudo a Mia. Que puta. Mia jogou toda a merda em mim.

—Porra.

—Você me disse que iria se certificar de que ela não ia fazer nada estúpido!

—Cara. Porra eu juro, ela me disse que acreditava em você.

Ela estava agindo normal, merda. Estava melhor do que já vi em muito tempo.

É porque ela sabia que estava prestes a conseguir o que queria. Eu circulo a distância, correndo a mão pelo meu cabelo. —O que diabos ela está fazendo?— Eu digo em voz alta. Qual seu objetivo? Ela sabe que eu ficaria enfurecido. Se ela fez isso para si mesma para manter-me, por que ela faria isso e desapareceria?

Talvez ela esteja esperando eu esfriar, não sei.

—Nós precisamos encontrá-la. Agora,— eu digo, projetando um dedo na direção de Rex.

—Ok... ok... deixa eu pensar, homem—, diz Rex. —Vamos

lá—, diz ele correndo até o nível principal.

—Deixa eu procurar em seu escritório para ver se posso encontrar qualquer coisa —, diz ele.

Eu ando pela sala de estar, revezando as ligações entre Mia e Jude. Eu não me importo se Mia chamar a polícia para mim. Eu preciso que ela saiba que vou até os confins fodido da terra por ela. Ela precisa saber que não vou desistir dela.

Eu sinto que vou explodir com cada chamada de merda perdida para os dois únicos números de mulheres que me preocupo.

Os sons de Rex mexendo no escritório de Jude são quebrados por ele dizendo —merdamerdamerda...

—O que foi—, Pergunto, a partir do limite.

—Oh homem... Eu não sei... isso não é bom.

—Porra me diga!— Eu grito.

—Seu cofre. É como algo que ela mantém para emergências. Você sabe, o nosso plano de fuga.

—Cuspa a porra fora.

—Eu tenho a combinação também. Eu olhei dentro, está vazio. —

—Você acha que ela está deixando a cidade?

—Tax, havia pelo menos dois mil em dinheiro.

—E mais o quê?

—Uma arma.

—Uma arma?

Mesmo com todo o desejo de Jude de matar, era sempre eu ou Rex que fazíamos o trabalho sujo. Eu queria preservá-la de ter que fazer isso. Jude não é o tipo que anda por aí com uma arma. Rex e eu nos entreolhamos e instantaneamente percebemos a implicação da arma em falta. —Mia, dissemos em uníssono. Em uma fração de segundo, estamos correndo para fora da casa. Rex corre e coloca uma calça e pega um casaco jogando sobre o corpo dele sem camisa.

Eu lanço as chaves para ele, assim ele pode dirigir enquanto eu ligo para Mia. Rex e eu nem sequer falamos, operamos sem palavras em pura adrenalina.

—Querida, por favor responda a porra do seu celular! Feche todas as portas, ou vá para Alea e me ligue de lá. Se você ver Jude, corra. Não fale com ela, apenas corra!

Eu termino a chamada e mando uma mensagem.

Se Jude for a sua casa, não a deixe entrar. Fique aí.

Tranque as portas. Pegue o seu telefone, por favor!!!

—Vamos lá... vamos láaaaa...— Rex diz para si mesmo

enquanto acelera na estrada. Chegamos a casa de Mia e Rex salta no

meio-fio direto por sua garagem. O carro não está nem mesmo

parado completamente, quando eu abro a porta e salto para fora,

tropeçando em seu gramado enquanto alcanço os degraus da

varanda. Eu corro até as escadas de sua varanda e passo através do alpendre de sua porta destrancada.

—Mia! Querida! Mia!—, Eu chamo. Não há resposta. Debaixo de minha própria respiração ofegante, eu ouço um gemido vindo do corredor que leva aos quartos. Eu olho para baixo e vejo um pé espreitando o canto.

—Mia?

Corro mais e viro para o corredor para encontrá-la deitada no chão em uma poça de sangue.

-----*-----*-----

—Nãonãonãonãonãonã—, eu digo, pegando o corpo inerte de Mia em meus braços, batendo em seu rosto para mantê-la consciente. Elevo a sua camisa para encontrar a ferida. Há muito

sangue. Tanta merda de sangue. Minha mão desliza ao longo do calor liso até encontrar uma ferida em seu abdômen inferior. — Querida, você vai ficar bem, ok? — Eu pressiono o buraco de bala e ela geme.

—Tax...—, ela levanta a mão na minha cara. —Nosso bebê...

—Bebê? O quê?— Minha mente está correndo a mil quilômetros por hora, tentando fazer sentido de tudo isso.

—Você está grávida?

Ela balança a cabeça.

—Oh Deus. Oh Deus—, eu gemo, balançando-a para frente e para trás em meus braços.

—Oh merda, homem...— Rex diz quando ele se depara com a cena.

—Onde está a porra da ambulância!— Eu grito.

—Eles não estão vindo. Essa arma tinha um silenciador.

Vamos apenas levá-la de carro, vai ser mais rápido. Ela vai fazer isso,

ok? Mas temos que ir!

—Querida, eu sei que dói, mais pressione aqui—, eu digo, puxando a manta de seu sofá, pressionando-a na ferida, e colocando

a mão sobre ela.

Eu levanto Mia do chão, quase escorregando na piscina de sangue viscoso.

—Vamos lá!—, Grita Rex. Normalmente, sou o único com a cabeça fria, mas agora, não consigo pensar direito e é Rex que tem de nos manter juntos.

Eu corro em direção ao carro e pulo para o banco de trás com ela. Os olhos caídos de Mia estão trancados em mim, enquanto ela repousa em meu colo. —Vá! Vá!— Eu grito para Rex. O carro salta

quando ele pisa fora do freio, e o motor geme quando ele bate no acelerador.

Eu pressiono minha mão sobre a dela, fazendo tudo o que posso fazer para parar o sangramento.

Ela diz algo mas é inaudível em meio ao caos, por isso eu me inclino. —Fale comigo baby, fique comigo—, resmungo. —Nós estamos correndo para o hospital.

—Jude—, ela sussurra.

—Eu sei. Sinto muito. Eu fodi tudo. Eu nunca deveria ter saído.— É nesse momento que percebo que estou chorando. Não

apenas chorando, estou em um estado de desamparo total e soluços histéricos. Eu não derramo uma lágrima desde a primeira vez que visitei minha irmã, desde o dia depois do ataque. 14 malditos anos sem me permitir sentir outra coisa que não fosse ira dormente.

Eu prometi que não iria deixar-me sentir esse tipo de dor de novo, e eu mantenho

minhas promessas. Mas desde que conheci Mia, tudo o que tenho feito é quebrá-las. Eu ficaria feliz em quebrar qualquer porra de promessa por ela. Meu peito se ergue pesadamente, empurrando para fora um fluxo interminável de lágrimas.

Eu pressiono o meu rosto para o dela, beijando-lhe a testa suada. Sua temperatura corporal está caindo. Eu arranco minha jaqueta e a cubro.

—Você vai ficar bem. Nosso bebê vai ficar bem—, eu digo a ela. É uma mentira. Mia está indo embora, e não há nenhuma maneira que uma gravidez tão cedo possa sobreviver a um tiro no abdômen inferior.

Eu nunca deveria ter deixado Mia sozinha. Mas nunca achei que Jude faria algo assim, ela tinha matado uma única pessoa, e foi comigo ao seu lado. Acima de tudo, nunca pensei que Jude iria me

machucar assim. Jude sempre latia, mais era eu quem sempre mordia.

Eu não acho que Jude se preocupa se Mia viveria ou morreria, ela só queria ter certeza que Mia sofresse a mesma maldição que ela.

—Sinto muito. Eu não quis dizer o que eu disse —, ela me diz com uma voz gutural. —Eu não desisti de você.—

—Eu sei, querida. Não se preocupe com isso. Eu sinto muito por foder tudo. Mas você não pode me deixar.— Eu pressiono com mais força meu rosto contra o dela e imploro em seu ouvido. —Você não pode me deixar. Eu não posso viver sem você. Você é a melhor coisa do caralho da minha vida, querida. Não há ninguém como você—, eu sussurro, saboreando uma mistura de seu sangue e lágrimas salgadas em meus lábios.

—Ninguém como você—, diz ela, empurrando para fora um sorriso fino através da dor.

Eu olho para cima para ver onde estamos. —Quanto tempo?—, Eu grito. —Depressa cacete!

—Eu estou indo tão rápido quanto posso! Mais um minuto,— Rex, diz freneticamente. —Segura Mia, estamos quase lá —, ele

sufoca a partir do assento do motorista. Seus olhos estão vermelhos, seu rosto está molhado de lágrimas. Rex tinha observado Mia por anos e eu não acho que percebeu que ele tinha se apegado a ela também, especialmente quando ele descobriu que ela era inocente. Seu rosto, normalmente iluminado por um brilho aveludado, cresce cinza. E eu choro as palavras para ela, que tenho sido muito um babaca por somente pensar. —Eu te amo. Eu amo você, Mia. Por favor, não morra. Oh Deus, por favor.

Lágrimas rolam de seus olhos. —Eu te amo—, ela diz. —Está tudo bem...

Flashes da impotência que senti quando assisti Jude passar por tudo aquilo me deixa devastado. Então eu faço o que fiz naquela noite. Eu não sei se vai funcionar, mas vou tentar qualquer coisa. Eu não me importo se eu for punido novamente por apenas orar quando

preciso de algo. Acreditando na divindade ou não, eu oro. Deixe-me cair, deixe-me sofrer, apenas por favor deixe que Mia viva.

A pontuação nunca será a mesma. Há sempre danos colaterais. É como uma forma desonesta de interesses.

Quando eu matei as pessoas que feriram a Jude e eu,

peessoas inocentes foram feridas também. As crianças perderam seus pais, uma cidade inteira perdeu sua vida, irmãs perderam seus irmãos. Isso nunca termina. Todos, Jude e eu temos feito a nossa dor

se espalhar como um vírus. Agora, a pontuação está acumulada contra mim. E agora tenho uma dívida para pagar. E eu vou passar o resto da minha vida pagando, significando que Mia não precisa. Eu mereço a punição, mas ela nunca mereceu nada disso. Ela nunca mereceu o portador da destruição que sou. Eu vou viver na miséria todos os dias se isso significar que ela pode viver uma vida boa.

O dia que eu descobri que ela era inocente e saí da casa dela, eu deveria ter deixado a cidade. Deveria ter mudado meu nome. Eu nunca deveria ter deixado ela me encontrar novamente. Porque eu sabia que não poderia ficar longe. Eu não posso dizer não para Mia.

Ainda sussurrando em seu ouvido, murmuro: —Se você existir, por favor, deixe-a viver. Eu vou embora. Vou deixar que ela tenha uma vida normal. Vou deixá-la ter a vida que ela merece. Vou deixá-la ser feliz. Vou fazer isso direito. Por Favor, não a deixe morrer.

O carro vem a uma parada brusca. Rex sai e abre a porta.

Eu olho para baixo e as pálpebras

mal se separaram. —Nãonãonã—, sussurro para mim mesmo enquanto corro para fora do carro em direção às portas deslizantes do hospital.

—Alguém me ajude!— Eu grito atravessando a sala de emergência. Pacientes suspiram e cobrem os olhos de suas crianças com o enxame de enfermeiros. —Ela levou um tiro!

—Senhor, você precisa entregá-la para nós.— Como uma colônia de formigas, varrem-la embora e eu fico lá em choque, minha

camisa branca encharcada com o sangue de minha menina e a criança que nunca iremos conhecer. —Senhor? Senhor? O que aconteceu, senhor?

—Alguém atirou nela. Eu entrei e ela estava no chão. Eu não sei quanto tempo ela estava caída lá.

O pulso está com taquicardia!

Precisamos de um cirurgião urgente!

Pressão está despencando!

Peguem seu tipo de sangue!

Precisamos de um carrinho de emergência!

—Senhor? Senhor! Você sabe se ela tem algum tipo de alergia a medicamentos?— A enfermeira pergunta em voz alta, enquanto eu desesperadamente assisto Mia desaparecendo atrás de portas duplas.

Eu caio em pura devastação contra a parede mais próxima.

—Ela está grávida,— é tudo o que posso reunir, não há nada que eu possa fazer para salvá-la. Destino cruel, cadela sem coração voltou para mais.

—Você é seu marido?

—Não, mas sou o pai do bebê, eu não sei nada sobre a porra de seus problemas médicos. Pare de falar comigo e vá salvá-la!— Eu grito para a enfermeira.

—Irmão...— Sinto as mãos de Rex sobre os meus ombros e meus joelhos curvam em descanso por um momento. —Peguei você, cara—, diz Rex, com simpatia. —Ela vai ficar bem.

Viro-me para encará-lo. Ele se parece com uma maldita bagunça. Seu cabelo está para todos os lados, ele não tem nenhuma camisa sob sua jaqueta, seus olhos estão vermelhos. Foi quando eu percebi que ele não está nem mesmo usando sapatos, ele entende

como essa coisa toda é ruim. Rex me conhece bem o suficiente para entender a minha reação típica a morte. Ele sabe que isso é diferente para mim.

—Eu entendi seu código.— Eu não posso forçar-me a dizer que ela está morta.

—Os policiais vão estar aqui em breve—, sussurra Rex.

Desde o ataque, tenho tido uma desconfiança inerente da lei e a sua capacidade de levar à justiça à aqueles que realmente merecem.

Jude. Eu preciso encontrar Jude.

Os policiais devem chegar a qualquer momento, já que é uma ferida de bala. Se eu não sair agora, Jude já terá ido muito longe. Eu fiz uma promessa que iria fazer isso direito. E quando se trata de ninguém menos que Mia, eu mantenho minhas promessas de filhos da puta.



Capítulo 44

Tax

—Porra! Porra! Porra!— Eu grito. Minhas mãos deixam marcas de sangue de Mia por todo o painel enquanto eu caio fora.
—

Eu preciso encontrar Jude imediatamente. Ela deve ter deixado alguma pista de onde ela está indo no computador ou algo assim.

Você sabe como procurar essa merda, né? —

Rex coça a cabeça, desconfortável. —...O que você vai fazer com ela, cara?—

Há uma incerteza em seus olhos que eu não gosto. Sua lealdade está dividida. Claro. Ele está apaixonado por Jude. —
Encoste—, eu digo entre meus dentes.

—O Quê?—

—Eu disse para encostar!— Eu pego o volante e giro-o para o lado da estrada. O som das buzinas dos carros atrás de nós gritando, por pouco não acertamos o pára-choque do outro carro.

—Tax, o que no inferno?—

Eu agarro-o pelo colarinho. —Onde ela está?—

—Eu não sei!—

Eu torço o tecido de sua jaqueta em minhas mãos. —Onde diabos ela está! Você sabe de alguma coisa, caramba. Ela te diz tudo.

—

Seus olhos se voltam para baixo. —Eu não sabia de nada disso Tax. Que porra é essa? Você sabe que eu nunca teria deixado ela fazer o que fez, se eu soubesse. Eu gosto de Mia, mano.— Ele suspira, balançando a cabeça. —Eu sou o único que a convenceu a dar-lhe uma chance, lembra? —

Eu abrindo o meu aperto, percebendo que estou fora de controle e preciso manter a cabeça boa se tiver qualquer chance de fazer isso direito.

Rex suspira, as palavras saem de seus lábios com amargura. —Jude me enviou uma mensagem, enquanto nós estávamos dirigindo para o hospital. Eu não vi até que você entrou.

—

—E você ia esconder isso de mim?—

—Eu não quero que você a mate!—, Ele grita. —Ela é sua irmã porra!—

—Ela é minha irmã. E eu preciso resolver isso com ela. Rex,

—você não consegue meter-se nessa porra de batalha. Você tem que chegar a apenas um passo fora do caminho. Você está bem no meio agora. Se você não me disser o que sabe, você está malditamente morto para mim.— eu aperto forte em volta da gola.

—Tax, eu acho que todos nós precisamos nos acalmar.

Basta esfriar a cabeça. —

Puxo-o para cima e bato ele contra o seu lugar de volta para baixo. —Você tem mais uma chance de dizer a porra toda para mim. Faça a coisa certa. Não me fode sobre escolher entre Jude e eu. Juro por Deus que você vai se arrepender pelo o resto de sua vida. Você sabe, não importa o que você sente por ela, o que ela fez, caralho, ela disparou em Mia!— Eu grito em frustração.

Lágrimas rolam pelo olhos de Rex. —Eu não posso escolher, cara...—

—Você não tem uma escolha—, eu digo, facilitando em sua gola. —Esta merda vai terminar.—

Cada palavra que sai de sua boca é como um peso pesado.

Pela primeira vez, ele tem que escolher entre as duas pessoas mais importantes na sua vida. Rex não é como eu ou Jude. Fodido com as coisas que ele faz, mas está fora da feroz lealdade a nós, nunca por

maldade. Mas no fundo ele sabe, apesar de que ele se apegou a Jude,

que ela está absolutamente errada sobre essa porra.

—Sua mensagem veio de um número de celular diferente.

Ela queria saber o que estava acontecendo, ela não tinha certeza de que sabíamos. Ela só sabia que você estava chateado com ela por dizer tudo a Mia. Eu não acho que ela sabe que nós encontramos Mia

ou que sabemos o que aconteceu com ela ainda. —

—E?—

—Eu ignorei a pergunta. Perguntei onde ela estava. Ela não respondeu. Eu só queria ficar de fora. —

—Desculpe irmão. Não desta vez.—

Eu juntei as peças no cronograma de eventos. A última vez que liguei para Jude, eu estava a caminho de sua casa, irritado. Se ela está escondida em algum lugar, ela não sabe que eu sei que ela pegou sua arma e dinheiro. Ela não sabe que eu encontrei Mia morrendo em uma poça de seu próprio sangue. Eu posso usar isso a meu favor.

A melhor maneira de achar Jude é dar a ela o que ela quer,

o que for necessário. Eu me inclino sobre o ombro. Eu libero a gola de

Rex e pego meu celular.

—O que você está fazendo?—, Ele pergunta.

—Dê-me o novo número. Estou enviando-lhe uma mensagem. —

Onde você está? Eu preciso falar com você. Me desculpe, eu exagerei. Você estava certa sobre Mia. Ela me expulsou de sua casa. Agora ela está no hospital e ninguém vai me dar mais detalhes. Eu acho que ela pode ter se machucado. Ou... foi você? Se você fez, eu entendo agora. Eu nunca deveria ter ido fora do curso. Eu me apaixonei por ela de novo. Eu deveria ter terminado da maneira que nós

planejamos as coisas.

É uma possibilidade remota, mas ninguém conhece Jude como eu. Ela nunca esteve sozinha. É seu maior medo, e agora, eu estou permitindo que ela acredite que o regime está finalmente funcionando. Que ela tem a chance de montar fora no pôr do sol como no nosso plano original. Jude pode ser fria e calculista, às vezes impenetrável. Mas eu conheço as partes dela que são mais fáceis de manipular, partes dela que são quase infantis.

Começamos a viagem de volta para a casa quando recebo uma mensagem do novo número.

Eu fiz tudo isso para você. Eu te amo. Eu não podia suportar vê-lo cair por ela assim. Eu sabia ela ia te machucar novamente. Ela não te ama, se ela te amasse, iria amar também a versão de si mesmo que você colocou adiante. Eu tinha que te mostrar para te poupar da dor. Ela não é como nós. Agora nós todos podemos avançar. Onde está você, Jude? Se você fez isso, as coisas vão ficar quentes, se ela te denunciar. Preciso certificar-me de que você saia com segurança para fora do

país.

Ela sabe que precisa da minha ajuda. Ela já está fodida pelas mensagens minha e de Rex. Jude é toda emoção, emoção que ofusca o seu julgamento.

Você promete que não vai me machucar?

Nunca. Estou chateado. Não por você, mas por Mia, e eu mesmo. Me desculpe, eu não a ouvi. Eu vou seguir em frente como sempre faço. É o que nós fazemos.

Por favor, lembre-se que eu fiz isso porque te amo. Eu sinto sua falta. Eu estou ido para casa.

Claro. Ela está indo para casa. Clint, Iowa, o lugar onde perdemos nossa inocência, uma cidade fantasma, o lugar perfeito para se esconder.

—Leve-me para a garagem—, eu digo sem hesitação para Rex.

O armazém. Não importa quanto dinheiro temos, seremos sempre foras da lei. Estamos sempre prontos para largar as nossas vidas em um piscar de olhos. O plano era sempre correr juntos quando surgisse a necessidade, é por isso que Jude pode estar lutando um pouco. Ela não tem Rex para ajudar

a cobrir seus rastros. Ela não me tem para liderar o grupo. Ela colocou-se em uma ilha agora.

O armazém, aquele onde liderei Mia na minha corrida, é uma propriedade que possuo. Nele, eu tenho vários veículos armazenados. Cada um com novos passaportes, dinheiro e telefones. Os veículos têm registros falsos.

É exatamente o tipo de merda que preciso para desaparecer.

—Você vai ir assim?— Ele pergunta baixinho, apontando para mim com os olhos.

Eu puxar para baixo o espelho retrovisor e dou uma espiada no meu reflexo. As coisas mudaram tão rápido, eu realmente não tenho tempo para absorver a brutalidade de tudo. Apenas pequenos toques da minha camisa aparecem o branco através de um profundo vermelho.

Meu rosto, mãos e pescoço estão manchados de vermelho.

Meu cabelo está com uma crosta seca de sangue.

Mia. Mia está morta.

Não há nenhuma maneira que ela poderia ter sobrevivido. E se por algum milagre ela não fez, eu nunca vou vê-la novamente.

Minha visão começa um túnel, faço algumas respirações profundas, mas tenho que desligar o dilúvio de emoções. Eu tenho que manter minha mente focada em encontrar Jude. É a única coisa que posso controlar agora. É a única coisa que posso fazer por Mia. Mas eu não quero tirar a camisa. É tudo que me resta dela.

—Sim. Vamos, — eu digo.

-----*-----*-----

—Ela pegou um dos carros—, diz Rex, quando abre a porta da garagem.

—Não me diga—, eu digo, jogando o meu telefone não rastreável a ele. —Você sabe o número. Agora vai descobrir sobre Mia, e me diga o que você souber. Varra a casa de Jude só no caso. Nós não queremos que essa merda caia para outras coisas que fizemos. Entre em contato com nossos advogados, você sabe o que dizer a eles. Precisamos comprar algum tempo antes de falar com a polícia.— Estou em modo missão. Eu não posso pensar em Mia. Se eu fizer isso, vou me perder.

—Entendido, mano.— Rex olha para mim com olhos tristes.

—Por favor...—, diz ele.

Três horas e 45 minutos. Esse é o tempo de carro de

Milwaukee, para Clint, Iowa. Eu deixo a música no carro o mais alto que posso, tentando me distrair da agonia intensa. Eu mantenho a esperança que Mia esteja viva, mas sei que ela não vai fazer isso. Eu vou viver com esse fardo. Ou talvez não. Se Mia se foi, não tenho nenhuma razão para viver. Se Mia se foi, vou fazer Jude pagar. Não a matando, mas fazendo ela me ver morrendo.

Não há maior preço a fazer Jude pagar, do que me perder depois de tentar desesperadamente me manter em seu agarre. Eu dirijo tão rápido quanto posso, sem chamar a atenção, o anoitecer me protege dos olhares curiosos de outros condutores na estrada ou policiais.

Minha feroz determinação para chegar até Jude me entorpece a devastação.

Uma mensagem de Rex:

Tentando descobrir algo. Não posso ir para o hospital.

Tiff amaldiçoou-me para fora quando eu liguei. Ela está histérica.

Eu só preciso fazer isso por mais algumas horas. *Não pense sobre Mia. Não desmorone. Encontre Jude. Você fez uma promessa*

que faria a coisa certa.

Não importa quantas vezes que eu canto isso para mim mesmo, desesperança rasga fora do meu peito em momentos aleatórios.

Vou latir um grito, ou gritar, eu soco o volante. Ela dura apenas um momento, então eu encho de volta, me sinto como um animal que escapou da jaula momentaneamente.

O céu fez redemoinhos de laranja, vermelho e azul até que se transformou em em indigo quando chego em Clint. Eu não estive aqui em oito anos. Eu nunca pensei que iria encontrar-me aqui novamente. Eu varri do mapa este buraco de merda, inclusive eu, jamais teria uma razão para vir aqui.

Momentos mais tarde, estou dirigindo ao longo da Main Street. Tábuas nas janelas, vidros estilhaçados, sinais meio caídos, e lixo é o que está na sua maioria sobrando. É difícil acreditar que uma vez esta cidade prosperou, que as famílias caminhavam com seus filhos para a sorveteria, desfiles marcharam por esta rua. Agora está tudo morto.

Dirijo-me para baixo, várias ruas e em direção a estrada que leva para a floresta onde eu uma vez chamei de casa.

Casa.

Essa palavra dá a maioria das pessoas uma sensação de conforto, pertencer a algo. Para mim, sempre foi mau agouro.

Um lugar de medo, isolamento e raiva. Um lugar que eu desejava esquecer. E, no entanto, me encontro de volta aqui novamente. Ele me puxa. Não importa o quão longe vou, ele nunca me libera. Ou talvez seja o contrário ao redor.

Eu viro para o caminho que conduz para a nossa antiga casa. Ele está invadido de anos de nunca ser acessado, mas ainda administrável.

Meus pensamentos se voltam para a noite que Jude e eu corremos na picape de nosso pai, tentando desesperadamente tornar a encontrar-me com Mia, completamente inconsciente de que estávamos prestes a enfrentar a nossa destruição.

Eu puxo até o dilapidado portão, coberto de ferrugem, balançando pendurado. Meu estômago se agita. Todos estes anos, e este lugar ainda me deixa inquieto. Há um brilho proveniente do interior, radiando brilhantemente na escuridão do deserto que circunda.

Eu verifico meu telefone. Nada ainda de Rex. Isto deve

fazer-me esperançoso. Nenhuma notícia deve significar que ela está viva, mas não vou me permitir sentir esperança. Eu sou maldito.

A porta range alto quando a abro. O mau cheiro de cigarros preenche o espaço pequeno.

Meus olhos vão para a única luz na casa.

Jude está sentada à mesa, descansando com uma pequena lâmpada de mão ao seu lado, um rastro de cigarro deslizando fumaça acima de sua cabeça.



Capítulo 45

Tax

Eu resisto à vontade de esmagar o rosto dela em cima da mesa. Estou aqui para acabar com a minha vida, e deixá-la andar nesta terra em um estado de limbo.

—Eu encontrei este velho maço de cigarros em uma lata.

Cigarros velhos é uma merda, mas percebi que hoje é o melhor dia para começar a fumar de novo —, diz ela, sem olhar para trás. Acho que ela está em estado de choque. Eu não disse uma palavra.

—Eu sei que isso é difícil Tax. Mas posso dizer que você já está entendendo —, ela se vira para mim, mas eu permaneço escondido nas sombras.

—Eu estou—, eu digo através da mandíbula apertada.

—Lembra-se da última vez que estivemos aqui?—, Pergunta ela.

—Sim—, eu digo, dando alguns passos para a frente, mas apenas evitando o brilho da lâmpada pequena.

—Oito anos atrás. Voltamos para o papai. — Ela ri melancolicamente. —Você trabalhou tão duro para ser grande e forte para que pudesse ficar sobre ele. E quando chegamos aqui, o que

encontramos foi um bêbado fraco, quebrado que mal conseguia levantar a cabeça fora do sofá.

Eu vejo que a arma que ela usou em Mia repousa sobre a mesa. Minhas veias pulam de raiva tão forte, que começo a tremer .

Respire. Mantenha-se fresco.

—Você o segurou, alimentamos ele à força com uma lata de feijão. Ele ia vomitar e nós fizemos ele segurar isso. Isso é o que somos. É por isso que eu fiz isso tudo. Era só uma questão de tempo antes da Mia se voltar contra você de novo. Sua vida tem sido muito fácil, ela nunca poderia entender as coisas que as pessoas como você e eu tivemos que fazer. Eu sabia que ela iria se voltar contra você sem hesitação. Tivemos que dar o primeiro passo. Você estava escorregando—, diz ela, se levantando para me enfrentar. Ela engasga quando dá um boa olhada em mim.

Seus lábios tremem. Ela nunca puxou o gatilho ela mesma, e claramente quando fez com Mia, ela saiu antes que pudesse ver o estrago.

—Isso é de Mia,— eu digo. —Ela está toda em cima de mim.

—Mas eu pensei que você não a tinha visto.

—Eu a encontrei, Jude.

Jude dá um meio passo para trás.

—Eu não estou aqui para te machucar. Eu menti porque eu queria vê-la, isso é tudo. Se eu te dissesse que sabia você iria embora, eu pensei que você poderia não me dar a oportunidade.

—Você sabe se ela...

—Ainda não.

Ela balança a cabeça. —Espero que não esteja. Eu não tive a intenção de matá-la. Eu só queria fazer o mesmo. Eu queria que ela soubesse como é ter a capacidade de conceber tirado de você.

—O que aconteceu com você?—, Pergunto.

—O Quê?

—O que aconteceu com a garota que costumava sentar na mesa comigo e roubava minha comida? Nós ríamos, não importava o quão ruim as coisas eram sobre a vida! Todo esse tempo, fiquei pensando que se eu fizesse todos os que já nos feriram desaparecer, a teria de volta. Como eu não poderia ter visto que aquela menina, morreu naquela noite no lago?

—É a mesma coisa que aconteceu com você, Tax. Nós nunca tivemos uma chance. Eu pensei que você disse que tinha entendido.

—Eu faço, Jude. Eu entendo agora mais do que já entendi

antes.

O meu telefone vibra com um alerta.

Eu puxo o telefone do meu bolso.

Ela vai conseguir! Isso é tudo que eu sei.

Essas palavras, me rasgam completamente. E tudo que eu tentei manter fora, agora entra em erupção.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto manchado de sangue, sopros de ar saem do meu peito enquanto eu disfarço um sorriso de alívio.

—O que é isso?—, Pergunta Jude.

Eu olho para baixo por um momento. E minto.

—Ela está morta,— eu soluço.

—Vai ficar tudo bem.

—Eu sei—, eu digo através de uma mistura de alegria e tristeza.

—Eu vou me mudar, para um lugar longe e estabelecer uma nova identidade. Você e Rex podem me encontrar logo depois. Certo? Vocês podem encobrir isso, não podem?

—Sim, nós podemos—, eu digo.

—Então, podemos viajar pelo mundo, será como

planejamos. Finalmente, temos de seguir em frente.

—Eu sei—, eu digo, meu peito arfante com o conhecimento do que tenho que fazer. Mia não está morta, mas enquanto Jude estiver viva, ela nunca estará segura.

—Eu sei que as coisas agora parecem uma merda, mas tudo vai voltar ao normal. Eu prometo,— Jude diz, embalando meu rosto em sua mão.

—Você pode pegar a arma? Temos que acabar com esta situação —, eu digo. —É a arma do crime.

—Claro, é por isso que eu não a deixei no local—, ela diz com orgulho, pegando-a, e assim que ela se vira para mim, eu dou um abraço de urso em sua pequena figura.

Ela endurece no início da pressão do abraço, mas, em seguida, ela relaxa.

—Eu te amo—, eu sussurro em seu ouvido.

—Eu também te amo Tax. Eu faria qualquer coisa por você.

—Eu sinto muito, Jude.

Eu deslizo minha mão para a arma e a agarro. —Ai, Tax... o que você está fazendo?— Ela pergunta. Ela tenta revidar, mas sua resistência quase não registra. —Tax, o que você está fazendo?—

Seus grandes olhos castanhos crescem com medo.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido. —Ela estava grávida. Você matou meu bebê, mas você não matou Mia. Eu prometi, se você tocasse nela, eu iria te matar—, eu digo. —Porra, eu te avisei.

—Tax!— Ela grita, quando eu a empurro contra a mesa, segurando-a com o meu peso corporal. Dirijo a arma até seu queixo.

—Tax!— Ela grita, seus olhos lacrimejando. —Oh Deus. Um bebê? Eu não sabia... Se eu soubesse, nunca faria isso!

—Eu sei. Porque tudo funciona para suas necessidades.

Seus olhos se enchem de lágrimas. —Por favor, eu te amo, Sil. Não deixe que ela faça isso... eu não sabia. Eu teria amado essa criança...

—Eu nunca teria deixado você tocar meu filho.

E então eu puxo o gatilho. Um grito gutural esgota meu corpo quando o crânio de minha irmã explode no teto e na parede atrás dela. Eu deixei seu corpo sem vida cair para trás e eu entro em colapso no chão, embebido no sangue das duas únicas mulheres que amei.

Jude matou meu filho. Ela quase matou a única outra

mulher que eu já me preocupei. Jude parou de se importar sobre o certo e errado muito tempo atrás. Enquanto Jude existisse, ela iria manter-me puxando para trás para aquela noite mais e mais. Jude estava em casa agora.

Sento-me em silêncio atordoado, oprimido pelo grande volume de perda. Quando recupero alguma presença de espírito, eu aperto a pequena mão inerte de Jude e lamento. Eu a segurei até que seu corpo ficou frio.

Minha companheira de útero, minha pequena irmã mais nova, é agora apenas mais um cadáver no meu despertar.

Mas Jude está morta há anos, ela nunca seria toda nova. Eu não tive escolha. Mesmo que eu nunca conhecesse meu filho, eu tinha de vingar sua morte.

Agora estou sem vínculos. Mia está viva. Mas eu fiz uma promessa que se ela vivesse, eu egoisticamente não voltaria.

Eu destruí Mia.

Eu matei o seu pai. Eu a atormentei. Eu coloquei Jude em seu caminho. Sem o consentimento dela, dei-lhe um filho que vai ter que lamentar pelo resto de seus dias.

Nós seremos sempre uma lembrança da dor do outro. Olhar para Mia vai sempre me lembrar do fato que matei minha irmã. Mas Mia nunca teve uma palavra a dizer sobre isso. Toda a dor que eu causei a Mia foi intencional.

Nunca me preocupei em fazer a coisa certa, só queria uma coisa só. Um maldito olho por olho.

Eu sabia que iria machucá-la, e continuei indo de volta para ela, porque sou egoísta. Só uma vez, eu quero fazer as coisas certas por Mia.

Ela nunca vai ter a vida que merece comigo. Ela sempre vai ter para mascarar a agonia que coloquei sobre ela. As pessoas não esquecem a dor. Eu de todas as pessoas deveria saber disso.

-----*-----*-----

Mia

A primeira coisa que noto quando acordo é como é difícil de engolir. Quando abro a minha boca para falar, nada vem para fora. Minha visão borrada foca a coleção de tubos oscilando em torno de mim. Eu me tornei muito consciente do sinal sonoro ao meu lado. Meu bebê. Eu quero perguntar sobre o meu bebê, mas estou presa. Eu tento pegar os tubos, agarrando eles, tentando puxá-los para fora

de mim.

—Mia, acalme-se, querida, você está no hospital. Não puxe nada.— Tiff diz, agarrando minha mão. Eu tento tomar um fôlego, mas os tubos me fazem sentir como se não tivesse controle sobre meu próprio corpo. Meus olhos buscam em torno da sala por Tax. As memórias veêm como ondas violentas batendo em cima de mim, cada uma ameaçando me puxar para baixo novamente: Tudo que Jude me contou que Tax fez. O argumento. O teste de gravidez.

Como Jude foi até a minha casa e depois de dizer apenas algumas palavras, rapidamente apontou uma arma para o meu abdômen e disparou, deixando-me para morrer lentamente enquanto eu implorava por ajuda.

Eu pensei sobre todas as coisas que nunca iria chegar a dizer para Tax. Eu pensei que iria morrer só tendo dito que tinha desistido dele, e que tudo o que ele fez foi me machucar. Eu sentia-me cada vez mais fraca, me afastando para um lugar tranquilo. E então ele estava lá. Meu cavaleiro das trevas.

E eu sabia que mesmo se morresse, pelo menos antes eu

poderia dizer-lhe sobre a criança que concebeu, e que eu estava arrependida. Mas o que recebi foi muito mais. Ele me disse que sentia

as coisas que eu nunca tive certeza. Ele derramou suas palavras e emoções em mim. Doeu ver a sua dor, mas eu também me sentia confortada com essas palavras. Isso se eu morresse, pelo menos teria sido capaz de encontrar o que eu estava procurando e, pelo menos, Tax sabia o que eu sentia também. Pelo menos eu tinha conseguido.

Médicos e enfermeiros entraram na sala. Lendo os sinais vitais, luzes brilhantes nos meus olhos. Eu continuo tentando fazer perguntas, mas minha voz está obstruída.

—Mia, não tente falar. Você está entubada. Estamos indo puxar o tubo. Vai sentir-se desconfortável.

Eles puxam o tubo da minha boca por muito tempo, uma forte sensação de asfixia me faz vomitar. E então estou livre. Eu tusso, tocando minha garganta, sinalizando para a água.

Uma enfermeira me dá em uma mão o copo de água. Minha garganta está estranha quando eu tento ativar a minha voz. —Bebê... — é tudo o que posso dizer.

A enfermeira e o médico olham de um para o outro, desconfortáveis.

—Minha senhora, eu preciso falar com ela em particular—, diz ele a Tiff, que parece estar em um novo estado de choque.

—Não—, eu digo.

—Ok—, o médico suspira. —Srta. Tibbett, você foi baleado duas vezes na região pélvica. Sua artéria uterina foi atingido de raspão, a força de uma das balas fraturou o ílio, um osso de sua região pélvica, a outra bateu diretamente sobre o ovário. Fomos capazes de remover a bala e parar o sangramento. Você perdeu muito sangue Mia, você teve que receber transfusão de sangue. Acreditamos que sua ílio vai curar bem, devido a sua forma física e idade. Agora em relação à artéria, não havia maneira de um feto resistir a este tipo de trauma. Tivemos que ser rápidos para salvar sua vida. E eu sinto muito a dizer, é altamente irrealista que com o trauma de seu útero e com a perda completa de um ovário, você seja capaz de conceber. Eu não vou dizer que é impossível, mas será difícil. Podemos nos certificar com um especialista em reprodução. Eles podem lhe dar uma idéia melhor de sua chances. Pode haver opções alternativas.

Olho para Tiff, que aperta minha mão, com lágrimas nos olhos que enchem até a borda. Duvido que ela mesmo soubesse que eu estava grávida.

Eu luto para manter tudo isso junto, mas vendo os olhos verdes de Tiff é como olhar para uma piscina que reflete minha própria tristeza. Lágrimas caem para o lado do meu rosto. Eu não tento limpá-las, eu as deixo molhar o travesseiro pelos lados dos meus ouvidos.

—Onde está Tax?—, Pergunto a Tiff.

—Eu não sei—, diz ela. Uma careta irritada emerge. Eu sei que ela o culpa por tudo. —Rex

ligou algumas vezes para verificar você, mas ele não vai responder a nenhuma das minhas perguntas. Eu não sei onde eles estão.

—Eles me salvaram.— Eu digo a ela.

Ela morde os lábios, mantendo a boca fechada por uma vez quando sei que tudo o que ela quer fazer é gritar. Ela olha para cima, uma lágrima segue rolando pelo seu rosto enquanto ela balança a cabeça. Ela tenta mover os lábios para dizer algo, mas eles tremem e ela pára.

—O meu telefone está aqui? Quero ligar para ele.

—Eu acho que a polícia está atrás deles. Eles estavam em sua casa .

—Ligue para Rex. Eu quero falar com Tax.

—Você acabou de acordar, querida.

—Faça isso, por favor.

Ela hesitante pega seu telefone, liga e coloca o telefone no ouvido. —Ela está acordada. Ela quer falar com Tax... Não porra, você

diz a ela... Eu não vou fazer isso.

Ela sacode o telefone na minha direção. Eu o seguro contra meu ouvido. —Olá?

—Hey Mia. Como você está se sentindo?

—Onde está Tax?—, Pergunto.

—Posso visitá-la?

Meu peito começa a roncar enquanto luto com as lágrimas.

Eu preciso de Tax. Mas eu sei que Rex não vai dizer. —Eu tenho algumas coisas para você. Você já falou com a polícia?

—Não.

—Não há nada que se possa fazer. Tax fez o certo. Eu preciso levar uma coisa para você, mas até você limpar meu nome

não posso vê-la. Tax e eu somos pessoas de interesse.

—Isso está certo?

—Não há mais nada a fazer, Mia—, diz Rex. Sua voz é áspera com emoção. —Basta dizer-lhes que Jude fez isso. Todo o resto será tratado.

—Eu quero ver Tax.

—Vamos falar sobre isso quando eu ver você. Sinto muito por tudo isso. Você nunca mereceu.— Depois, o silêncio. Aperto o telefone para meu peito e soluço.



Capítulo 46

Mia

—Srta. Tibbett. Sou o detetive Schuler e ele é o Detetive Bishop. Eu sei que este é um momento muito difícil para você, mas temos algumas perguntas sobre tudo o que aconteceu.

Eu conheço Tax, eles já estão demasiado atrasados. Ele confia apenas em si mesmo para cuidar das coisas. Eu não sei o que isso significa neste caso para Jude, mas vou deixar Tax executar sua justiça. A verdade é que estou com o coração muito partido para falar. Eu só quero ficar aqui sozinha em silêncio. Basta ficar o mais imóvel possível. Talvez se eu fizer isso, a dor vai desaparecer.

—Pergunte,— eu digo, segurando as lágrimas.

—Você pode nos dizer o que aconteceu na tarde do assalto?

—Eu saí do meu banheiro, e eu vi a irmã do meu namorado me esperando. Ela disse que entrou porque a porta estava destrancada. Ela não gostava do meu relacionamento com seu irmão.

—Seu namorado?

—Sim, Tax Draconi.

—Qual o nome de seu amigo?

—Rex. Eu não me lembro do sobrenome dele. Ele só

chamava sempre por Rex.

—Você poderia identificar esses homens?— Ele coloca uma imagem da camera de vigilância do hospital de Tax e Rex no saguão.

—Esses são Tax e Rex.

—E você e Tax. As coisas estavam bem?

—Sim. Ele salvou minha vida. Sua irmã teve problemas com o nosso relacionamento. Tax e eu estávamos bem.

—Você poderia explicar melhor?

—Eles eram gêmeos, ela pensou que eu estava ficando no caminho, eu acho.

—Você tem falado com seu namorado? Desde o incidente.

—Estou cansada—, eu digo. —Você sabe quem fez isso. Eu não quero falar mais.

Os detetives olham com ceticismo de um para o outro e suspiram. —É importante dizer-nos tudo o que você sabe. Estamos à procura de Judith. Será que ela indicou onde poderia estar indo? Mesmo uma pequena dica?

—Não. Ela só me disse que queria que eu fosse embora. Ela não falou muito comigo antes de disparar. Ela disse que achava que eu não merecia ele, e, em seguida, atirou rapidamente. Mal tive

tempo de gritar.

—E o seu namorado? Você acha que ele poderia saber?

—Ele não iria protegê-la por fazer isso. Eu estava grávida de seu filho, eu tenho certeza que você sabia. Nós estávamos felizes. Por

que você não pergunta a ele? Agora, por favor, quero ficar sozinha.

—Minha senhora é importante

—Eu quero ficar sozinha—, digo com firmeza.

—Estamos confiantes que Judith será encontrada. Seu namorado é um homem muito poderoso,— diz Bishop em seu caminho em direção à porta. —Ele tem grandes advogados. Ele está inflexível sobre ajudar a encontrá-la.

Eles podem sentir que estou escondendo alguma coisa. Eles não têm idéia do caralho da extensão da coisa.

Poucos minutos depois de saírem, Tiff retorna. Eu uso o telefone para chamar Rex.

—Eu disse a eles que Jude fez isso, e que você e Tax me salvaram. Eu não vou falar com eles novamente. Você está fora do gancho. Não há nenhuma maneira que eles podem vir depois que jurei a sua inocência. Agora diga-me o que você tem para me dizer.

—Estarei aí em breve.

-----*-----*-----

Logo faz cinco dias desde meu telefonema. Depois do meu primeiro dia de fisioterapia, eu me sento na minha cadeira de rodas, olhando pela janela, perguntando quando vou ver Tax. Fiz Tiff ir para casa e tomar banho. Ela está aqui todo o dia, e precisa de um pouco de descanso.

—Mia—, Rex diz suavemente.

Eu me viro para enfrentar Rex. Normalmente despreocupado e borbulhante, ele parece triste. Ele está experimentando uma tremenda perda.

Ao vê-lo me traz todas as emoções que eu tinha suprimido toda a semana, rugindo de volta à superfície. Eu não tinha chorado desde o dia que acordei. Eu me dissolvi em um estado de dormência. A dor era demais. Faltando Tax, perdendo o bebê, às vezes eu pensei que iria parar de respirar sob a engrenagem da tristeza. Se eu virasse tudo fora, então talvez pudesse sobreviver.

Mas Rex é a minha única conexão com Tax, e vendo ele me lembra o quanto sinto sua falta. Como quanto eu preciso dele.

—Ele não está com você?—, Pergunto.

Rex olha para baixo, enfia as mãos nos bolsos. —Não.

—Onde ele está?

—Eu não sei. Ele queria que eu desse isso para você.

Ele pega um envelope pardo grosso debaixo do braço. Eu deslizo para fora o conteúdo. Na parte superior vejo que é uma carta manuscrita de Tax.

Anos atrás, eu escrevi-lhe uma carta que nunca encontrou você. E por tanto tempo, eu pensei que você tinha lido, e voltou-se contra mim. Mas agora percebo que você nunca tinha sequer visto as palavras que mudaram o curso das nossas vidas. Eu acho que devo isso a você. Lembro-me ainda de tudo que escrevi, e tudo isso ainda soa verdadeiro.

Mia,

Eu tenho que admitir, escrever é uma das coisas mais assustadoras que eu já fiz, mas eu acho que te dizer o quão incrível te acho, vale a pena.

Eu sentava no fundo da classe durante todo o ano, querendo saber se um cara como eu poderia ter uma chance com uma garota como você. Eu ainda não sei se tenho. Mas quero dizer-lhe que ser seu amigo tem vindo a ser uma das melhores coisas que

já me aconteceram. Você me faz sentir como se eu não fosse uma aberração. Você me faz sentir como se eu pertencesse a algum lugar. Eu acho que você é uma pessoa incrível, e você merece o melhor. Eu sei que você pensa em mim como um amigo, mas eu vejo você como mais. Talvez não serei eu, mas acho que você merece alguém que irá tratá-la como uma rainha. Pode não ser da minha conta, mas você merece coisa melhor do que Tripp. Você merece o mundo. E se eu tivesse a sorte de ser esse cara, faria você a pessoa mais feliz do mundo. Mas se não, espero que você ache esse alguém um dia.

Atenciosamente,

Sil

Mia eu te fodi. Eu fodi tudo. Eu ainda acho que você merece o mundo. Eu queria ser esse cara. Desejo que eu não destruísse as coisas que amo. Mas eu te amo demais para continuar te machucando. Eu já fiz muitas coisas erradas para fazer as coisas certas agora.

Aposto sentado aqui, que você acha que já viu o buraco imundo da minha alma, mas ainda há coisas que você sabe. Sua gravidez foi minha culpa. Entrei em sua casa e substituí suas pílulas

anticoncepcionais. Eu fiz você engravidar do meu filho, porque pensei que terminaria a ira de Jude e a manteria segura, mas isso não é desculpa pelo que fiz. Mesmo quando eu tento ser bom, sou ruim. Mesmo quando tento fazer direito por você, eu só te machuco. Eu queria tudo, e agora você vai viver com a dor de perder um filho e quase morrer, porque eu quebro as coisas. Eu quebro as pessoas. Mesmo quando tento criar, eu destruo.

Você estava certa sobre mim. Eu não posso ser salvo. Estou quebrado. E não é justo pedir-lhe para perdoar meu passado, depois de todas as coisas que fiz. Mia, você é uma coisa mais próxima de um anjo, mas eu não posso pedir-lhe que me perdoe. Eu não sou digno. Você vai encontrar alguém que seja bom. Eu ainda vou querer quebrar seu rosto, mas ele nunca vai te machucar como eu fiz.

Eu nunca vou encontrar alguém tão boa quanto você.

Eu nunca vou amar alguém como eu te amo. Nunca. Não há ninguém como você, Mia. Ninguém.

Mas, não tenho certeza do que temos entre nós vai durar para sempre. É muito intenso. É por isso que as pessoas escrevem

sobre como capturar algo tão selvagem e fugaz. O que temos, nos torna loucos. Faz-nos fazer coisas que nunca faríamos de outra forma. Eu posso viver sendo um monstro, mas eu não quero fazer você ser um.

Eu nunca vou ser capaz de compensar a dor que lhe causei.

E vou chorar pelo nosso filho até o dia

que morrer. Isso acabou para mim. Somente você seria a mãe do meu filho. Você teria sido a mais

incrível mãe para nosso bebê. Você seria a mãe que eu costumava desejar quando me escondia debaixo da mesa do meu pai bêbado.

Tomei muito tempo de você.

Mas vou te dar tudo que posso: uma nova vida e um outro bebê.

Você é a melhor coisa do caralho, querida.

Tax

Eu folheio as pilhas de papéis por trás das letras, usando meus braços para enxugar as lágrimas dos meus desonestos olhos. É difícil ver o texto enquanto eu suspiro para o ar. Ele não pode me deixar. Ele é tudo que tenho. Ele continua dizendo que vou encontrar alguém, mas não há mais ninguém. Somente ele.

Eu olho os documentos: A minha casa foi totalmente liquidado, a escritura de seu apartamento foi passada para mim, um documento me declarando como novo proprietário da Alea, no valor de US \$ 10 milhões, uma nova conta bancária em meu nome. Eu amasso a pilha e jogo no chão, soluçando seu nome. Tax pensa que de alguma forma seu valor em minha vida pode ser substituído por dólares.

Mas ele não entende que eu perdoei a segunda bala que perfurou meu ventre. Guardar tanto ódio foi o que nos levou a esta confusão. Nós estávamos apenas começando a acertar. Ele não pode desistir de nós agora.

—Onde está ele!— Eu grito para Rex que assiste do canto do quarto. —Diga a ele que eu o amo.

Diga a ele que não me importo. Ele não está fazendo isso melhor.

Podemos começar de novo, — eu choro.

Rex não pode sequer olhar para mim. —Eu sinto muito,

Mia—, diz ele, lutando para manter sua própria compostura. —Sinto muito.

—E você? Eu nunca vou te ver de novo?

Rex sorri um pouco. —Você sempre saberá que Tax tem

olhos sobre você. Eu sou seus olhos.

—Eu não acho que posso fazer isso...— Eu digo, abraçando a carta, a última peça de Tax de que me resta. —Eu sei que você sabe onde ele está. Apenas me diga... — Eu defendo.

—Mia, eu não sei. Ele se foi. Eu me comunico com ele através de advogados—, suas bochechas ruborizam como se ele sugurasse suas lágrimas. —Eu vou sentir falta dele também...

Rex se aproxima e senta-se na cama ao meu lado. —Ele nunca vai se perdoar por aquilo que aconteceu com você. Eu nunca o vi do jeito que ele ficou quando a levamos para o hospital. Ele está fazendo isso por você.

—Ele está fazendo isso por ele—, eu soluço. —Eu perdoaria. Isso é tudo o que importa.

—Mia, ele tomou sua decisão.

—E quanto a mim?— Eu sinto que vou morrer. Eu não aguento mais devastação. —Eu não posso fazer isso. Eu estou totalmente sozinha.—

—Eu também—, diz ele.

—O que aconteceu com Jude?—, Pergunto.

—Eu não posso—,os lábios de Rex vibram quando ele

empurra as palavras. —Obrigado por falar com a polícia, eles viram as mensagens em seu telefone de Tax, tentando te alertar.

Combinado com a sua declaração, de qualquer forma, parece que, por enquanto, eles acreditam que foi isso o que aconteceu. Por um tempo eles estavam buscando alguma conexão. Como se nós colocamos isso ou alguma merda assim.

—Eu só disse a eles a verdade. Obrigado por salvar minha vida.

—Eu gostaria de ter visto isto vindo.

Eu dou de ombros. Eu aprendi até agora, que desejar que as coisas fiquem diferentes pode ser a maior forma de tortura.

—Então, é você e eu? Os Draconis marcharam dentro e fora de nossas vidas. Deixando-nos em frangalhos.

Rex acena com a cabeça, olhando para o chão.

—Eu nunca vou aceitar isso. Não vou viver neste purgatório —.

—Eu sei—, diz Rex. —Eu tenho que ir. Mas se você precisar de alguma coisa pode me chamar. Eu prometi a Tax que iria cuidar de você.

Eu mal aceno. Todo esse tempo, eu queria abrir Tax, fazê-lo

tornar-se o homem que eu sabia que ele podia. Ele tem crescido em tudo o que eu já sabia que ele poderia ser.

E agora a ironia cruel é que não posso ficar com ele.



Epílogo

Mia

Tudo parece normal do lado de fora. É como eu sempre

opero com a perda. Não deixe que as pessoas vejam sua dor. Não incomode os outros com o seu sofrimento.

Quando minha mãe morreu, eu voltei para a escola, uma semana depois, toda sorrisos.

Ninguém viu como eu chorei para dormir por três meses.

Quando meu pai morreu, o serviço foi em um fim de semana, e na segunda-feira eu estava de volta ao trabalho, me enterrar no trabalho e na companhia de outras pessoas, então eu não

teria que pensar na minha perda.

E este ano, assim que pude voltar a andar com meus próprios pés, e contra a vontade de meu médico, voltei para a Alea. Meu outro bebê. Eu trabalhei longos dias, as pessoas juravam que eu nunca saia do escritório. Eu não conseguia parar. Se fizesse, pensei que eu iria me afundar na caverna do vazio.

Eu não falei com ele desde que Rex me entregou o pacote no hospital. Tenho certeza que ele me acompanha, mas eu não procuro em volta por ele. Ele é um lembrete de Tax, e eu não posso suportar isso. Lembrar dói.

Se não fosse por Tiff, eu não sei como poderia ter feito isso.

Ela não sabe que Tax matou meu pai, ou que ele tinha planos de me matar. Eu não quero dizer a ela, prefiro manter isso em segredo. Isso é um fardo muito grande para pedir a alguém que já tem feito muito por mim.

Estou praticamente curada fisicamente. Eu posso correr novamente. E estou vendo um especialista para ver se há alguma esperança para eu ter filhos. Mas isso não importa, porque Tax não está aqui. Era para ser nós.

Eu tentei. Deus, eu tentei tão duro. Eu tenho ido em um par de encontros, só para cortá-los, e voltar ao apartamento de Tax, e soluçar.

Todas as manhãs, eu olho para a cicatriz cirúrgica na minha pélvis, e lembro-me do vazio. A desolação.

Depois que Tax me deixou, eu passei por todas as fases do luto. Eu estava com raiva por um tempo. Às vezes eu estava com tanta raiva, que eu ia para o seu lugar (na cama) e dava socos em seu travesseiro, ou lançava seus livros em toda a sala. Aqueles superficiais símbolos eram tudo que eu tinha dele. Eu não tive o privilégio de uma confrontação cara a cara .

Às vezes, depois que o perdi, depois que livros e almofadas

e sofá foram espalhados por toda parte, eu entrava em colapso e pegava a coisa mais próxima e o abraçava. Gostaria de apertar com força, e fechar os olhos, e de alguma forma, fingir que ele ainda estava perto. As lágrimas que serpenteavam da minhas palpebras fechadas, caindo sobre o que eu estava segurando. Uma parte de mim se juntava a uma parte dele só mais uma vez. Eu estava cercada por vestígios de Tax: seus móveis, seus livros, seus lençóis, seu trabalho, e ainda assim eu não conseguia entender ele. Sem Tax, a cobertura que ele me deixou parecia oca. Ele me deixou. Porra, ele me deixou.

Mas o que ele fez, é por isso que eu sempre o amarei. É a razão pela qual eu realmente posso perdoá-lo.

Pouco depois de deixar a carta de Tax, Rex caiu fora, os policiais encontraram Jude. Ela tinha voltado a Clint e cometeu suicídio. Eu sei que ela não fez isso. Eu poderia ver a dor nos olhos de

Rex, quando ele me visitou no hospital, ele sabia que ela já estava morta. Eu sei que Tax fez por mim. E eu sei que isso é outra razão pela qual ele não vai me ver. Ele amava sua irmã. Vendo-me sempre será um lembrete do que ele teve que fazer. A história de Jude é uma

tragédia também. Lembro-me da pequena menina, de cabelos escuros, que seguia seu irmão ao redor, admiração em seus olhos quando olhava para ele. Tanta coisa foi tirado dela, inclusive sua alma. Desejo que Tax não tivesse matado ela. Eu nunca teria lhe pedido para fazer algo tão doloroso por mim ou pelo nosso bebê. Foi por isso que Tax foi embora. Ele é um bom homem, mas ele ainda é ruim. Ele é a luz e a escuridão, o perdão e a vingança, beleza e a feiúra. Ele é todas essas coisas. Minha beleza selvagem. E mesmo selvagem protege seus jovens.

Hoje, eu decidi ligar e pedir um favor a Rex. Apenas um. Porque não posso continuar a viver essa mentira.

Indo para o trabalho, com todo esse dinheiro, as casas, tudo que faço é morrer por dentro um pouco mais a cada dia.

Não há ninguém como Tax. E eu posso ir em encontros a cada dia, vasculhar o mundo procurando por alguém, mas não vai ser o mesmo que estar perto dele. Eu tentei honrar seus desejos e seguir em frente. Mas, ele está errado. Ele está tão malditamente errado.

Nós desafiamos o destino, que entrou em cena há muito tempo e fez tudo em seu poder para nos manter separados. Como

dois cometas chefiados para uma colisão, nossa trajetória não poderia ser interrompida. Sempre tentamos encontrar um caminho de volta.

Cada escolha, cada beijo, cada cutucada sutil estava destinado ao nosso impacto inevitável. Destino estava tentando nos manter distantes, quando o tempo todo, tudo isso só foi para preparar o caminho para um acidente espetacular. Uma erupção, uma nova constelação, um big bang. Isso é o que nós somos. Nós somos a coisa mais bela criada a partir de uma catástrofe. Nós somos a luz queimando brilhante, forjada a partir de uma coleção de impossíveis coincidências.

Eu não vou deixar tudo isso ser morte e destruição para nada. Eu não vou deixar-nos ser apenas uma catástrofe inútil. Estaremos no redemoinho de estrelas que nasce do desastre.

Minha campainha toca.

—É tão bom ver você—, diz Rex, dando-me um grande abraço. Seu cabelo não é mais preto, mas o seu natural loiro morango com uma barba clara para corresponder.

—Eu tenho certeza que você já me viu mais do que já vi você—, eu digo com um sorriso.

Rex pisca.

—Você parece realmente bem, Mia.

—Obrigada, você também. Eu amo seu cabelo. — Assim que digo isso, percebo que ele tinha colorido seu cabelo para ser mais parecido com os Draconis. Rex tomou sua própria personalidade agora.

—Obrigado—, ele sorri. —Então, o que está acontecendo?—, Pergunta ele.

—Eu preciso que você faça algo para mim.

—Qualquer coisa.

—Dê isso a Tax—, eu digo, entregando-lhe um envelope.

Ele olha para baixo e suspira. —Mia...

—Apenas faça isso por mim. Por Favor. Leve isso. Eu não estou pedindo para vê-lo. Basta dar-lhe isso.

—Ok—, ele concorda. Ele então se vira e se dirige para a porta.

—Mia, ele nunca esqueceu de você. Eu sei que parece que talvez ele seguiu em frente. Mas, você é tudo o que importa para ele.

—Eu sei.

-----*-----*-----

Tax

Ray LaMontagne – Empty

Rex me visita aqui em Miami uma vez por mês. Tentamos fazer as coisas como se nada tivesse mudado, mas não é o mesmo. Ele e eu somos tudo o que sobrou e ainda estamos mal segurando. Tento viver como vivia antes de Mia aparecer, nesse estado de dormência confortável, mas Mia já está aberta para mim. Eu não posso desligá-la.

Rex e eu não falamos sobre o que aconteceu com Jude. Ele sabe que tinha de ser feito. E eu não posso mesmo me fazer pronunciar as palavras sobre aquela noite.

Tudo que peço é que uma vez por mês ele venha em pessoa, e diga que Mia está bem. Apenas uma ou duas frases sobre o que ela está fazendo. É tudo que posso lidar ouvindo sobre ela. Tudo o mais, e minha força de vontade vai quebrar.

Portanto, esta manhã, quando ele aparece na minha casa com uma carta na mão dela, eu não fico feliz.

—O que é isso?

—Mano, ela não aceitaria um não como resposta.

Eu quase ri para mim mesmo, sentimento nostálgico. Eu sei exatamente o que ele quer dizer. Mia é persistente pra caralho. Com a mesma rapidez, eu me impeço de lembrar: esqueço seu biquinho insatisfeito quando eu digo não, seu riso, o gosto de suas lágrimas em meus lábios, a sensação de sua pele na ponta dos meus dedos. É assim que eu sobrevivo.

Eu sobrevivo, tentando esquecer: O tremor de arrependimento na voz da minha irmã quando ela percebeu que tinha matado sua sobrinha ou sobrinho. O sangue. O sangue de Mia rodopiando pelo ralo. Não importa quantas vezes eu esfregue, eu sempre encontro escondido em algum lugar. A maldição Draconi: tanto Jude quanto eu nunca teremos filhos. Porque Mia era a única com que eu jamais poderia imaginar.

Mas eu não posso esquecer.

Meus sonhos estão fora do meu controle. E Mia me visita neles. Sinto o cheiro de seu perfume floral sutil, sinto as curvas de seu corpo contra o meu, os rastros de sua respiração de seus gemidos em meu ouvido.

Tantas vezes eu peguei o telefone e olhei para ele, apenas

um botão de distância de chamá-la. Eu perdi as contas de quantos telefones já quebrei, joguei eles em toda a sala para me impedir. Eu desejo que não a amasse. Porque seria tão fácil de voltar para ela. Mas não posso encará-la sabendo o que fiz para ela. Ao vê-la sempre me lembraria do que eu fiz para ela. Ela está seguindo em frente. Rex me diz todos os dias que ela vai para a Alea, que a empresa está crescendo na velocidade da luz. Ela não está com ninguém, mas sei que ela está pelo menos tentando. E sei que eu ainda sou um babaca egoísta, porque o pensamento dela até mesmo saindo para jantar com alguém me faz querer quebrar o merda. Ou seja, qualquer cara é um merda.

De qualquer forma, ela está finalmente florescendo sem mim. Ela está passando por cima de mim como eu sabia que ela faria. Eu era uma nuvem escura, e eu a ceguei de ver a si mesma por qualquer outra possibilidade. Deixando essa merda longe dela, dei-lhe espaço para ver através de mim, um futuro onde ela não tem que sofrer. Porque partes de mim mudaram, mas outras partes nunca mudarão.

Eu sempre vou ser o homem que faz com que ela implore, que inflige dor, a fim de dar prazer.

Estou quebrado e sujo. Eu não acho que Mia pode receber mais, sabendo que a primeira vez que a fodi não foi a atuação de uma fantasia. Ele era real para mim. Eu estava indo para matá-la. Mas agora, há esta carta. Ela está olhando para mim. Eu poderia lançá-la. Mas um pedaço de Mia está lá. A coisa certa a fazer é rasgar-la. Não deixar que ela entre em minha cabeça. É por isso que eu tive que sair, quando fiz. Se eu a ver, ela me puxará de volta. A única maneira de acabar com Mia é esfriar meu pau. Eu agarro e rasgo um pequeno pedaço de sua carta, mesmo que seja apenas por escrito. Talvez seja seu adeus, ou que ela seguiu em frente, ou me dizendo para ir para o inferno. Então eu posso ter essa paz de espírito.

Eu resmungo enquanto pego o abridor de cartas, rasgando o envelope de cor creme e indo para o varanda para lê-la.

Caro Tax,

Eu não sei por que escolhi escrever esta carta hoje. Já faz 330 dias desde a última vez que vi você. Se eu pudesse ter, no mínimo, esperado um ano inteiro. Mas, já esperei muito tempo.

Eu vivi uma vida encantada recheada alguns dias com muita

merda: o dia em que minha mãe morreu, o dia que levei um tiro. Inferno, no primeiro dia em que enfrentei você na sala de conferências. Então, houve o dia em que descobri que nosso bebê tinha ido embora.

Mas, sem dúvida, o pior dia da minha vida foi o dia em que li sua carta me dizendo que não estaria voltando para mim. Porque isso foi quando perdi toda a esperança. Toda dor e tragédia tinha que acontecer por alguma coisa. Mas depois, tudo se acabou. É como se um furacão tivesse passado através da minha vida, rasgando-a, e então me deixou sentada sozinha no rescaldo silencioso. Todas as manhãs, eu acordo e tento pegar minhas peças quebradas. Você deveria me varrer com você, mas você me deixou para trás.

Aposto que Rex relata para você tudo sobre mim, e diz tudo o que parece ser bom. Eu tenho certeza que ele faz. Ele sabe se esconder em plena vista.

Mas Rex não sabe sobre as noites em que eu seguro os lençóis em sua cama e choro até pegar no sono. Ele não sabe sobre como eu passo o meu dedo sobre a cicatriz deixada por trás do tiroteio e desejo que você estivesse aqui para

ajudar a dor indescritível ir embora. Ele não sabe como eu sonho com você chegando na cama e envolvendo seus braços em volta de mim, virando-se para eu ver sua tatuagem, e sabendo que estou a salvo em seus braços. Só que quando chego até você, você desaparece.

Às vezes vou para casa e deixo as luzes apagadas, esperando que você vá sair das sombras, como costumava fazer. Meu cavaleiro das trevas. Meu anjo das trevas.

Não ficou mais fácil Tax. Nunca será. Você disse que não ia me deixar. Mas aqui estou eu, sozinha.

Eu nunca tive a chance de dizer-lhe corretamente, quando você saiu e deixou todas aquelas coisas que disse a você, eu peguei o teste de gravidez e descobri que tinha um pedaço de você dentro de mim. Eu ia chamá-lo e dizer-lhe que eu queria fazer funcionar. Que eu poderia perdoá-lo, porque o meu pai fez uma terrível escolha, mas eu nunca cheguei a realmente dizer essas coisas. Claro, nós nos despedimos no carro no caminho para o hospital, mas eu queria você de volta na minha vida antes de pensar que poderia chegar a um fim. Então, todos os dias eu me pergunto se as minhas palavras te fez ir embora e nunca mais voltar.

Mesmo que eu tenha dito no carro, você poderia pensar que essas foram as últimas palavras de uma mulher antes de morrer. Bem, ainda estou aqui, e eu quis dizer cada palavra que eu disse. Eu ouvi a promessa que fez. Que você iria embora, se eu sobrevivesse, sobre deixar-me ter uma vida normal. Sei que você acha que isso é algum tipo de penitência, de que você está se punindo pelo mal que tem feito. Eu sei que você está fazendo-se pagar. Mas por que eu tenho que pagar? Perder o nosso filho já foi suficiente, por que eu tenho que viver também com a dor de ser abandonada pelo homem que amo?

Minha vida é uma linha reta, eu atravesso os checkpoints cotidianos: acordar, correr, comer, ir para o trabalho até que não consiga mais manter meus olhos abertos, vou para casa. Banho. Repito. Não há cor, sem cheiro, sem gosto.

Sinto falta da sua selvageria e sua dor. Você entendeu o que eu precisava, e espero que eu tenha feito o mesmo para você.

Às vezes a dor é tão forte, eu não consigo respirar. Mesmo na Alea, às vezes, tenho que me trancar em um box do banheiro só para me puxar de volta.

Eu não apenas lamento o bebê todos os dias, eu lamento

que você se foi também. Eu perdi você tão rapidamente. Eu nunca sequer cheguei a dizer as coisas que queria dizer. É como se você tivesse morrido com o nosso filho.

Nenhum dos fatos passados importa mais, porque eu te amo e nunca vou deixar de te amar.

Você me deixou com o dinheiro e as coisas, como se isso pudesse substituí-lo. Você não pode ser substituído, nunca.

Eu estou te implorando, por favor, volte, por favor, me segure, por favor, me fode, por favor, me ame de novo.

Eu posso te perdoar por tudo, mas não posso perdoá-lo se nunca mais voltar. Não há ninguém como você. Ninguém.

Mia

Um pouco da tinta na página é apagada com suas lágrimas.

Eu nunca deveria ter aberto esta porra de carta.

Eu estou fazendo a coisa certa, mas então por que isso é tão cheio de merda? Um ano se passou e quase ainda há uma sensação de mal estar no estômago sobre Mia sair. Eu ando ao redor da varanda e soco a parede duro, meus dedos derramam um fio de sangue.

Ela tinha que fodidamente implorar.

-----*-----*-----

Mia

Alicia Keys – Try Sleep with a Broken Heart (Tente dormir com um coração quebrado)

Outra semana na Alea. O trabalho que costumava me trazer tanta alegria agora é outro lembrete do vazio. Memórias de Tax estão por toda parte. Eu não posso escapar dele. Ele está impresso em cada parte da minha vida. Eu sei que é estranho, ainda vivo na casa em que fui baleada, mas há tantas boas lembranças aqui também. Eu tenho medo, se seguir em frente, vou perder algumas dessas lembranças.

Eu entro em minha casa, tirando meus sapatos, mas deixo a luz apagada como desejo tácito. Hoje foi muito difícil. É o aniversário de um ano do dia em que fui baleada, o dia que fiquei sabendo que estava grávida e perdi o bebê, e no dia que vi pela última vez Tax. Eu usei a última gota de força que tinha para me manter firme no trabalho, mas na segurança das paredes da minha casa, eu me dou permissão para desmoronar.

Entro no meu quarto com as minhas roupas ainda postas, deito na cama e choro. A mágoa está tão fresca como no primeiro

dia. Em algum lugar na escuridão e lágrimas, eu derivo e durmo.

Na neblina tranquila do sono é onde estou mais viva. É onde

eu começo a ver Tax, e às vezes

mesmo, o nosso bebê.

Tax envolve seus braços em volta de mim. Sinto seu calor, a

firmeza de seus músculos, e seu manto me queima. Minha tristeza é

afastada quando ele preenche o vazio que deixou quando ele o criou.

Ele escova meu cabelo longe do meu rosto, e, em seguida, enxuga

minhas lágrimas.

—Sinto muito, querida—, diz ele, o suave sussurro como

uma brisa acariciando minha orelha. —Eu sinto muito.

Esta é a primeira vez que ele falou em um sonho desde que

me deixou. Eu tinha quase esquecido que sua voz soava como: rica e

mal-assombrada.

—Eu sinto muito sua falta—, eu digo a ele.

—Eu estou aqui, Mia.

Ele brinca com a mecha roxa no meu cabelo. Eu a mantive,

esperando que um dia ele iria voltar e enrolá-lo em seus dedos

novamente.

—Eu pensei que estava fazendo a coisa certa pra você. Mas

não posso dizer não para você. Eu só não sei como fazer a coisa certa

por você. Eu não quero continuar te machucando. —

—Só fique aqui. É tudo que você tem que fazer —, eu digo.

—Você sempre acaba tomando o seu caminho, não é?— Eu sinto o seu sorriso no meu ombro, em seguida, um beijo.

—Por favor, não me deixe novamente. Eu não aguento mais. Sem você eu não posso continuar fazendo isso —, eu digo.

—Eu não vou—, diz ele, com a voz de barítono cantarolando contra minha têmpora. —Nunca mais.

Esta é a parte em que o sonho termina.

Eu sempre rezo para ele não ir, e quando me viro e chego para o seu rosto para beijá-lo, eu não vou acordar em uma cama vazia para preencher o silêncio com apenas soluços. Talvez um dia, o sonho vai se tornar a minha vida para que eu possa parar de viver com este pesadelo.

Viro-me para enfrentar Tax, o fraco brilho do luar e uma lâmpada de rua, permite-me ver o brilhantemente emaranhado de cobras coloridas em seu pescoço. Antes de chegar, eu olho para cima em direção a barba em seu queixo quadrado, os lábios carnudos, com

os olhos castanhos e cabelos grossos sussurravam contra o meu travesseiro. Aspiro o seu perfume, despertando e confortando todos de uma vez.

Eu olho para seus olhos cor de chocolate, tentando levá-lo em uma última vez, antes de acordar sozinha, antes de voltar para a minha vigília de pesadelo. Estendo a mão para seu rosto.

Sua barba espinha minha mão. Seus lábios pressionam contra meu rosto manchado de lágrimas. Os movimentos de sua



língua suavemente contra os meus lábios, atijando as chamas que haviam diminuído desde o dia que ele me deixou. O gosto de seu beijo através do meu paladar. Sua mão forte desliza para cima da minha camisa e apertando meu quadril, enquanto seu polegar suavemente passa para baixo contra a minha cicatriz.

Abro os olhos.

Ele ainda está aqui.